

REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

- ★ 20 anos de Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- ★ O Instituto de Pecuária da Bahia
- ★ As novas instalações da Fazenda União, na Bahia



NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- REPRODUTORES: IMPORTAR OU NÃO IMPORTAR, EIS A QUESTÃO
- BREVE HISTÓRIA DO HARAS CORAL E SUA FAMOSA TROPA DE CRIoulos
- CARNE CUSTA DINHEIRO
- TAMBÉM O HOMEM PODE MORRER COM O CARRAPATICIDA
- AVICULTURA — SECÇÃO JURÍDICA — ZOOTECNIA
- O QUE VAI PELO CONTRÓLE LEITEIRO

PECUÁRIA E AGRICULTURA

UM GADO ALIMENTADO COM ECONOMIA TRAZ LUCROS

O fazendeiro Antônio, bastante desorganizado, visitou José, que trabalha dentro da técnica e dos ensinamentos da Nestlé.

José, estou desanimado com o preço do leite. As minhas vacas estão magras e produzem pouco; os pastos estão rapados e a ração é muito cara! Não sei o que fazer! Aqui em sua fazenda tudo é diferente! Será que você está recebendo um preço melhor que o meu?



Não, Antônio... De fato, tenho um preço melhor e é por isso que estou sempre alegre e satisfeito, mas o preço que recebo é igual ao seu.

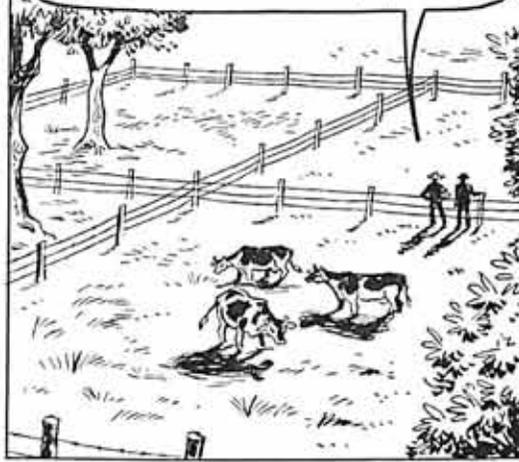


Que faz você para conseguir isso, José?

Cheguei a isso fazendo a reforma de minhas pastagens. Todo ano, de acordo com minha possibilidade, arava uma área de terra e plantava milho ou um cereal; depois da colheita, plantava capim nessa terra. O cereal colhido sempre pagou todas as despesas e assim tenho hoje meus pastos todos bem formados.



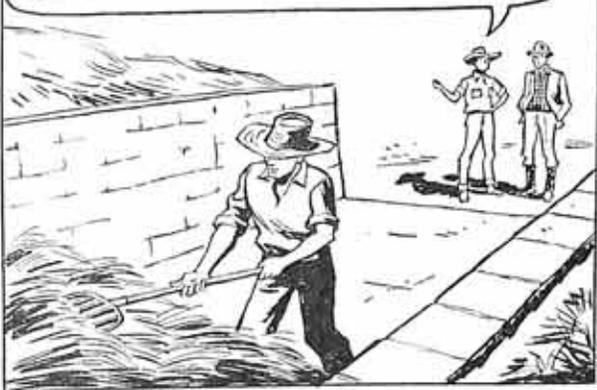
Mas não basta reformá-los. É preciso também fazer as divisões em pequenos piquetes para melhor aproveitamento e fazer o rodízio das vacas nesses piquetes.



Tenho ainda uma boa capineira de cana e outros capins, para dar às vacas quando presas.



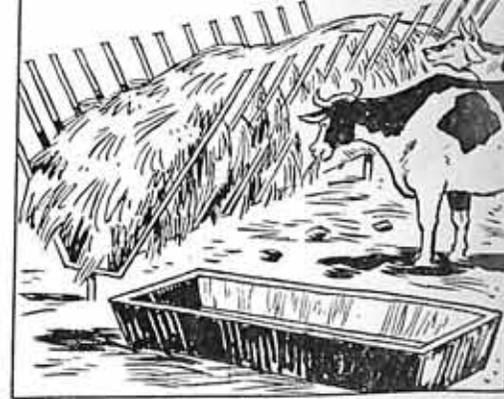
Mesmo presas, minhas vacas têm sempre capim abundante e fresco que vem da capineira. E não é só! Tenho ali o meu silo-trincheira, suficiente para alimentar todas as minhas vacas em todo o período da seca. E sabe, Antônio, isso me ficou bem barato: não chegou a Cr\$ 4,00 o quilo.



Outra coisa muito importante, Antônio, é a seleção das vacas. Se você alimentar uma vaca que não produz o suficiente, está jogando fora o seu lucro. Toda vaca que não produz ou produz pouco eu vendo e compro outra melhor para pôr em seu lugar. Você não pode esquecer que o lucro não é só do leite pois o bezerro, que hoje custa bastante, também vem da vaca e deve ser somado nos lucros.



Quero ainda lembrar-lhe que daquele capim cortado, que vem da capineira para o curral, o que não for comido é pisoteado pelas vacas e, junto com a urina e o estrume, é curtido, formando um estêrco de primeira qualidade, que também tem seu valor. Com isso eu estercio todas as minhas terras, meu cafézal e ainda os pastos.



São todas essas coisas que dão lucros e me fazem satisfeito. Tenho o meu gado selecionado, bem alimentado, com alimentos de minha própria fazenda e uma boa produção de leite.



Chame um técnico da Nestlé que lhe ensinará, sem nenhuma despesa, a fazer tudo isso que eu fiz. Faça assim, Antônio, e você também terá lucros em sua fazenda.



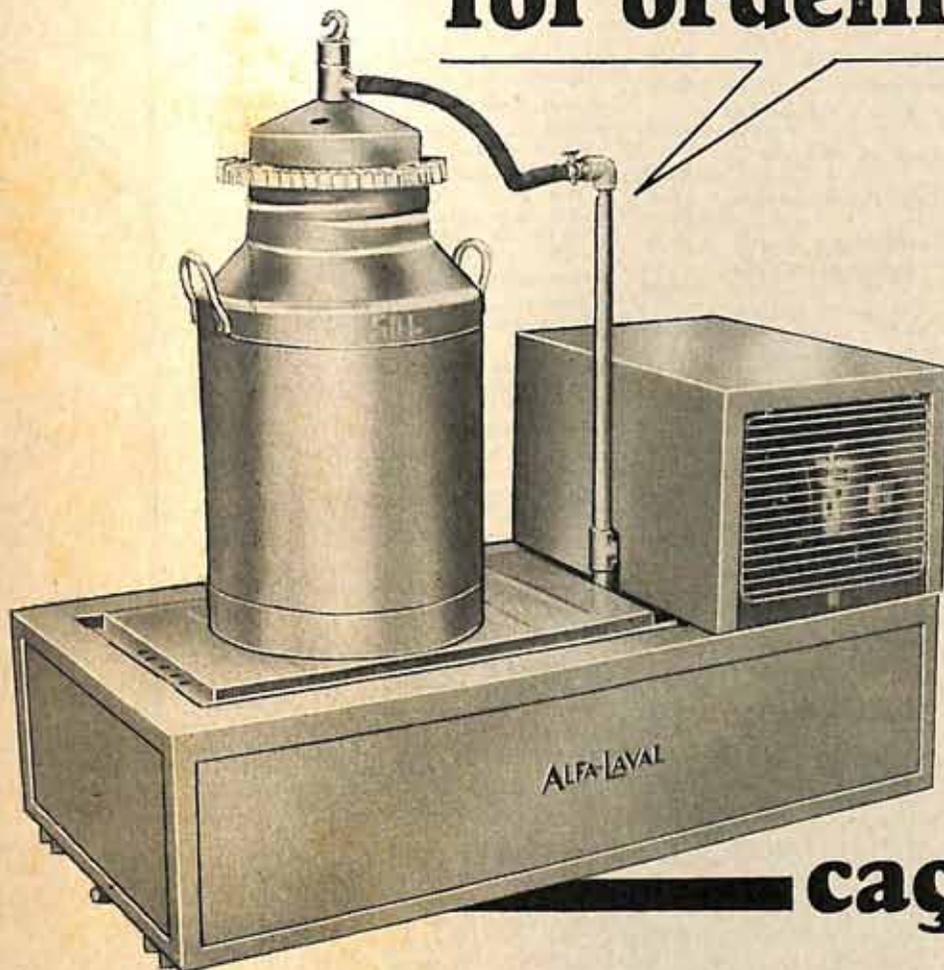
RECORRA V. TAMBÉM AOS CONSELHOS TÉCNICOS DA NESTLÉ.

UMA COLABORAÇÃO

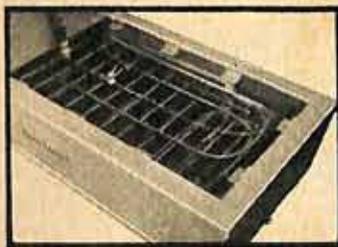
NESTLÉ

SETOR AGROPECUÁRIO

não importa a hora em que foi ordenhado



caçula



— o moderno resfriador de leite
Conserva o leite livre de acidez... fresquinho.
Técnica inteiramente nova no Brasil.
É A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA
DA ORDENHA DA TARDE.

Unidade blindada (como a sua geladeira);
12 meses de garantia;
Resfria 150 litros/dia, em uma hora de trabalho;
Manejo simples; Fácil manutenção;
FINANCIAMENTO IMEDIATO

Vá agora buscar o seu CAÇULA, com a dupla garantia da **ALFA-LAVAL**



Cia. Fabio Bastos

Amigos de sempre. Sempre tènicamente atualizados

R. DE JANEIRO • S. PAULO • B. HORIZONTE • P. ALEGRE • J. DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA •
CAMPOS • RIB. PRÊTO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. JOSÉ DO RIO PRÊTO • CRIÇÚMA • S. JOSÉ DOS CAMPOS •
GOV. VALADARES • PARAÍBA DO SUL • P. PRUDENTE • MARILIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM • VARGINHA • ARROIO GRANDE

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



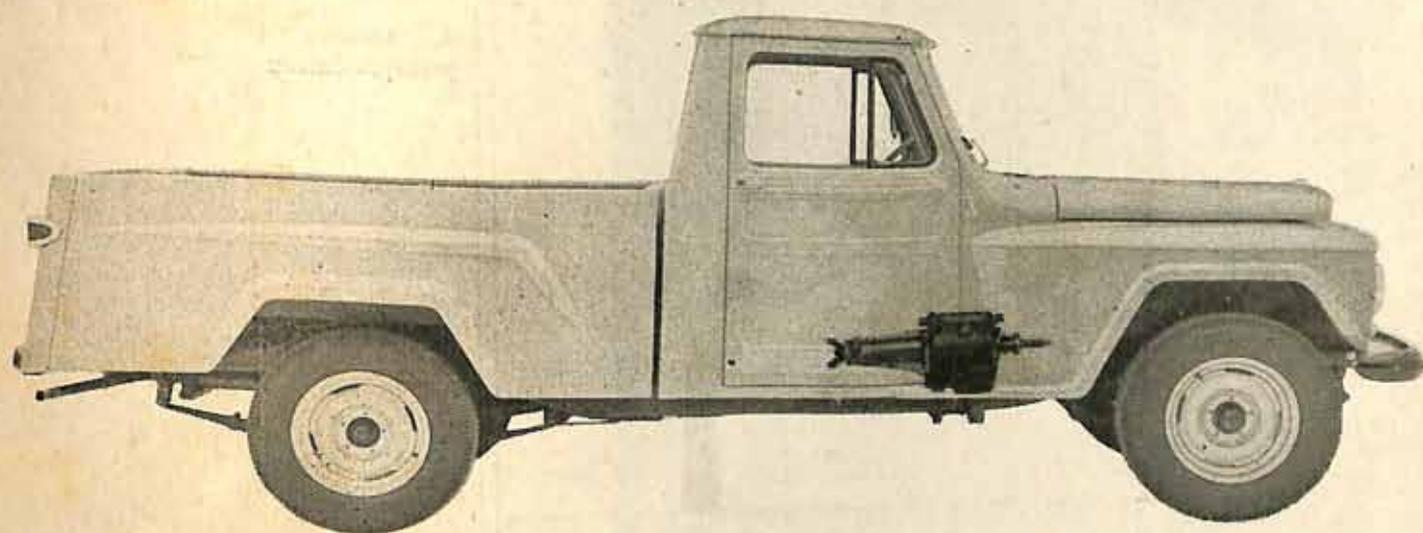
Abrigo Misto — G3/1A	1.500,00	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	2.000,00
Abrigo para Touros — G5/2A	2.000,00	Galpão Esterqueira — G4/4 ..	1.500,00
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	2.500,00	Instalações Econômicas p/ suínos — G5/1	2.000,00
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	1.500,00	Instalações para Ordenha — G8/4	1.500,00
Banheiro Carrapaticida — G2/4	2.000,00	Maternidade para porcas, construção de madeira, tipo B G3/4	2.000,00
Banheiro para Suínos — G14/1	2.000,00	Maternidade p/ Suínos — G8/2	1.500,00
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	2.000,00	Maternidade para porcas, Madeira, com piso de Concreto — G10/5	2.500,00
Beledouro, Comedouro Automático — G14/5	1.500,00	Maternidade Portátil, pode servir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	2.000,00
Bebedouro e Esponjador — G8/5	2.000,00	Paioi — G5/3	1.500,00
Brete e Balança — G11/5	2.000,00	Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1	1.500,00
Câmara de Fermentação de Lsterco — G5/4	2.000,00	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5	1.500,00
Cavalaria Mista — G2/2	2.000,00	Pocilga Pequena — G8/3	2.000,00
Cercado moveição — G14/3 ..	1.500,00	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4	1.500,00
Cocheira — G2/3	3.000,00	Posto de Resfriamento de Látões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2	1.500,00
Ceva com 10 bacias — G13/3	2.500,00	Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1	2.000,00
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	1.500,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 lts. diários — G11/2	2.000,00
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	2.000,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 lts. diários — G12/2	2.000,00
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	2.000,00	Rôlo Faca — G6/2	1.500,00
Curral — G3/1	2.200,00	Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..	1.500,00
Curral circular — G3/2	2.000,00	Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	1.500,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	1.500,00	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros G14/7	2.000,00
Estábulos com bacias ind. e Galpão para ordenha — G3/3 ..	2.000,00	Silo Econômico — G6/4	1.500,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	2.000,00	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	2.000,00
Estábulo Modelo — G4/1A	2.000,00	Silo Subterrâneo — G7/2	1.500,00
Estábulo para 20 vacas — G13/6	1.500,00	Silo de 130 toneladas — G8/1	2.000,00
Estábulo para 60 vacas — G4/2	2.000,00	Silo Trincheira — G1/5	1.500,00
Estábulo Econômico — G6/4 ..	1.500,00	Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..	1.500,00
Estábulo para Bezerros — G6/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Apartação — G9/2 ..	1.500,00
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Contenção de Bovinos — G9/3	2.000,00
Estábulo Cruzeiro — G10/4	2.000,00	Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..	1.500,00
Estábulo Granja — G12/4	2.000,00		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	1.500,00		
Estrumeira Pequena — G6/1 ..	1.500,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	2.000,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	2.000,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



ainda melhor com a 4ª marcha

1ª, 2ª, 3ª, 4ª — 4ª, 3ª, 2ª, 1ª. Aprendendo a contar? Não. Mudando as 4 marchas — tôdas sincronizadas — do Pick-up "Jeep" '65, tração em 2 rodas. A nova caixa de câmbio, com 4 marchas, serve para V. aproveitar melhor a força do motor. Ele tem, ainda, assentos mais macios, novos tambores de freio, novas côres e, se V. quiser, câmbio com 3 marchas sincronizadas, igual ao modelo com tração nas 4 rodas. (Não precisa agradecer. Fizemos isto pensando em V.)
COM POUCO V. COMPRA MELHOR, USA MUITO GASTANDO MENOS E REVENDE GANHANDO MAIS. PICK-UP "JEEP" É MESMO SO LUCRO!

PICK-UP "JEEP" '65 — Um produto WILLYS OVERLAND
Fabricante de veículos de alta qualidade—S. Bernardo do Campo, Est. S. Paulo

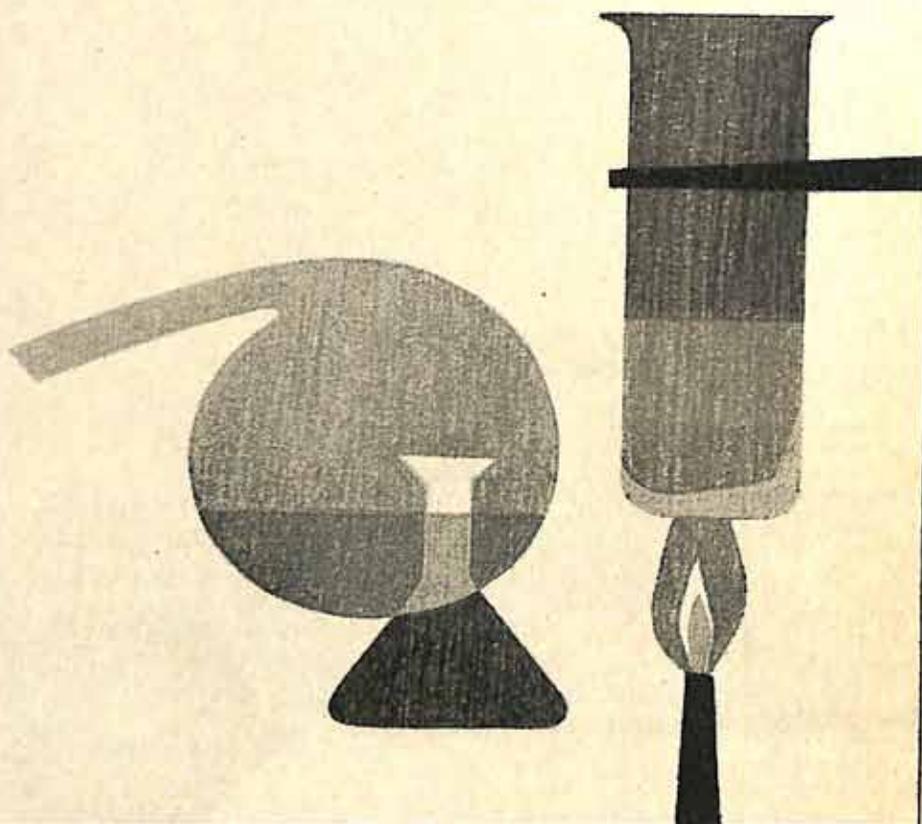


PICK-UP
Jeep'65



O PICK-UP "JEEP" É UM DOS 12 VEÍCULOS DA MAIOR LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL
AERO-WILLYS • WILLYS INTERLAGOS • RENAULT GORDINI • UTILITÁRIO "JEEP" UNIVERSAL • RURAL • PICK-UP "JEEP"

apenas uma grama de
VITAMINA A
 e o seu gado
 nada sofrerá com as
 estações secas!



Fundamental, como
 suplemento de sal
 ou de rações,
 especialmente
 nas estações secas,
 1 só grama de
VITAMINA A Lepetit
 por cabeça, por dia,
 proporciona aos
 animais estabulados
 e semi-estabulados:

- 1 - Aumento sensível de índice de natalidade
- 2 - Ganho elevado pêsso
- 3 - Prevenção e cura das pestes de secar e de rachar
- 4 - Aumento de produção leiteira



Como vê, a

VITAMINA A LEPETIT

é parte indispensável dos cuidados especiais que o sr. dedica à alimentação de seus rebanhos.

Apresentada em tambores de 20 ou 5 quilos a **VITAMINA A** - com micro ingredientes minerais é fundamental à alimentação correta dos ruminantes.



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

Divisão Veterinária
 Rua Afonso Celso, 1015 - S. Paulo
 Av. Rio Branco, 156 - 33.º and. gr. 3316 - Rio de Janeiro
 Rua Venâncio Ayres, 602 - P. Alegre
 Rua Sergipe, 341/349 - B. Horizonte
 Rua Oliveira Lima, 997 - Recife
 Rua Governador Sampaio, 492 - Fortaleza



Para qualquer orientação, sobre o uso dêsse ou de outros produtos da linha Lepetit, consulte nossos técnicos e veterinários. Eles estão às suas ordens.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
 Hélio Fernando de Albuquerque
 Henrique F. Raimo
 Hugo Prata
 José Resende Peres
 Leovigildo P. Jordão
 Nilza Perez de Resende
 P. A. Gonçalves
 Pimentel Gomes
 Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE:

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela
 João Baptista Pinto
 Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
 Francisco Sciacca
 Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
 S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)
 Telefone: 51-9234
 CAIXA POSTAL: 9194
 End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 8.000
2 anos	Cr\$ 14.000
3 anos	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal ..	Cr\$ 8.500
Semestre	Cr\$ 4.500
Número avulso	Cr\$ 800
Número atrasado	Cr\$ 900



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Setembro de 1965 — Nº 429

SUMÁRIO

Editorial — O problema da carne — Rubens Franco de Mello	6
Sua carta chegou	7
Mercados pecuários	7
PELA A.P.C.B.:	
O Serviço de Contrôlo Leiteiro em vinte anos	10
A categoria de longevidade do Serviço de Contrôlo Leiteiro nove anos após sua instalação — Fidelis Alves Netto	12
Classificação da Categoria de Longevidade até abril de 1965	21
A Bahia na "Revista" — O Instituto de Pecuária — Othello Tormin	28
A pecuária leiteira na Bahia — Leite Muca e leitinho Gut-Gut	32
Reprodutores: Importar ou não importar, eis a questão — Roberto Meirelles de Miranda	34
Secção jurídica — Contribuição para o fundo de assistência e previdência do trabalhador rural — Nilza Perez de Resende	42
Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão	49
Do Rio Grande do Sul — Breve história do Haras Coral e sua famosa tropa de crioulos — Severino Collares	52
Carne custa dinheiro — Oscar Luiz Osório Rheingantz	54
Também o homem pode morrer com o carrapaticida — Walter C. Battiston	56
José Assis Ribeiro — um técnico de grande saber e ilustração	58

AVICULTURA

Normas técnicas para a criação de perus — Henrique F. Raimo	63
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	65
Nordeste avícola	66
Relatório nº 247 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	67
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro	73

NOSSA CAPA

Este mês apresentamos em nossa capa a magnífica quadricromia da vista aérea das instalações centrais para leite da Fazenda União, em Mata de São João, na Bahia, propriedade do dr. Herval Moreira Neves. MUCA e GUT-GUT são as marcas registradas do leite vendido no varejo da Laiteria União em Salvador. O gado da Fazenda União constitui-se de Holandeses PO e PC, girolando, Gir leiteiro e mestiçonas. Chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos nesta edição a páginas 32 e 33, em que damos amplo noticiário acerca das novas instalações da Fazenda União.

BOIS NÃO EXISTEM E MUITO MENOS EXISTIRÃO DAQUI HÁ DOZE MESES, SE PROVIDÊNCIAS IMENSAS NÃO FOREM TOMADAS PELOS PODERES CONSTITUIDOS

O problema da carne

RUBENS FRANCO DE MELLO

Se fizermos uma análise dos rebanhos bovinos do mundo, iremos verificar com surpresa, que não são os maiores que oferecem disponibilidade de carne, em maior abundância, para o consumo humano. Estes mal dão para abastecer as necessidades dos seus detentores, exigindo até que sejam importadores desse produto. A Índia, Rússia e os Estados Unidos não são exportadores de carne.

Iremos verificar ainda que os tradicionais exportadores de carne são exatamente os rebanhos que se situam em posição numérica bem inferior aos primeiros, como seja o Uruguai, a Argentina e a Austrália.

Por que este fenômeno? Porque a capacidade de dispor de sobras está em relação direta entre a população bovina e a população humana de cada um desses países. Quanto menor a população humana de cada país em relação à população bovina, maior a capacidade de excedentes. Os técnicos estabelecem como o equilíbrio a relação de 1 bovino para 1 habitante.

Toda a vez que este equilíbrio é rompido em virtude do aumento demográfico do gênero humano, surge a escassez do produto.

O Brasil não foge a esta regra que se aplica internamente.

Assim é que os grandes centros de concentração humana no território nacional, de há muitos anos se vêm abastecendo graças à sobra existente, onde a relação boi-homem é favorável ao último. Assim, os Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais são os tradicionais fornecedores de novilhos magros, transportados para regiões mais próximas dos grandes centros, aí, as qualidades das pastagens e os meios de transporte rápido permitem o fornecimento desse produto à população de São Paulo e Rio de Janeiro.

Acontece que, com o correr dos anos, por falta de estudo e planejamento oportunos, o equilíbrio boi-homem vem sendo rompido despercebidamente: enquanto a população humana cresce em proporção geométrica, a população bovina aumenta em proporção aritmética.

Em um país de dimensões continentais, como o Brasil, onde nascem 4.000 brasileiros a cada vinte minutos, ainda agravam a situação as autorizações para exportação do produto como se deu há pouco tempo: durante a safra que se inicia em janeiro e termina em junho, período de abate dos animais gordos, o governo autorizou fossem vendidos para o Exterior 40.000 toneladas de carne do Brasil Central e 20.000 toneladas no Sul, na ânsia de exportar para fazer divisas. Some-se a imprevidência que é fazer a estocagem de carne frigorificada para atendimento da entre-safra, a exemplo do que se vinha fazendo os anos anteriores. E a agravar o mal, o fato de estar a carne, na paridade internacional, com cotações muito acima das cotações internas, favorecendo o contrabando pelas fronteiras imensas e despolicidas, ocasionando até a descida de carne do Brasil Central para os Estados sulinos, a fim de suprir a escassez desse produto naquele ponto do território nacional. Assim, assistimos à precipitação do desequilíbrio entre a população bovina e a humana.

Por que então o governo autorizou essas exportações e não cuidou da estocagem da carne? A nosso ver, porque o Governo se baseou nas estatísticas existentes, que o levaram a incorrer nesse erro. Como aconteceu isso? É o que procuraremos demonstrar.

As estatísticas dizem ser o rebanho bovino brasileiro de 80 milhões de cabeças, para uma população humana aproximadamente de outro tanto. Em inúmeros trabalhos publicados, em palestras e em artigos pela imprensa, desde longa data, vimos afirmando que a população bovina do Brasil não chega a (ou se chega não ultrapassa) pouco mais de metade do que os órgãos oficiais afirmam.

Se consultarmos o Anuário Estatístico do I. B. G. E. de 1961, para citar um exemplo, iremos encontrar o município de Lavinia, S. P. com uma população bovina de cerca de 170.000 cabeças. Se tomarmos o cuidado de analisar esses dados e considerando que o referido município possui cerca de 30.000 alqueires paulistas dentro dos quais se situam 14 milhões de cafeeiros e mais culturas de cereais, algodão etc., na melhor das hipóteses, poderá contar com o metade de suas terras em pastagens, para abrigar não só a população bovina, mas também a asinina, cavalar, ovina e caprina. Se considerarmos os estudos feitos, pelos quais a média de bovinos é de tres cabeças por alqueire paulista, considerada como ótima para campos artificiais, como é o caso, verificaremos que a área objeto de análise não poderá comportar mais do que 45.000 animais, dos quais devemos deduzir 10% para as outras espécies, que não os bovinos, restando a estes apenas cerca de 40.000. Erros iguais a estes, por certo, se darão nos outros municípios, em todo o território nacional. Daí acreditarmos existir a metade do que se diz existir.

Frequentemente vemos, no noticiário da imprensa, críticas ao baixo desfrute do rebanho nacional, que não passa de 10% da população bovina mencionada nas estatísticas, quando são dados exemplos de outros países da América, como o Uruguai e Argentina, onde o referido desfrute beira a ordem de 20%. Não é verdadeira essa afirmativa, que se ouve a todo o momento, se considerarmos a existência da metade do que se diz que existe, pois verificamos que o desfrute é o mesmo desses outros países.

A suposição, de baixo desfrute dos nossos rebanhos prende-se exatamente ao fato de se basear em uma população bovina que não existe: quando se chega ao final dos resultados, verifica-se que efetivamente, se se alegam que o desfrute é de 10%, é porque os dados reais do abate desmascaram os dados fictícios das estatísticas existentes.

Se levarmos, pois, em consideração o aumento da população humana em relação à bovina, a exportação de carne, o contrabando nas fronteiras, a falta de planejamento de estocagem nas safras, chegaremos a este triste resultado.

Algumas considerações ainda sobre o empobrecimento do pecuarista, que dia a dia se vem ressentindo cada vez mais do desequilíbrio daquilo que necessita comprar para sua subsistência e a manutenção do seu ramo de atividade no concerto geral do custo de produção.

Se se fizer uma comparação entre a situação de há cinco anos e a de hoje, estabelecendo uma relação entre o custo do trator, implementos agrícolas, arame farpado, mão de obra, sal e demais utilidades necessárias ao empreendimento, em relação com número de bovinos que era preciso vender a fim de adquirir os produtos mencionados e os de que pre-

(Conclui na página 83)

...sua carta chegou Mercados Pecuários

PRECIOSA REVISTA QUE SE
EXTRAÍVA NO CORREIO...

O sr. Militão Chaves, residente em Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, (Avenida Rio Branco, 565) escreve-nos comunicando que desde Outubro do ano passado a "Revista dos Criadores" não lhe chega às mãos. E para obviar o mal, sugere-nos "tentar uma nova fórmula para a remessa da "Revista", a qual, de tão preciosa que realmente é, sofre a ação dos inescrupulosos e não é entregue aos destinatários, como de direito". Essa fórmula seria "mandar fazer uma embalagem protegida num volume e entregá-lo à Companhia de Transportes Expresso Rio Grande, para ver se desta forma conseguirei receber a nossa querida "Revista dos Criadores". Vamos adotar a sugestão, mas endereçamos também a nossa queixa ao sr. administrador dos Correios, afim de que procure pôr um paradeiro a essa situação. Aliás, não é somente do Norte do País que nos chegam queixas desse extravio. É de todos os pontos — e com uma frequência que deveras impressiona.

O sr. Militão Chaves ainda nos informa que o governo do Estado do Rio Grande do Norte instalou a Feira Permanente de Gado a 18 quilômetros de Natal, junto à Base Aérea de Parnamirim. É uma notícia auspiciosa. Gostaríamos que nos mandasse uma desenvolvida notícia a respeito, acompanhada de fotografias dos animais que ali se encontram. A "Revista dos Criadores" quer informar sempre sobre tudo quanto ocorra no Brasil em matéria de pecuária.

REVISTA DA MAIOR IMPORTANCIA

Escreve-nos de Curitiba, Estado do Paraná, (Av. Agostinho Leão Junior, 336 — Alto da Glória) o sr. Juarez Accioly:

"Sendo sócio de uma propriedade agrícola, denominada Fazenda Valdevez, situada ao Norte do Estado do Paraná, solicito a gentileza de remeter-me a "REVISTA DOS CRIADORES". É esse tipo de revista uma das de maior importância para os meus conhecimentos da agricultura".

Boi põe máscara para subir
Porco fica parado na safra
Leite prêso na entressafra
Frango e ovos deixados ao léu

Conteve-se artificialmente, em agosto, o mercado de novilhos, mediante o sistema da "requisição oficiosa", e assim mesmo com resultados bastante duvidosos, pois se acusam altas camufladas. O mercado de suínos manteve-se com ligeira baixa média. O de leite ascendeu, embora com extrema dificuldade devido à permanência da tabela das águas, em plena seca. Frangos e ovos, continuaram a declinar, principalmente os segundos, em plena safra e sem saída de exportação. Em resumo, foi mês realmente de "desgosto" para os produtos de origem animal, nas áreas produtoras de São Paulo, que refletem os mercados correspondentes do resto do País já integrado.

FOTO DO MÊS

ARLETE GALERA — filha de uma
produtora de 8.234 kg de leite



o ARLETE GALERA — crioula do dr. Manoel Alves de Castro, criador de Holandês preto e branco, em Passa Quatro, Minas Gerais. GALERA é filha de Hoi. Janicaan XIV e Arlete Gália, pura de origem, crioula do mesmo plantel. Gália produziu, aos 4 anos e 5 meses 3 ordenhas e em 365 dias, 8.234 kg de leite e 323,3 kg de gordura, com 3,92% e está inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

Mercados Pecuários

BOI: SUBIDA CAMUFLADA

Oficialmente, o preço do boi em agosto teria sido de Cr\$ 9.000 por arroba de carne produzida, livre de frete e imposto no interior de São Paulo. Na realidade, essa base foi ultrapassada, pois, afora os frigoríficos sob intervenção, beneficiados pela "requisição oficiosa" dos militares da SUNAB, os demais ou pagaram ostensivamente mais, ou tiveram de adquirir o novilho em pé, com os naturais percalços do rendimento, subjetivamente avaliados (ou super-estimados) pelos invernistas, a braços com a estação da seca e a alta do boi magro. Uma fonte categorizada (Associação dos Abatedores de Gado e Frigoríficos do Brasil Central) registrou a média de Cr\$ 9.200 por arroba, o que seria inferior à média de julho; da mesma fonte, ou seja Cr\$ 9.400. Na realidade, a própria fonte considera aquele número com reservas, pois embora não haja tabelamento, o acordo sob palavra, arrancado pela SUNAB aos invernistas gerou muitos negócios camuflados, que as partes não têm interesse em desvendar. O ritmo de abates diminuiu, tendo entrado muita carne congelada no mercado (25% dos estoques), o que faz prever dificuldades sérias em setembro e sobretudo outubro e novembro, pois os estoques nas câmaras são pequenos em São Paulo (a estocagem não deve ter atingido 10 mil toneladas) e as dis-

O mercado de suínos, ainda no vigor da safra, apresentou média de preço de Cr\$ 11.500, por arroba, abaixo do nível de julho, que teria sido de Cr\$ 11.600. A grosso modo, não houve

possibilidades de boi são fracas, a ponto de se falar francamente de Cr\$ 11.000 por arroba em fins de agosto, com previsão de até Cr\$ 12.000 já para fins de setembro, por efeito, em parte, das geadas que sacrificaram as pastagens.

A dificuldade dos negócios de boi afetou o mercado de vacas que sofreu alta (equanto o novilho, nominalmente, sofreu baixa...) de Cr\$ 8.100 a arroba para Cr\$ 8.550, no interior, segundo a mesma fonte citada acima. Na realidade houve negócio de vaca até ao redor de Cr\$ 9.000.

TORMENTA GAÚCHA

No Rio Grande do Sul, o mercado caminhava francamente para altas além de Cr\$ 320 por quilo, peso bruto, devido à entressafra, às dificuldades originárias das últimas nevascas e enchentes e ao fechamento da fronteira uruguaia pelas autoridades do país limítrofe. Esperam-se dias tormentosos para o abastecimento de carne bovina de Porto Alegre, onde a carne está tão ou mais cara, para o consumidor, do que no Rio e São Paulo.

BOI MAGRO EM SOSSEGO

As perturbações do mercado de boi gordo não afetaram o de magro, cujos preços em Minas e Goiás continuaram em torno de Cr\$ 120 mil por cabeça e em Mato Grosso em torno de Cr\$ 100 mil. Os negócios camuflados permitiram manter o nível de alta verificado em julho, após o estouro dos preços ditados pela persistência da exportação, pelo início tardio da estocagem e pela inflação de crédito oriundo da intervenção da SUNAB nos frigoríficos em concordata, trabalhando com dinheiro abundante e gratuito pagando à vista.

CARNE: PREÇO CONTIDO, QUALIDADE BAIXA

A carne no atacado paulistano, pelo menos nominalmente, funcionou aos preços do "acôrdo sob palavra" havido no Rio em julho, isto é, a Cr\$ 800 por quilo para o trazeiro especial e a Cr\$ 580 para o dianteiro. Não se verificou denúncia de câmbio negro no preço, mas no açougue a qualidade de carne começou a declinar súbita e consideravelmente, com a utilização de animais que habitualmente não se endereçavam ao exigente mercado paulistano. Paga-se "preço velho" por gado velho...

No varejo, como era óbvio, a carne de primeira vinha sendo cotada a Cr\$ 1.200 e a de segunda a Cr\$ 800, com o contrapeso do nível deteriorado.

SAFRA ESTABILIZA PORCO

alteração digna de nota, falando-se, na prática dos negócios, de operações entre Cr\$ 10.500 e Cr\$ 12.000. Nos últimos dias do mês, apesar dos infortúnios climáticos do sul, as cotações

mais faladas eram entre Cr\$ 10.500 e Cr\$ 11 mil...

A carne de porco, no atacado, caiu ligeiramente de Cr\$ 930 em julho para Cr\$ 900 em agosto, aproximadamente.

LEITE PRESO CONTRA A ALTA

Nas áreas leiteiras, permanecem os preços oficiais das águas, de Cr\$ 105 por litro, mais as variações da praxe, apesar de agosto ter mergulhado em plena e dura entressafra, agravada pelas geadas e pelo vento frio.

Segundo levantamento da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, o preço médio do leite em todo o Estado, nas áreas produtoras, foi de Cr\$ 117 por litro em julho, inclusive excesso de gordura, e de Cr\$ 115

em junho. Alta insignificante, considerando-se a entrada em cheio da entressafra. Em agosto, deve ter-se registrado nova mas penosa subida na média geral.

Esperava-se melhoria oficial dos preços em setembro, apesar das resistências que ainda perduravam na SUNAB, pois as entradas de leite no mercado diminuíam de maneira mais acentuada que o habitual na época.

FRANGO E OVO: SOLTOS NA BAIXA

O mercado de frangos, na capital de São Paulo, que já acusara baixa em julho, continuou declinando em agosto, chegando ao fim do mês com a diferença de Cr\$ 25 por quilo sobre a base inicial. A cotação média do atacado no mês girou em torno de Cr\$ 710 por quilo, para o frango vermelho. A contenção artificial do preço da carne bovina e a baixa da carne de porco devem ter contribuído para o declínio da cotação do frango.

O mercado paulistano de ovos caiu de maneira acentuada. As cotações no atacado desceram de quase Cr\$ 19 mil por caixa de 30 dúzias, para o Tipo A, no começo do mês, até Cr\$ 16.440 no dia 31. A partir do começo da segunda quinzena, os preços caíram perpendicularmente, até atingirem Cr\$ 12 mil por caixa. Além da safra, em plena expansão, e da falta de exportação (que não se confirmou nem para a

Argentina, nem para qualquer outro país), determinaram o movimento de baixa as cotações estáveis da carne bovina e do leite, e as declinantes da carne porcina e de frango, todos alimentos concorrentes.

Tanto quanto ao frango, como quanto aos ovos, não surgiu nenhuma providência da SUNAB para amparar o produtor, que continua a pagar "preços de entressafra" pelas rações, medicamentos, etc. A descida se dá ao léu da sorte.



As estradas v. não pode escolher. O veículo, sim.

V. pode escolher a única camioneta que tem suspensão por barras de torção com ação independente nas 4 rodas.

A Kombi Volkswagen.

Sabe como é a barra de torção?

Segure uma régua de aço, pelas extremidades. Tente torcê-la para um lado e para o outro

(como se estivesse torcendo roupa).

Percebeu como é praticamente impossível quebrar?

E para escolher ainda melhor, olhe a Kombi VW por baixo.

Não vai ver nada.

Nem molas, nem diferenciais.

Nada mesmo.

Apenas um vão livre de 24 cm.

Que facilita a passagem da Kombi em qualquer estrada.

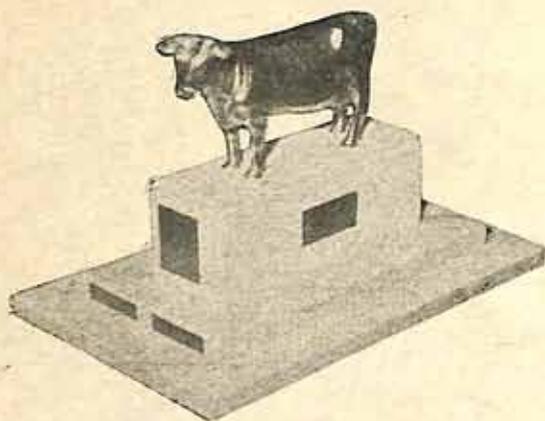
Com esse vão livre a Kombi não vê obstáculos.

Nem os "facões" da estrada, nem lama.

As estradas v. nem sempre pode escolher, realmente.

Mas, pode escolher uma Kombi Volkswagen.





Troféu "Vaca de Ouro".

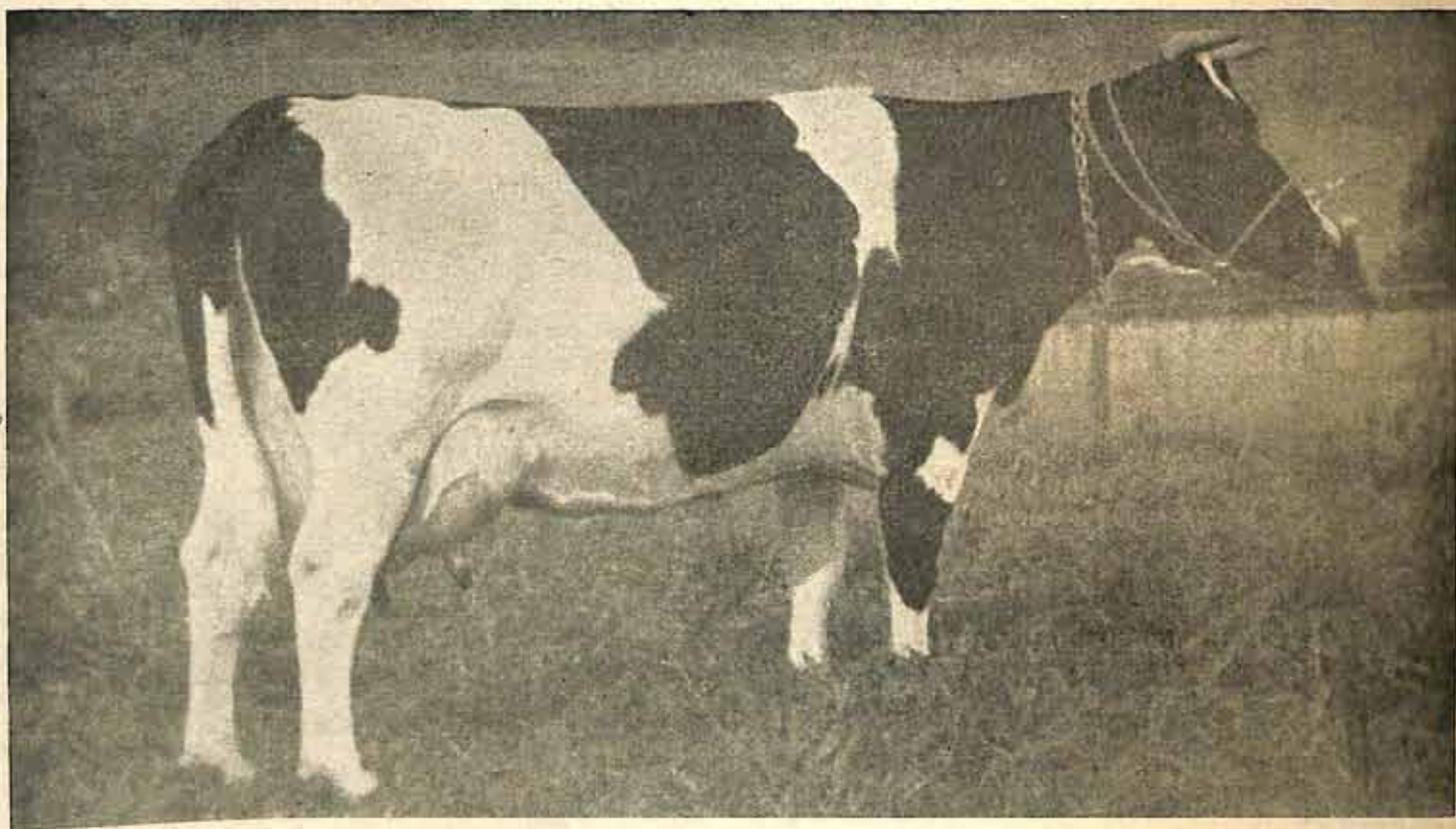
O SERVIÇO DE CONTROLE APONTAR HOJÉ AS MELH

Há vinte anos, vem a Associação Paulista de Criadores de Bovinos empreendendo o Serviço de Contrôlo Leiteiro, nos moldes do que se faz em outros países do mundo e seguindo as mais autorizadas opiniões de técnicos na matéria. Antecipou-se a qualquer iniciativa oficial nesse terreno — e a realiza de tal maneira que o próprio govêrno federal alistou suas produtoras de leite entre as que se submetem a êsse contrôlo.

O repertório de dados que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos assim reuniu é um poderoso elemento de avaliação do progresso que vem a pecuária brasileira obtendo nos últimos tempos.

Êsses dados, porém, não podem ficar depositados no fundo dos arquivos. Bem o sabem os técnicos que dêle cuidam, os quais estão constantemente a manuseá-los, com o objetivo de colher as lições que nessa matéria os números podem dar com autoridade e fôrça de convicção. A "Revista dos Criadores", que há vinte anos também vem ininterruptamente divulgando os resultados dessa tarefa, acolheu já em suas páginas muitas e consideráveis contribuições baseadas nessa documentação, as quais fazem honra à ciência do País.

O artigo que se vai ler é uma dessas contribuições significativas. O autor, abalisado especialista,



WILLY'S ROSSANA M. ALEGRIA — PO da raça Holandêsa preta e branca. A maior produtora de leite e gordura na Categoria de Longevidade do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B. Detentora dos dois troféus "Vaca de Ouro" com produções que representam recordes sul-americanos na categoria de duas ordenhas. Em 3.316 dias produziu 73.308 kg de leite e 2.647,0 kg de gordura com 3,61%. Tôdas as suas lactações estão inscritas em Livro de Mérito (doze vêzes) e três no Livro de Escol. Reprodutora Emérita. Propriedade da Granja S. Quirino, Campinas, S.P.

LEITEIRO EM VINTE ANOS-PODEMOS RES ENTRE AS GRANDES PRODUTORAS

abordando um dos aspectos do nosso Contrôlo Leiteiro, o que faz, afinal, é oferecer ao leitor um transunto de conclusões, do qual emerge a importância da iniciativa tomada pela A.P.C.B. nos idos de 1945.

E voltando-nos para os dias gloriosos, em que a Associação se lançava corajosamente a tal cometimento, pondo tôdas as suas esperanças no desortino dos nossos criadores, já então capacitados para compreender o alcance da obra nascida, não podemos deixar de lembrar o nome do Dr. Arnaldo de Camargo. Tendo sucedido a Virgílio Penna na direção dos negócios da entidade criada pelos pecuaristas, pôde o saudoso agrônomo dar os primeiros passos no sentido de por em prática a grande tarefa que ao seu antecessor, preocupado com a necessidade de consolidar a A.P.C.B. — e o conseguiu brilhantemente — não havia sido dado começar, embora já tivesse lançado a semente em terreno que fertilizara com sua pregação constante.

Com Arnaldo de Camargo se iniciou o contrôlo da produção leiteira em 1945, contando com a cooperação de criadores como a sra. Bertha Weissflog e os srs. Caio Pinto Guimarães, Caio Ramos, C. A. Willy Auerbach, Colégio Adventista, Dario Meirelles, Eliseu Teixeira de Camargo, Jayme Rocha, Joaquim de Barros Alcântara, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Orlando de Barros e Paulo de Souza, nomes que devem ser evocados sempre, como pioneiros que foram de uma grande empresa. Mas Arnaldo de Camargo, principalmente, porque, sem êle, sem o seu constante devotamento a êsse trabalho, suprimindo falhas e animando os desanimados, não teríamos chegado ao magnífico estádio de desenvolvimento em que vemos hoje êsse florão do escudo da A.P.C.B.

Não esqueceremos também o nome do Dr. Fidelis Alves Netto, que foi o iniciador do Serviço de Contrôlo Leiteiro e a êle vem dedicando todo o seu carinho e tôda a sua competência profissional, podendo-se mesmo dizer que seu currículo de técnico especializado se desenvolveu pari-passu com o desenvolvimento dessa repartição da A.P.C.B., à qual emprestou o máximo dos esforços que um homem de ciência pode emprestar a uma iniciativa sem fins lucrativos. E diga-se ainda que o ilustre

veterinário, podendo colher maior remuneração em outros campos, jamais abandonou o Contrôlo Leiteiro, certo de que, obtendo modesta paga por suas horas de trabalho, estava realmente prestando um grande serviço à pecuária nacional.

Na hora em que procedemos a êste balanço vintenal, permitam-nos os leitores que falemos também da "Revista dos Criadores", orgulhosa de ter sido também a divulgadora permanente e pontual dos resultados mensais apurados pelos controladores da produção de leite que a A.P.C.B. mantém nos vários núcleos de criadores que têm animais inscritos nesse serviço. E nem só os resultados, que isso seria matéria árida e sem relevo, mas também os comentários que aos estudiosos sugeriram êsses dados — e entre êsses estudos muitos houve que foram ponto de partida para novos atalhos na senda que o S.C.L. vem percorrendo. Nem um só mês falhamos na publicação dos resultados parciais, o que constituiu uma colaboração decisiva para a consolidação do Contrôlo Leiteiro. Assinalamos o fato, não por mera vaidade, mas para a evidenciação de nosso esforço, que, nesse dilatado espaço de vinte anos, pode ser desconhecido dos que ora repontam nas lides da criação.

Baseando-se em trabalhos de contrôlo da produção, é que a "Revista dos Criadores" tem conseguido inserir ultimamente em suas páginas reportagens como as que foram feitas no Colégio Adventista e na Granja São Quirino (edições de junho e julho) e, oportunamente (edição de outubro) outra na Fazenda Marambaia. Foi êsse mesmo Serviço de Contrôlo Leiteiro que permitiu ao Dr. Fidelis Alves Netto a elaboração do excelente artigo que neste número se vai ler, sobre as melhores entre as grandes vacas, no qual encarece a significação da chamada Categoria de Longevidade, em que ingressam, nos registros de produção leiteira, as vacas que se notabilizam pela produção.

Não precisamos chamar a atenção dos leitores para êsse artigo, que se lerá páginas adiante. O assunto é por demais empolgante para que precisemos ressaltar a importância do estudo. E ademais, o nome do autor dispensa referências, porque se trata da maior autoridade brasileira em coisas de contrôlo leiteiro.

A CATEGORIA DE LONGEVIDADE DO SCL ANOS APÓS SCL

Por solicitação de criadores interessados, decidiu-se preparar uma relação completa de tôdas as vacas inscritas na Categoria de Longevidade do Serviço de Contrôlo Leiteiro. É uma longa relação de nomes e de dados, envolvendo um total de 273 vacas pertencentes a quatro raças e originárias de 38 plantéis. Para que se pudesse fazer uma análise mais eficiente, foi incluída nessa relação uma nova informação: o ano em que foi iniciada a última lactação. Assim se torna possível uma estimativa dos animais que ainda têm possibilidades de continuar produzindo.

Os acontecimentos verificados no Contrôlo Leiteiro são noticiados com relativa freqüência, porém, existem sempre muitas falhas, porque não se conhecem dados seguros sobre a morte ou transferência de tôdas as vacas. Ademais, há constante evolução, pois as vacas continuam sempre em produção. Mesmo neste momento em que vai para a publicação esta imensa relação, já temos notícia de uma alteração, de vaca que acrescentou mais 8.000 kg ao seu crédito, alterando sua anterior posição.

A primeira relação das vacas que haviam conseguido produção suficiente para ingresso na Categoria de Longevidade foi publicada no número de janeiro de 1957 da "Revista dos Criadores". A esse

tempo, 31 vacas já se encontravam nessa situação, mas uma defeituosa interpretação do regulamento levava a considerar inscritas apenas sete, sendo as 24 restantes consideradas prováveis candidatas. Na realidade, tôdas elas reuniam condições para ingresso, pois haviam superado os mínimos estabelecidos em regulamento posteriormente aprovado em Janeiro, já que a relação fora preparada em Outubro de 1956. É interessante notar que as três primeiras classificadas da CL de hoje sequer haviam alcançado, àquela época, os mínimos para ingresso nessa Categoria.

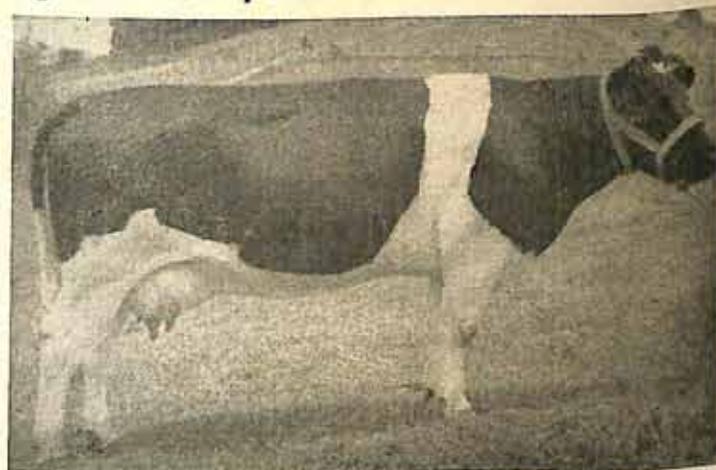
A idéia da criação da CL constituía parte da organização do SCL, pois era adotada em outros países em que esse serviço funcionava há mais tempo. Além disso, havia sido sentida a necessidade de realçar as vacas que vinham repetindo boas lactações: necessariamente tinham que ser as melhores, pois estavam evidenciando qualidades altamente desejáveis e provando resistência e longevidade produtiva.

Naquela oportunidade, estava vencida a primeira etapa da introdução do Contôlo Leiteiro: abandonara-se a preocupação de alta média diária, passando-se para a de alta produção ou boa média de lactação. O passo seguinte seria a produção em

As melhores entre as grandes produtoras



B. V. DUCHESS SENATOR BELA — PO da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.764 dias produziu 59.015 kg de leite e 1.991,2 kg de gordura com 3,37%. Tem 10 LM e 4 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda São Bernardo, Agulhas Negras, Estado do Rio.



FORTALEZA — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 3.547 dias produziu 54.469 kg de leite e 1.837,1 kg de gordura com 3,37%. Tem 5 LM e 1 LE. Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P.

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO NOVE INSTALAÇÃO

FIDELIS ALVES NETTO
Médico Veterinário

vida, o que significaria, afinal, produção mais novas parições.

O REGULAMENTO DA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

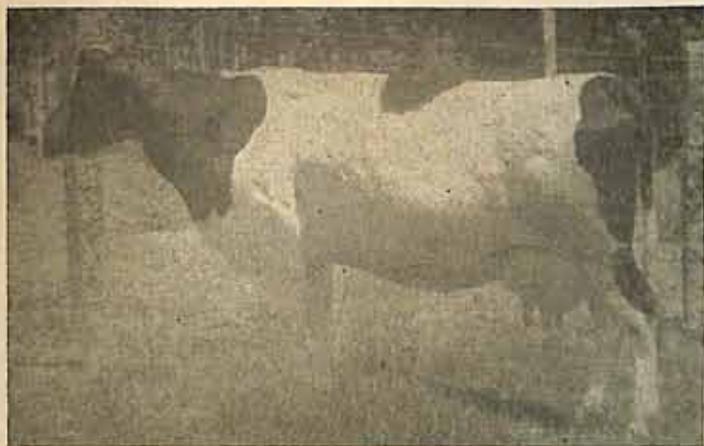
Os mínimos para ingresso na CL foram estabelecidos para dois grupos de raças: um para as de grande porte: a Holandêsa de ambas as variedades e Schwyz; outro para as de pequeno porte: Jersey Guernsey. Para ambas, a mesma exigência de produção de gordura, ao ingressar: 875 kg. Mas, a produção de leite, no primeiro grupo, fixou-se nos 25.000 kg, o que significava porcentagem mínima de 3,5%; no segundo grupo, 20.000 kg, ou 4,37%. Na época não foi feita qualquer restrição quanto ao mínimo de lactação necessário para ingresso e muito menos ao número de ordenhas a que tivessem sido submetidas. A princípio, parecia um contrassenso, mas até hoje não encontramos argumento capaz de permitir distinções entre produção em vida alcançada em maior ou menor número de ordenhas. Elas podem ser feitas diante de casos específicos, enaltecendo a capacidade de uma vaca que registre grande produção em regime de duas ordenhas, porém não pode ser motivo de crítica diante de vacas

mantidas em regime de três ordenhas. Esta orientação deve ser recebida mais como medida protetora de úberes do que propriamente visando maior produção. Certamente distinções especiais merecem vacas como W. Rossana M. Alegria, a recordista atual da CL, por sua altíssima produção, toda ela em regime de duas ordenhas.

Quanto ao número de lactações necessárias para ingresso na CL, nota-se que, entre vacas do primeiro grupo, isso tem sido possível com quatro lactações. Há vários exemplos, independentemente do número de ordenhas a que foram submetidas, há mesmo um caso de vaca que alcançou os mínimos apenas em três lactações. É possível que outras o tenham feito, mas aqui não se observa porque posteriormente adicionaram novas lactações. O mesmo, entretanto, não está ocorrendo entre vacas do segundo grupo (Jersey), no qual o mínimo de lactações observado vem sendo de cinco.

O regulamento prevê também distinções especiais às vacas que superam certa produção, depois do ingresso na CL. Mínimos estão estabelecidos para leite e gordura, com uma porcentagem de gordura fixado em 4 para vacas Jersey ou Guernsey, e variando de 3,34 a 3,60 em números redondos, no agrupamento de raças de maior porte. Para os

As melhores entre as grandes produtoras



ÚNICA — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 3.590 dias produziu 53.331 kg de leite e 2.025 kg de gordura com 3,79%. Tem 15 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade do sr. Carlos Alberto W. Auerbach, Mogi das Cruzes, S.P.



S. M. KORNDYKE O. COLANTHUS — PO da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.141 dias produziu 45.927 kg de leite e 1.454,5 kg de gordura com 3,16%. Tem 7 LM e 1 LE. Propriedade do sr. Dário Freire Meirelles, Campinas, S.P.

que não dispõem do regulamento impresso e para os que desejem acompanhar nossa exposição, aqui apresentamos os mínimos em quilogramas e as respectivas distinções:

DISTINÇÕES FAIXA	Raças de Grande Porte		Raças de Pequeno Porte	
	LEITE	GORDURA	LEITE	GORDURA
6 — Celeste	80.000	2.800	70.000	2.800
5 — Rosa	70.000	2.400	60.000	2.400
4 — Amarela	60.000	2.000	50.000	2.000
3 — Marron	50.000	1.800	45.000	1.800
2 — Verde	45.000	1.600	40.000	1.600
1 — Azul	35.000	1.200	30.000	1.200

UM BALANÇO DE NOVE ANOS

Hoje, passados nove anos da criação da Categoria de Longevidade, pode-se fazer um balanço do que vem sendo obtido.

273 vacas alcançaram o mínimo para ingresso, sendo 204 pertencentes à raça Holandêsa preto e branco, 18 à Holandêsa vermelho e branco, 48 à Jersey e 3 à Schwyz. As vacas pertencentes à raça

Holandêsa variedade preta e branca provêm de 25 diferentes rebanhos, as da variedade vermelha e branca de 7, as da Jersey de 4, e as da Schwyz de 2. Cinco criadores ou organizações têm vacas de mais de uma raça inscritas na CL, o que reduz o total de 38 plantéis para 31 proprietários, classificando-se entre eles o Ministério da Agricultura, que aparece com vacas de quatro raças. Os rebanhos estão localizados nas regiões a que se estende o SCL, abrangendo os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro.

Das 273 vacas inscritas na CL, mediante controle sistemático do SCL, que registra e soma todas as produções, 110 tiveram lactações iniciadas em 1963 e 1964. Isto significa que pelo menos 40% das vacas inscritas estão em produção ou em condições prováveis de continuar produzindo, a partir da recordista Rossana, que acaba de dar nova cria, iniciando já sua décima lactação controlada.

Vistos os resultados gerais da CL, sob o aspecto regulamentar do SCL, segundo as distinções previstas, temos a seguinte situação presentemente:

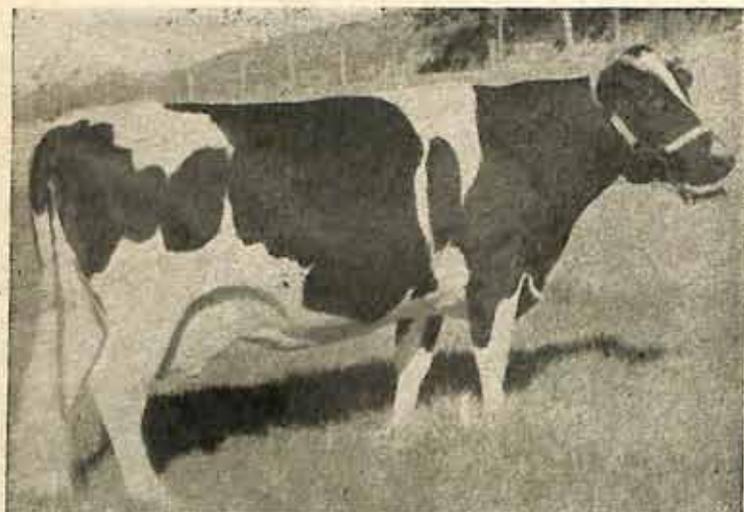
RAÇAS DE GRANDE PORTE

RAÇA DE PEQUENO PORTE

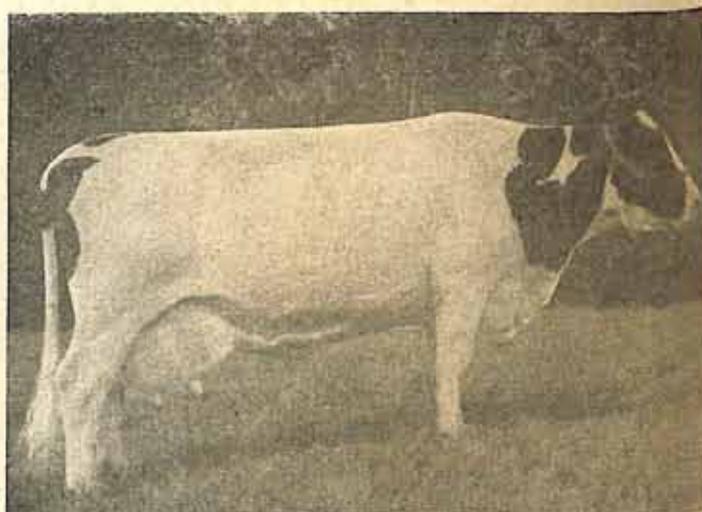
Distinções	Hol. preta e branca		Hol. verm. e branca		Schwyz		Jersey	
	Total 63/4		Total 63/4		Total 63/4		Total 63/4	
Faixas								
6 — CELESTE	—	—	—	—	—	—	—	—
5 — ROSA	2	2	—	—	—	—	—	—
4 — AMARELA	1	—	—	—	—	—	—	—
3 — MARRON	3	2	1	1	—	—	—	—
2 — VERDE	3	1	1	—	—	—	2	2
1 — AZUL	19	8	1	1	1	1	13	7
Acima dos mínimos	176	59	15	10	2	—	33	16
TOTAL	204	72	18	12	3	1	48	25

A coluna 63/4 mostra o número de vacas que iniciaram lactação em 1963 ou 1964.

As melhores entre as grandes produtoras



FAROLEZA SENTINEL — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.039 dias produziu 45.246 kg de leite e 1.364,3 kg de gordura com 3,01%. Tem 10 LM e 3 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P.



ANCA — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.177 dias produziu 39.609 kg de leite e 1.324,1 kg de gordura com 3,34%. Tem 6 LM e 2 LE. Propriedade da S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P.

AS MELHORES ENTRE AS GRANDES

Raça Holandêsa — preta e branca

O maior contingente de vacas inscritas no SCL pertence a esta raça e conseqüentemente deveria ser também o maior na CL. Dentre elas acha-se em primeiro lugar, com todos os méritos possíveis, Willy's Rossana M. Alegria, PO, importada da Argentina, que registrou tôdas as suas nove lactações, sempre em duas ordenhas, na Granja São Quirino, em Campinas. Esta vaca tem uma grande história e, por intermédio de quatro de seus filhos, já tem seu sangue grandemente difundido no rebanho da Granja São Quirino.

Como se viu no quadro anterior, duas vacas desta raça já alcançaram a distinção número cinco, representada pela faixa ROSA, e são, como não podia deixar de ser, W. Rossana e Arlete Clara Sylvia III, outra notável PO, de criação nacional, que também em nove lactações, seis das quais em regime de três ordenhas, detem o segundo posto e é de propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Minas Gerais. É notável a competição entre estas duas colossais vacas, não se sabendo ainda como terminará a luta, pois ambas continuam produzindo. Rossana leva uma vantagem apenas de 5.369 kg de leite e 192,3 kg de gordura, o que seria uma lactação, se se tratasse de vacas comuns, mas entre estas duas, poderá ser superada ou aumentada com maior facilidade do que se pensa.

Na faixa imediatamente abaixo está situada uma vaca que já morreu, Unica, propriedade do sr. Carlos A. W. Auerbach, antigo criador em Mogi das



FIRMEZA SENTINEL — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.060 dias produziu 38.406 kg de leite e 1.325,4 kg de gordura com 3,45%. Tem 10 LM e 1 LE. Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P.

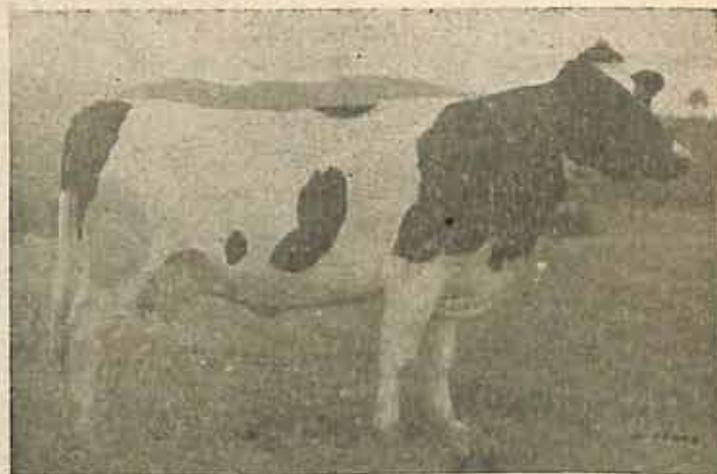
As melhores entre as grandes produtoras



JARDIM MAGALY — 15/16 da raça Holandêsa preta e branca. Em 1.737 dias produziu 38.850 kg de leite e 1.354,3 kg de gordura com 3,48%. Tem 5 LM e 1 LE. Propriedade da Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, M.G.

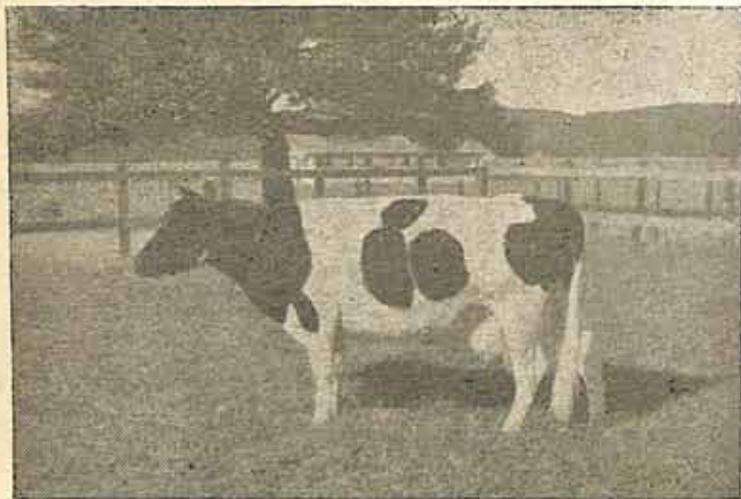


EMBIRRADA — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.043 dias produziu 38.606 kg de leite e 1.382,1 kg de gordura com 3,57%. Tem 9 LM e 1 LE. Propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P.

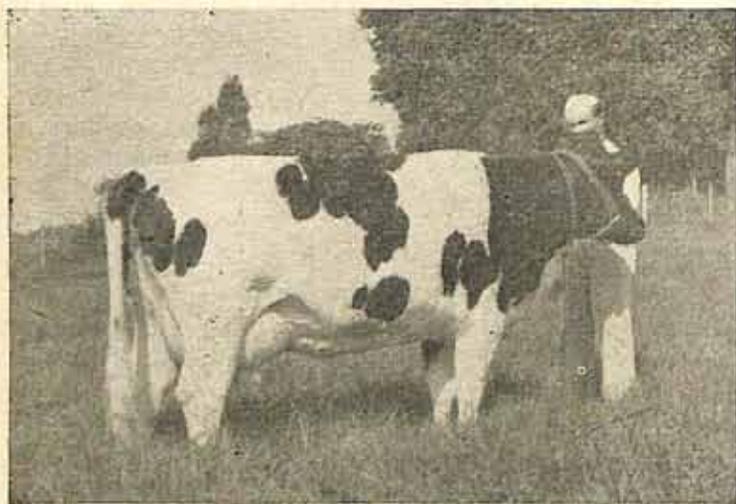


CANILLA PRILLY LIONS S 4 — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.328 dias produziu 38.071 kg de leite e 1.499,9 kg de gordura com 3,93%. Tem 7 LM e 1 LE. Propriedade da Companhia Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, S.P.

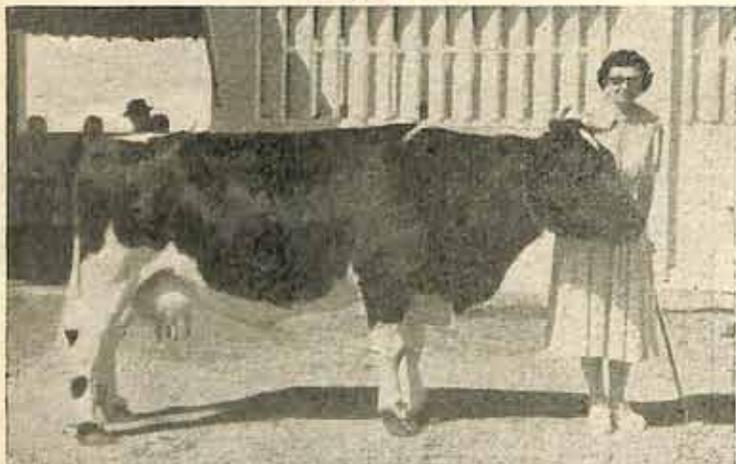
As melhores entre as grandes produtoras



AMAZONAS CABRITA — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 1.815 dias produziu 38.033 kg de leite e 1.254,8 kg de gordura com 3,29%. Tem 8 LM e 1 LE. Propriedade da Companhia Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, S.P.



HARPISTA DE SÃO MARTINHO — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.686 dias produziu 37.831 kg de leite e 1.274,1 kg de gordura com 3,36%. Tem 5 LM e 1 LE. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S.P.



AGATHA SÃO MARTINHO — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 1.825 dias produziu 37.047 kg de leite e 1.364,2 kg de gordura com 3,68%. Tem 10 LM e 1 LE. Propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P.

Cruzes e que deixou as atividades criatórias. Esta vaca foi a primeira detentora do troféu máximo da CL, a "VACA DE OURO" para produção de gordura, pois foi a primeira a atingir os 1.800 kg.

Na faixa imediatamente abaixo designada MARRON, onde se situam produções acima de 50.000 kg de leite ou 1.800 kg de gordura, estão três notáveis vacas: uma definitivamente, porque já morreu — Fortaleza — cujo maior mérito foi o ter sido a primeira vaca brasileira a superar em controle leiteiro oficial a marca das 50 toneladas de leite. Seu nome ficou gravado como a primeira detentora do troféu "Vaca de Ouro" para produção de leite. Fortaleza foi criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro e sua última lactação controlada data de 1956, a décima primeira de uma longa série, iniciada por coincidência com a instalação do próprio Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., em 1944. As outras duas são Bela Vista Duchess Senador Bela, criação do sr. Alberto Ferraz, hoje na Fazenda São Bernardo, com oito lactações, sete das quais em três ordenhas, e São Quirino Arapuá, também de criação nacional da Granja São Quirino, e com oito lactações controladas, todas elas em regime de duas ordenhas. Todas as vacas que superaram esta faixa MARRON, isto é, que alcançam 50 toneladas de leite ou 1.800 kg de gordura, têm direito a uma medalha de ouro da Categoria de Longevidade e esse fato já ocorreu nesta raça com seis vacas até agora, passados 21 anos de existência do SCL e 9 da criação da CL.

Na faixa n.º 2 — VERDE — encontram-se outras três grandes vacas: S. M. K. Ollie Colanthus, que pertenceu ao rebanho do sr. Dario F. Meirelles, Campinas; Arlete Clara Sylvia V, criação e propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro; e finalmente Farolêsa Sentinel, criação do Colégio Adventista Brasileiro. Destas apenas A. Clara Sylvia V está viva e movimentou sua ficha em 1964, apresentando notáveis possibilidades, pois com seis lactações apenas, todas em regime de três ordenhas, detem a sexta classificação como produtora de gordura e a oitava como produtora de leite. As demais já morreram ou estão inutilizadas, pois suas últimas lactações foram em 1957 e 1956. Na série 1, que corresponde à primeira distinção da CL, estão



BOB-MAR I. DEWDROP — PO da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.312 dias produziu 36.129 kg de leite e 1.260,5 kg de gordura com 3,48%. Tem 4 LM. Propriedade da S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P.

classificadas nada menos de 19 vacas, oito das quais tiveram lactações controladas em 1963 ou 1964. São elas, por ordem de produção de leite:

Martona's Senator Madcap Quinta — Cia Agrícola São Quirino

Anca — S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária (*)
Jardim Magali — Cia. Baptista Scarpa, Indústria e Comércio (*)

Emberrada — Dario F. Meirelles

Firmeza Sentinel — Col. Adventista Brasileiro

Canila Prilly Lions S 4 — Carlos A. W. Auerbach
Amazonas Cabrita — Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irhoy

Harpista S.M. — Dario F. Meirelles e Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo (*)

Maravilha Madcap Cab — Colégio Adventista Brasileiro (*)

Agata S.M. — Dario F. Meirelles

Maartebloem LXXVII — Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.

Estrêla — Guido Malzone (*)

Bob Mar I Dewdrop — S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária (*)

B. V. Jantje 633 LB 2.^a Ceres — Carlos A. W. Auerbach

Amazonas Nave — Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este

Alga das Agulhas Negras — Faz. S. Bernardo
Juliana Maria — Dario F. Meirelles e S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

Dengosa — Alabama S.A. Com. Agrícola e Pecuária (*)

Lindoia Sentinel — Colégio Adventista Brasileiro (*)

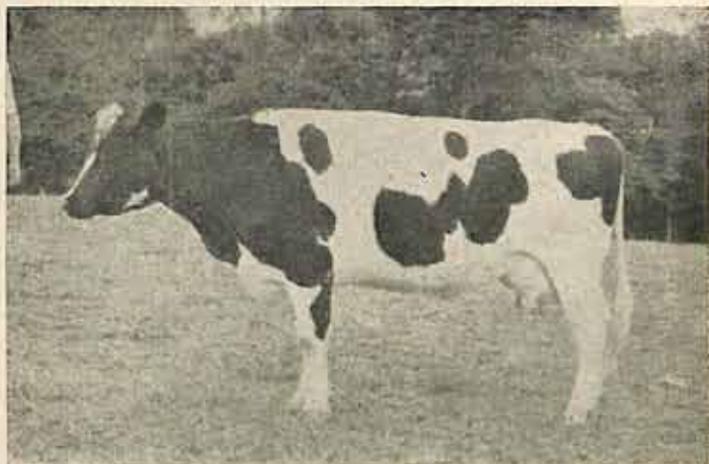
As vacas com asterisco (*) movimentaram sua ficha de produção, com nova lactação, em 1963 e 1964.

Dentre estas vacas, apesar do alto valor de tôdas, uma se destaca pela produção que vem registrando e porque já acrescentou nova lactação ao que é apresentado na relação: é Estrêla, que apenas com cinco lactações já superou a marca dos 35.000, registrando 36.829 kg de leite com 1.221,8 kg de gordura e agora com uma sexta lactação alcança 45.211 kg, mudando assim de posição e classifican-

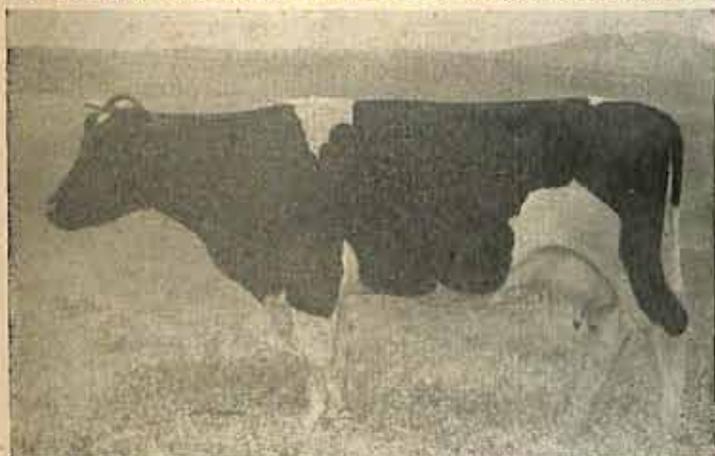
As melhores entre as grandes produtoras



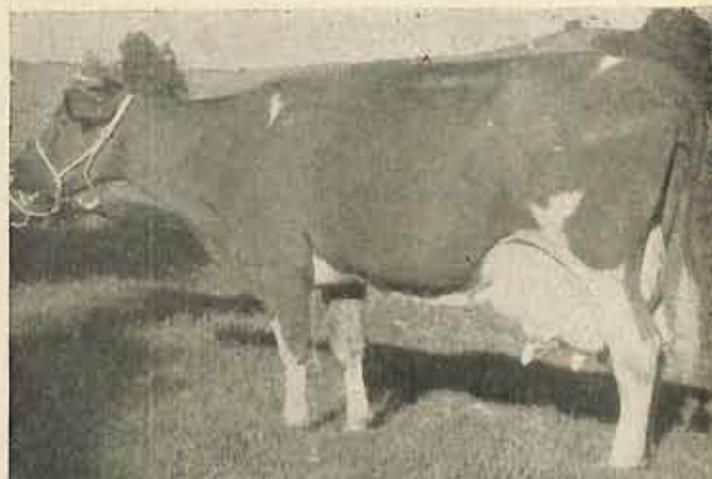
JULIANA MARIA — PO da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.122 dias produziu 35.793 kg de leite e 1.404,4 kg de gordura com 3,92%. Tem 5 LM e 3 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P.



LINDOIA SENTINEL II — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.393 dias produziu 35.101 kg de leite e 1.187,7 kg de gordura com 3,38%. Tem 3 LM e 1 LE. Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P.

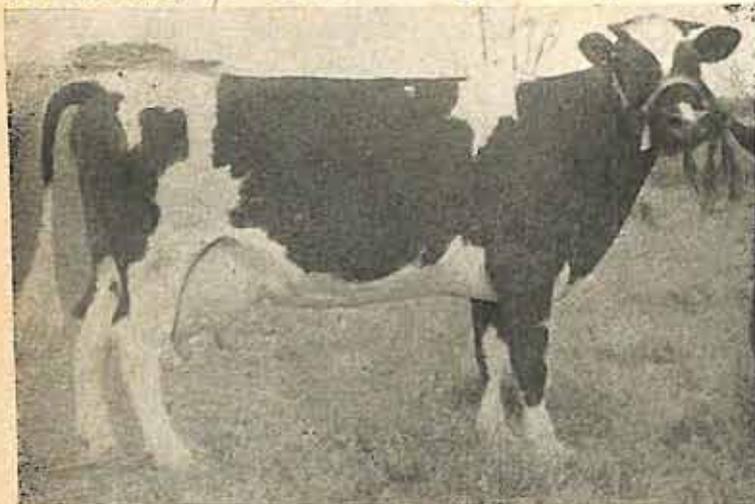


B. V. JANTJE 633 LM 2.^a CERES — PO da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.409 dias produziu 35.998 kg de leite e 1.164,6 kg de gordura com 3,23%. Tem 4 LM e 1 LE. Propriedade do sr. Carlos Alberto W. Auerbach, Mogi das Cruzes, S.P.

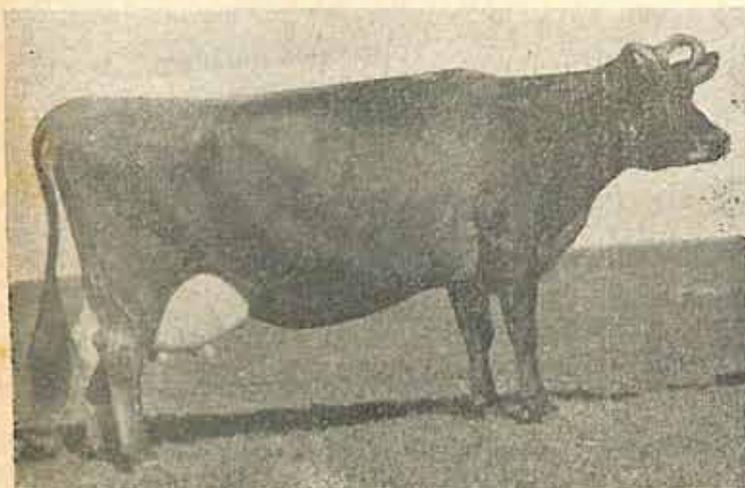


JARDINEIRA II J. B. — PC da raça Holandêsa vermelha e branca. Em 1.962 dias produziu 58.957 kg de leite e 1.942,5 kg de gordura com 3,29%. Tem 7 LM. Propriedade do sr. Urbano Junqueira, Cruzília, M.G.

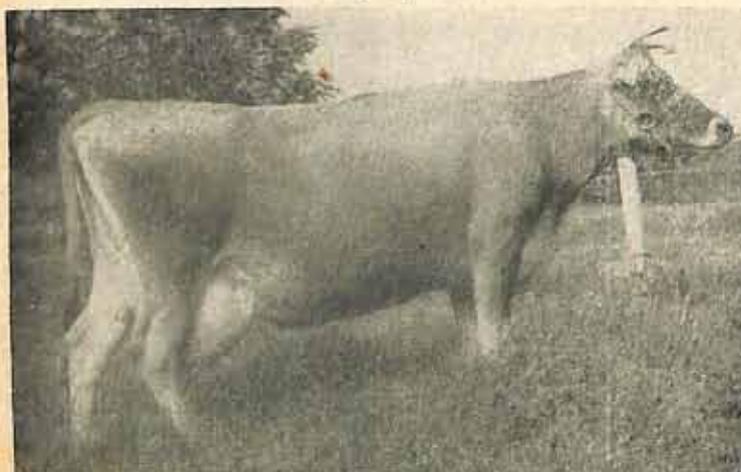
As melhores entre as grandes produtoras



JARDINEIRINHA J. B. — PC da raça Holandêsa vermelha e branca. Em 2.633 dias produziu 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura com 3,49%. Tem 7 LM e 2 LE. Propriedade do sr. Urbano Junqueira, Cruzília, M.G.



S. A. MALTA BOLHAYES — PO da raça Jersey. Em 2.993 dias produziu 34.959 kg de leite e 1.559,4 kg de gordura com 4,46%. Tem 9 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S.P.



S. A. OLINDA PATTON — PO da raça Jersey. Em 2.799 dias produziu 31.633 kg de leite e 1.482,9 kg de gordura com 4,68%. Tem 8 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S.P.

do-se como a décima vaca brasileira a alcançar essa marca.

Raça Holandêsa — variedade vermelha e branca

Com muito menor número de vacas inscritas no SCL, teria obrigatoriamente que ser reduzido o número de vacas superando os mínimos para a CL nesta variedade. Alcança um total de 18, das quais 12 com lactação iniciada em 63/64. Talvez pelo maior interesse que vem sendo observado com relação a esta variedade, é ela a que maior porcentagem apresenta dentre as que repetiram nova lactação nos últimos anos (66%). Três vacas desta variedade já ganharam distinção especial na CL. Na faixa MARRON, com mais de 50 toneladas a seu crédito, aparece Jardineira II JB, apenas com seis lactações controladas. Esta vaca morreu recentemente e é lamentável que não tivesse sido inscrita em controle em tôdas as suas lactações, pois facilmente estaria em posição muito melhor, pelas estimativas feitas de sua vida produtiva.

Com distinção VERDE, isto é, com produção de gordura superior a 1.600 kg aparece a velha Aafge I, uma grande PO, propriedade do sr. Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná. Esta vaca teve sua última lactação iniciada em 1962, após oito registros em regime de duas ordenhas, tudo levando a crer que não mais voltará a produzir. A terceira distinção para a raça pertence a uma filha de Jardineira II, que é Jardineirinha JB, com mais de 44.549 kg e em lactação iniciada em 1963. Como sua mãe, é criação e propriedade do sr. Urbano Junqueira, Cruzília, Minas Gerais.

Já inscritas na CL encontram-se outras dez vacas, com boas produções somadas. Várias que atingiram os mínimos com cinco e seis lactações, dentro em breve estarão aumentando a relação de novas distinções da CL.

Raça Jersey

Embora o rebanho desta raça tenha proporções iguais ao do vermelho e branco, talvez por se tratar de menor número de criadores, mais antigos no negócio, o fato é que nada menos de 48 Jersey alcançaram até agora a CL. Destas, 25 movimentaram sua ficha de produção em 1963 ou 1964. Duas



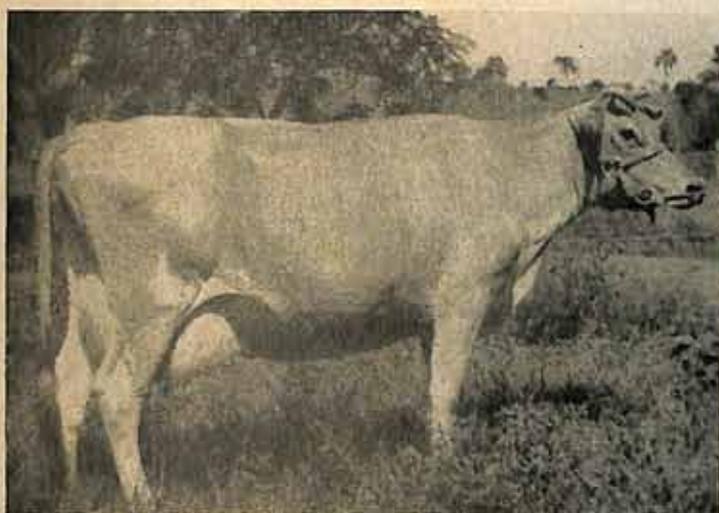
BALADA DE SANTA HILDA — PO da raça Jersey. Em 2.246 dias produziu 30.625 kg de leite e 1.331,6 kg de gordura com 4,34%. Tem 6 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade do dr. João Laraya, Jacaré, S.P.

vacas ocupam já a faixa VERDE, com produção acima de 1.600 kg, Mimosa Basil de Canela e S.A. Itapema Patrician, a primeira com 1.610,5 kg e a segunda com 1.606,3 kg de gordura, respectivamente, ambas de propriedade da Fazenda Sant'Ana. Na faixa imediatamente abaixo, a AZUL, aparecem com esta distinção treze vacas, sete das quais com produção registrada em 63/64. São elas:

S.A. Malta Bolhayes — Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
 S.A. Olinda Patton — idem (*)
 Ninfa Basil de Canela — idem (*)
 S.A. Hera Magnet — idem (*)
 S.A. Ita Patton — idem (*)
 Mafalda Basil de Canela — idem
 S.A. Xalmas Patrician — idem (*)
 Maria Basil de Canela — idem (*)
 Balada de Santa Hilda — João Laraya
 S.A. Estrêla Bolhayes — Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
 S.A. Esperança Patrician — Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
 S.A. Xelvia Patrician — idem
 Britta 87 — João Laraya (*)

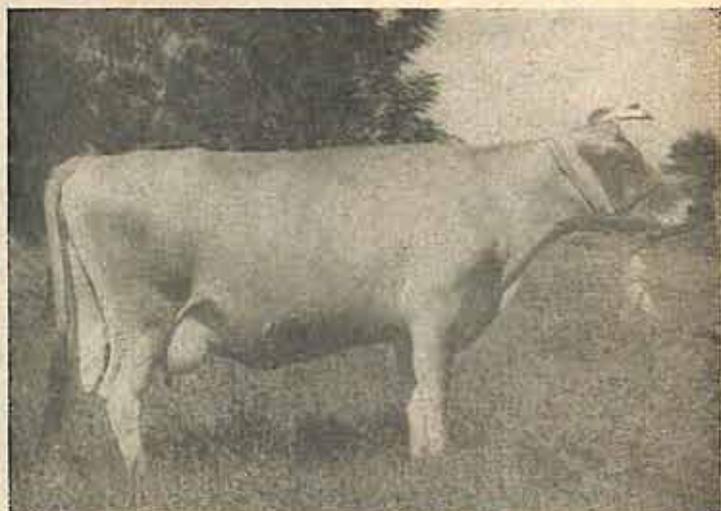
As vacas assinaladas com asterisco (*) registraram nova lactação em 1963 ou 1964.

Uma observação pode ser feita com relação ao comportamento das vacas da raça Jersey e à Categoria de Longevidade: parece que os mínimos para ingresso estão um pouco altos para a capacidade do rebanho no Brasil, ou nossos plantéis, apesar dos esforços de seus proprietários, se mantêm em níveis que muito podem ser melhorados em relação a produções registradas em outros países. Esta observação decorre de que até agora nenhuma vaca da raça Jersey chegou à Categoria de Longevidade com quatro lactações, como aconteceu com a raça Holandêsa preto e branco: somente quatro Jersey alcançaram com cinco lactações. Ademais, as distinções somente estão sendo alcançadas, a primeira



NINFA BASIL DE CANELA — PO da raça Jersey. Em 2.933 dias produziu 30.291 kg de leite e 1.480,4 kg de gordura com 4,88%. Tem 8 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S.P.

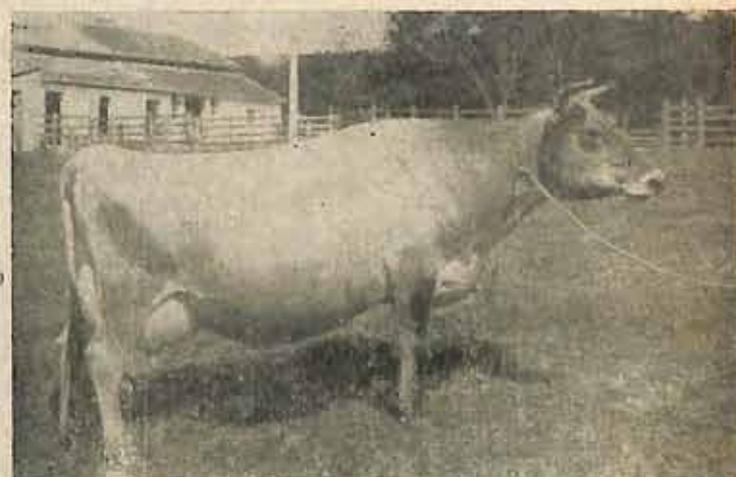
As melhores entre as grandes produtoras



S. A. XALMAS PATRICIAN — PO da raça Jersey. Em 2.940 dias produziu 30.232 kg de leite e 1.340,5 kg de gordura com 4,43%. Tem 6 LM e 3 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S.P.



S. A. ESTRELA BOLHAYES — PO da raça Jersey. Em 2.053 dias produziu 24.365 kg de leite e 1.268,8 kg de gordura com 5,20%. Tem 7 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S.P.



BRITTA 87 — PO da raça Jersey. Em 1.956 dias produziu 20.788 kg de leite e 1.206,1 kg de gordura com 5,80%. Tem 8 LM e 3 LE. Propriedade do dr. João Laraya, Jacareí, S.P.

**Veja
o grande sortimento de**

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO

(AZUL) com seis lactações e a segunda com nove e dez. Comparadas estas conquistas e condições com as da raça Holandêsa, verifica-se que há algo a corrigir no SCL ou na criação.

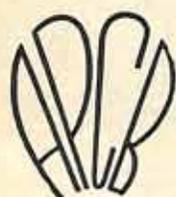
Raça Schwyz

Apenas três vacas desta raça alcançaram até agora a CL. Sabe-se que é pequeno o rebanho puro por cruzar desta raça no Brasil. Mas, a popularidade que já alcançou e a difusão que seus mestiços encontraram bem mereciam melhor comportamento

da raça na CL. Há algo que não vai bem, haja vista o fraco comparecimento na última exposição em São Paulo. A raça não se está aclimatando ou agora é que estão aparecendo os problemas? Ou outras razões existem? Das três vacas na CL, apenas uma alcança primeira distinção (AZUL); uma 7/8 de nome Retinta, criação do sr. Alberto Ferraz, hoje na Fazenda São Bernardo, com 35.990 kg de leite e 1.372,3 kg de gordura.

O SONHO DE HÁ VINTE ANOS É A REALIDADE DE HOJE

Finalmente, uma observação pode ser feita quanto ao comportamento maciço dos rebanhos em relação à CL. O maior número de vacas inscritas na CL, originárias de um mesmo rebanho, pertence à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, com suas 38 Jersey e mais 15 Holandêsas (2 vb), num total de 53 cabeças. A seguir, aparece a Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda., que só a poucos anos se iniciou no SCL, com um total de 29 vacas. Temos depois a Companhia A. P. Fazenda e Granja Irohy, que já foi extinta, com 21 e, empatados com 20 vacas cada um, o Colégio Adventista Brasileiro e a S.A. Fazenda Paraíso. Com menor representação aparecem a Companhia Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este (13), a Companhia Agrícola São Quirino (12), Dario F. Merelles (9 em seu nome, mas com várias vendas a outros rebanhos e por eles inscritas), Guido Malzone (9), Carlos A. W. Auerbach (8), Fazenda São Bernardo (9), Lélío T. Piza e Almeida (6), Ministério da Agricultura (7), Urbano



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Helio Moreira Salles

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias

— Roberto Sampaio de Almeida
Prado

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda
Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antonio Luiz Ferraz

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja.

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnista:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

Junqueira (6), Companhia Baptista Scarpa (5), Lafayette Alvaro de S. Camargo (5), Companhia Cafeeira do R. Feio (5), Manoel Alves de Castro (4 em seu nome, além de outras em nome de outros), Antonio Coelho Guimarães (3), Adrianus Sleutjes (7), João Laraya (7), Cooperativa Agro-Pecuária Holambra (7), Empresa Bandeirantes de Administração, Marcus R. Alves de Lima, Luciano V. de Carvalho (duas cada) e Agrindus S.A., Jotamar Administração e Comércio S.A., Flávio C. B. Gutierrez, Alabama S.A. Com. e Agro-Pecuária, A. C. Rachou Vaz de Almeida, com uma cada.

Em nove anos apenas de CL e vinte e um de SCL, temos o que acaba de ser relatado. Que ocorrerá dentro de mais alguns anos? Progrediremos? Darão as raças leiteiras de origem européia demons-

tração de adaptação num trabalho organizado, como o fizeram até agora, ou ocorrerá o contrário? E que dizer das raças zebuínas, agora que se iniciaram trabalhos mais pacientes, como este que acaba de ser relatado?

Todavia, de parabens se acham todos os criadores brasileiros desta região Sul, pelo muito que vêm fazendo, a construir silenciosamente uma riqueza nacional. Até agora, técnicos e criadores podem considerar-se recompensados pelo esforço dispendido.

Isto que acaba de ser relatado era sonho há vinte anos e o é ainda para muitos daqueles que desconhecem a obra que os criadores brasileiros vêm executando devotadamente para que sejamos um povo cada vez mais forte.

AS MELHORES ENTRE AS GRANDES PRODUTORAS

Classificação da Categoria de Longevidade até abril de 1965

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.

LACTAÇÕES ENCERRADAS ATÉ ABRIL DE 1965

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura

NOME DO ANIMAL	Gráu do Sangue	Lactações				Lactações 2x 3x	Ano da última lactação	PROPRIETARIO
		Dias	Leite	Gordura	%			
1* — Willy's Rossana M. Alegria	PO	3316	73.308	2.647,0	3,61	1.º 9	1964	Cia. Agricola São Quirino
2* — Clara Sylvia III	PO	3005	67.939	2.454,7	3,61	2.º 3 6	1964	Manoel Alves de Castro
3* — B. V. Buchess Senator Bela	PO	2764	59.015	1.991,2	3,37	4.º 1 7	1963	Fazenda São Bernardo
4* — Fortaleza	PC	3547	54.469	1.837,1	3,37	5.º 11	1956	Colégio Adv. Brasileiro
5* — Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	3.º 2 7	1956	Carlos Alberto W. Auerbach
6* — S. Quirino Arapuá	PC	2650	51.393	1.580,3	3,07	7.º 8	1963	Cia. Agricola São Quirino
7* — S. M. Korndyke O. Colanthus	PO	2141	45.927	1.454,5	3,16	10.º 1 6	1957	Dario Freire Meirelles
8* — Ariete Clara Sylvia V	PO	2138	45.644	1.660,9	3,63	6.º 6	1964	Manoel Alves de Castro
9* — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	14.º 6	1956	Colégio Adv. Brasileiro
10* — M's Senator Madcap 5a.	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	8.º 7	1962	Cia. Agricola São Quirino
11* — Anca	PC	2177	39.609	1.324,1	3,34	18.º 4 2	1963	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
12* — Jardim Magaly	15/16	1737	38.850	1.354,3	3,48	16.º 6	1963	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
13* — Embirrada	PC	2043	38.606	1.382,1	3,57	12.º 5 1	1957	Dario Freire Meirelles
14* — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	17.º 6	1954	Colégio Adv. Brasileiro
15* — Canilla Prilly Lions S 4	PC	2328	38.071	1.499,9	3,93	9.º 3 4	1956	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
16* — Amazonas Cabrila	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	22.º 2 3	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
17* — Harpista São Martinho	PC	2686	37.831	1.274,1	3,36	19.º 8	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18* — Maravilha Madcap CAB	PC	2190	37.169	1.273,0	3,42	20.º 2 4	1964	Colégio Adv. Brasileiro
19* — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	15.º 3 2	1956	Dario Freire Meirelles
20* — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	13.º 7	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
21* — Estrela	PC	1491	36.829	1.221,8	3,31	23.º 4 1	1963	Guido Malzoni
22* — Bob-Mar I Dewdrop	PO	2312	36.129	1.260,5	3,48	21.º 5 2	1963	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
23* — B. V. Jantje 633 LB 2.a Ceres	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	32.º 2 6	1958	Carlos Alberto W. Auerbach
24* — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	39.º 7	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
25* — Alga das Ag. Negras	PC	2803	35.855	1.173,6	3,27	30.º 9	1962	Fazenda São Bernardo
26* — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	11.º 5 2	1962	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
27* — Dengosa	PC	1868	35.308	1.175,4	3,32	29.º 2 4	1963	Alabama S. A. Com. Agr. e Pec.
28* — Lindoia Sentinel II	PC	2393	35.101	1.187,7	3,38	26.º 2 5	1963	Colégio Adv. Brasileiro
29* — S. Quirino Alsacia	PC	2312	34.927	1.039,0	2,97	60.º 7	1963	Cia. Agricola São Quirino
30* — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	57.º 7	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
31* — Hercules São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	24.º 6 1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32* — Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	27.º 6	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
33* — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	98.º 7	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
34* — Florencia Madcap CAB	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	59.º 7	1960	Colégio Adv. Brasileiro
35* — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	43.º 1 5	1954	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36* — Traviata JB.	PC	2364	33.101	1.149,4	3,47	36.º 6 1	1963	Urbano Junqueira
37* — Antje 18	PO	2029	33.093	1.168,2	3,53	31.º 7	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
38* — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	69.º 7	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
39* — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	34.º 5	1956	Colégio Adv. Brasileiro
40* — Ariete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	46.º 3	1962	Manoel Alves de Castro
41* — B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	48.º 3 4	1956	Carlos Alberto W. Auerbach
42* — Buena Pinta	PC	1995	32.044	1.034,0	3,23	62.º 1 5	1952	Cia. Agro-Pec. Faz. e Irohy
43* — F. S. M. Bataua	PO	2519	32.028	1.150,4	3,59	35.º 5 3	1963	Ministério da Agricultura
44* — Campeonata II J. B.	PC	2354	32.010	1.107,2	3,45	42.º 7 1	1963	Urbano Junqueira
45* — Guara Magda	PC	2087	32.010	1.199,0	3,74	25.º 6	1964	Antonio Coelho Guimarães

NOME DO ANIMAL	Gráu do Saagne	Dias					Lacta- ções	Ano da última lactação	PROPRIETARIO
		Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.			
46° — Cast. R. Hendrika 2	PO	1887	31.901	1.111,2	3,48	41,0	6	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
47° — New Center P. Dominó	PO	2043	31.510	1.057,3	3,35	53,0	5 2	1963	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
48° — Guará Magnífica	PC	2047	31.646	1.183,3	3,76	28,0	6	1963	Antônio Coelho Guimarães
49° — Alchimia de M. D'Este	PC	1921	31.351	1.028,3	3,28	67,0	6	1962	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
50° — Cast. Raul Riemkje 2	PO	1809	30.793	1.159,5	3,76	33,0	6	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
51° — Algema de Paraiba	PC	2041	30.628	1.146,5	3,74	38,0	6	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
52° — Klaske 17	PO	1692	30.569	1.121,8	3,66	40,0	6	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
53° — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	110,0	5 1	1960	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
54° — Arlete Liberdade II	PO	1379	30.273	1.069,6	3,52	51,0	4	1963	Manoel Alves de Castro
55° — Azeitona	PC	1726	30.110	1.023,4	3,39	70,0	5	1963	Guido Malzoni
56° — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	145,0	5	1959	Cia. Agrícola São Quirino
57° — B. V. Barreira 5333 Ceres 6.a	7/8	2330	29.975	1.001,4	3,34	78,0	6 1	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
58° — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	47,0	1 4	1962	Colégio Adv. Brasileiro
59° — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	58,0	5 1	1960	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
60° — Betje 21	PO	1856	29.782	1.068,2	3,58	50,0	6	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
61° — Portuguesa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	79,0	6	1957	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
62° — Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	1986	29.703	1.032,0	3,47	66,0	5 2	1963	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
63° — Galícia Madcap CAB	PC	1460	29.676	937,6	3,15	107,0	4	1959	Colégio Adv. Brasileiro
64° — Madcap M. 3 Of Martona	PO	1768	29.650	1.024,6	3,45	68,0	4 1	1963	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
65° — Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	56,0	4	1962	Manoel Alves de Castro
66° — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	83,0	4	1955	Dario Freire Meirelles
67° — Flora Sentinel	PO	1693	29.311	943,9	3,22	102,0	5	1953	Colégio Adv. Brasileiro
68° — Perola	PC	2044	29.117	903,8	3,10	146,0	7	1963	Lello de T. Piza e Almeida
69° — M's Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	99,0	4	1960	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
70° — B. V. Bena 629 LB 3.a Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	92,0	2 4	1957	Carlos Alberto W. Auerbach
71° — Cast. Raul Saakje 2	PO	2039	28.874	1.093,7	3,78	44,0	7	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
72° — Carnauba de Paraiba	PC	2282	28.869	1.055,8	3,65	54,0	7	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
73° — Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	72,0	5	1963	Emp. Bandeirantes de Adm. S/A
74° — Jardim Narceja	15/16	1528	28.850	1.037,2	3,59	61,0	5	1963	Flavio Castelo B. Gutierrez
75° — Cast. Bur Wilmke 19	PO	1941	28.747	1.032,3	3,59	65,0	6	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
76° — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	49,0	6	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
77° — Amazonas Dominó Gordina	PC	1400	28.658	1.011,9	3,53	73,0	4	1955	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
78° — Amazonas Maleável	PC	1982	28.613	903,2	3,15	147,0	6	1959	Agrindus S. A.
79° — Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	45,0	4	1957	Lafayette A. S. Camargo
80° — Fidalga	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	75,0	7	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
81° — Amazonas L. Maré	PC	1516	28.515	998,5	3,50	80,0	3 2	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
82° — Amareluz	PC	2067	28.492	948,7	3,32	100,0	6	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
83° — Esperança Sentinel	PC	1757	28.470	973,5	3,41	88,0	5	1956	Colégio Adv. Brasileiro
84° — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	37,0	6	1961	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
85° — Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28	119,0	7	1958	Colégio Adv. Brasileiro
86° — Amazonas L. Mafalgésia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	63,0	8	1961	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este.
87° — Silene	NR	1734	28.206	926,5	3,28	124,0	5	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
88° — Faceira Madcap CAB	PC	1606	28.186	902,6	3,20	148,0	1 4	1963	Colégio Adv. Brasileiro
89° — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417	28.059	911,2	3,24	140,0	8	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
90° — Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	55,0	3 3	1951	Cia. Cafeira do Rio Fêo
91° — G & B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	85,0	3 3	1961	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
92° — Botina das Ag. Negras	15/16	229	27.894	937,4	3,36	108,0	7	1963	Fazenda São Bernardo
93° — Arlete Clara Sylvia IV	PO	1314	27.889	943,3	3,38	103,0	5	1960	Lafayette A. de Souza Camargo
94° — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	114,0	5	1961	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
95° — São José Dancarina	PO	1737	27.816	934,5	3,35	113,0	3 2	1963	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
96° — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	64,0	6	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
97° — Amazonas L. Madja	PC	2158	27.726	923,8	3,33	129,0	7	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
98° — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	77,0	1 4	1961	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
99° — Fantasia	PC	1452	27.596	942,3	3,41	105,0	4	1963	Guido Malzoni
100° — Onak's 74 L. S. Ceres	PO	1699	27.513	886,1	3,22	163,0	4 1	1963	Lello de T. Piza e Almeida
101° — S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	90,0	3 1	1962	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
102° — Guará Manolita	PO	1450	27.448	932,2	3,39	117,0	4	1964	Antônio Coelho Guimarães
103° — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	82,0	1 3	1952	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
104° — Willy's Sally T. Lucy	PO	1785	27.418	914,9	3,33	139,0	4 1	1964	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
105° — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	86,0	6	1961	Fazenda São Bernardo
106° — B. V. Pantalla 5324 Ceres II	PC	1822	27.370	924,1	3,37	128,0	3 2	1955	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
107° — Gelatina	PC	1693	27.261	942,9	3,45	104,0	4 1	1957	Dario Freire Meirelles
108° — Forsgate S. Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29	154,0	5	1960	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
109° — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	91,0	6	1961	Lello de T. Piza e Almeida
110° — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	151,0	1 3	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
111° — Falange de Paraiba	PC	1923	26.871	1.011,4	3,76	74,0	6	1962	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
112° — Dancarina J. B. II	15/16	2321	26.868	936,0	3,48	109,0	9	1963	Urbano Junqueira
113° — Ietje II	PO	1536	26.826	997,8	3,71	81,0	5	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
114° — Amazonas L. Mallentica	PC	1749	26.805	986,3	3,67	84,0	7	1961	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
115° — B. V. Bena 629 LB 4.a Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	172,0	2 3	1958	Carlos Alberto W. Auerbach
116° — New Center D. Rag. Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	76,0	3 2	1959	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
117° — Linda	PC	1432	26.617	887,4	3,33	162,0	5	1955	Colégio Adv. Brasileiro
118° — Caçilda II São Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	138,0	6	1961	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
119° — F. S. M. Elemi	PO	1808	26.559	887,8	3,34	161,0	6	1964	Ministério da Agricultura
120° — Paulista	PC	1393	26.524	900,9	3,39	150,0	4	1962	Guido Malzoni
121° — Lill	PC	1873	26.479	889,6	3,35	160,0	6	1963	Lello de T. Piza e Almeida
122° — Baldosa	PC	1991	26.478	927,3	3,50	123,0	6	1964	Cia. Agrícola São Quirino
123° — Coroad de Paraiba	PC	2070	26.447	957,7	3,62	96,0	5 1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
124° — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	127,0	1 4	1954	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
125° — Jardim Odete	PC	1301	26.321	932,3	3,54	116,0	4	1963	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
126° — Alba	PO	1969	26.268	1.059,5	4,03	52,0	6	1953	Carlos Alberto W. Auerbach
127° — Arlete Liberdade	PC	1021	26.232	884,9	3,37	165,0	3	1956	Lafayette A. de Souza Camargo
128° — Chorosa	PO	1397	26.206	917,4	3,50	133,0	4	1962	Guido Malzoni
129° — Jantsje 24 (2)	PO	2358	26.168	957,8	3,66	95,0	8	1964	Emp. Bandeirantes de Adm. S/A
130° — Romke 5	PO	2192	25.955	959,7	3,69	93,0	7	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
131° — Beatriz	7/8	2191	25.897	1.022,4	3,49	71,0	7	1963	Fazenda São Bernardo
132° — Varginha	PC	1460	25.881	879,2	3,39	170,0	4	1962	Guido Malzoni
133° — Piebetje 56	PO	2075	25.794	975,4	3,78	87,0	7	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
134° — Alicia São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	169,0	3 2	1953	Dario Freire Meirelles
135° — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	136,0	6	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
136° — Arapanema Y	PC	1283	25.646	876,8	3,41	174,0	4	1955	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
137° — F. S. M. Elite	PO	1876	25.644	915,6	3,57	137,0	6	1964	Ministério da Agricultura
138° — Cast. K. Ietje 14	PO	1608	25.607	921,6	3,59	131,0	5	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
139° — Hansa	3/4	1805	25.409	897,4	3,46	153,0	6	1951	Carlos Alberto W. Auerbach
140° — Belinha	PC	1486	25.357	917,0	3,56	134,0	5	1950	Colégio Adv. Brasileiro
141° — Balinha	PO	1774	25.359	893,4	3,52	156,0	5	1963	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
142° — V. B. Agua Branca	PC	1358	25.338	906,4	3,57	143,0	2 3	1959	Lafayette A. de Souza Camargo
143° — Camponeza	PC	1740	25.296	909,0	3,59	141,0	5	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lactações		Ano da última lactação	PROPRIETÁRIO
							2x	3x		
144* — B. V. Unica 5334 Ceres 4.a	PC	2005	25.241	882,9	3,49	166,°	4	2	1956	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
145* — Cast. Leffers Jelske 42	PO	1593	25.154	918,7	3,65	132,°	5		1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
146* — V. Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	122,°	4		1956	Lafayette A. de Souza Camargo
147* — B. V. Unica 5334 5.a Ceres	PC	1795	25.068	878,4	3,50	171,°	4	1	1957	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
148* — Guerra's Topmaster Lira	PO	1737	25.006	973,2	3,89	89,°	4	1	1963	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

149* — M's. Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	269,°	5		1957	Dario Freire Meirelles
150* — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	243,°	6		1960	Cia. Agricola São Quirino
151* — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	190,°	5		1961	Cia. Agricola São Quirino
152* — Hillycrest de K. R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	217,°	6		1962	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
153* — Amazonas Guinazuza	NR	1810	27.159	859,3	3,16	191,°	5		1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
154* — Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	229,°	5		1959	Agrindus S. A.
155* — Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	189,°	1	3	1960	Fazenda São Bernardo
156* — Cigana	PC	1460	26.880	850,3	3,16	202,°	4		1962	Guido Malzoni
157* — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	206,°	5		1955	Colégio Adv. Brasileiro
158* — Liberdade Madcap CAB	PC	1803	26.787	872,2	3,25	179,°	2	3	1964	Colégio Adv. Brasileiro
159* — Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	246,°	5		1958	Cia. Cafeeira do Rio Feio
160* — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,4	2,82	299,°	4		1959	Cia. Agricola São Quirino
161* — S. Quirino Aventura	PC	1746	26.281	847,0	3,22	212,°	6		1963	Cia. Agricola São Quirino
162* — Amazonas Magnética	PC	1635	26.272	835,5	3,18	222,°	6		1959	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
163* — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	284,°	6		1958	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
164* — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	260,°	3	1	1960	Lelio de T. Piza e Almeida
165* — Fada Madcap CAB	PO	1626	25.895	825,1	3,18	235,°	2	3	1963	Colégio Adv. Brasileiro
166* — Diacui	PC	1762	25.793	865,4	3,35	181,°	6		1963	Lelio de T. Piza e Almeida
167* — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	214,°	4		1958	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
168* — Faveira Madcap CAB	PC	1813	25.632	849,1	3,31	207,°	4	1	1962	Colégio Adv. Brasileiro
169* — M's. Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	194,°	4		1956	Dario Freire Meirelles
170* — Amazonas Mangansosa	PC	1837	25.370	836,5	3,29	221,°	6		1960	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
171* — Balada de Paraiba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	208,°	5		1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
172* — Bigorna	PC	1302	25.342	809,7	3,19	255,°	4		1963	Guido Malzoni
173* — Elizabeth Madcap CAB	PO	1658	25.278	847,0	3,35	213,°	2	3	1963	Colégio Adv. Brasileiro
174* — Serela J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	234,°	8		1961	Urbano Junqueira
175* — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	187,°	4		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
176* — Placid Helo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	223,°	6		1962	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
177* — Amazonas Gulvannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	272,°	5		1957	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

178* — Engeltje	PO	1610	24.575	959,3	3,30	94,°	7		1961	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
179* — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	97,°	5		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
180* — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	101,°	3	3	1954	Cia. Cafeeira do Rio Feio
181* — Cast. Raul Geertje 382	PO	1572	24.866	940,0	3,78	106,°	5		1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
182* — Kalma 61	PO	1497	24.622	935,8	3,80	111,°	5		1963	Guido Malzoni
183* — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	112,°	6		1959	Cia. Agricola São Quirino
184* — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	115,°	5		1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
185* — Batura São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	118,°	5		1957	Dario Freire Meirelles
186* — Maartebloem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91	120,°	5		1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
187* — Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	121,°	7		1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
188* — Javas de Paraiba	PC	2026	23.963	926,2	3,86	125,°	5	1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
189* — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	126,°	5		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
190* — Hiltje 15	PO	1629	24.519	922,5	3,76	130,°	5		1960	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
191* — Wilmke 18	PO	1981	24.079	916,7	3,80	135,°	6		1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
192* — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	142,°	2	3	1963	Ministério da Agricultura
193* — Sata Prilly E. 23	PC	1630	24.125	905,0	3,74	144,°	5		1948	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
194* — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	149,°	5		1957	Cia. Cafeeira do Rio Feio
195* — Cast. R. Wiekje 51	PO	1573	24.396	897,5	3,67	152,°	5		1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
196* — Ruyter 4	PO	1239	24.458	896,7	3,66	155,°	4		1956	Coop. Agro-Pec. Holambra
197* — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24.830	893,2	3,71	157,°	1	5	1952	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
198* — Cast. Bur Minkje 24	PO	1533	23.602	892,2	3,78	158,°	5		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
199* — Alva das Ag. Negras	PC	2482	22.142	891,3	4,02	159,°	9		1962	Fazenda São Bernardo
200* — Cast. Jager Nijlander 180	PO	1475	22.820	885,3	3,87	164,°	5		1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
201* — Alavanca	PC	1460	24.940	881,0	3,53	167,°	2	2	1964	Jotamar Adm. e Com. S. A.
202* — Arboled's B. 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	168,°	5		1951	Carlos Alberto W. Auerbach
203* — Bragança de Paraiba	PC	2071	21.332	878,0	4,11	173,°	6		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
204* — Pijtsje 10	PO	1839	21.725	876,0	4,03	175,°	6		1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1* — Jardineira II J. B.	PC	1962	58.957	1.942,5	3,29	1,°	2	4	1963	Urbano Junqueira
2* — Jardineirinha J. B.	PC	2633	44.549	1.555,8	3,49	3,°	8		1963	Urbano Junqueira
3* — Aaafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2,°	8		1962	Adrianus Sieutjes
4* — Castro Aaafje 3	PO	1731	32.596	1.192,7	3,65	4,°	6		1963	Adrianus Sieutjes
5* — Castro Aaafje 4	PO	1838	31.852	1.190,3	3,73	5,°	6		1963	Adrianus Sieutjes
6* — Castro Therezinha	PO	2025	31.476	1.159,4	3,68	6,°	7		1963	Adrianus Sieutjes
7* — Castro Paula XI	PO	1756	29.610	1.086,3	3,66	7,°	6		1963	Adrianus Sieutjes
8* — Mina 61	PO	1793	28.370	971,0	3,42	9,°	6		1959	Adrianus Sieutjes
9* — Holambra Koosje VII	PO	1979	26.594	924,9	3,47	11,°	6		1963	Antônio Carlos R. V. Almeida
10* — Marambaia Boemia	7/8	1875	26.047	893,0	3,42	13,°	6		1963	Luciano V. de Carvalho
11* — Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42	15,°	5		1958	Coop. Agro-Pec. Holambra
12* — Dora 69	PO	2002	25.857	977,4	3,78	8,°	6		1964	Luciano V. de Carvalho

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

13* — Holambra Jaantje	PO	1423	25.302	819,2	3,23	24,°	5		1961	Coop. Agro-Pec. Holambra
------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	------	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

14* — Geertje 7	PO	1788	22.356	937,6	4,19	10,°	5		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15* — Holambra Roosje VII	PO	1898	23.456	893,3	3,80	12,°	6		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16* — Xilomante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	14,°	6		1959	Ministério da Agricultura
17* — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	16,°	5		1957	Coop. Agro-Pec. Holambra
18* — Castro Aaafje V	PO	1539	22.522	876,7	3,89	17,°	5		1963	Adrianus Sieutjes

NOME DO ANIMAL	Gráu do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl.p/G.	Lactações		Ano da última lactação	PROPRIETARIO
							2x	3x		
III — RAÇA JERSEY										
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.										
1º — S. A. Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	3,º	8	1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2º — S. A. Itapema Patrician	PO	3056	32.851	1.606,3	4,88	2,º	8	1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3º — Mimoso Basil de Canela	PO	3253	32.288	1.610,5	4,98	1,º	10		1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4º — S. A. Olinda Patton	PO	2799	31.633	1.482,9	4,68	4,º	8	1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5º — Balada de Sta. Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	11,º	5	2	1962	João Laraya
6º — Ninfa Basil de Canela	PO	2933	30.291	1.480,4	4,88	5,º	8	1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7º — S. A. Xalmas Patrician	PO	2940	30.232	1.340,5	4,43	9,º	8	1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8º — S. A. Hera Magnet	PO	2935	30.231	1.430,7	4,73	6,º	9	1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9º — Maria Basil de Canela	PO	3107	28.950	1.336,1	4,61	10,º	10		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10º — S. A. Ita Patton	PO	2747	27.897	1.402,1	5,02	7,º	8	1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11º — Mafalda Basil de Canela	PO	2601	26.534	1.347,5	5,07	8,º	9		1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12º — Elite de Sta. Hilda	PC	2096	24.977	1.036,0	4,14	29,º	6		1963	João Laraya
13º — S. A. Olimpica Paxford	PO	2146	24.692	1.180,1	4,72	18,º	7		1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14º — S. A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	13,º	6	1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15º — S. A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	12,º	6	1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16º — Alegria do Esteio	PO	2470	24.128	1.193,6	4,94	16,º	7	1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17º — S. A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	14,º	6		1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18º — India V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	19,º	7		1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19º — S. A. Niagara Patrician	PO	1822	23.221	1.079,0	4,64	24,º	6		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20º — S. A. Bartira Patrician	PO	2353	22.965	1.056,0	4,59	26,º	6	1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21º — S. A. Harpa Patrician	PO	2136	22.760	968,9	4,25	36,º	7		1959	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22º — S. A. Honrada Records	PO	2096	22.685	1.080,8	4,76	23,º	6		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	27,º	6	1	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
24º — S. A. Canoá Patrician	PO	2329	22.648	1.082,4	4,77	22,º	6	1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25º — S. A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	17,º	4	1	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26º — Beldade de Sta. Hilda	PC	2112	22.520	1.044,8	4,63	28,º	7		1962	João Laraya
27º — S. A. Balsa Patrician	PO	2140	22.464	1.105,6	4,92	20,º	7		1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28º — S. A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	25,º	6	1	1961	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29º — Unida	PO	2418	21.794	973,8	4,46	35,º	8		1963	Ministério da Agricultura
30º — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	39,º	4	1	1962	João Laraya
31º — S. A. Encantada Patrician	PO	1927	21.219	949,8	4,47	38,º	6		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32º — Piaba do Brejinho	PC	2956	20.825	1.002,7	4,81	33,º	9		1962	Marcus R. Alves de Lima
33º — Britta 87	PO	1956	20.788	1.206,1	5,80	15,º	4	2	1963	João Laraya
34º — Carioca de Sta. Hilda	PC	2434	20.739	977,0	4,71	34,º	9		1964	João Laraya
35º — Grinalda Sultan de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,20	46,º	6	1	1961	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36º — Melba 2.a	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	21,º	7		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.										
37º — S. A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	30,º	7		1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
38º — S. A. Dama Patrician	PO	2037	19.449	1.009,4	5,18	31,º	6		1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
39º — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	32,º	6		1959	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
40º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	37,º	6	1	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
41º — S. A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	40,º	5	1	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
42º — S. A. Canela Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,68	41,º	6	1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
43º — S. A. Havana Patrician	PO	2057	17.572	909,8	5,17	42,º	6		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
44º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	43,º	4	1	1959	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
45º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	44,º	7		1961	Marcus R. Alves de Lima
46º — S. A. Raquel 2.a Zanalua	PO	1731	18.334	883,9	4,82	45,º	5		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
47º — Thalia 140	PO	1922	15.608	879,4	5,63	47,º	6		1964	João Laraya
48º — Valeira Victrix	PO	2288	17.653	876,1	4,96	48,º	8		1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ										
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.										
1º — Ritinta		7/8	2488	35.990	1.372,3	3,81	1,º	7	1963	Fazenda São Bernardo
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.										
2º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2,º	7		1961	Ministério da Agricultura
3º — Morena		7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3,º	6	1960	Fazenda São Bernardo

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
Rua Miller, 199 - São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES

EDIÇÃO 1964/65

Já está circulando, com informações sobre: • Plano de engorda em confinamento de 1.200 bois por ano • Plano para engorda de 1.000 frangos por mês • Secção jurídica • Contrôlo leiteiro: faça-o você mesmo • Bases técnicas para seleção de animais • Conselhos aos criadores de equídeos • 76 páginas com 160 clichês de campeões das principais exposições do País • Amplo noticiário sobre o Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B. • E mais um sem-número de informações úteis para o homem do campo.

Preço do exemplar: Cr\$ 5.000

Para pedidos dirija-se à
Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — S.P.

GRANDES FEITOS DA COMPANHIA BAPTISTA SCARPA NAS EXPOSIÇÕES DE BARRA DO PIRAI (R. J.) E POUSO ALEGRE (M. G.)

Fazenda Jardim - Itanhandu - Sul de Minas

HÁ 50 ANOS SELECIONANDO
GADO HOLANDÊS

JARDIM RÔMULA — PC registrada — Campeã dos Concursos Leiteiros em Barra do Pirai e Pouso Alegre, respectivamente com as produções de 39,510 e 38,880 kg. Vêm-se no clichê os diretores da Companhia: srs. Cyro e Rogério e o diretor-presidente dr. Scarpa.

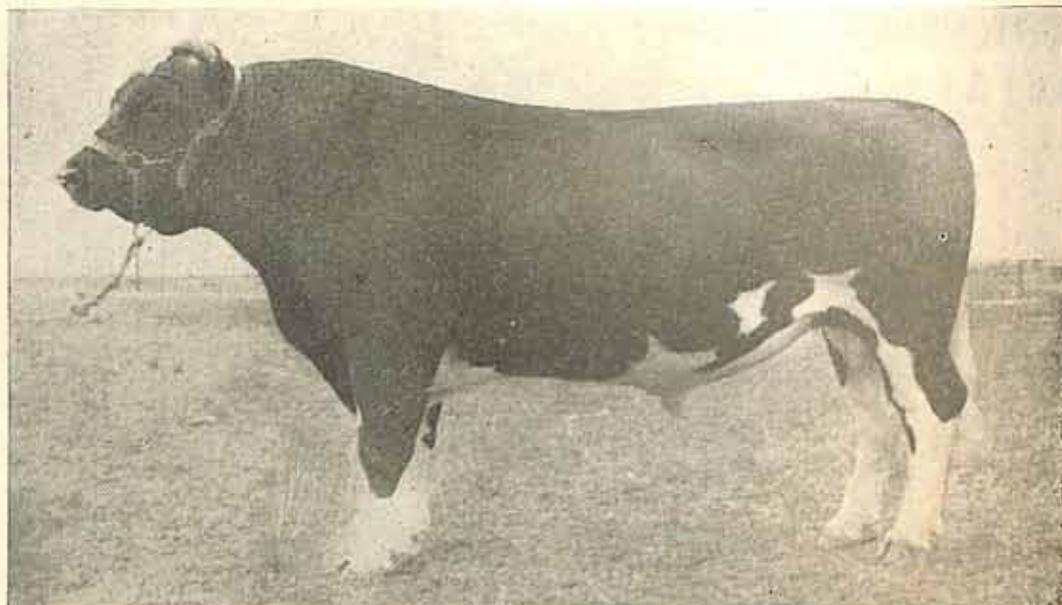


JARDIM CESAR JACKSON — Puro de origem — filho do excepcional reprodutor importado da Holanda Jackson V/D Laurahoeve. Cesar sagrou-se Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão em Barra do Pirai. Em Pouso Alegre sagrou-se Campeão Sênior e Grande Campeão.

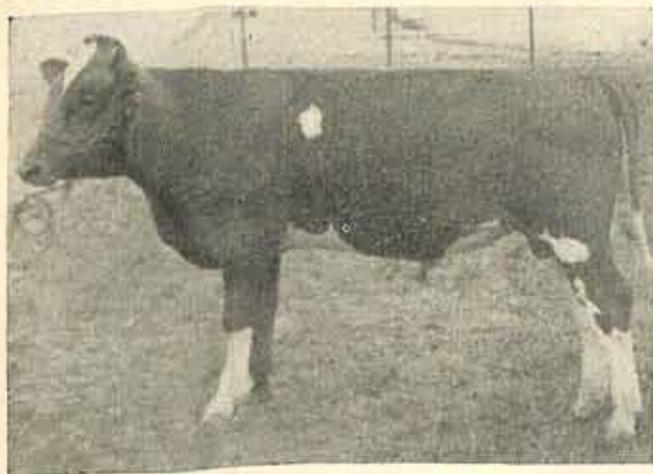
JARDIM ALIANÇA — Pura de origem — primeira cria. Campeã novilha nos Concursos Leiteiros em Barra do Pirai e Pouso Alegre, respectivamente com as produções de 28,890 e 29,590 kg.



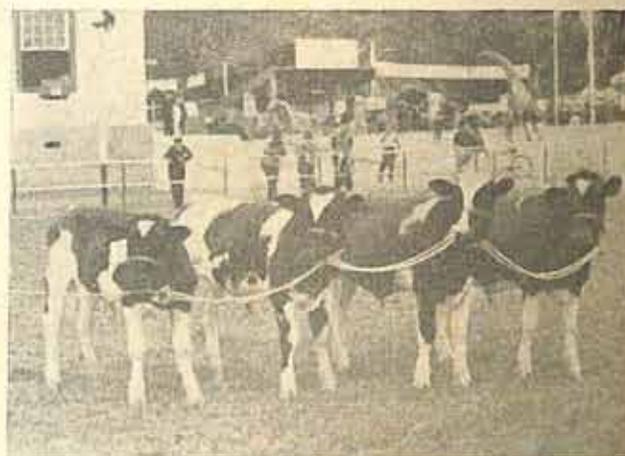
A FAZENDINHA DO PICA-PAU AMARELO, de SANTA CRUZ, no Estado da Guanabara, acaba de obter mais um grande sucesso na XVIII Exposição de Barra do Piraí com seus reprodutores Holandeses vermelho e branco



LEME'S MARCELO — Grande Campeão e Campeão PO Holandês vermelho e branco. Bi-campeão PO, filho do Campeão Nacional Aukje's Truman e Leme's Filigrana (2 vezes inscrita em Livro de Mérito).



CONDE MAG'S — 1º prêmio e Res. Campeão. 12 meses. Filho de Leme's Marcelo e de Piscina Mag's (1º prêmio em 1963 em Barra do Piraí).



Conjunto constituído de 4 filhos de Leme's Marcelo, o Melhor Conjunto de Raça e Melhor Conjunto Progênie de Pai.

ACABAMOS de importar da Holanda o touro **TERONUSTER GILSBERT**, Campeão Júnior na Holanda. Filho de GE 2, Reservada Campeã no JUBILEU DA FRISIA — Holanda — em setembro de 1964.

FAZENDINHA DO PICA-PAU AMARELO

Reta do Guandu, 193 — SANTA CRUZ — Guanabara

Proprietário: José Sylvio Magalhães



Arbustos difíceis de matar, como o leiteiro
Tordon elimina facilmente.



A notável eficiência do arbusticida TORDON* é a resposta definitiva para aqueles que têm problemas com arbustos resistentes. É um herbicida sistêmico de grande âmbito, com alta capacidade arbusticida, matando todas as partes da planta, mesmo à baixa concentração. São muitas as espécies que como o Leiteiro, o Assa-peixe, o Unha de gato, etc., são suscetíveis à ação do Tordon. O Tordon, devido à sua grande eficácia, é sempre mais econômico. É solúvel

em água, sendo muito fácil usá-lo. O Tordon só, ou em mistura com outros herbicidas, é um novo conceito no controle de arbustos. Procure maiores informações em seu agente DOW ou em nosso Departamento Técnico. Dow Agro-Pecuária Ltda. São Paulo: R. Timbiras, 390 - 1.º andar - Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824. Rio de Janeiro: R. da Assembléia, 92 - 15.º andar - sala: 1.502 - Fone: 52-0081.

* Marca Registrada de The Dow Chemical Company.



O INSTITUTO DE PECUÁRIA DA BAHIA

É CONHECER E RECONHECER

OTHELLO TORMIN

O senhor está convidado, dr. Penna, a assistir à Festa Pecuária, em novembro, na Bahia. (Irra! Que já é antecedência, como diria o Eça). Tem tempo de sobra para reservar os dias e programar a demora aqui; para fazer média com a família e com o batente, ou, como dizem os barraqueiros do Mercado Modelo, para limpar a moral. E vir. Despreocupadamente.

A FRUTA PAO

Baiano sabe receber, mesmo! A mostra pecuária vai ser boa, bonita. A Bahia... bom, não vou descrever as coisas daqui, só vendo. Falarei contudo de fruta-pão. Ao lado da avenida Contorno tem um pé de pau que é uma beleza. Novidade!... Em todo lugar tem fruta-pão.

É uma árvore vistosa, aprumada, é todo um panorama, com ou sem frutos. Seu fruto é manjar suculento, bastante consumido aqui, assado quiném batata doce ou cozido para se comer quente ainda de manhã pelo desjejum, em porções quentes ainda, manteiga de leite. Até sem fome dá água na boca. Em qualquer hora do dia. E da noite.

Engraçado é que eu li numa revista francesa que a fruta-pão é prima da jaca. Não tinha antes prestado atenção na parecença, no tom consanguíneo de ambas. Ou uma atrofiou, definhando em forsurmato de bola, sem carôços, ou a outra engordou de-

mais, ovalando formas, espinhenta por fora e com bagos internamente ensardinados. Apesar disso se parecem, com certo ar familiar, menos no paladar. Também, nem todo parente é igual por dentro, não?

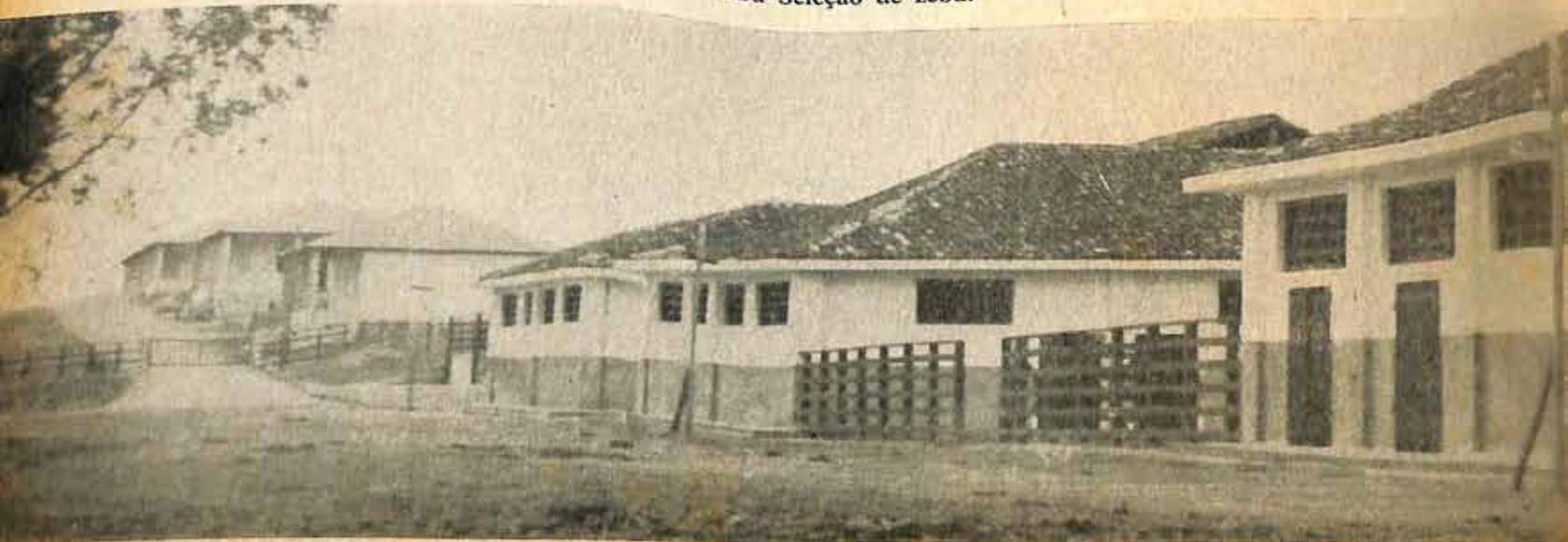
Respeitando, porém, a família das duas, não sei porque a fazendeirama daí ainda não aproveitou nem a jaca nem a fruta-pão como adorno ou como alimento, como embelezamento ou como ração. Não me lembro de ter visto ou comido fruta-pão por aí e pelo Triângulo Mineiro. Lembre-me, quando estiver por cá, para discorrer sobre (se nos derem tempo e vagar para).

Rodaremos pelo Cabula, para contemplar garrotes e novilhas raciados se banquetando, gulodice batendo dentes contra bocados deliciosos de jaca mole e de jaca dura. E provaremos fruta-pão cozida ou assada. No trajeto você conhecerá exemplares magníficos dessas árvores.

Cabula fica no alto (antigamente ali produziam a melhor laranja do mundo) e a brisa que vem do mar já se dessalitrou no filtro dos arvoredos que encontrou no caminho, antes de subir. Lá embaixo você enxergará vales e colinas, tudo verde; lá longe avistará o mar e o céu, tudo azul. Verá a imensidão. E parte da Bahia.

O convite é para novembro, plena primavera. Casa, comida, festa. E outras comodidades e outras novidades que não são exceção — e se são, não são surpresa porque aqui é assim.

Parte das instalações da Fazenda Alvaro Ramos, em Mundo Novo, Bahia, propriedade do Instituto de Pecuária (CCIPB). Para Seleção de zebu.



MORAL DA ESTÓRIA

Assim escrita, essa visita parece prosáica e muito prosa. Aposto como você vai achar que não, em vindo.

Na volta, entre a sobeja bagagem, mudas das primas bonitas carreará. E uma recordação bem humana, sem sofisticação. A terra, o todo e a gente morarão para sempre em seu mundo interior.

Que farol fará! Da Festa Pecuária exibirá as fotos e os recortes de jornais. E contará baboso aos frequentadores da nossa A.P.C.B. suas observações e reações sentimentais.

Mais tarde seus netos se cansarão de ouvir esse seu passeio. Saudoso irá falando mais para si mesmo de tudo que viu, provou e viveu em 1965, na Bahia. Para atestar que não está "enfeitando" (neto é um trem desconfiado), mostrará o pé de fruta-pão, da muda que levou e com carinho plantou. E apontará com orgulho a jaqueira de estimação, que você daqui arrancou e aí está dando os frutos que eles estarão comendo.

Na hora das reminiscências, umedecerá os olhos na ternura, namorando as copas de fruta-pão e de jaca, em seu quintal ou rancho. Imaginando queixumes delas (saudades daqui) quando um pé-de-vento amalucado chicotear seus ramos. Quando uma aragem vinda das bandas do Tietê acariciar suas fôlhas, você estará encompridando narrativas e fatos da gente e do rebanho da Bahia.

Também, se não vier, Penna, ficará idealizando pelo que os outros lhe contarem... Mas assim perderão muito do gôsto, tanto a jaca como a fruta-pão. E você não provará a Bahia. Com seu sabor e seu povo, com seu cheiro de mar e de mato e com suas coisas. Com sua baianice cheia de encantos.

ROTEIRO

Antes que me esqueça: o roteiro de sua peregrinação aqui será executado pelo Instituto de Pecuária. Claro que começará por percorrer suas instalações para, aferindo seu funcionamento, ajuizar.

Para sua orientação vou lhe adiantar, pela rama, algumas das realizações da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, Responsabilidade Limitada, o nosso Instituto de Pecuária, no trato, e que serão expostas pelo dr. Clóvis Camelyer.

O ORGÃO DA CLASSE

Fundada em 1935, capital registrado Cr\$ 164.927.600 e reserva de Cr\$ 175.471.799, atualmente com 1.766 sócios pecuaristas, a C.C.I.P.B. em 1964, sob a administração do dr. Francisco dos Santos Serra, presidente; dr. Clóvis Elpídio Camelyer, diretor gerente; e Jorge Moreira, diretor comercial, fez o movimento comercial de Cr\$ 62.997.931 e Cr\$ 3.109.997.936 de movimento bancário com os sócios.

Ocupa os três andares próprios de sua sede central. Encarregada do Registro Genealógico do Gado Indiano, é também órgão consultivo do Ministério da Agricultura. Coopera nos empreendimentos pecuários oficiais e das Associações Rurais. E colabora ativamente em tôdas as exposições de animais no Estado.

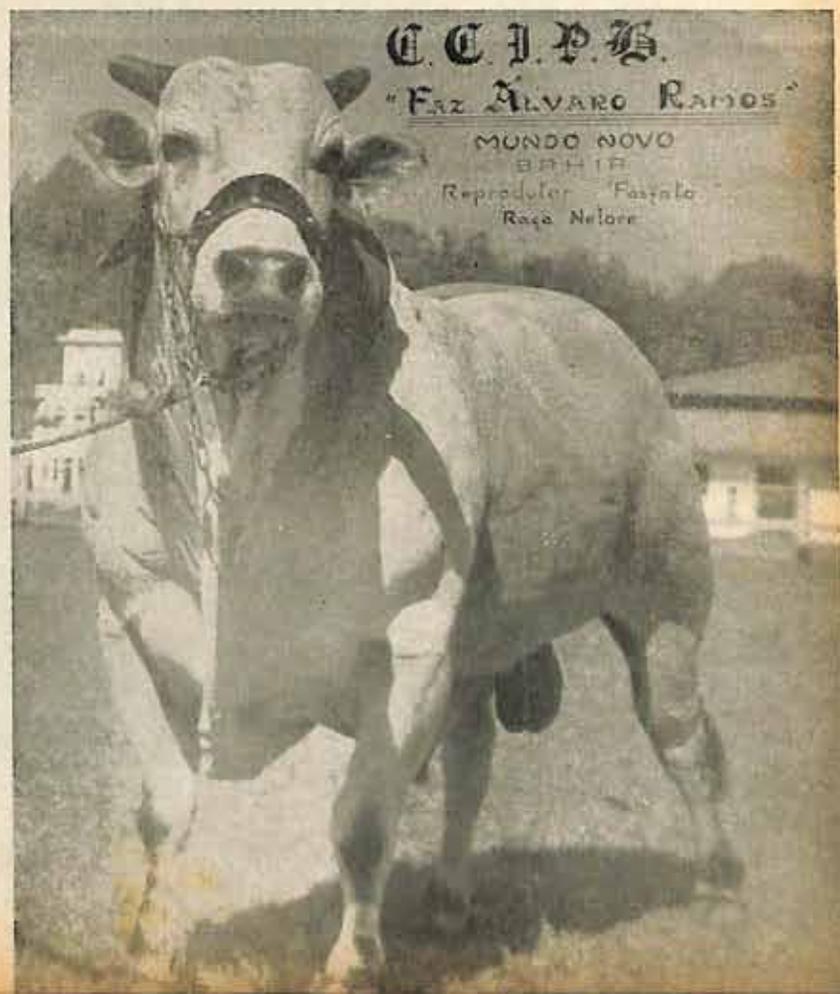


Fechados ainda os portões do Parque de Ondina. A arquibancada e a tribuna de honra estarão repletas quando eles se abrirem para a FEIRA DE GADO.



Outra vista das instalações da Fazenda Alvaro Ramos. Para seleção de Nelore e Indubrasil.

FOSFATO — reprodutor Nelore da Fazenda Alvaro Ramos cujos descendentes se apresentarão na FEIRA DE GADO.





Eis a jaqueira, árvore imponente que forma um belo quadro na agro-pecuária baiana.



No panorama agro-pecuário da Bahia é comum o coqueiro enfileirando-se entre outras árvores frutíferas. No Recôncavo Baiano coqueiro, jaqueira, fruta-pão e mangueira formam quadro de azes. (Colônia Avícola de Feira de Santana).

O Instituto de Pecuária tem e mantém a Fazenda Alvaro Ramos, em Mundo Novo e nela a criação e seleção de Nelore e Indubrasil, para **leilão** aos associados, geralmente em junho lá e em novembro na Festa Pecuária, no Parque de Ondina.

Após a circulada pela organização de sua anfitriã, a CCIPB, para remate você fará presença afetiva e efetiva no **LEILÃO DE GADO**, o segundo na Ondina, a Festa Pecuária propriamente dita. Aí descobrirá matéria farta e farto noticiário para divulgar pelas páginas da "Revista dos Criadores".

A exemplo do ano passado, o Instituto de Pecuária puxará a fila com Nelores de sua criação, descendentes de FOSFATO. Em seguida, Indubrasil. E Guzerá ao fim. Aí você aquilatará a gana com que os pecuaristas arrematam bons reprodutores, animais de estirpe e de trato.

Depois, então, já pensou? Pecuaristas tomarão conta de você. Pingue colírio nos olhos (claridade sem conta e beleza tanta engurgitam a vista), desintoxique o fígado (comida baiana de tão boa é sobrecarga no abuso; não é sopa, mesmo em sendo

sopa) e se prepare. E quando fôr dormir, durma bem, pois com essa gente você visionará e... não dará sossêgo aos cinco sentidos. Nem ao sexto.

INTIMAÇÃO DE INTIMIDADE

Penna, a isca tenta. Contenta. Atenta, mordaa que nós, pescadores do mar da Bahia de Todos os Santos e dos rios baianos de todos os peixes, saberemos fisgá-lo. Puxá-lo-emos para movimentar físico e inteligência, músculos e visão de paulista credenciado, no mundo em que o pecuarista baiano vive. Pesca-lo-emos para você tomar conhecimento do que é a pecuária da Boa Terra.

E ao embate das ondas e ao embalo das rêdes (vivendo numa quinzena, tôda uma vida diferente), descansará o corpo satisfeito, lasso, esgotado de maravilhas. Repassará no dorme-não-dorme um milhão de ocorrências para, espelhando, espalhar pelo aí...

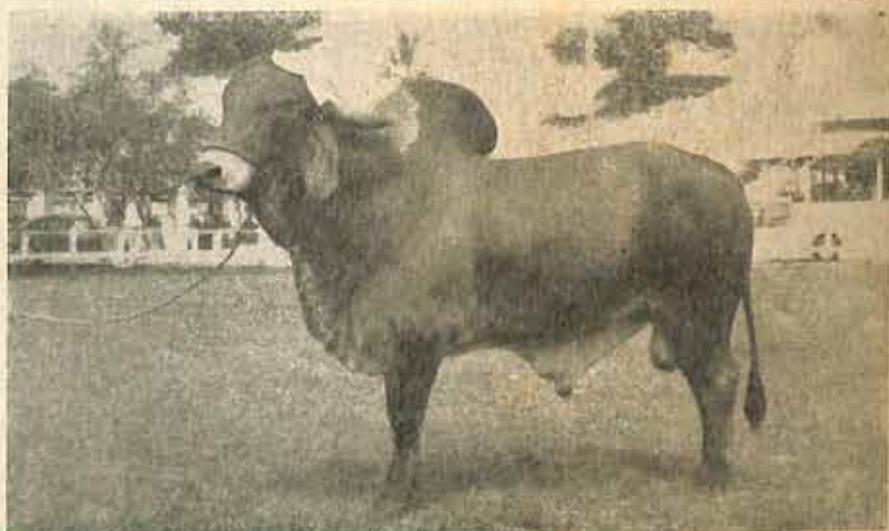
Venha. É um convite baiano. Por isso, traga os convidados que quizer.

Fazenda Bombaim

Prop. Raul Prata

ENTRE RIOS - BAHIA

PELÉ — Campeão da raça Gir na XXII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Salvador, Bahia, recentemente realizada.



A Cooperativa de Elói Mendes tem usina de beneficiamento de leite



Flagrante da festa da COPROLEM, em que o sr. José Resende Paiva, representando o sr. Governador Magalhães Pinto, ladeado pelo sr. José Augusto Machado Filho, prefeito de Eloi Mendes e por Monsenhor José Umbelino Melo Reis, vigário de Eloi Mendes, cortava a faixa inaugural.

Informa-nos o sr. Astolfo Carlos Teixeira Filho, que no dia 30 de maio, na adiantada cidade de Elói Mendes, no sul do Estado de Minas Gerais, inaugurou-se a usina de beneficiamento da Cooperativa de Produtores de Leite do município, conhecida pela sigla COPROLEM. A capacidade das instalações é de quinze mil litros de leite, beneficiados em três horas apenas, dada a eficiência do moderno aparelhamento.

O leite beneficiado é remetido para a capital de São Paulo, à Cooperativa Central de Produtores de Leite, que o distribui. Esta entidade fez-se representar no ato pelos srs. Oswaldo Aquiles Ramos e João Alkimin, respectivamente, presidente e diretor comercial.

Compõem atualmente a diretoria da COPROLEM os seguintes produtores: Presidente, José Teixeira Mendes; Diretor-Comercial, José Renato dos Santos; Diretor-Secretário, Joaquim Balbino de Carvalho. Conselho Administrativo: José Pereira de Souza, Expedito Alves Pereira e Aristides Pinto de Paiva. Conselho Fiscal: João Lycio dos Reis, Antonildes Teixeira Mendes, Antonio Carlos Valias, Antônio Ferreira Mendes, Paulo Alves Pereira, e Pergenitino Avelino da Silva.

II LEILÃO BAHIANO DE GADO

Parque Garcia D'Avila, Ondina,
de 13 a 15 de novembro

SALVADOR — BAHIA



MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:
FURACIN é a **SOLUÇÃO**

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfá nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



FURACIN[®]
Solução

um produto dos

**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**



R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____ Estado _____



As mamotas (7/8 de Holandês) pastam e brincam numa das mangas de angolinha (bengo por aí).

A PECUÁRIA LEITEIRA DA BAHIA

LEITE MUCA E LEITINHO GUT-GUT

Aparelhada com soberbas instalações, a FAZENDA UNIÃO escolhe sua produção através da LEITERIA UNIÃO

As modernas e funcionais instalações que apresentamos nestas duas páginas e em nossa capa são da FAZENDA UNIÃO, situada em Mata de São João, na Bahia, cujo proprietário é o adiantado criador dr. Herval Moreira Neves, de quem, aliás, o nosso colaborador Othello Tormin tem falado em sua secção intitulada "A pecuária na Bahia".

AS INSTALAÇÕES DA FAZENDA UNIÃO

Em nossa capa deste número publicamos a quadricromia da vista aérea panorâmica das modernas instalações da FAZENDA UNIÃO, que entre outras coisas tem uma baía em semi-círculo com capacidade para 114 vacas na

ordenha, considerada por alguns como a primeira da América Latina. Eis algumas informações acerca dessa maravilha de arquitetura:

- Estradas e passagens, de paralelepípedos; cercas de cano, isolando os dois solários.
- Pavilhão do lado direito — com maternidade (sala de parto azulejada de verde) e berçário para 56 bezerros; solário por fora.
- Pavilhão do lado esquerdo — com creche para 60 bezerros, laboratório, baias de reprodutores e solário externo.
- Pavilhão central — com secção de alimentação, preparo de rações.
- Pavilhão isolado à direita — com esterqueira, quatro comportas e capacidade total para 280 toneladas.
- Pavilhão em semi-círculo — com estábulo circular para 114 vacas na ordenha, meialuan-

do um pátio interno todo calçado de paralelepípedos e bebedouro.

• Cercado já em fase de acabamento — com sala de ordenha mecânica, música e painéis de azulejos com motivos de campo, em fundo verde, sala de beneficiamento de leite (pasteurização e envasamento).

• Residência do administrador, ao fundo, e mudas de árvores frutíferas em volta. Pangola circundando tudo. Napier, o elefante, entretanto, é quem dá às lactantes o verde da alimentação.

PRODUTORES E PRODUTOS

Gado — O Holandês P.O. e P.C. ainda é o dono dos pastos e das instalações. Breve vai ter boa companhia. As girolandas, as mestiças e as Gir-leiteiras estão agora na Fazenda

Vista panorâmica das instalações da Fazenda União, que servem de divisoras das águas dos dois lagos, habitados por cardumes de camarões do Amazonas, pescadas do Piauí, tilápias, apaiaris e curimatás.

O PO anda de cabeça erguida não é só na vacada. Tem esse direito porque a prole atesta sua potência. Mas a pose comprova que até de músculos esticados a conformação enche os olhos da gente. Raça muita, a de Presidente (Holandês PO) principal reprodutor da Faz. União, de Mata de S. João.



Rio da Prata, em Esplanada, Bahia, e entrarão em cena antes do fim do ano.

Plantel — 2 touros Hofandês P.O., 1 super garrote Gir-leiteiro e inseminação artificial contêm 5 matrizes PO, 50 Holandêsas PC, 31 novilhas Gir-leiteiras, 150 girolandas e 14 mestiças. Todavia, dondoca com menos de nove litros diários, seja lá quem fôr, não morará mais ali.

Leite — O leite produzido, pasteurizado, vai todo para Salvador, onde é engarrafado na Laiteria União, situada no nº 48, térreo, da Praça Inocêncio Galvão, que é o famoso Largo 2 de Julho, com sua tradicional feira permanente. Daí é canalizado para vários fornecedores nos bairros e é vendido no varejo da Laiteria, sob as marcas registradas de Leite MUCA (garrafas de litro) e Leite GUT-GUT (em garrafinhas de ¼ de litro).

No ano que vem, o leite pasteurizado, padronizado e engarrafado na própria Fazenda será transportado em caminhões isotérmicos para as diversas unidades de distribuição na Capital e cidades vizinhas. Raça, trato, alimentação e higiene garantem a pureza e a excelência do leite MUCA.

Requeijão e manteiga — São vendidos também no varejo, requeijão e manteiga feitos na Fazenda União, em fase experimental. Quando Herval atingir o total previsto de vacas em lactação, então passará a produzir manteiga e requeijão cozido para atender ao público da Laiteria União e unidades. A Laiteria União vende, também das Fazendas União e Rio da Prata, cocos, laranjas, limões, verduras e legumes, além de ovos e aves prontas para o fogão.

Aviário — Já em construção os pavilhões e galpões para a criação e abate de frangos. As Fazendas União e Rio da Prata fornecerão quase tudo para as rações, que serão preparadas na própria Fazenda União. Iniciando 1966, Herval começará com 100.000 (cem mil) galinhas, a vendagem de ovos frescos, ovos galados, galeto e galinhas depenadas. Mas essa é outra faceta da Fazenda União, que será tratada, com mais detalhes, na ocasião adequada. Leite, porém, é o que importa — puro e muito para a Fazenda União — bom e barato para o dr. Herval.

DR. HERVAL MOREIRA NEVES

FAZENDA UNIÃO - Mata de São João - Bahia

FAZENDA RIO DA PRATA - Esplanada - Bahia

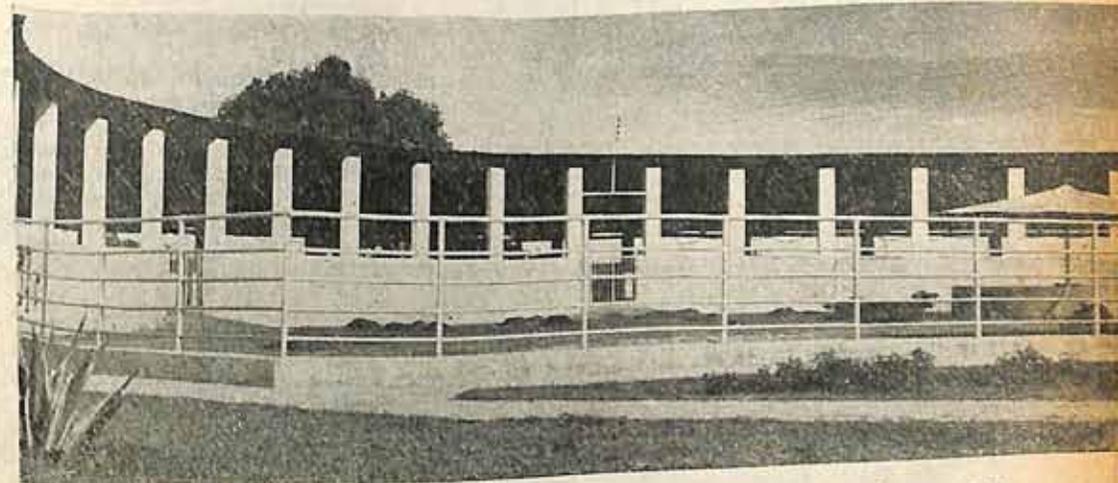
LEITERIA UNIÃO - Praça Inocêncio Galvão, 48 - térreo no coração da Feira do Largo 2 de Julho - Salvador - Bahia (Para venda do leite MUCA engarrafado e leite GUT-GUT).

RESIDENCIA - Rua Barão de Loreto, 13-A - apto. 1301 - fone 5-0942 - Salvador - Bahia

ESCRITÓRIO - Praça da Sé, 5 - sala 607 - fone 3-3993 - Salvador - Bahia.



Em primeiro plano, o pavilhão de preparo de ração e, ao fundo, a maternidade e o berçário.



Face côncava do estábulo circular, vendo-se o pátio de recreio, o bebedouro automático e parte do jardim. Vindas dos pastos, antes da ordenha as vacas aí descansam e se preparam.



A esterqueira com quatro comportas de setenta toneladas cada uma. A capacidade total é de duzentas e oitenta toneladas.

Casa do administrador com a velha jaqueira dando sombra, paisagem, passarinhos e frutos para o gado. Fica numa colina, donde se descortina belíssimo panorama e as instalações para o leite.



REPRODUTORES: IMPORTAR OU NÃO IMPORTAR, EIS A QUESTÃO

ROBERTO MEIRELLES DE MIRANDA
Professor Catedrático de Zootecnia Especial da U.R.B.

Em nossas edições de Dezembro de 1964 e de Janeiro de 1965, inserimos matéria francamente favorável à importação de zebrinos da Índia. Agora, recebemos do dr. Roberto Meirelles de Miranda, professor da Universidade Rural Brasileira, valioso estudo em que ele se manifesta contrário a essa orientação, baseando-se em razões de ordem científica, que, ao seu parecer, invalidam os fundamentos das premissões dos que são favoráveis à aquisição de animais indianos. Não temos dúvidas em abrir espaço para a inserção desse trabalho nas páginas da "Revista dos Criadores". Os leitores, que já conhecem as alegações favoráveis, terão no estudo do ilustre professor esclarecimentos úteis para que possam formar opinião a respeito da controvertida questão.

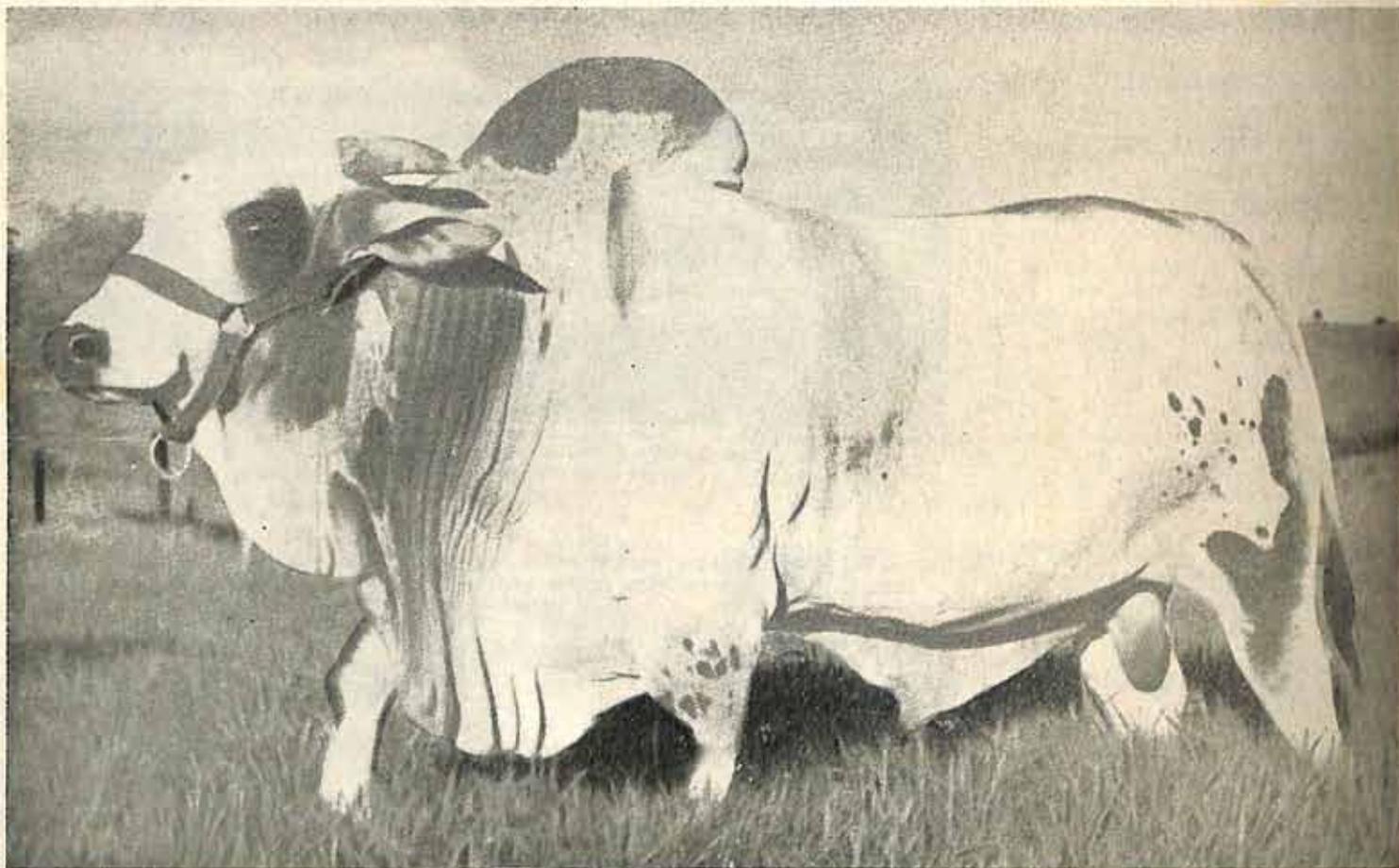
Importação de reprodutores é tema de discussão de técnicos e criadores brasileiros, desde que se verificaram diferenças enormes entre os índices de produtividade observados aqui e no estrangeiro. O ganho de peso, a produção de leite e o próprio aspecto dos animais oferecem contrastes perceptíveis até aos leigos.

A reação brasileira a este fato precisa, entretanto, ser racionalizada à luz dos informes existentes sobre as condições reinantes nos países de origem do gado e no Brasil. Os conhecimentos de genética aplicados à Zootecnia indicarão rumos certos, independentes de situações momentâneas que possam levar este

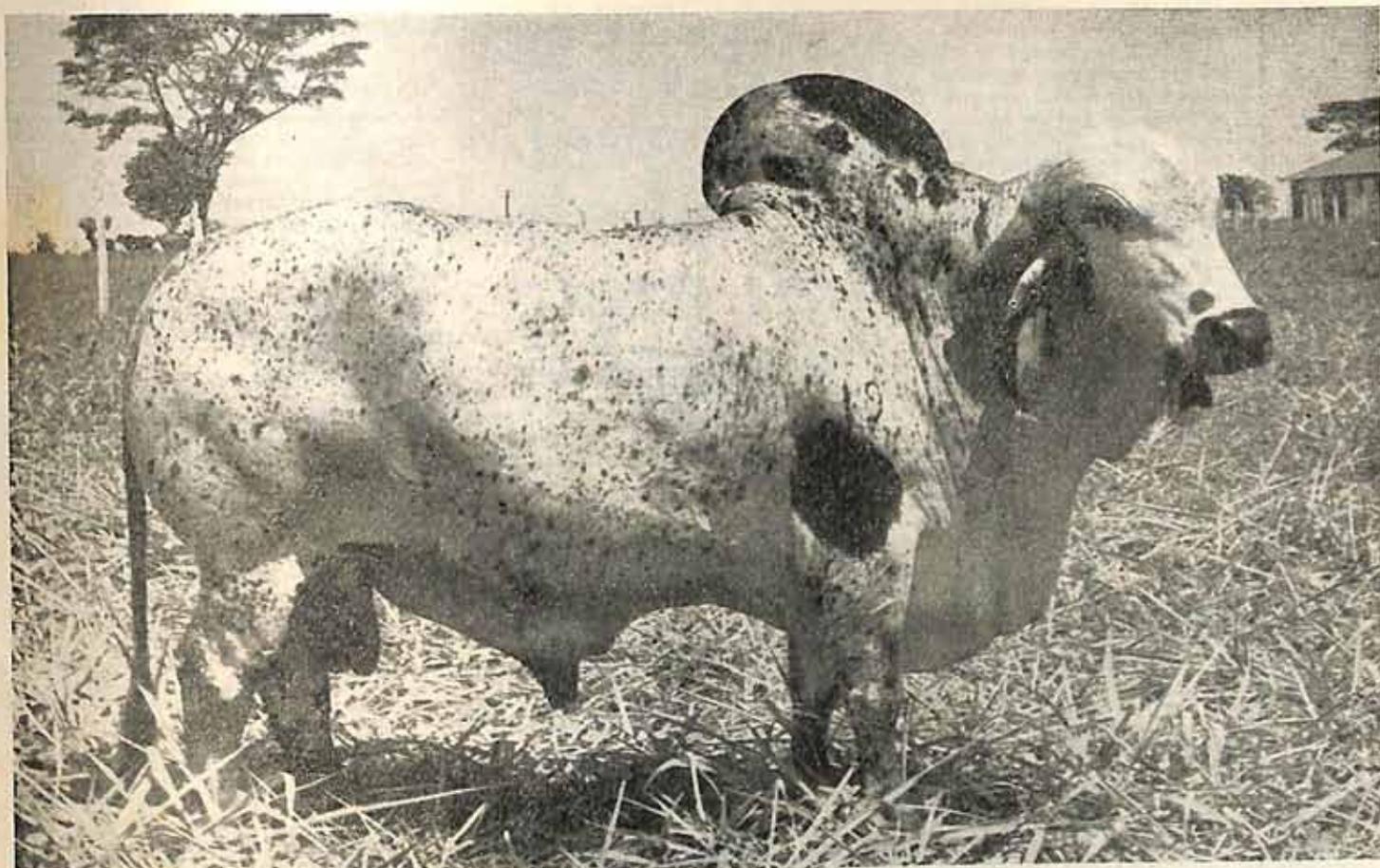
ou aquele a defender a tomada de caminhos diferentes.

A decisão entre importar e não importar reprodutores está na dependência de um estudo cuidadoso dos seguintes pontos:

a) Inexistência local de uma determinada espécie, raça ou variedade que se presume pos-



FEDERAL — Já falecido. Campeão Nacional da raça Nelore na Exposição do IV Centenário de São Paulo, em que foi julgado como COMPLETO NA RAÇA E NAS QUALIDADES ECONÔMICAS. Seus filhos levantaram por cinco anos consecutivos as primeiras colocações no "Feeding-test" de Barretos. Propriedade da Fazenda São Vicente, de Viúva João Zancaner e Cintra, Catanduva, São Paulo.



NERU — Campeão da raça Gir na XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos em 1964, onde chamou a atenção pelo estupendo porte físico. Propriedade da Fazenda Planalto, do sr. José Jacinto da Silva, Barretos, S. Paulo.

sa aumentar o nível de produtividade da pecuária local;

b) Necessidade de promover "refrescamento do sangue" de gado já introduzido;

c) Necessidade de melhorar o nível de produtividade do gado já introduzido; e

d) Risco de introdução de doenças inexistentes no país importador.

Focalizemos estes quatro pontos, exemplificando com a importação de bovidos para melhor objetivação do assunto em seu aspecto mais cogitado no momento atual.

a) INEXISTÊNCIA LOCAL DE DETERMINADA ESPÉCIE, RAÇA OU VARIEDADE, QUE SE PRESUME POSSA AUMENTAR O NÍVEL DE PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA LOCAL

Desde os tempos coloniais o Brasil é importador de reprodutores bovinos, pois estes animais não existiam nas terras descobertas por Cabral. Em amostragem desordenada vieram animais da Europa, da Índia, da África e de outros países das Américas.

Continuamos a importar sem examinar as causas dos fracassos nas sucessivas levas que aqui aportaram.

A importação só dá resultados plenamente satisfatórios quando o gado importado encontra condições comparáveis ou melhores que as do país de origem. É o caso do sucesso das raças inglesas de corte, na Argentina e dos zebuínos, no Brasil.

Os próprios resultados positivos não são permanentes. As combinações genéticas favoráveis podem-se desfazer nas gerações sucessivas se o

importador dormir sobre os primeiros louros conquistados. Isto ocorre, com frequência, na Argentina, onde o criador acha mais fácil voltar sempre à fonte do que trabalhar zootecnicamente o gado.

Os criadores devem lembrar-se de que, mesmo na origem de cada raça, o trabalho metódico de seleção é constante.

Os rebanhos formados por importação devem continuar sob seleção, se se pretende manter ou elevar seu nível de produtividade, sejam eles zebuínos ou taurínos.

Como sempre se procurou trazer o melhor, nas suas sucessivas importações feitas por criadores e pelo governo brasileiro, é de presumir que já tenha vindo para o Brasil uma boa amostra de gens do patrimônio genético dos bovinos. Agora, temos pela frente a tarefa de combinar estes gens de modo a obter animais que, a par da produtividade demonstrada no Estrangeiro, se adaptem às condições de criação aqui reinantes.

No caso dos zebuínos, esta amostragem deve ter sido ainda melhor casualizada, pois, ao fazer a importação, desconhecíamos características raciais que pudessem forçar a escolha em determinadas direções. Demonstra isto a facilidade com que, da população zebuina brasileira, se tira ora um rebanho de corte ora um rebanho de leite, dentro da mesma raça.

Nos registros genealógicos brasileiros (Quadro I) podemos verificar a existência de considerável número de animais puros da maioria das raças cuja importação poderia ser cogitada no momento. Além destes números, temos outros milhares de animais não registrados, porque admitimos livros genealógicos abertos indefinidamente...

Aos animais de raças importadas e estabelecidas no Brasil, podemos juntar ainda os das raças Normanda, Flamenga, Ayrshire, Red Polled, Simental, Dinamarquesa, Bretã, Chianina, Romagnola, Santa Gertrudis, Red Sindi, Kangayan, Africander, etc. que vieram de fora enriquecer nosso "poll" gênico.

As listas poderiam estender-se indefinidamente, tantos têm sido os esforços feitos na crença de que a solução para a nossa pecuária está no Exterior...

QUADRO I — ANIMAIS REGISTRADOS NO BRASIL, ATÉ AS DATAS INDICADAS

Raça	Data	Número
Holandesa, PB (1)	1935/60	28.624
Holandesa, VB	1935/60	3.363
Schwyz	1941/57	4.144
Jersey	1946/57	4.351
Guernsey	1946/57	596
Shorthorn	1906/60	12.562
Hereford	1906/60	59.939
Polled Angus	1906/60	8.650
Devon	1914/60	1.674
Charolesa	1927/60	1.973
Limousine	1937/60	339
Sussex	1928/59	18
Gir (2)	Até 1960	33.434
Indubrasil	Até 1960	22.385
Nelore (2)	Até 1960	18.420
Guzerá (2)	Até 1960	5.361

(1) Só de 1937 a 1960 foram importados 4.746 animais.

(2) Importados 5.842 animais segundo um dos maiores estudiosos de zebu do Brasil, o zootecnista Alberto Alves Santiago.

A esta altura dirá alguém, que ainda nos falta importar as raças leiteiras zebuínas, Sahiwal, Tharparkar e Sindhi. Vejamos se há justificativas para isto, compilando resultados de controles leiteiros indianos para comparação com o que se começa a obter no Brasil.

A literatura sobre produção leiteira na Índia é pouco detalhada e em sua leitura se verificam, comumente, médias que incluem somente a melhor parte do rebanho e dados colhidos em condições excepcionais de trato, inclusive quatro ordenhas por dia!

Os dados que se seguem são o resumo de compilações feitas por José do Carmo e Hugo Prata em "Estudo sobre o Zebu Leiteiro da Fazenda Experimental de Criação "Getúlio Vargas", em Uberaba, 1961" e por N. R. Joshi e R. W. Phillips em "Zebu Cattle of India and Pakistan, 1963".

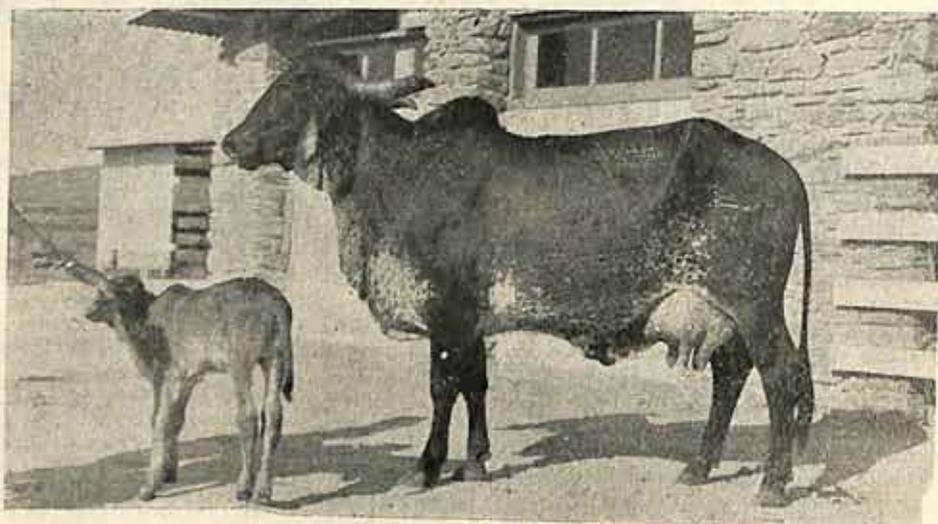
RAÇA	Nº de Médias examinadas	Produções Médias do Rebanho - kg/lac.	
		Mínimas	Máximas
Sahiwal	8	1.519	2.704
Tharparkar	10	1.041	2.208
Sindhi	4	1.561	1.785
Gir	5	1.456	1.805
Guzerá	5	1.433	1.912

No Brasil os dados são também, escassos, mas estão surgindo, agora, mais numerosos, graças ao controle leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Vejamos,

assim, a produção de Zebuínos Leiteiros no Brasil:

Raça e fonte de dados	Média do rebanho kg/lactação
Zebu leiteiro, controles feitos pela Comissão Nacional de Pecuária Leiteira, em várias fazendas	1.206
Zebu leiteiro da Fazenda Experimental de Uberaba	1.926
Gir, controles de 1962/64 da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	1.941
Gezurá, controles de 1962/64 da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	2.056
Sindhi, controles de 1962/64 da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	2.501

Gir leiteiro é a solução



ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA LE — a mais alta produção leiteira, na raça Gir, conhecida no mundo, ou seja, 4.913,9 quilos de leite e 272,4 quilos de gordura, em 365 dias de lactação. Inscrita no Livro de Mérito e de Escol da A.P.C.B.

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS — M.G.

150 fêmeas registradas cobertas pelos touros:

ARATU ALEGRIA DE BRASÍLIA — filho de Quadros de Umbuzeiro e Alegria (4.913,9 quilos de leite em 365 dias).

CAXANGÁ BOMBAIM — filho de Bombaim e Roxona (4.681,6 quilos de leite em 325 dias e ainda em lactação).

A comparação dos dois quadros anteriores nos mostra que já temos zebuínos leiteiros capazes de rivalizar com os indianos e isto é verificado ao serem obtidas as primeiras médias de capacidade de produção do nosso gado (em regime de pasto, ração suplementar e duas ordenhas).

Devemos, ainda, lembrar que em 1952 fizemos uma numerosa importação de gado Sindhi, trazendo, segundo o técnico importador, o que de melhor se podia obter na zona de origem.

Passando a exemplos estrangeiros, temos o caso do Sahiwal na Jamaica, que só teve êxito através de cruzamento com o Jersey, formando a raça Hope Jamaica, e do Sindhi na América do Norte, que não foi considerada digna de aproveitamento, mesmo para as condições desfavoráveis do Sul dos Estados Unidos.

Terminando a apresentação deste primeiro item só nos resta orientar os importadores mais inveterados a fim de que procurem novas fontes de material genético não explorado. Seria, por exemplo, o caso de seguir o conselho de um dos mais esclarecidos importadores, o Dr. Felisberto Camargo, e trazer do Oriente o Banteng.

Somente a identificação de novas fontes de material genético, com indicações seguras de nos trazer melhora de produtividade ou de adaptabilidade justificam, no presente, os riscos sanitários, os gastos em divisas e, sobretudo, a dispersão de esforços dos criadores pela valorização artificial do importado e de sua descendência e o abandono do legítimo trabalho de melhoramento do gado já existente no Brasil.

b) NECESSIDADE DE PROMOVER O "REFRESCAMENTO DO SANGUE" DO GADO JÁ EXISTENTE

"Refrescamento" de sangue nada mais é do que a realização de acasalamentos visando eliminar a consanguinidade. Será o rebanho bovino brasileiro muito consanguíneo? Para responder a esta pergunta suponhamos que a raça Guzerá, em que foi registrado o menor número de animais, entre as raças indianas, tivesse o registro fechado desde a criação. Assim, haveria uma média de 20 touros registrados por ano e, admitindo-se vida útil de 5 anos, teríamos cerca de 100 touros trabalhando o rebanho. O mesmo raciocínio nos levaria a um número aproximado de 1.700 vacas. Estas condições nos dariam um aumento anual de consanguinidade da ordem de 0,026% ao ano, na raça menos populosa de zebuínos.

Em 100 anos de criação desta raça com um rebanho fechado, a consanguinidade subiria de 2,6%. Isto resultaria nas seguintes baixas (inbreeding depression) na produtividade, se-

gundo estimativas existentes na literatura (Rice e outros, Breeding and Improvement of Farm Animals, 1957):

- 1.316 g de peso na desmama;
- 0,26% no ganho durante a engorda;
- 2,6% na porcentagem de bezerros desmados;

? aumento ligeiro na mortalidade dos bezerros.

Em rebanho fechado de um só criador, a consanguinidade cresce, por ano, de acôrdo com o número de touros efetivamente empregados, na seguinte escala aproximada:

Touros em serviço	2	4	6	8	10	n	
% de consanguinidade por ano	1,25	0,62	0,42	0,31	0,25	1/40n

Vemos, pois, que o problema da consanguinidade na raça é desprezível. Um ou outro criador poderá ter necessidade de "refrescar" o sangue de seu rebanho. Isto poderá ser feito pela compra de reprodutores de outros melhoristas. Mesmo que o rebanho seja altamente consanguíneo suas filhas de touro estranho não terão nenhuma consanguinidade.

É preciso notar que um pouco de consanguinidade é sempre desejável em rebanho de produção de reprodutores, pois é garantia de maior prepotência. Filhos de rebanho consanguíneo em geral imprimem com maior intensidade suas qualidades nos rebanhos em que são empregados e, geralmente, sua descendência mostra uniformidade e vigor híbrido notáveis.

Ao introduzir reprodutores de fora — importados ou de outros criadores — em rebanho consanguíneo obtemos descendência de alto valor individual, fruto de heterose ou vigor híbrido, mas de baixo valor reprodutor, por não ser capaz de produzir uniformidade na descendência. A introdução de reprodutor estranho em rebanho fechado deve ser sempre feita aos poucos, em pequeno número de vacas, somente para ter "sangue novo" com que corrigir alguma falha que a consanguinidade tenha feito aparecer e a seleção não tenha tido tempo ou não tenha sido suficientemente intensa para eliminar.

Há várias situações a nos mostrar que "refrescamento de sangue" é um problema secundário em nossos rebanhos:

a) Todo o rebanho Schwyz dos Estados Unidos, da América do Norte resulta da importação de 129 vacas e 21 touros (Lush, J. L. Animal Breeding Plans, 1943) e, hoje, nossos criadores estão procurando neste país os reprodutores para melhoramento da produção leiteira! Os americanos simplesmente deixaram de lado características raciais externas e concentraram-se na execução de controle leiteiro e de seleção de produtividade. Apesar da pequena importação, o Schwyz americano teve somente mais 3,8% de consanguinidade desde o início de seu registro genealógico.

b) Estudos feitos em raças com livros genealógicos fechados, deram os seguintes aumentos de consanguinidade, desde o início do registro:

Shorthorn, na Grã Bretanha	26,0%
Jersey, na Grã Bretanha	3,9%
Ayrshire, na Grã Bretanha	5,3%
Holandês, nos E.U.A.	4,0%
Hereford, nos E.U.A.	8,1%
Schwyz, nos E.U.A.	3,8%
Polled Angus, nos E.U.A.	11,3%

(Seg. Lush, J. L. Animal Breeding Plans 1943).

Apesar de alguns níveis altos, certamente não atingidos pelos nossos zebuínos, não se cogita, nestes países, de "refrescar sangue" pela importação mas, sim, pela aquisição de reprodutores de outros melhoristas locais.

Se V. ainda lava seus latões de leite com areia, pare imediatamente e leia isto.



"Abrasivos" improvisados e aparentemente baratos (areia, cinza, etc) saem caro para sua produção. Acidez estraga o leite. Seus empregados perdem mais tempo. Faça uma experiência. Em cada latão lavado com Solupan V. não gasta 10 cruzeiros. E quanto custam e valem 50 litros de leite?



Ainda não parou? V. está perdendo dinheiro!

Para limpeza de latões, baldes, equipamentos de ordenha mecânica e de instalações de sua granja, sítio ou fazenda, consulte-nos, remetendo o cupom ao lado. A linha Solupan é formada por mais de 15 diferentes produtos de limpeza — para cada caso há uma fórmula que se aplica melhor e com maior economia.

SOLUPAN

Limpeza é nossa especialidade



A DIBRA S. A.
Rua Líbero Badaró, 158 - 5.º andar - S. Paulo
Favor remeter catálogo e amostra grátis

Nome _____
Ramo de atividade _____
Endereço _____
Cidade _____ Estado _____, ro

c) A consanguinidade, quando prejudicial se mostra na forma de baixa fertilidade, grande mortalidade, deformações físicas, etc. Tais falhas não parecem estar ocorrendo nos rebanhos de melhoristas brasileiros.

No rebanho do sr. Eduardo Duvivier a porcentagem de parição nunca é inferior a 95% e frequentemente, atinge 100% (ODR, junho de 1964); no rebanho do sr. Zacarias Alves a porcentagem de parição é superior a 80% (ODR, outubro de 1964); no rebanho do dr. Durval Menezes, as porcentagens de nascimento são superiores a 90% e a mortalidade menor que 3% (ODR, maio de 1963); o rebanho do sr. Tarlei Rossi Villela dá mais de 88% de nascimento. Conhecem-se porcentagens de nascimento, em Nelore, de 79,6% e em Guzerá, de 85 a 97%. Os resultados com Indubrasil — raça oriunda de cruzamento — são os mais baixos (78%).

Estes alguns exemplos, dos muitos publicados.

Não há, portanto, indícios de alta consanguinidade em nossos rebanhos. Não encontramos, assim, meio de justificar a importação de

gado tendo como justificativa a necessidade de "refrescamento de sangue".

c) NECESSIDADE DE MELHORAR O NÍVEL DE PRODUTIVIDADE DO GADO JÁ INTRODUZIDO

Já mostramos, no que respeita à produção leiteira do gado zebuino, que há pouca possibilidade de obter, na Índia ou no Paquistão, gado de maior capacidade de produção que o já existente no Brasil.

Em relação ao gado leiteiro europeu, não resta dúvida de que, nos países de clima temperado, encontramos produções muito superiores às que registramos. Neste gado, entretanto, há o problema de adaptação ao clima, que somente o criador brasileiro pode resolver pela seleção. Aqui também importamos uma boa amostra de gens e a prova disto é a existência de vacas como Jardineira II e Maria Helena, dando mais de 14.000 kg de leite. O que precisamos é combinar os gens para produtividade, identificados pelos "pedigris", com os gens para adaptabilidade indicados pela

reação do animal ao meio brasileiro. Isto pode ser feito tanto com raças puras, como pelo processo mais expedito de combinar, pelo cruzamento, os gens para produção leiteira do gado europeu com os gens para adaptação aos trópicos do zebu.

A possibilidade de melhorar pela importação a capacidade de produção de carne precisa também ser examinada. Focalizamos o caso dos zebuinos, pois o problema das raças europeias de corte é semelhante ao que já descrevemos para o gado leiteiro europeu. As soluções encontradas com o gado Canchim e com a cruz Zebu x Angus, no Brasil e com o Santa Gertrudis, nos Estados Unidos, confirmam a justeza do ponto de vista aqui exposto.

Já vimos que não há, no Brasil, em que melhorar os zebuinos, em relação à capacidade genética de reproduzir e sobreviver. Nos rebanhos de melhoristas, a produção anual de bezerras e a sobrevivência atingem níveis iguais ou melhores que os obtidos nos rebanhos de escol dos países de pecuária mais desenvolvida.

Passemos, pois, ao aspecto mais importante da produção de carne, que é a velocidade de crescimento, comparando dados colhidos no Brasil com os indianos.

As comparações do quadro II são altamente favoráveis ao gado criado no Brasil e, as médias das nossas exposições permitem avaliar suas possibilidades.

Já temos, pois, gado zebuino que cresce mais rapidamente que o da Índia, resta-nos trabalhá-lo, zootécnicamente, para aumentar a velocidade de crescimento, melhorar a conformação e rendimento, fazer sua carne mais tenra e tornar mais eficiente sua conversão alimentar. Sobre estas características zootécnicas nada podemos dizer, pois não são ainda objeto de estudos precisos no Brasil e muito menos na Índia.

d) RISCO DE INTRODUÇÃO DE DOENÇAS E PARASITÓSES

A descrição das doenças que ocorrem na Índia e no Paquistão e das quais estamos li-

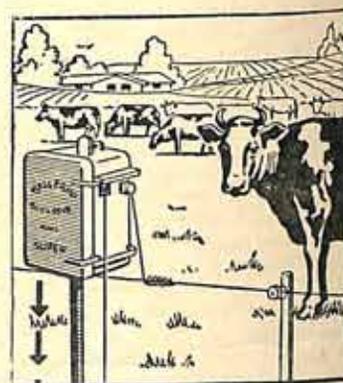
QUADRO II — DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE ZEBUINOS NO BRASIL E NA ÍNDIA

RAÇA	PAIS	Sexo	Pêso ao nascer Kg	Pêso c/12 m Kg	Pêso c/24 m Kg	Pêso na maturidade Kg
NELORE	Índia	m	30,2	218,2	349,3	544,3-612,3
	Brasil-Uberaba	m	29,7	239,5	450,9	—
	Brasil-Sertãozinho	m	29,8	178,5	298,2	462,6 *
	Brasil-Exposições **	m	—	266,0	405,0	692,0
	Índia	f	27,2	225,9	279,4	408,2-453,6
	Brasil-Uberaba	f	25,8	205,7	329,5	—
	Brasil-Sertãozinho	f	24,8	180,9	278,0	421,6 *
	Brasil-Exposições **	f	—	217,0	325,0	512,0
GUZERA	Índia	m	23,2	180,5	250,0	616,0
	Brasil-Uberaba	m	28,8	249,9	400,3	—
	Brasil-Sertãozinho	m	29,1	205,7	324,0	490,0 *
	Brasil-Exposições **	m	—	284,0	410,0	711,0
	Índia	f	21,0	176,0	244,0	421,7
	Brasil-Uberaba	f	28,5	222,2	351,0	—
	Brasil-Sertãozinho	f	28,0	190,7	270,9	430,7 *
	Brasil-Exposições **	f	—	235,0	330,0	531,0
GIR	Índia	m	25,4	—	—	544,3
	Brasil-Uberaba	m	24,8	193,7	337,0	—
	Brasil-Sertãozinho	m	24,6	177,8	272,4	410,7 *
	Brasil-Exposições **	m	—	250,0	380,0	632,0
	Índia	f	24,0	—	—	385,6
	Brasil-Uberaba	f	24,0	176,5	280,4	—
	Brasil-Sertãozinho	f	23,8	165,4	256,0	367,7 *
	Brasil-Exposições **	f	—	200,0	300,0	452,0

* Com 4 anos, nos dados de Sertãozinho; grupo acima de 37 meses, nos dados das Exposições; e sem especificação de idade nos dados indianos.

** Exposições de Uberaba e Curvelo, de 1943 a 1948.

Fonte: Joshi e Phillips, op. cit. Santiago, A.A. A Epopéia do Zebu, 1960 e Fontes L. R., Diferenças em crescimento e peso vivo entre as raças zebuínas no Brasil, 1950.



CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

vres até o momento, nos faz agradecer a Deus a proteção dispensada ao Brasil, deixando que trouxéssemos o melhor gado daqueles países sem o indesejável acompanhamento dos vírus, germes e parasitos de que são comumente portadores. Na série de importações feitas pelo Brasil, somente uma vez tivemos um surto da peste bovina e, recentemente, um caso de Schistosoma nasalis. As longas viagens marítimas, certamente, serviram de quarentena, protegendo-nos contra a introdução destas doenças.

Eis, segundo "Animal Health Yearbook (FAO W.H.O., O.I.E., 1963) as doenças e parasitos de bovinos existentes na Índia e no Paquistão, mas desconhecidas no Brasil:

1. Febre Aftosa pelos Virus ASIA 1
2. Peste Bovina
3. Pleuropneumonia contagiosa
4. "Blue Tongue"
5. Febre "Q"
6. Surra (T. evansi)
7. Theilerioses
8. Sarnas
9. Globidiose
10. Febre Efêmera
11. "Foot Rot" (Paronychia contagiosa)
12. Brucelose por Brucella melitensis
13. Schistosomose por Schistosoma nasalis
14. "Mucosal Disease Complex"
15. Borreliose por Borrelia theileri

A veterinária está cientificamente preparada para impedir a entrada de doenças e parasitos. A pergunta que fica, entretanto, sem resposta é se nossos veterinários contarão, nos momentos oportunos, com o apoio administrativo e com os meios materiais que a ciência indica para impedir a introdução de doenças e parasitos. Notícias de gado contrabandeado da Bolívia ou desembarcado, sem grandes cuidados, no Paraná correm nos meios pecuários...

Em tempos passados, o Brasil arrostou grandes riscos e graças à coragem dos criadores, pelo que temos hoje o magnífico zebu povoando nossos campos. Não há mais razões para correr novos riscos. O trabalho pioneiro precisa ser encerrado para que o criador melhorista, apoiado na genética, continue a obra de seu antepassado, lapidando o diamante bruto que este faiscou na Índia longínqua.

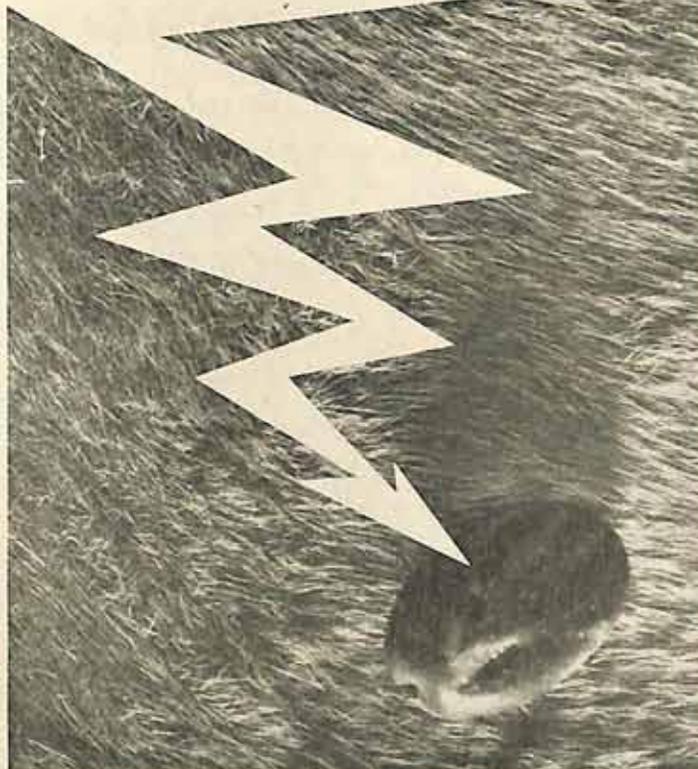
Isto leva o desestímulo ao nosso melhorista, que abandona os conceitos de produtividade, substituindo-os pela "mística" do importado.

Concitemos os criadores brasileiros a substituir os esforços que empregam para importar pela intensificação de atividades nas seguintes linhas de ação:

- a) Fechamento dos registros genealógicos das raças puras em curto prazo;
- b) Adoção de mecanismo que possibilite o registro de animais de genealogia desconhecida, mas portadores de excepcionais medidas de produtividade;
- c) Provas de ganho de peso, em todas as suas modalidades;
- d) Controle leiteiro cobrindo todo o rebanho de cada criador;
- e) Exposições, dando preferência aos animais portadores de medidas de produtividade;
- f) Programas de cruzamento visando combinar produtividade com adaptabilidade, independentemente de características raciais externas.

A adoção deste programa nos permite, à luz dos conhecimentos zootécnicos atuais, entrever um futuro auspicioso para o Brasil. Em alguns anos teremos sobrepujado largamente os índices de produtividade dos demais países da faixa tropical. Teremos animais com registro genealógico e controle de produtividade dignos

AÇÃO FULMINANTE E DURADOURA CONTRA O CARRAPATO



PARALENE atinge mortalmente o carrapato em qualquer fase de sua vida.

O seu alto poder residual permite maior espaçamento entre os banhos — o animal fica protegido por mais tempo. Paralene não se decompõe no banheiro, não necessita de reforço de doses (mais econômico). Também em pulverizações seu resultado é ótimo.

Experimentar é comprovar a alta qualidade de Paralene.



PARALENE

Super Carrapaticida

— é um produto QUIMBRASIL



SERVINDO A PECUÁRIA
Uma empresa do
GRUPO INDUSTRIAL SANTISTA

GUZERÁ DA FAZENDA TUPÃ

A MARGEM DIREITA DO RIO DOCE, NO MUNICÍPIO DE LINHARES, ESPÍRITO SANTO, LOCALIZA-SE A

FAZENDA TUPÃ

O seu gado Guzerá, crioulo ou importado, é dos melhores do Brasil. Julgamentos em exposições e testemunhos de técnicos, de reconhecida nomeada, atestam a procedência desta assertiva.



SUA VISITA SERÁ UM PRAZER!

PROPRIETÁRIO

Dr. Joel de Paiva Côrtes

RUA BARÃO DE IPANEMA, 56,
AP. 1.101 — COPACABANA - ZC-07
ESTADO DA GUANABARA

←
UMBUIA — Campeã Sênior da raça Guzerá, na VIII Exposição de Gado Zebu de São Paulo, realizada este ano. Perfil sub-côncavo e retilíneo, aparência geral larga, relativamente curta e expressiva. UMBUIA foi, talvez, o mais apreciado dos animais presentes à mostra. Uma legítima Campeã.

de fé a serem oferecidos a outros criadores brasileiros e aos fregueses estrangeiros. Nossos rebanhos estarão, como hoje, isentos de doenças e parasitoses que assolam implacavelmente os gados de outros países tropicais. Os trabalhos de cruzamento já estarão dando frutos, na forma de novas raças para os trópicos (o Canchim é uma antevisão desta possibilidade). O Brasil será a meca dos compradores de reprodutores dos demais países da faixa tropical do mundo e estará apto a fornecer-lhes zebuínos puros com "pedigris" indicando níveis de produção de carne e leite, taurinos europeus adaptados à vida em condições tropicais e reprodutores de raças novas formadas no Trópico para aí viver e produzir economicamente.

O futuro será risonho para o nosso povo, que contará com mais alimentos e produtos de origem animal para o seu bem estar.

CONCLUSÃO

Apresentamos argumentos de natureza genética, zootécnica e sanitária, que condenam irremediavelmente, no momento atual, a importação de reprodutores de países estrangeiros.

A importação promove, ainda, um efeito deletério na comercialização de reprodutores. A idéia da excelência do importado é tão arraigada no espírito do criador pouco esclarecido, que provoca a sua valorização artificial à custa do rebaixamento dos preços e da deterioração

do mercado de reprodutores selecionados do Brasil. O grande vitorioso será o criador brasileiro, que terá à frente um mercado inesgotável de reprodutores nos demais países da América Latina, da África independente, da Ásia e da Oceania E, acima de tudo isto,

terá a satisfação, que só o criador melhorista conhece, de participar da obra da criação, vendo surgir de seu trabalho formas novas, como contribuição sua para o bem estar da humanidade.

(U.R.B., dezembro, 1964)

TAMBÉM O HOMEM...

(Conclusão da página 37)

desse tipo, é a *atropina*, que também tem a ação de bloquear a acetilcolina. Emprega-se sulfato de atropina, em solução normalmente de 1%, mas nunca como preventivo.

As intoxicações pelos inseticidas clorados não têm gravidade maior, podendo ser tratadas com as medidas gerais dos envenenamentos, isto é, banhos para remover as partes que entraram em contacto com a droga, laxativos de efeito suave, medicações estimuladoras do fígado (desintoxicantes), aplicação de sedativos (principalmente do grupo dos barbitúricos) para que o doente permaneça sem excitação etc.

Essas medidas também devem ser

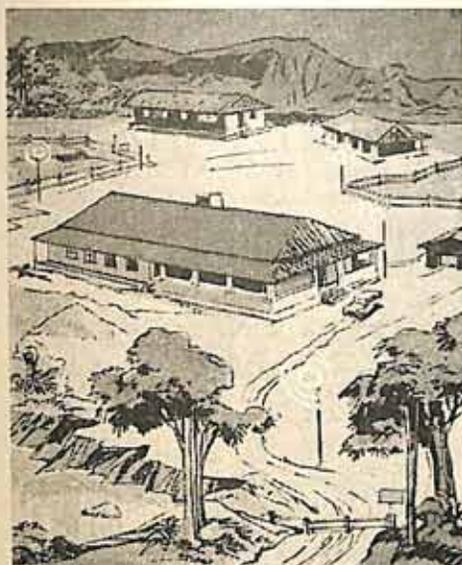
empregadas nos casos dos fosforados, além dos antídotos mencionados.

No comércio se encontram produtos medicinais apropriados.

Os cuidados de manipulação e aplicação mencionados nas bulas dos inseticidas, bem como as concentrações, a direção dos ventos, os princípios de higiene corporal devem ser seguidos; além disso, as recomendações feitas para o homem se prestam também aos animais envenenados.

Os anúncios classificados
na
REVISTA DOS CRIADORES
são eficientes
VENDEM DE VERDADE!

BOA VIDA NO CAMPO



O conforto vai ao campo.



Com os Grupos Geradores Willys/Gordini a luz é farta e os lucros também.



Claro: mesmo no campo, a elegância e mantida.



É o momento reconfortante.



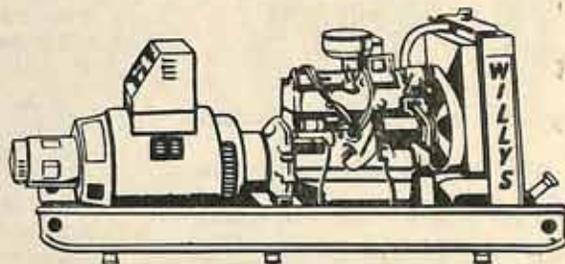
Eles deixam a cidade mas levam consigo suas aventuras prediletas.



Há grupos geradores de força e luz na sua fazenda. Há tranquilidade e alegria.

GRUPOS GERADORES WILLYS/GORDINI

Na cidade ou no campo, os Grupos geradores Willys/Gordini levam o conforto, asseguram o ritmo de produção e estimulam o progresso. Iluminam residências, hotéis e aeroportos. Põem em funcionamento ferros elétricos, chuveiros e aparelhos de televisão. Movimentam elevadores e indústrias. Bons para chocadeiras, serras circulares, bombas d'água, de bulhadores, beneficiadoras e máquinas agrícolas em geral. Onde há uma casa, eles são úteis. Onde há um núcleo humano, são indispensáveis. Luz e força a qualquer hora, sem risco de interrupção. Modelos de: 5 KVA, 12,5 KVA, 25 KVA e 40 KVA.



CONSULTE-NOS SOBRE QUALQUER APLICAÇÃO REFERENTE AOS GRUPOS GERADORES WILLYS/GORDINI REMETA SUA CARTA COM ESTE CUPÃO PARA A RUA MAJOR SERTÓRIO, 92 - 5º ANDAR - SÃO PAULO.

NOME _____
 ENDEREÇO _____
 CIDADE _____ ESTADO _____
 PROFISSÃO _____ FIRMA _____
 ENDEREÇO COMERCIAL _____



WILLYS OVERLAND S.A. Divisão de Produtos Especiais - Taubaté - São Paulo

Contribuição para o fundo de assistência e previdência do trabalhador rural

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

O Estatuto do Trabalhador Rural criou o Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural, a ser constituído com a contribuição de 1%, paga somente pelo empregador, e incidente sobre o valor dos produtos agro-pecuários por ele vendidos.

Os dispositivos do Estatuto pertinentes à matéria de Previdência Social foram regulamentados pelo Decreto 53.154, de 10/12/1963 e estão em vigor desde janeiro de 1964.

Cumpra, pois, a todo produtor rural (assim considerado pelo § 3.º do art. 48 do Regulamento da Previdência Social toda pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que explore atividades agrícolas, pastoris ou na indústria rural, em caráter temporário ou permanente, diretamente ou através de prepostos) matricular-se no IAPI como contribuinte do referido Fundo.

Como o recolhimento para o Fundo é devido desde janeiro de 1964, o IAPI está facultando aos empregadores o pagamento de uma taxa referente ao ano de 1964, a qual, em Minas, foi fixada em Cr\$ 4.500, ou seja 1% sobre

uma venda de produtos arbitrada em Cr\$ 450.000.

A matrícula deve ser feita nas Delegacias e Agências do IAPI ou nos Representantes Municipais pelo Instituto credenciados.

Com o fim de facilitar o recolhimento da contribuição, o IAPI vem realizando convênios com bancos, cooperativas e sociedades.

Os produtores rurais devem imediatamente cuidar de fazer sua matrícula no IAPI e passar a recolher a taxa de 1% sobre os produtos que venderem, pois, se não satisfizerem essas

exigências legais, ficarão sujeitos a multas, juros de mora, correção monetária, impossibilidade de obter empréstimos no Banco do Brasil ou noutra estabelecimento de crédito oficial. Não poderão, outrossim, participar de concorrência pública ou vender, ceder, transferir, ou onerar bens imóveis, além das dificuldades que lhes adviriam da falta de transporte para suas mercadorias, pois as empresas de transporte não podem transportar nenhum produto agrícola ou pastoril sem que lhes seja exibida a prova do recolhimento da referida taxa.

Urge, pois, regularizar esse assunto.

Respondendo aos leitores

P. de Mesquita (São Carlos) — Em nosso artigo intitulado "CONTRATO DE TRABALHO DO TRABALHADOR RURAL" inserto no número de abril desta Revista, nos declaramos "favoráveis à celebração do contrato de trabalho escrito" assim justificando nosso ponto de vista:

"por força do que estabelece o próprio Estatuto, várias condições só poderão ser exigidas pelo empregador se houverem sido estipuladas pelas partes no ato da contratação (pelo que) parece-nos que empregador e empregado terão menores possibilidades de atrito se em contrato escrito deixarem claras as recíprocas obrigações".

O consulente, em carta com que nos honrou, se manifesta contrário à celebração do contrato escrito, preferindo que as condições contratuais constem dos recibos que, mensalmente, os empregados assinem, alegando que a lei não exige o contrato escrito.

Na verdade, não o exige, dispondo mesmo o Estatuto do Trabalhador, expressamente, que o contrato poderá

ser escrito ou oral, conforme assinamos no início do nosso referido artigo de Abril.

Ocorre, porém, que o art. 29 § 1.º do mesmo Estatuto estabelece que as deduções do valor da casa ocupada pelo empregado e da alimentação, a ele fornecida, só poderão ser feitas se: "expressamente autorizadas no contrato de trabalho, sem o que serão nulas".

Dispõe ainda o art. 71 do referido Estatuto que: "ao empregador é vedado transferir o empregado, sem a sua anuência, para localidade diversa da estipulada no contrato".

E, ainda, o art. 5.º do Estatuto estabelece que: "Do contrato de trabalho deverão constar: a — a espécie de trabalho a ser prestado; b — a forma de apuração ou avaliação do trabalho".

Como se vê, a lei é clara em exigir que determinadas condições constem do contrato de trabalho. Quanto a isto, não há dúvida.

Se, portanto, a lei é objetiva nesse sentido por que afastar-se o meio mais simples, que é a celebração do contrato por ocasião da admissão do

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo

empregado, para adotar-se o meio mais complicado, de, mensalmente, fazer constar dos recibos de pagamentos de salários as cláusulas contratuais obrigatórias?

Somos, porém, contrários à preferência do consulente por motivo de ordem jurídica: o contrato, assinado por ocasião da admissão, obriga o empregado; o recibo, porém, não cria obrigações, com força de contrato, inclusive podendo o empregado recusar-se a assiná-lo nos termos em que está redigido e ir a Juízo pleitear o recebimento de deduções salariais que tenham sido feitas durante meses pelo empregador.

Exemplifiquemos: o empregado é admitido sem contrato, passa recibo no primeiro mês de trabalho do recebimento do salário com deduções, mas já no segundo mês se recusa a aceitar esse desconto e vai a Juízo reclamar. A questão está criada. E o empregado, incompatibilizado com o patrão, continua morando em casa da fazenda...

Exatamente para evitar esses atritos é que nos mostramos favoráveis à celebração de contratos escritos por ocasião da admissão do empregado, deixando todas as obrigações recíprocas perfeitamente definidas.

CASAMENTO DE MARIA JOSÉ



Realizou-se em Araçatuba, no dia 24 de julho, o casamento da filha mais velha do nosso amigo BOIA, a senhora Maria José, a que compareceram o dr. Maurício Leite de Moraes, sr. Sebastião de Almeida Prado, dr. Urbano Junqueira e grande número de amigos dos meios ruralistas. Neste flagrante, vemos a noiva quando chegava à Igreja de São João, em companhia do sr. Roberto Diniz Junqueira, que foi o padrinho no religioso.

SETEMBRO DE 1965

A objeção do ilustre missivista, no sentido de que o contrato escrito é desaconselhável, porque os fazendeiros dificilmente conseguiriam que os empregados antigos, admitidos antes do E. T. R., o assinassem, não impede, a nosso ver, que a assinatura do contrato seja exigida dos empregados que vierem a ser admitidos.

Os antigos empregados, que já se encontravam em serviço antes do E.T.R., não estão legalmente obrigados a assinar contratos de trabalho, devendo permanecer em vigor as cláusulas até então vigentes, adaptadas, porém, às exigências da lei. Se, por exemplo, um empregado morava em casa de propriedade da fazenda e não percebia salário mínimo, o patrão poderá agora, ao pagar-lhe o salário mínimo, descontar o valor da moradia.

É preferível, a nosso ver, limitar aos empregados antigos essa situação que possibilita discussão do que estendê-la aos empregados novos, já admitidos na vigência do Estatuto!

Pelas razões acima expostas é que mantemos nossa opinião no sentido de ser mais vantajoso para empregado e empregador fixarem, em instrumento escrito, por ocasião da admissão, as cláusulas contratuais que vão obrigar as partes.

A segunda parte da carta do sr. Paulo de Mesquita versa sobre a questão do salário-família, que, segundo opinião por nós manifestada nesta "Revista", também abrange o trabalhador rural, com o que o nosso ilustre leitor não concorda pelos motivos que, com inteligência e clareza, expõe na carta com que nos honrou.

A matéria é realmente controversa, sustentando uns que a lei 4.266 de 1963 estendeu o salário família a todo empregado, não excluindo o rural, enquanto outros entendem que, pelo sistema de compensação previsto na lei e no Regulamento, só os empregados de empresas vinculadas à previdência social, nos termos da Lei Orgânica de Previdência Social, têm direito a esse benefício.

É comum, no Brasil, a controvérsia sobre a interpretação de leis nem sempre claras e objetivas.

No caso em discussão, porém, abro mão do meu ponto de vista pessoal (favorável à extensão do benefício ao trabalhador rural) e transmito aos fazendeiros, como orientação definitiva, as afirmações do Dr. Moacir Velloso Cardoso de Oliveira, autor do projeto da Lei do Salário Família e Chefe do Gabinete do atual Ministro do Trabalho, constantes de trabalho recente, no sentido de que unicamente as empresas urbanas estão obrigadas ao pagamento do salário-família e que "só uma lei nova poderá estender o regime de salário-família aos trabalhadores rurais".

Como elemento do Governo e autorizado interprete da Lei do Salário-família a palavra do Dr. Moacir Velloso Cardoso de Oliveira pôs termo final ao assunto: os trabalhadores rurais não têm direito ao salário-família.

COM MANAH ADUBANDO DÁ



SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

REPRODUTOR PROVADO NELSON SIKKEMA

HBB-E2/760 — Nascido em 30 de janeiro de 1959 — Importado da Holanda

EM SERVIÇO NO CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA
COOPERATIVA CASTROLANDA



Resultados do teste preliminar feito em Maio de 1955 (305 dias — 2x — adulto)

	Lactações	Leite (ks)	Gordura (ks)	%
20 Filhas	20 (1)	4.625	168,5	3,64
18 Pares mães-filhas				
Filhas	18 (1)	4.718	173,0	3,67
Mães	35	4.314	160,0	3,71
DIFERENÇA A FAVOR DAS FILHAS		+404	+13,0	-0,04
Índice do Reprodutor		5.123	186,0	3,63
Correspondência do Índice a 365 dias		5.994	217,6	3,63

CONCLUSÃO: Trata-se de reprodutor que está provando ser melhorante ao nível de produção em que foi utilizado.

Melhorante para sistema mamário e úberes.

Teste elaborado pelo Dr. Fidelis Alves Netto, baseado em resultados oficiais de controle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

(1) 11 — onze lactações incompletas, ajustadas para 305 dias.

ACHAM-SE À VENDA FILHOS DESTA REPRODUTOR E ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE PRODUTOS SEUS COM VACAS DE SUA PREFERÊNCIA DA

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CAIXA POSTAL, 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Av. São João, 403 — Sala 5 — Tel: 36-3687



TORTUGA

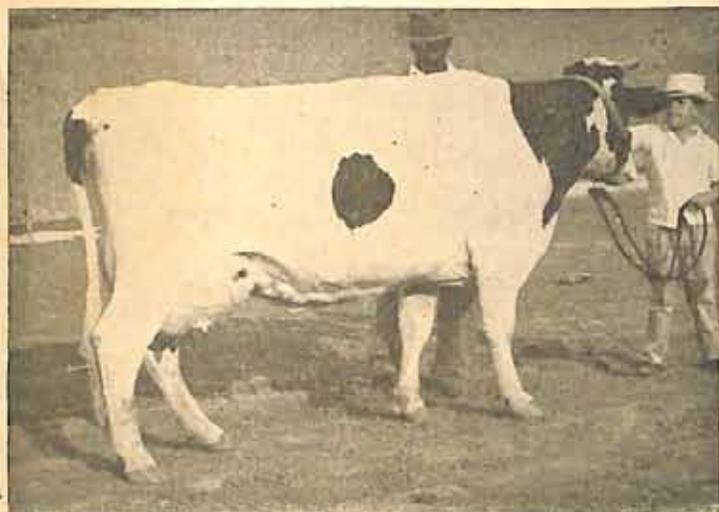
COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

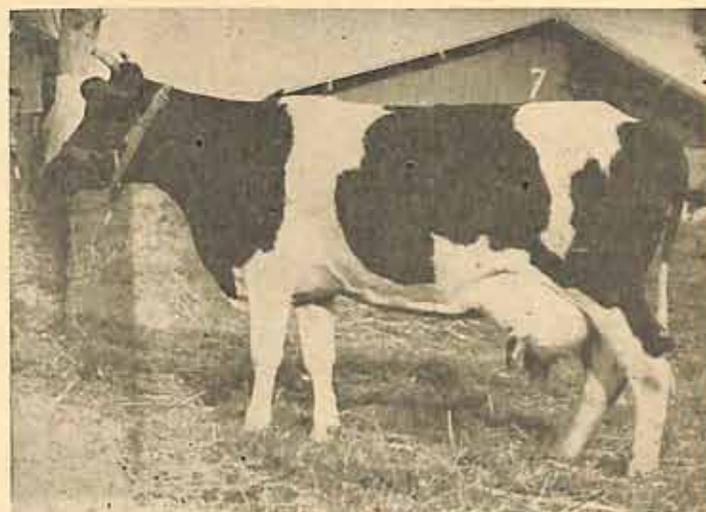
NOTICIÁRIO TORTUGA

CONCURSO LEITEIRO DE CAXAMBU

Silvana a apenas 134 gramas do recorde



SILVANA — 1.º lugar no Concurso Leiteiro de Caxambu, propriedade do Sr. Olímpio Garcia Dias, de Mococa. Produziu, em 3 dias, a média diária de 42,853 kg. Faltaram-lhe apenas 134 gramas para igualar o recorde (42,987 kg) pertencente a Jarrinha. Suas rações sempre foram preparadas à base de Superbovigoil K6.



TERPULA — 2.º lugar no Concurso Leiteiro de Caxambu, propriedade do criador Junqueira Dias, de Carmo de Minas. Expressiva foi a sua produção diária de 40,433 kg, pois aproximou-se, também, da marca recorde de Jarrinha (42,987 kg). Alimentada com rações preparadas com Superbovigoil K6.

O Torneio Leiteiro, realizado no decorrer da Exposição de Caxambu, sempre despertou, entre os criadores, grande e justificado interesse. Refletindo a evolução do rebanho leiteiro da região, tem o sentido de uma verdadeira consagração de suas vencedoras.

Este ano, árdua foi a disputa entre as primeiras classificadas. Basta dizer que faltou à Silvana, campeã do torneio, apenas 134 gramas para igualar o atual recorde, pertencente a Jarrinha. Por sua, Terpula, 2.º lugar, realizou, também, grande façanha, produzindo 40,433 kg, isto é,

só 2,420 kg menos que Silvana. Sem dúvida, apreciável é o seu feito, considerando-se a produção quase recorde da primeira.

Em 3.º lugar, colocou-se Flor II, propriedade do sr. Luciano Alves Pereira, de Três Corações, com a produção diária de 37,423 kg; o 4.º lugar coube a Sandra, com 29,290 kg; e o 5.º a Aliança, com 26,566 kg.

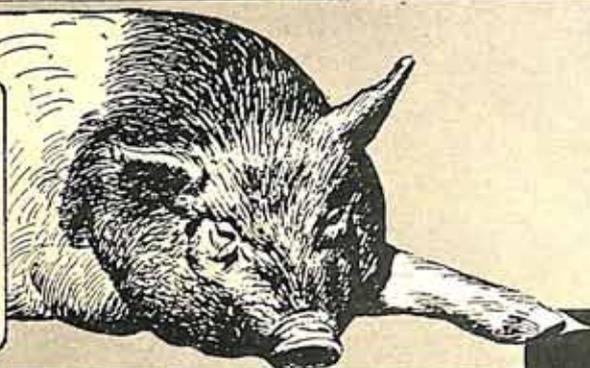
Entre as novilhas, os resultados foram: 1.º lugar, Sandra e 2.º lugar, Aliança.

11º ANO

SETEMBRO — 1965

N.º 122

FATORES DE SUCESSO NA CRIAÇÃO DE SUINOS



suínos

Dr. F. FABIANI



No sistema do desmame precoce, consegue-se a produção média anual de 20 leitões por porca. Na foto, leitões com 44 dias de idade que foram desmamados aos 35 dias de vida (desmame precoce).

Em nossas notas sobre suinocultura, temos sempre procurado abordar, de forma sucinta, problemas de interesse prático e, de um modo geral, importantes para o sucesso do criador.

Examinaremos, agora, dentro dos mesmos moldes, fatores básicos que, embora constituam o verdadeiro alicerce econômico de uma criação, são muitas vezes pouco considerados: 1) Número de leitões desmamados anualmente por porca; 2) Conversão alimentar; e 3) Alimentação.

1. NÚMERO DE LEITÕES DESMAMADOS ANUALMENTE POR PORCA

Cerca de 80% do custo do leitão ao nascer é representado pelo alimento consumido pela porca durante o ano. Em média, ela consome 100 quilos de alimento por

ano, equivalentes a Cr\$ 100.000. Portanto, se fôrem criados 10 leitões, cada um deles custará Cr\$ 10.000, só em alimento consumido pela porca. Obviamente, o custo baixará para Cr\$ 5.000, se a produção anual por reprodutora fôr de 20 leitões criados. É, então, evidente que, subindo o número de leitões criados anualmente por fêmea, barateia-se proporcionalmente o custo dos mesmos.

No sistema tradicional, em que os leitões são desmamados com 60 e até com 70-75 dias, as porcas produzem em média de 10 a 12 leitões por ano; enquanto no sistema de precoce, feito do 30.º ao 35.º dia, a produção média anual é de 20 leitões.

2. CONVERSÃO ALIMENTAR

A conversão alimentar, no caso representada pelo peso de alimento necessário à obtenção de um quilo de peso vivo, varia com a aptidão racial, com a idade e a linhagem.

a) **Aptidão racial** — As raças com aptidão à produção de carne chegam à conversão de 3,5 ou 3 para um, isto é, à produção de um quilo de peso vivo com 3,5 ou 3 quilos de alimento. São os que acusam melhor conversão, permitindo um custo mais baixo para o ganho de peso. Em contraposição, as raças do tipo banha consomem de 5 a 6 quilos de alimento por quilo de peso ganho.

b) **Idade** — Qualquer que seja a raça, quanto mais novos os animais, tanto melhor a conversão alimentar. Assim, um porco Duroc de boa linhagem, até 4 anos de idade, ganha um quilo de peso com apenas 2,5 (e até menos) quilos de alimento. O mesmo porco, aos 5 — 6 meses, consumirá 3,5 quilos e, aos 10 meses, chegará a consumir seis quilos por quilo de peso ganho. Esses dados aplicam-se, também, ao peso do animal, porquanto, às diferentes idades, correspondem os seguintes pesos médios: 4 meses, 40 a 45 quilos de peso vivo; 5 a 6 meses, 70 a 100 quilos; 10 meses, 160 a 170 quilos.

Sais Minerais e Vita

c) **Linhagem** — Na mesma raça, a conversão alimentar e a precocidade (predisposição ao crescimento rápido) variam de família para família. São, então, qualidades hereditárias. Por isso, a identificação dos indivíduos mais precoces e melhores conversores de alimento exige rigorosa seleção. Trata-se de trabalho altamente compensador à economia do criador. Assim sendo, muita atenção tem ele que dedicar à escolha dos reprodutores. Deve, naturalmente, escolher, dentre os da mesma idade, os mais pesados e, numa mesma ninhada, os mais desenvolvidos.

É bom lembrar que, embora sejam fatores distintos, a precocidade e a conversão alimentar se associam, pois, todo o animal precoce é, também, um bom assimilador de alimentos, ou seja, é capaz de elevada conversão alimentar.

3. ALIMENTAÇÃO

O sucesso na criação de suínos está intimamente ligado à alimentação, que deve preencher todas as necessidades nutritivas. A deficiência alimentar quantitativa ou qualitativa conduz a uma seleção negativa; pois, além de impedir que os porcos mais precoces sejam identificados, os prejudica de forma mais pronunciada que aos demais. Mais sensíveis à essa deficiência, serão os piores em conformação e desenvolvimento.

Os porcos das raças precoces aclimadas no Brasil, como a Duroc, a Wessex Saddleback e a Grande Branca, alimentados com rações contendo teor adequado de proteínas biologicamente nobres, devidamente suplementadas com as vitaminas e os minerais necessários, adquirem rapidamente bom peso, proporcionando ao criador lucro apreciável.

No quadro abaixo, vêem-se os resultados verdadeiramente vantajosos que se conseguem com animais selecionados das raças Duroc e Wessex, desmamados aos 35 dias de vida e adequadamente alimentados.

IDADE	GANHO DE PESO	PESO TOTAL	CONSUMO DE RAÇÃO (por cabeça)
35 dias (desmame)		10 kg	45 kg (até os 25 quilos de peso vivo)
75 dias	15 kg	25 kg	
195 dias (no abate, 6,5 meses)	78 kg (Dos 75 aos 195 dias. Média por dia: 650 gr, conversão alimentar de 3,4 kg de alimento para um de ganho de peso)	103 kg	265 kg (dos 75 aos 195 dias de idade)

CONSUMO TOTAL DE RAÇÃO: 45 kg + 265 kg = 310 kg

TAXA DE CONVERSÃO ALIMENTAR: 3 para 1, na qual não está incluído o alimento verde.



Leitões Duroc e Wessex Saddleback, com 3 meses de idade.



Cachacinhas Duroc, com 4 meses.



Cachaço Wessex Saddleback, com 2,5 anos de idade.

minas "TORTUGA"

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitaminico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDAO
Médico-Veterinário

CAUSAS DE INFERTILIDADE DAS ÉGUAS

O índice de fertilidade das éguas é comumente baixo, oscilando entre 50 e 60 por cento, mesmo nos países onde a criação atingiu níveis elevados.

Dada a importância econômica dos problemas da reprodução, na exploração dos eqüinos de raça, muitos esforços vêm sendo despendidos pelos especialistas, afim de serem bem conhecidas e tratadas as causas de infertilidade das éguas.

As causas da infertilidade, de acôrdo com os conhecimentos disponíveis, podem ser arroladas em tres grupos: infertilidade de origem hormonal, infertilidade devida a agentes infecciosos e infertilidade decorrente de manejo inadequado.

INFERTILIDADE HORMONAL

Antes de focalisar este grupo, torna-se necessário falar sôbre o ciclo de reprodução das éguas.

Na égua, a duração do ciclo estral varia de 19 a 23 dias; o cio dura 4,5 a 7,5 dias; a ovulação ocorre um a dois dias antes do fim do cio; e o momento mais apropriado para cobertura se acha a 3-4 dias antes do fim do estro, isto é, do segundo ao terceiro dia do cio.

Seria muito fácil se tudo ocorresse segundo essas normas. Infelizmente, êsses dados são médias determinadas para grande número de animais de várias raças, sob diferentes tipos de manejo e que exibem grande variação individual.

Uma das primeiras providências para elevar o índice de fertilidade é a determinação do estágio do ciclo estral. Para isso utilizam-se rufiões (vasectomizados, retalhados ou pequiras); o exame da vagina e do colo uterino com auxílio de especulo; e a apalpação dos ovários por via retal.

As reações da égua e do rufião devem ser devidamente observadas e registradas, para serem levadas em conta não só no momento, mas também no futuro, pois existem muitas nuances de comportamento entre indivíduos e mesmo em um animal, em função de vários fatores externos e inaternos.

Os exames da cavidade vaginal com especulo visam a determinação de várias particularidades, tais como: o grau de facilidade de inserção do referido instrumento; a coloração da mucosa vaginal; o estado do colo uterino; a presença de secreções normais ou anormais. Durante o período de cio propriamente dito, o especulo penetra com facilidade devido à presença de fino muco procedente do colo e da vagina. A mucosa vaginal apresenta-se avermelhada, hiperêmica; o colo mostra-se flácido e no auge do cio, bastante aberto (5-6cm).

A apalpação dos ovários por via retal pode revelar a consistência, o volume e a fôrma dessas glândulas; a presença e situação dos folículos etc, característicos da fase do cio em que a égua se encontra. Pouco antes da ovulação, todos os folículos notados, com exceção de um, se tornam atréticos, retraem-se, ao passo que o folículo persistente aumenta de volume, devido ao acúmulo de líquido folicular, tornando-se flutuante. A migração da fossa ovulatória indica que a ovulação se acha iminente.

A reunião das informações propiciadas pela rufiação, o exame vaginal e a apalpação dos ovários resulta no diagnóstico do melhor momento para a realização da cobertura ou inseminação artificial do égua em cio. Nas criações em que estas três operações são possíveis, a taxa de fertilidade das éguas tem aumentado consideravelmente, aproximando-se do índice ideal de 100 por cento.

Os ciclos de cio podem apresentar quatro tipos de irregularidades mais comuns: a) períodos de cio longos; b) períodos de intervalos entre cio longos; c) cios irregulares e d) ausência de cio (anestro).

Os períodos longos de cio são notados pelo comportamento da égua e pela aceitação do rufião durante muitos dias seguidos, havendo casos de 50, 80 e ainda mais dias. A situação pode confundir-se com a anomalia conhecida por "ninfomania".



MIOZOL

EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Clélia, 2.184 - Caixa Postal 11.818 - End. Tel. CORUJA
SAO PAULO - S.P.

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO e seus Associados.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

No caso de cios longos e na ausência de cistos foliculares, a cobertura da égua deve ser retardada até que se verifique a normalização do ciclo. Neste caso, a apalpação dos ovários e os exames vaginais com espécuro são muito valiosos: evitam coberturas infrutíferas e o desgaste do garanhão.

Os períodos de diestro (entre cios) mui prolongados podem ser devidos a várias causas, mas comumente decorrem dos estados de sub-nutrição. Em determinadas ocasiões a égua somente mostra cios breves, fugazes, ou mesmo, sem manifestações externas e porisso denominados cios silenciosos, ou latentes, que unicamente podem ser notados por exames internos, com espécuro e apalpação retal. Em alguns casos, a inseminação artificial da égua nessas condições dá resultado positivo.

Os cios irregulares ou interrompidos são comuns, notadamente no início da estação de coberturas. A égua fica em cio por um ou dois dias, após o que deixa de aceitar o rufião por certo período e volta a aceitá-lo a seguir por outro lapso de tempo. O melhor meio de tirar a limpo esta situação é a apalpação dos ovários pela via retal.

O anestro ou ausência de cio na égua vazia é comum nas reprodutoras superalimentadas ou obesas, principalmente das de raça para tração. O tratamento deve ser precedido e acompanhado de apalpação dos ovários. Os especialistas norte-americanos vêm empregando, com sucesso, nestes casos, a caseína iodada por via oral, na ração. Outros clínicos recomendam irrigações uterinas com meio litro de solução fisiológica morna para provocar o cio nesses animais. Entretanto, conforme o caso de anestro, o melhor tratamento tanto pode ser um hormônio hipofisário, como a ablação cirúrgica do ovário afetado.

Outras causas de infertilidade hormonal são referidas como "foliculos carnudos" (que se luteinizam sem ovulação); os cistos foliculares (que chegam a conter até vários litros de líquido folicular; e a ninfomania (que, na égua, não é acompanhada de cistos foliculares, como na vaca).

Especialistas modernos vêm chamando a atenção dos clínicos e criadores para os malefícios do emprego indiscriminado de drogas estrogênicas na égua. Tais drogas podem ocasionar a degeneração cística da mucosa uterina, o espessamento do útero e outras condições irreversíveis, sem cura.

INFERTILIDADE INFECCIOSA

Os agentes infecciosos constituem causa importante da infertilidade equina. Não se sabe exatamente se o útero da égua precisa apresentar-se rigorosamente estéril no momento da concepção. Estudos realizados por uma associação de criadores de cavalos dos EUA, encontraram

doze variedades de germes em 157 éguas examinadas com a seguinte distribuição:

GERME	OCORRÊNCIA
Estreptococos hemolíticos	29
Estreptococos anaeróbios	26
<i>Escherichia coli</i>	29
Estafilococos coagulase-positivos	24
Estafilococos coagulase-negativos	11
Corinebacterio equino	19
Actinobacilo equirulo	4
<i>Bacillus subtilis</i>	4
<i>Sarcina spp.</i>	3
Cogumelos	3
<i>Actinomyces spp.</i>	1
<i>Proteus</i>	1
TOTAL	157

Os exames bacteriológicos devem ser realizados mediante coleta de material no lume do colo uterino e na mucosa do útero, notadamente no momento em que a égua se acha em pleno cio, com a cervice dilatada. Noutras fases do cio, o material para exame pode ser retirado com pipetas especiais, bem finas, introduzidas através do espécuro.

As manifestações de um útero infectado são múltiplas: repetição de cio após coberturas; aborto, geralmente dentro do primeiro trimestre; septicemia neonatal; natimortos, etc. O tratamento requer, antes de tudo, a perfeita identificação da causa. Antibióticos em suspensão de meio litro de solução fisiológica morna, nas irrigações uterinas. Quando os germes se revelam resistentes aos antibióticos, resta tentar a velha solução de Lugol a 1%, que pode dar resultados surpreendentes.

As infecções uterinas podem estar relacionadas com a pneumovagina, decorrente da aspiração de ar por uma vulva flácida, que se mantém aberta quase constantemente. Em tais casos recomenda-se a operação de Caslick, que tem por fim a aproximação dos lábios vulvares e a vedação da entrada de ar.

Entre as causas de aborto são apontadas a rinopneumonia, a arterite, as salmoneloses, a concepção de gêmeos (totalmente indesejável nas espécies equina e asinina) e outras que determinam a infertilidade.

INFERTILIDADE DEVIDA A MANEJO INADEQUADO

Segundo o especialista Harsch, é provável que o manejo seja a maior variável na reprodução dos eqüinos. Com o estabelecimento da data universal do nascimento dos P. S. a 1.º de janeiro, os criadores passaram o for-

gar as padreações nos meses em que osaios são freqüentemente irregulares.

Além disso, dada a grande valorização dos garanhões, as companhias de seguros têm insistido na execução de coberturas à mão, em substituição às efetuadas à solta, para evitar acidentes com os reprodutores. Devido a esta circunstância, os dados proporcionados pela rufiação tem grande importância e precisam ser registrados com precisão.

É bem conhecido dos criadores de cavalos que o momento da cobertura, em relação à ovulação, é crítico. Muitas éguas ovulam dentro das 48 horas que antecedem o fim do cio. Desde então, a última padreação deve ser feita cerca de dois dias antes de a égua deixar de recusar o rufião. Os espermatozoides do garanhão permanecem vivos nos órgãos reprodutivos da égua durante 2 a 5 dias. Conseqüentemente, a fêmea deve ser coberta um dia sim, outro não, em seu período de cio, a começar no 2.º ou no 3.º dia das primeiras manifestações de estro.

Dos traumas da vagina, ocorridos na cobertura, resultam hemorragias que prejudicam a concepção. A persistência do hímen é comum nas potranças, as quais, por isso, devem ser examinadas com antecedência e se a membrana estiver presente é necessário excitá-la. As relações de volume e capacidade dos órgãos genitais de machos e fêmeas devem ser levados em conta para evitar traumatismos que podem redundar em perda de fertilidade.

Fator importante é o estado de nutrição das éguas. As que tiverem tendência para engordar devem ter dietas pobres de energia digestível. Ao contrário, as reprodutoras emaciadas, com tendência para permanecer em anestro, rações ricas.

A alimentação muito forte, pouco antes da estação de monta, prática a que os povos de língua inglesa dão o

nome de "flushing", para estimular os órgãos genitais, pode melhorar as características do cio e, conseqüentemente, a taxa de concepção. A vitamina A (na forma de palmitato) é importante para o funcionamento normal da mucosa uterina e a nidificação do óvulo fecundado.

O aproveitamento do primeiro cio após o parto é praticado em muitos centros de criação de equinos, principalmente para ganhar tempo em relação ao ano hípico. Segundo estimativas feitas nos EUA, somente 18 a 25% das éguas cobertas nesse cio produzem potros vivos. Muitos ginecologistas asseveram que o aparelho reprodutivo da égua não deve ter sofrido parto dificultoso; 3) a placenta deve ser eliminada duas horas após o parto; 4) o exame vaginal não deve revelar contusões, lacerações ou descargas anormais; 5) a cultura de material coletado na cérvice no 8.º dia depois do parto não deve revelar infecção; 6) a égua deve achar-se em boas condições físicas.

Um fenômeno ocasional é a manifestação de cio em égua antes coberta e fecundada. Isto pode suceder, pela segunda ou terceira vez. As coberturas realizadas nessesaios podem ocasionar o aborto do feto em gestação ou a superfetação. Para evitar este acontecimento, todas as éguas devem ser examinadas 35 dias depois da última cobertura, para diagnóstico precoce da gestação, assim se evitamos a padreação de fêmeas gestantes.

Referência:

Harsch, J. A. 1964. Infertility in the Mare. The Southw. Vet. 27 (4) 300/304.

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA NOVIDADE TERAPÉUTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleurisia, gripes, tosse, garrotinho equino, batedeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosquia.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

FILIAIS

RIO DE JANEIRO - Rua Sorocaba 584 - Fone: 48-8659
BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5958
LONDRINA - Rua Santa Catarina, 142 - Fone: 1105
MOGI DAS CRUZES - Rua Prof. Flaviano de Mello, 747



Breve história do Haras Coral e sua famosa tropa de crioulos

INÍCIO E FORMAÇÃO DO PLANTEL — PRÊMIOS CONQUISTADOS — RECORDES ESTABELECIDOS — PLANOS PARA O FUTURO

SEVERINO COLLARES
Criador em Bagé, R.G.S.

SERIEMA CORAL — Reg. 2663 — outra das grandes éguas produzidas pelo Haras Coral. Hoje tem 23 anos e faz parte do plantel do dr. Oscar Sallis Filho.

O início da nossa criação de cavalos da Raça Crioula remonta ao ano de 1939, quando recebemos por herança as terras onde havíamos de fundar a Fazenda Ana Maria e onde funciona hoje o Haras Coral. Naquê tempo, não eram muitos os que acreditavam no Cavalo Crioulo, e a formação do Stud-Book da Raça estava nos seus primórdios. Lançamo-nos, então, de cheio, com o entusiasmo próprio da juventude, à tarefa a que nos propunhamos, isto é, selecionar e melhorar o valente cavalo das plagas sulinas, o nosso CRIOULO "el Criol-

lo" da Argentina e Uruguai, de origem comum e idênticas aptidões. Os livros do Registro Provisório estavam adrede abertos, na formação do Stud-Book da Raça e, a dorso de cavalo, percorremos distâncias enormes à procura de matrizes que oferecessem um mínimo de condições para serem aceitas no Registro Preparatório. Assim, na brusca lida dos anos de moço (que já vão longe) os clarins anunciando a mobilização para a mais sangrenta das guerras, mais tarde, quando o Brasil chamado a intervir, eu convocado a marchar para o

"front", assim — repito — demos início à nossa tropa Crioula! Reunimos um esplêndido lote de éguas de sangue tipicamente riograndense, as quais, aceitas a registro, formaram nossa manada básica. Na República do Uruguai, adquirimos o garanhão Principal, filho de Pilquiyá Cardal (Campeão de Palermo, Argentina, 1929) e da égua uruguiaia Ceniza.

De sangue argentino-uruguai, Principal foi o nosso primeiro garanhão-chefe e serviu durante anos as matrizes que havíamos selecionado no Rio Grande do Sul. Desses acasalamentos nasceram os primeiros produtos Coral. Nossa potra Seriemá Coral, por Principal e Risada Coral, foi classificada em primeiro lugar na I Exposição Internacional de Cavalos Crioulos, Pelotas (RS), em 1945.

Mais tarde, voltando ao sangue genuinamente riograndense, compramos Pampeiro 39, Campeão na X Exposição Estadual de Cavalos Crioulos, criação do sr. João Martins da Silva. Pampeiro 39 trazia nas veias o generoso sangue de um dos maiores genearcas da Raça no Estado, Mazangano, e sobre éguas Coral, filhas do importado Principal, deixou-nos pródiga e numerosa descendência, aumentando nossa tropa quantitativa e qualitativamente. Foi assim que surgiu a Grande Campeã Nacional do ano de 1961, a notável Coral 98, uma das mais perfeitas éguas que desfilaram na passarela do Menino Deus, em Pôrto Alegre.

Coral 98 é de uma miscelânea de sangue argentino (Pilquiyá Cardal), uruguai (Principal) e riograndense (Pampeiro 39), este seu pai. A mãe, Artista Coral, uma grande égua de



Cavalo crioulo, cavalo de trabalho, cavalo de peão!

pelagem tordilha, por Principal e égua-base de sangue riograndense de nossa seleção. Pampeiro 39 foi o consolidador da nossa manada, sendo o grande responsável pelo prestígio atual que nossa tropa goza no cenário da equinocultura nacional.

Em 1950, nossa manada Coral foi padreada pelo garanhão Feitiço Lampeiro de Irsul, do Ministério da Agricultura, que, entre outros produtos, deixou-nos Lampeiro Coral, também reprodutor, dando-nos a égua Coral 104, até hoje no nosso núcleo de matrizes.

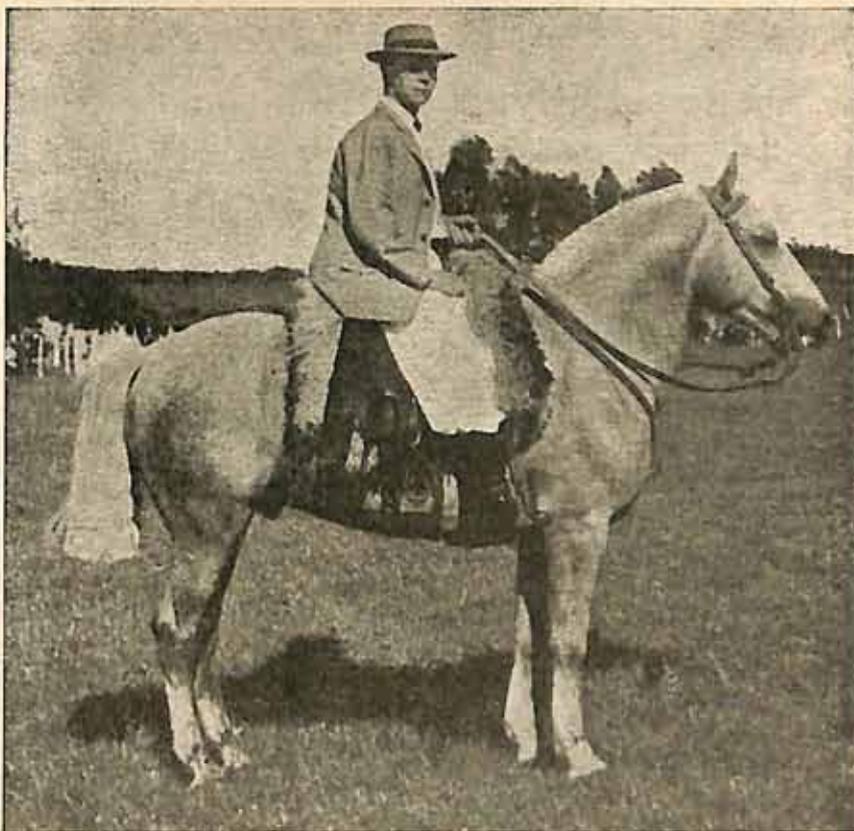
Por gentileza do colega Paulino Mattos Sá, enxertamos, em 1958, do seu garanhão Pingo Maragato, nossa grande e velha matriz Seriemá Coral, nascendo a que seria, em 1964, Campeã Reservada da XXVIII Exposição de Crioulos, Pôrto Alegre, agosto de 1964 — a potra Coral 133.

Coral 132, também filho de Pingo Maragato, foi outro potro que empregamos experimentalmente em consanguinidade colateral, dando-nos boa produção, quase toda ela vendida para os Estados de São Paulo e Mato Grosso.

Em 1959, voltamos ao sangue uruguaio, importando o garanhão "Abeljorro", da antiga criação do Dr. Alberto Gallinal Heber, e o usamos intensamente nos anos subsequentes, até 1962, quando o vendemos. Deixou-nos a ótima estirpe dos "tios", inclusive Tio Lano Coral, o potro que tão boa impressão causou na recente Exposição de Equinos das Raças Nacionais no Parque Dr. Fernando Costa, em São Paulo. Tio Lautério Coral e Tio Zica Coral, concorrentes à próxima exposição comemorativa à Semana do Cavalo, são também seus filhos. Ainda o são Tio Mica Coral, Tio Nascimento Coral e Tio Velho Coral, o trio de "tios" vendidos ao Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado da Fazenda Porangaba, em Flórida Paulista.

Em 1963, sentindo a responsabilidade cada vez maior da fama e prestígio da nossa tropa, decidimos importar da Argentina um reprodutor que estivesse realmente à altura da nossa criação, e a escolha recaiu no formidável Peteriby Cardal, do Haras "El Cardal" do Prof. Emilio Solanet, o "papa" da Raça Crioula naquele país. Peteriby Cardal havia sido Campeão Reservado na Exposição de Palermo em 1961, o maior certame pecuário do continente e regressado ao Haras "El Cardal", onde padreará esse ano e o subsequente, para, em 1963, ser por nós adquirido por Cr\$ 1.100 dólares para garanhão-chefe do Haras Coral.

Peteriby Cardal é de magnífica linhagem de campeões: por linha materna estende-se até Olvido Cardal, o Campeão do ano de 1922 e uma das colunas máximas da Raça Crioula na Argentina. Dêste notável semental já temos onze potrinhos, sobre matrizes do nosso melhor pedigree, e, em breve, estaremos concorrendo com eles aos



PAMPEIRO 39 — Campeão na X Exposição Estadual de Cavalos Crioulos. Deixou pródiga e numerosa descendência.

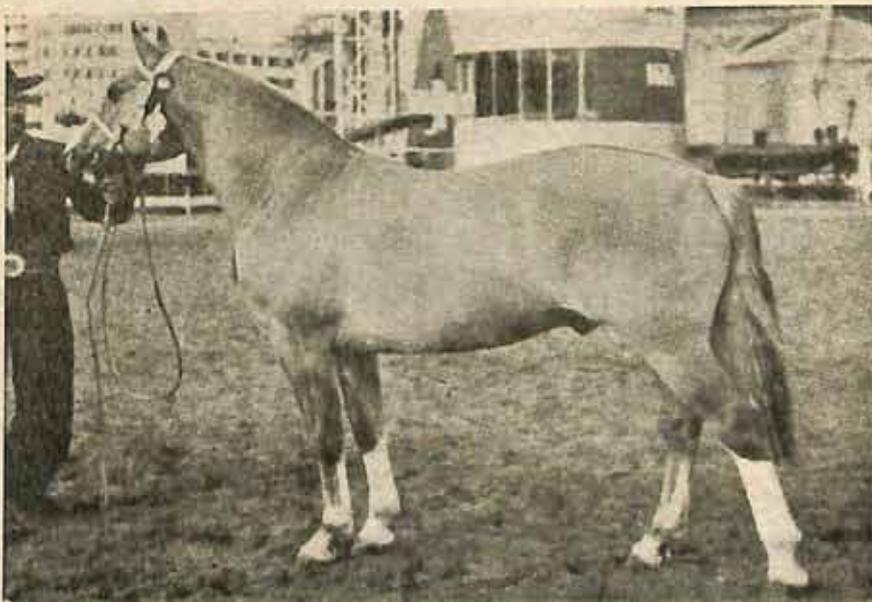
mais importantes certames pecuários do Brasil.

PRÊMIOS CONQUISTADOS

A conquista do prêmio de Grande Campeã da Raça na XXVIII Exposição Nacional e Produtos Derivados de Pôrto Alegre (RS), em 1961, significa o máximo galardão do Haras Co-

ral. Coral 98 (por Pampeiro 39 e Artista Coral), foi considerada a melhor égua Crioula que surgiu nas pistas do Menino Deus até a presente data. Todavia, o Haras Coral, no afã de difundir a raça, vendeu a campeã, nesse mesmo certame, ao sr. Jorge Borher, fazendeiro no município de São Jerônimo, RS.

(Conclui na página 66)



PETERIBY CARDAL — Reservado Campeão de Palermo em 1961, importado por Severino Collares, para garanhão chefe do seu Haras.

CARNE CUSTA DINHEIRO

OSCAR LUIZ OSÓRIO RHEINGANTZ
Engenheiro agrônomo — Proprietário das
Granjas Reunidas Helomar - Pelotas, RGS

Aqui está a colaboração de um criador do Rio Grande do Sul. Um criador e agricultor que é também engenheiro agrônomo. Em suas Granjas Reunidas Helomar, cuida de pecuária não somente, mas também de horticultura, fruticultura, orizicultura e sementes forrageiras, praticando sempre os mais modernos ensinamentos da ciência agrônoma. Ainda agora está introduzindo algumas novidades no manejo de gado e pastagens, prometendo-nos para o ano próximo, se Deus quizer, a apresentação de alguns resultados econômicos referentes a "produção de leite somente com pastoreio, terneirada permanentemente ao relento, produção de dois anos para abate, comparação de pastagem permanente melhorada com pastagem nativa, controle estacional do ganho de peso em pastos nativos e em pastagens melhoradas permanentes, eliminação total de estabulação de vacas leiteiras, etc"

A colaboração que ora se vai ler é um depoimento valioso, contendo advertência oportuna, que esperamos seja tomada em consideração pelos criadores interessados por obter o melhor resultado de seu esforço. A propósito, desejamos salientar que a "Revista dos Criadores" é dos criadores, aos quais esta página está sempre aberta para a divulgação de suas experiências e observações. O exemplo do dr. Oscar Luiz Osório Rheingantz, que já passou a pertencer ao número de nossos colaboradores efetivos, esperamos que venha a ser seguido, de maneira que o nosso mensário se torne realmente a expressão do pensamento dos criadores de Norte a Sul do País.

A principal renda ou receita de uma fazenda de criação é, de longe, o PESO do rebanho produzido ou desfrutado. E esse peso provém da transformação do PASTO em CARÇAÇA. Aliás, em todas as criações, o elemento de maior peso entre os componentes do custo de produção é o ALIMENTO. Em consequência, a maior preocupação dos criadores deve se concentrar na obtenção de um elevado ÍNDICE DE CONVERSÃO do alimento (pasto) em peso vivo (carçaça).

Um quilo de peso vivo que tenha sido produzido com 20 quilos de pasto será, logicamente muito mais barato do que se o fosse com 100 quilos do mesmo alimento. Parece-nos que tanto os criadores extensivos como aqueles que já utilizam em escala variável a pastagem melhorada ou artificial, não têm tido essa preocupação, que deveria ser fundamental, com o ÍNDICE DE CONVERSÃO do pasto em peso de rebanho desfrutado.

Ocorre que esse índice é muito elevado em animais novos, decrescendo com o avançar da idade. Em experimentações específicas, realizadas em países adiantados, foi constatado que os novilhos, em seu TERCEIRO

ano de vida, necessitam consumir, para elevar de um quilo seu peso vivo, cerca de três vezes mais pasto do que a terneirada durante o primeiro ano, e cerca de 50% mais do que durante seu segundo ano de vida. Então, quanto maior a idade dos novilhos, tanto mais caro será o seu ganho de peso, tanto maior será o custo de produção de carne, porque será menor o índice de conversão, porque cada vez precisarão mais pasto para a produção de um quilo de peso.

A grosso modo podemos afirmar que, num determinado potreiro de pastoreio, produziríamos, durante um ano, 50% mais de peso vivo usando novilhos de dois anos, do que se nêles fossem engordados, em igual período, animais de três anos de idade. A prática ainda muito generalizada de utilizar animais de 3 ou 4 anos para abate é, portanto, anti-econômica e prejudicial para o fazendeiro e o país.

Dessa mesma variação do índice de conversão em face da idade do animal decorre a conveniência ECONÔMICA (para maior resultado ou lucro) de aproveitar a tenra idade da rez (quando é elevado o índice de conversão) para proporcionar a ela todo o pasto de boa qualidade que possa consumir, visando um máximo de ganho em peso vivo nesse período de vida.

A prática muito usual de dar aos animais "maduros" em engorda (novilhos e vacas) as melhores pastagens e às vacas de cria com sua terneirada os pastos mais deficientes, parece, então, ser também anti-econômica. Com isso prejudica-se o desenvolvimento da terneirada (por aleitamento deficiente seguido de pastoreio insuficiente) e a capacidade reprodutiva das vacas (menor fertilidade). Certamente haverá maiores benefícios econômicos se os terneirinhos forem melhor aleitados e se tiverem à disposição pastos de boa qualidade em grande quantidade.

Terneirada desmamada aos seis meses, em ótimo estado, levada para pastagens boas e exuberantes, atingirá, entre dois e três anos, em média, peso superior a 400 quilos por cabeça. E terá bom acabamento de carçaça (com

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

CASA JOSÉ SILVA

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

elevado rendimento de carne) para ser abatida pelos matadouros e frigoríficos.

O Governo Federal e os governos estaduais deveriam fazer experimentações a longo prazo para determinar a vantagem econômica que resultaria da produção de animais de 2 a 3 anos para abate, em comparação com o método usual de criar mal a terneirada e engordar depois os novilhos com mais de 3 (três) anos. Em cada Estado haveria, certamente, fazendeiros de grandes áreas e rebanhos, que pudessem, sob convênio, emprestar uns 100 a 200 hectares de seus campos e umas 100 a 200 vacas de cria, para experimentações desse tipo. Os governos só teriam de prover as instalações (cercas, aguadas, balança) e a administração geral, além da adubação periódica dos pastos e seu melhoramento.

Outras práticas correntes parecem também não ter apoio científico. Uma delas é a importância excessiva dada ao "sangue" do rebanho e a despreocupação total com o "sangue das pastagens". É bem possível que, se aplicarmos parte dos gastos anuais que fazemos com caríssimos reprodutores, ao melhoramento e à adubação dos pastos obtenhamos maiores resultados. Tanto para a economia do criador como para a do País, importa mais a PRODUÇÃO TOTAL de peso vivo, isto é, a produção do REBANHO, do que, como ocorre, a de animal isolado. E sobre o rebanho como UM TODO é muito maior a influência da BOA PASTAGEM do que a da LINHA DE SANGUE.

A utilização de touros "não provados", mesmo que rigorosamente escolhidos pelo valor de seus ascendentes e pela sua própria conformação e "personalidade", não conduz, em média, a qualquer melhoramento significativo da produtividade zootécnica do rebanho. Poderão, aqui e acolá, produzir algum animal de altos méritos, mas sua influência sobre o REBANHO é praticamente nula.

Ademais, o índice de melhora anual de um rebanho, mediante utilização EXCLUSIVA de touros PROVADOS (inseminação artificial), é da ordem de 3% nos países adiantados. Devemos ter em mente que essa taxa de 3% se refere a rebanhos de bom tipo: quanto menor o valor zootécnico de um rebanho, tanto maior será a taxa anual de melhora, quando empregados exclusivamente touros "provados". A inseminação geral de um rebanho é viável, mas requer instalações e muito trabalho. Como a melhora progressiva de um rebanho se faz por meio das vacas de cria, perdem-se nove meses de gestação e mais dois anos (no mínimo) no desenvolvimento e amadurecimento das "crias". Além disso, deve-se ter em mente a porcentagem de nascimentos (50 a 80%) e o fato de metade, em média, serem fêmeas.

E por falar em touros PROVADOS, sabe-se que dos novos reprodutores selecionados pelo valor dos ascendentes e das características individuais, para serem experimentados no "teste da progenie", somente 30% chegam a confirmar suas qualidades "raçadoras". Outros 30% revelam-se "negativos", isto é, rebaixam o nível zootécnico do rebanho. E os restantes são inócuos, mantêm o rebanho no mesmo nível.

Voltando ao ÍNDICE DE CONVERSÃO de parto em peso vivo, julgamos de todo indispensável que se promovam experimentações em razoável escala e por muitos anos consecutivos, objetivando o rendimento econômico da criação INTENSIVA da terneirada e da produção de novilhos ACABADOS aos dois anos de vida. Isso certamente levaria a maioria dos pecuaristas e invernistas a modificar seus processos atuais, a saber:

- maior preocupação com o gado de cria (ventres e terneirada);
- aquisição, pelos invernistas, de terneiros de ano e sobre-ano, ou mesmo de terneiros desmamados de 6 meses, para abate aos dois anos de idade.

O princípio do ÍNDICE DE CONVERSÃO vale para qualquer tipo de pasto, da mesma forma que o manejo

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, as eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Clélia, 2.184 — Caixa Postal 11.818

Endereço Telegráfico: CORUJA
SAO PAULO — SP.

adequado da vaca de cria. Sem dúvida, a qualidade do pasto tem importância, mas há uma compensação PARCIAL na QUANTIDADE de pasto que o animal encontra. É provável que menor lotação das pastagens deficientes permita maior desenvolvimento da terneirada (se estiver sempre de buxo cheio) e melhor rendimento econômico da exploração.

NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE JEQUIÉ



A Associação Rural de Jequié, Bahia, está com nova sede. A inauguração deu-se no mês de julho último e contou com a presença do governador Lomanto Júnior e secretários de Estado. A diretoria da A.R.J. está assim constituída: srs. Guilherme Braga, presidente; Flaviano Pinheiro, vice; Guilherme Dias Salomão e Ademário Figueiredo Neiva, tesoureiros; e José Durval de Lima Uzêda e Carlos de Oliveira, secretários.

Também o homem pode morrer com o carrapaticida

O autor indica quais as precauções a tomar no sentido de livrar o homem e os animais de doenças ocasionadas pelo mau emprego das drogas

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário da A.P.C.B

Procurando combater os parasitas dos animais, especialmente os carrapatos, têm-se elaborado produtos eficazes, porém, perigosos.

Os carrapaticidas "clássicos" matavam pelo contacto directo com o parasita, mas os chamados "modernos" agem através do sangue do animal hospedador e pelo sistema nervoso do inseto; são drogas poderosas, que atuam em pequena dose e, que se forem aplicadas com as devidas precauções, não causam mal, ao homem ou ao animal. Mas, principalmente os homens da lavoura e criação julgam-se quasi sempre mais "sabidos" do que os técnicos e procuram "dobrar a dosagem", para melhor efeito, ou trabalhar "a olho" durante a aplicação, ou, ainda, "descobrir" novos lugares

de emprego e... os malefícios não demoram a aparecer.

Há que lembrar ainda os novos medicamentos usados no combate às pragas das plantas, nas plantações de hortaliças, pomares etc., trazendo riscos aos consumidores de frutas e verduras frescas. Além disso, no ambiente doméstico usam-se frequentemente inseticidas para combater pulgas, baratas etc. sem os devidos cuidados, principalmente no aproveitamento de sacos e latas vazios ou outros envólucros desses produtos.

Todos esses inseticidas podem ser reunidos em dois grupos: *clorados* e *fosforados*; entre estes últimos estão os mais perigosos ao homem e aos animais domésticos. São inseticidas clorados os conhecidíssimos BHC e

DDT; no grupo dos fosforados está o paration (Neguvon, Paralene, Nakor, Ruelene etc.), bastante conhecido. Algumas dessas drogas podem matar o homem, enquanto outras produzem efeitos tardios, pela acumulação progressiva no organismo humano e também no dos animais.

Fugindo um pouco à nossa especialidade, procuraremos descrever como a coisa acontece, sabendo que os tratadores de animais estão em estreitos laços com eles e com esses produtos.

SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO

Entre outras coisas, o conhecimento dos sintomas apresentados por uma pessoa "envenenada" auxilia em muito a descoberta do mal, facilitando o socorro à vítima.

Os sintomas variam com o tipo de inseticida, havendo, entretanto, semelhança entre os do mesmo grupo. Assim, quando intoxicado por um "clorado", o doente apresenta dor de cabeça acentuada (não cedendo aos comprimidos), contração dos membros (chegam o "pedalar" ou agitar os braços), ansia de vômito, suor frio, formigamento das mãos e outras partes, andar cambaleante e mesmo "ataques". Se a intoxicação for do tipo crônico (aos poucos) há falta de apetite, emagrecimento, "dores" no fígado, que aumenta de volume, dores pelo corpo etc; pode ocorrer a morte, mas isso não é tão frequente nas intoxicações por drogas deste grupo.

Os sintomas demonstrados pelas vítimas de "fosforados" são: dor de cabeça forte e que não "passa" com aspirina etc. ansiedade, respiração acelerada (dispnéia), "escurecimento da vista", tremores, vertigem, sonolência e outros sinais, de acordo com a gravidade do caso. Diversos órgãos podem ser atacados mas nos pulmões, com certa frequência, surge o edema, de alto perigo.

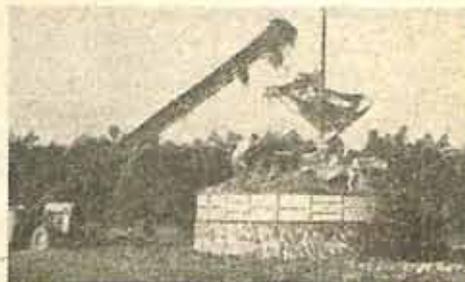
DOIS CASOS OBSERVADOS

Misturando partes de um desses sistêmicos, logo no seu aparecimento, o autor foi presa de intoxicação, felizmente ligeira; desejando combater experimentalmente a "ferida de ve-

SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" MM



ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S. A. EM DESCALVADO SP, ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde

"FRIGIERI"

MM

que é
ECONÓMICO
PRÁTICO
SIMPLES
MÓVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

METALMECÂNICA S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 3º
FONE: 37-1488
TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1



KAO-STREP

o mais completo anti-diarreico

- Ação rápida e prolongada.
Combate a diarreia de maneira eficaz e segura.

INDUSTRIAS FARMACÊUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 — Caixa Postal, 7156 — São Paulo

rão" ou habronemose, estava preparando porção para uso local e algumas gramas do produto "caíram" num ferimento da mão esquerda. Três horas depois, surgiu um quadro semelhante ao que se apresenta no início das gripes: indisposição, sonolência, falta de apetite, dores generalizadas, com localização, especial no braço e antebraço esquerdos. Depois de repouso, no dia imediato tudo se havia resolvido satisfatoriamente.

Sabemos de outro caso, acontecido com um campeiro da região de Itú, que teve de ser recolhido rapidamente a um hospital.

TRATAMENTO DO MAL

Antes de qualquer palavra sobre o tratamento dos casos de "envenenamento" pelos inseticidas, desejamos esclarecer que não é de nosso feito invadir seara alheia, muito menos a medicina humana; desse modo, as informações que se seguem a respeito do assunto, foram colhidas de um trabalho publicado pelo Dr. Waldemar F. de Almeida e de outros con-

tidos na "Revista Paulista de Medicina" (57-2:107, 1960), "Archives of Environmental Health" (3:538 — 1961)".

A fim de que melhor se compreenda o mecanismo da intoxicação e, conseqüentemente, o seu combate, convém explicar a composição e descoberta de tais produtos, em especial os fosforados.

Desde 1934, o alemão Schrader vinha trabalhando na procura de inseticidas para a lavoura, mas foi somente na última guerra, quando se procuravam meios químicos de efeitos paralisantes que o assunto foi tomado com a devida atenção. Esses tóxicos de guerra e os inseticidas que daí surgiram têm a propriedade de bloquear a ação da *colinesterase*, fazendo que não desapareça ou se apague a acetilcolina, complicando a transmissão do impulso nervoso, como adiante veremos.

OS ESTÍMULOS NERVOSOS

A transmissão dos estímulos nervosos pelas fibras nervosas, mediante a "libertação" de certas substâncias químicas, no organismo, entre as

quais a acetilcolina, parece "dar um choque" no músculo ou fibra nervosa sobre a qual é descarregada. Quando tudo se passa normalmente, um enzima adequado se encarrega de apagar esse efeito da acetilcolina e a extremidade nervosa que recebe o choque não se excita, ficando "descarregada" e fica pronta para receber novo impulso; esse enzima é a *colinesterase*.

O tratamento consistiria, no caso dos fosforados, em empregar alguma droga que refizesse tal enzima, bloqueado pelo inseticida. Entre tais produtos, existem, já bem conhecidos o PAM ou "metiliodeto de pirina — 2 — aldoxina" e o "sulfometilato de N — metil-alfa-piridil-adoxina", conhecido por 7.676 RP.

Algumas das fábricas de inseticidas fosforados já põem à venda tais produtos para serem usados com urgência nos casos de intoxicação; são verdadeiros antídotos de grande efeito.

Outro produto mais simples, usado no combate ao envenenamento

(Conclui na página 40)

José Assis Ribeiro — um técnico de grande saber e ilustração

A ciência veterinária perdeu, em setembro de 1964, um dos seus mais dedicados servidores: o professor Dr. José Assis Ribeiro. A "Revista dos Criadores" desajcou-se de um dos seus mais autorizados colaboradores, aquele que mensalmente nos informava dos acontecimentos ocorridos nos círculos ligados à produção, à industrialização e ao comércio do leite, assim como dos progressos que a ciência vai incorporando à prática dessas atividades no mundo todo. Na oportunidade, prestamos nossa homenagem comovida à memória do grande especialista e não menor amigo. Agora, no dia 8 de Julho, o Instituto de Laticínios Cândido Tostes, que em Juiz de Fora vem de há muito cooperando para o adiantamento da produção leiteira no País, relembrou, em magna reunião, a obra e a personalidade singular de Assis Ribeiro, inaugurando em sua sede um retrato e uma placa de bronze em que se gravou a efígie do grande batalhador ido de São Paulo para Minas afim de servir ao Brasil.

Nessa oportunidade, o Dr. J. J. Carneiro Filho, falando em nome da diretoria do estabelecimento e de todos os amigos e admiradores de Assis Ribeiro, traçou-lhe a biografia, na brilhante oração que constitui a matéria desta página. Publicando-a, não apenas reverenciamos a memória daquele que foi nosso companheiro de lutas, mas também o impertérrito batalhador que tantas e tão penosas empresas realizou no exercício de sua profissão. Em verdade, somente quem conhece as aspezes da região sul-mineira que ele trabalhou e o caráter desconfiado e rotineiro do nosso homem rural pode avaliar quão grande foi a obra desse pioneiro, arrastando percalços não apenas físicos, como os rudimentares meios de transporte de que se valeu — e outros não havia naquele tempo? — mas também os que decorrem de arraigados costumes, que teve de enfrentar, vencendo-os galhardamente. Assis Ribeiro pode ser considerado o pai da moderna indústria de laticínios do Sul de Minas, pois foi ele quem levou a essa rica região a moderna técnica queijeira a qual transformou as chamadas fabriquetas nas pujantes fábricas que hoje movimentam e dinamizam a zona, contribuindo para o progresso do Estado e do País.

Nesta solenidade de recordação e de saudade, iniciando nossa modesta oração, recordamos as palavras expressivas de monsenhor Benedito Marinho: "O culto dos vultos ilustres do passado, de par com a exaltação feita aos mortos, aproveita aos vivos que se miram nos seus exemplos na prática do bem e nos feitos ilustres. Com isto se constrói a civilização.

José Assis Ribeiro, filho de Sizenando Assis Ribeiro e Pascoalina Novais de Murri, nasceu em 5 de abril de 1912, em Itararé no Estado de São Paulo, sendo o terceiro dos nove filhos do casal. Estudou as primeiras letras no Grupo Escolar Prudente de Moraes da terra de seu nascimento. Sua família se transfere em seguida para Itapetininga, onde termina seus estudos primários. Frequentou depois a Escola Normal Peixoto Gomide e, ao mesmo tempo, o curso noturno da Escola de Comércio de Itapetininga, nos quais se diplomou em 1930.

Em 1931 transfere-se para a capital de seu Estado, levado por vagos planos de trabalhar e prosseguir os seus estudos. Vive então naquele estado de alma, tocado pelas hesitações que assaltam os jovens cheios de projetos, sem saber ao certo em que direção devem concentrar suas energias, mas sabendo, como assinara o gênio de Balzac, que a constância é a mais alta expressão da força. Porque em realidade, ele se encontra naquela fase em que os moços pobres são submetidos a rudes provas: tudo parece faltar à realização de seus ideais e se o homem esmorece ou se desorienta, quase tudo está perdido, por outro lado, se sabe resistir e enfrentar estes lances adversos da sorte, deixando passar a tormenta, ele se salva e é realmente um forte.

Necessitando trabalhar para sua manutenção, procura o então diretor da Imprensa Oficial do Estado, a quem solicita uma colocação. O professor Sud Mennucci o recebe com certa dúvida sobre suas intenções; diante da insistência, resolve colocá-lo como revisor auxiliar da Imprensa Oficial, cujo trabalho era noturno.

Dispondo agora de um ponto de apoio para realizar seu ideal de seguir um curso universitário, Assis Ribeiro matricula-se na Escola Veterinária, onde se diploma em 1934.

Em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista, quando São Paulo, satisfazendo uma nobre ambição, procura reconquistar o seu lugar de condutor da Pátria, Assis alista-se nas forças revolucionárias, formando-se naquela pleiade de idealistas, "a pura essência da glória de São Paulo".

Logo depois de diplomado, ingressa por concurso no Ministério da Agricultura. Nessa ocasião, procura de novo o professor Mennucci, a quem apresenta seu diploma, comunica sua nomeação para o Ministério, pede dispensa das funções que exercia, depois de apresentar seus agradecimentos. O professor, que antes o havia recebido com ceticismo, felicita-o calorosamente, e se sente feliz de haver contribuído para que sua aspiração se realizasse.

BRILHANTE CARREIRA QUE SE INICIA

Juarez Távora, o grande Ministro da Agricultura, havia feito completa remodelação do Ministério, entregando os postos de direção a agrônomos e veterinários e regulamentando estas profissões.

Nomeado veterinário e designado para servir na Divisão de Inspeção em Minas Gerais, em 20 de abril de 1935 se apresenta à Inspeção Regional de Belo Horizonte e entra no exercício de suas funções, ainda jovem, pois completara apenas 23 anos de idade. Data desse dia nosso primeiro contacto.

A um ligeiro estágio na sede da Inspeção Regional, o que constituía rotina para todo novo funcionário, seguiu-se, mais tarde, outro na Seção de Laticínios da Diretoria, sob a esclarecida orientação de Sá Earp. Afável e acolhedor, Sá Earp, que já nos vinha prestando colaboração das mais eficientes, e que já se habituara a conhecer os homens como o mineralogista de outrora prontamente reconhecia o ferro da Suécia, dizia-nos pouco depois que Assis Ribeiro seria certamente excelente técnico e teria futuro brilhante.

O jovem funcionário, em momento de inspiração feliz, é localizado em Varginha e depois designado chefe da Inspeção Distrital

daquela zona. A partir dessa época sua carreira estava traçada.

Aí o visitamos repetidas vezes e o acompanhamos em viagens por toda a região, naqueles tempos em que o trem de ferro e o cavalo eram os meios comuns de locomoção. Certa vez, em companhia do então diretor Belizário Távora, realizamos longa viagem pelo sul do Estado, traçando com Assis Ribeiro as bases de seu trabalho pioneiro naquela zona, onde tudo estava por fazer. Depois de inúmeras visitas a fazendas, fábricas e sobretudo às chamadas "fabriquetas", discutimos os planos de melhoramento gradativo da Indústria de Laticínios no Sul do Estado, então sob sua direta responsabilidade. Como que apontando-lhe as dificuldades a ser vencidas, diziamos-lhe que os nossos homens do campo são filho de São Tomé, o apóstolo incrédulo, quem sempre fatos em apoio das palavras, e que, no nosso modo de ver, nossa missão era principalmente educar e ensinar. Se bem traçamos um programa, ele melhor o compreendeu e sobretudo o executou. Sobre esta viagem escreveu oportuno artigo publicado no "Estado de Minas" de 13 de junho de 1935.

Quem se desse ao trabalho de rever agora os arquivos da D.I.P.O.A. daqueles tempos, veria a obra pioneira que encontrou em Assis Ribeiro um de seus maiores realizadores. E foi de tal modo eficiente a ação do jovem técnico no desenvolvimento da indústria de laticínios de toda aquela próspera região do Estado, que não foi difícil reconhecer seus inegáveis méritos. Em fins de 1938, quando tivemos notícia de que devia haver uma promoção ao cargo de sub-inspetor nos quadros do Ministério, procuramos, com todo o empenho, colocar em evidência seu esforço e suas realizações. Dirigimos ao diretor uma carta sobre o assunto; assinalamos que ele desenvolvia com grande capacidade e dedicação excepcional, proveitosa atividade; pedimos mesmo que se fizesse constar um elogio a sua ação, o que era de inteira justiça. Tratava-se de defender e fazer valer o ponto de vista segundo o qual os funcionários capazes, servindo no Interior, longe dos gabinetes onde

se decidem as promoções, não deviam ser esquecidos.

Pois bem, Belizário Távora, que ocupava a Diretoria do Serviço, de posse de nossa carta, se impressiona também com o trabalho realizado, e toma a iniciativa de propor seu nome para vaga existente; Assis é, com surpresa e com justiça, promovido ao cargo de sub-inspetor. Bem cedo ele revelava as quadridades de excelente técnico.

Relevai que venhamos trazer aqui esses episódios da carreira profissional do nosso pranteado amigo, em que nossa atuação se fez necessária. Guardamos, na modéstia de nossa vida profissional, como norma de conduta, essa preocupação de justiça, na separação do mérito, que dá a consciência uma forma de felicidade pelo dever cumprido.

PROFESSOR DA CADEIRA DE LATICÍNIOS

Em 1937, Assis Ribeiro é contratado para reger a cadeira de Laticínios da Escola Superior de Agricultura de Lavras; em 1939 presta concurso para provimento da cátedra e passa a professor efetivo. Em 1943 é promovido, por merecimento, ao Ministério.

Em 1937, depois de alguns anos de exercício de atividades técnicas no Estado, nos foi dada a oportunidade de um longo estágio nos centros mais avançados de laticínios da Europa. Era impressionante comparar o avanço extraordinário que alcançava este setor naqueles países, em contraste com as notórias deficiências de nossa organização, ainda primária sob muitos aspectos: a baixa produtividade de nossos rebanhos, as deficiências de instalações e de pessoal especializado e outros fatores que não cabe aqui recordar, pois, é preciso não esquecer que, depois dessa fase, progressos consideráveis se realizaram neste campo em extensas regiões de Minas e do País, e para os quais Assis Ribeiro trouxe valiosa contribuição.

Regressando ao exercício de nossas funções, trazíamos idéias novas sobre o problema e farta documentação de técnicas que deviam e podiam ser adaptadas e utilizadas no desenvolvimento da especialidade no Estado. Foi a partir dessa época que nossos contactos se tornaram mais frequentes e mais íntimos. Nosso material de trabalho e de estudo esteve inteiramente ao seu alcance e ele o soube aproveitar com inteligência.

Pouco depois, sugerimos à Diretoria que se criasse, para servidores da Divisão, um curso de aperfeiçoamento em laticínios, que devia funcionar na Escola Cândido Tostes. A sugestão foi aceita e fomos encarregados da organização dos programas. Solicitamos a imediata colaboração de Assis Ribeiro, com quem discutimos detalhadamente o assunto; ele redigiu um primeiro programa, depois desdobrado em dois: um mais completo, destinado aos veterinários, e outro de caráter mais prático e mais simples, destinado a auxiliares. A redação desses dois programas é trabalho de nosso homenageado, que na sua correção nos apresenta para que o assinássemos. Insistimos em que ele o fizesse e a nós caberia encaminhá-los. Os programas foram aprovados, pela Diretoria e pela Comissão de Eficiência do Ministério. Assis foi ainda designado orientador dos cursos, então subordinados à Inspeção Regional de Belo Horizonte, função que desempenhou com zelo e competência.

Data dessa época o contacto permanente do nosso prezado amigo com o Instituto de Laticínios Cândido Tostes, onde foi também professor da cadeira de Inspeção e Tecnologia, que reger com sua alta capacidade. Aquêles cursos foram mais tarde reorganizados com a colaboração do nosso homenageado e subordinados à Universidade Rural.

Assis Ribeiro, trabalhador infatigável, sofria de natural inquietação. O Ministério da Agricultura, retribuindo mal aos seus funcionários técnicos, fazia com que, de tempos em tempos, lhe viesse a idéia de deixar Varginha. Quando o ilustre secretário Américo Giannetti projetou fundar uma Escola de Laticínios em Três Corações, sugerimos que seria preferível equipar de modo mais completo a Escola Cândido Tostes e, de início, criar no Sul do Estado uma Escola de Vaqueiros e Ordenhadores, a exemplo do que existia em outros países, informando-lhe que o Ministério da Agricultura dispunha naquela região de um elemento de valor, capaz de lhe prestar excelente colaboração. E pensávamos trazer assim a Assis Ribeiro um estímulo à sua permanência em nosso Estado. Este projeto infelizmente fracassou.

Em 1951 Assis é designado Assistente da Escola Veterinária de São Paulo e, em seguida, professor da mesma Escola.

É então que solicita à D.I.P.O.A. uma licença sem vencimentos para se fixar a título experimental no Estado de seu nascimento. A Diretoria discorda dessa concessão, mais tarde

obtida por nossa interferência insistente, concessão da qual lhe demos imediato conhecimento. Em resposta recebemos seu despacho telegráfico, datado dos últimos dias de dezembro de 1952, nos seguintes termos: "Acabo de receber melhor presente, seu telegrama licença. Agradecimentos votos feliz Ano Novo". Terminada a licença solicitou exoneração e continuou exercendo suas atividades em São Paulo, onde sua passagem pelo magistério foi profícua e brilhante sob todos os aspectos.

Mais tarde, a conselho médico, é levado a deixar a vida trabalhosa e agitada da Capital de seu Estado. Graças aos seus méritos e ao seu passado, é readmitido, em 1955, no cargo que ocupava anteriormente no Ministério, assumindo seu posto em Varginha, onde devia continuar seu eficiente trabalho.

COMISSOES DE MAIS ALTA IMPORTANCIA

Além disto Assis Ribeiro desempenhou, neste Estado e fora dele, numerosas comissões de mais alta importância, das quais citamos algumas: colaborador do Plano Salte, Estudos sobre Indústria Leiteira em Alagoas e Estados Nordestinos; Estudos nos Estados do Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e no Distrito Federal. Membro de numerosas comissões de julgamento em Exposições Regionais e Nacionais; Estudos sobre instalações de fábricas de leite em pó; Viagens de estudos ao Uruguai e à Argentina; Delegado do Ministério da Agricultura na Reunião Latino-Americana de Problemas de Laticínios, realizada pela F.A.O., em 1961, em São Paulo.

Fez parte da delegação do Brasil ao XVI Congresso Internacional de Leite e Derivados, realizado em Copenhague em 1962. Ainda aqui, talvez devido ao seu estado de saúde, a dúvida o assaltava sobre a possibilidade de realizar essa longa viagem. Não deixamos de encorajá-lo e ele não se arrependeu; fez magnífica e proveitosa viagem. De Paris nos escrevia: "Estamos muito satisfeitos, em uma atmosfera de trabalho intenso nesta velha e sempre renovada Europa; compreendo agora porque o amigo é um enamorado incorrigível destas terras e desta gente".

Atingem a mais de duas centenas seus trabalhos publicados, entre os quais dois livros: "Fabricação de queijos" e "Fabricação de Leite em pó", premiados pelo Ministério da Agricultura e pelo Congresso de Medicina Veterinária

de Porto Alegre. Foi assíduo colaborador da Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, do Boletim do Leite e da "Revista dos Criadores", onde figurava em primeiro lugar na lista de seus colaboradores especializados. Foi ele que nos solicitou e levou ao Boletim do Leite e à "Revista dos Criadores" nossas primeiras colaborações.

Assis exerceu ainda as funções de Inspetor Chefe substituto da Inspeção Regional de Belo Horizonte. Foi sócio titular da Sociedade Nacional de Agricultura, onde ocupou a cadeira do ilustre Américo Bragu; sócio fundador da Associação Brasileira de Laticinistas e membro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, da qual era Secretário geral, e onde escolheu por patrono Sebastião de Andrade, de quem fez magnífico panegírico. Aquela Academia tributou carinhosa homenagem a sua memória. Em sessão especial, o acadêmico Márcio dos Reis Mota pronunciou brilhante elogio do nosso prezado companheiro, contando que foi ele quem redigiu o capítulo "Leite e Derivados" da Enciclopédia Delta-Larousse. A Academia sugeriu ao Prefeito Municipal que desse a um logradouro público de Varginha o nome de Assis Ribeiro. Ainda que julgando justíssima a homenagem, não pôde enviar mensagem à Câmara Municipal porque há uma lei no município que não permite dar nomes de pessoas a logradouros públicos senão cinco anos depois de seu falecimento.

Assis Ribeiro foi assíduo colaborador da "Semana do Laticinista", que ilustrava com seu saber e as irradiações de seu talento. Aqui ouvimos suas lições, tivemos o prazer de sua conversação variada, de seu humor, do sabor de suas pilhérias, das cintilações de seu espírito. Ele lutou, enfrentou dificuldades e venceu. Nem sempre foi bem compreendido. Se teve a ventura de se ver cercado em vida pela admiração de seus amigos, a consagração de seu nome não se fez à altura de seu merecimento.

Assis Ribeiro casou-se em Varginha com D. Ivone Mendes Ribeiro, de ilustre família daquela região, e que lhe sobrevive. Deixa três filhos varões, José Ivens, Cláudio e Márcio. Faleceu em 1 de setembro de 1964, em São Paulo, para onde se transportara para tratamento de saúde, e foi sepultado em Varginha. Descansa agora na terra que adotou; a que ficou longe dos olhos, saudosa, diz Martins de

Nôvo antibiótico...

PANTOMICINA®

Eritromicina, Abbott

Injetável - Veterinária



de ação rápida

em injeção intramuscular
em cães e gatos,
carneiros e porcos,
gado de corte e gado leiteiro
e em cavalos -
subcutaneamente em aves



Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. Departamento Agro-Pecuário
Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, S.P.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1965

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa
Soja Ototan
Sorgo
Guandú

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço
Feijão mucuna
Feijão Soja
Labe labe
Crotolaria Juncea
Crotolaria Paulina

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LA, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LA "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrafões
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, liquido, cx c/ 15 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 v'dros
de 225 cc.

Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caragatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.

Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOX-A p/
combater plantas de folhas
largas.

TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

REVISTA DOS CRIADORES

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FORMULA APCB. E' completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo ... 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rôsca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTOES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

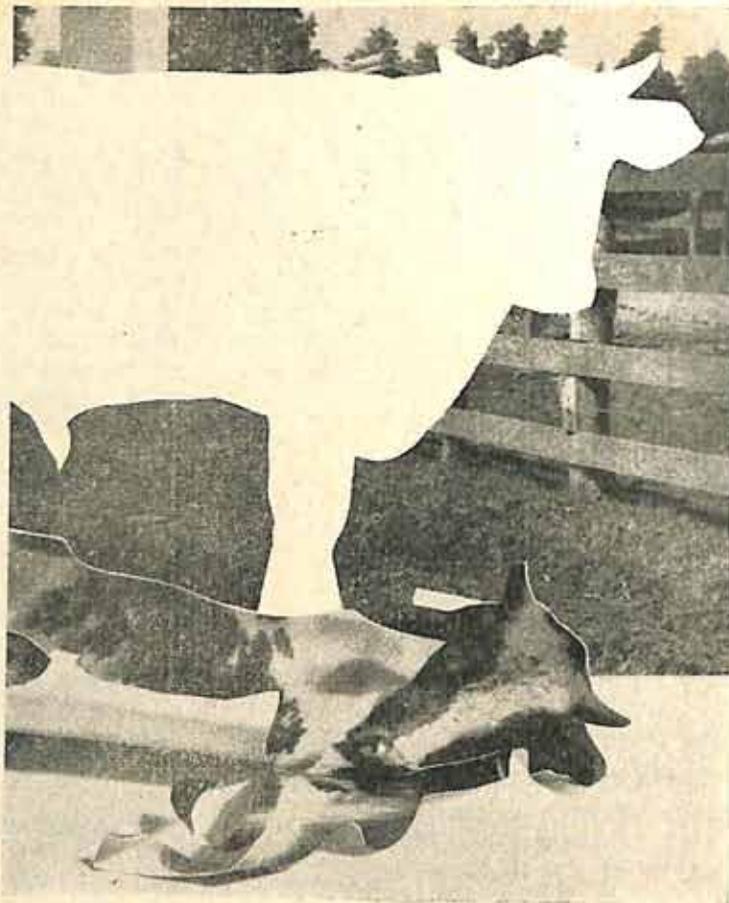
Máquina Schutzer, conjugada para sêco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha); 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS



Gado consumido, sem ser abatido?

Pode ocorrer, sim. Os vermes se incumbem muitas vezes de "sugar" seus lucros, impedindo sua criação de desenvolver-se forte. Ponha fim a isto. Com Fenotiazina Superfina Quimbrasil, que arrasa os vermes, graças às suas partículas micro-pulverizadas. Gado se mantém sadio e robusto com

**FENOTIAZINA
SUPERFINA
QUIMBRASIL**



SERVINDO
A PECUÁRIA

Uma empresa do GRUPO INDUSTRIAL SANTISTA



Oliveira, poeta de minha terra, está repetindo conosco o louvor dos justos e dos bons através de sentença de humanista ilustre: "Amor-vos-ei na outra vida porque o amor reside na alma e a alma é imortal".

LUTADOR FORRADO DE NOBRES QUALIDADES

Aproveite a fatalidade que, como fora eu que o iniciara no nosso meio, devia caber a mim esta oração, dever de amizade e de tristeza, porque ele não mais existe, desaparecido prematuramente, sepultando consigo a ansia de trabalhar, o talento, a bondade. Ao evocar aqui a figura do companheiro e amigo, experimento emoção profunda. Pela minha memória desfilam figuras impercíveis que se erguem da morte na minha saudade: Branco de Freitas, um dos melhores valores que nossa profissão já possuiu em nosso meio. Sá Earp, Zena de Mesquita, Sylvio Alvim, Theophilo Ferreira — técnicos de valor, companheiros da primeira hora, como Assis, arrebatados pela morte brutal e impiedosa. Acode-me ainda o nome de um outro bravo, Sebastião de Andrade, companheiro do mesmo ideal. Trabalhamos todos em mútua compreensão, em um entendimento de fé na legitimidade de ideais.

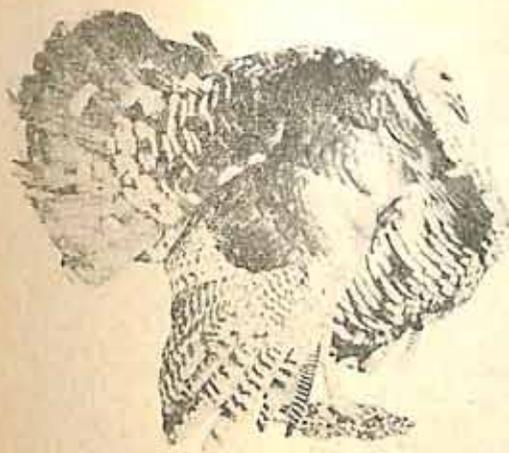
A morte de Assis Ribeiro abalou-nos profundamente e nos trouxe aquela perplexidade, aquela espécie de impossibilidade, de que nos fala Lamartine, de acreditar imediatamente no seu desaparecimento; sua imagem, seus traços, seu pensamento, o som de sua voz estavam tão presentes! Desde então assaltou-nos a idéia desta homenagem que encontramos em em vossos corações e contou com a conhecida tenacidade de Otto Frensel, o denodado batalhador pela sua realização.

Espero que tenhais compreendido a emoção sincera que me invade a alma, diante da tarefa de recordar a vida e a carreira profissional de um dos autênticos valores de nossa especialidade no País. Os primeiros contactos, acidentais e puramente oficiais, de um técnico mais velho e mais experiente com um jovem inteligente e que se apaixonaria pela mesma especialidade — que reclamava e reclama ainda esforço tenaz em nosso meio — se transferiram, com o correr dos anos, na mais estreita camaradagem. O longo trabalho associado, que em seguida desenvolvemos, transformou, por sua vez, esta estreita camaradagem em sólida amizade, feita de compreensão e de lealdade, que nunca mais se alterou. Assim, creio externar toda a verdade afirmando que, nos meios profissionais, ninguém melhor o conheceu e admirou as qualidades nobres que formavam sua tempera de lutador, seu coração generoso, a superioridade de sua alma que a modéstia não conseguira encobrir.

E do mesmo modo ninguém, fora do círculo familiar, sentiu mais a dor de se ver privado do seu convívio e do calor de sua amizade. Dêle, arrebatado à vida quando ainda podia prestar ao País assinalados serviços, guardamos a lembrança inapagável de uma inteligência forrada de sólida cultura e de um caráter íntegro.

E de toda a justiça a homenagem que lhe rendemos hoje, gravando sua imagem neste bronze eterno. E de fato assim, em solenidades idênticas a esta, realizando o culto das vidas exemplares, que se constrói a civilização de uma grande Pátria.

Os anúncios
classificados na
"Revistas dos Criadores"
são
eficientes



Armadura

Normas técnicas para a criação de perus

Neste trabalho, o autor sugere as normas a seguir para ter êxito na criação de perus

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

Peru Mamouth Bronzeado do tipo Peito-Largo, um dos tipos mais indicados para a criação industrial, pelo alto rendimento de peso vivo. Com 24 semanas de vida, machos e fêmeas em média pesam 9 a 10 quilos.

A criação racional de perus ainda não mereceu maior atenção nos centros avícolas do Brasil: há apenas uma ou outra granja especializada nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara.

Uma das principais razões a determinar este desinteresse pela criação especializada de perus é a falta de organização da produção. Em poucas palavras, os criadores precisam ser praticamente auto-suficientes, aplicando os ditames da genética e reprodução, promovendo incubação dos ovos produzidos para obter peruzinhos, e ainda preparando rações adequadas. Afinal, terá que abater seus perus e entrega-los nos centros de venda.

NORMAS TÉCNICAS

Na criação de perus devem ser observados os mesmos preceitos que orientam os avicultores que se dedicam a produção de ovos e de carne. No entanto, como são aves de maior porte e criadas exclusivamente para produzir carne, algumas características técnicas são diferentes.

Essas normas técnicas se referem à média das condições práticas da criação de perus e assim se aplicam à exploração dos perus como um conjunto e não para o caso particular de cada criador. Vamos apresentá-los, abrangendo tanto a criação no campo, como a criação em confinamento.

FASE DE CRESCIMENTO

A fase de crescimento abrange a criação de peruzinhos desde o nascer até 28 semanas de vida, quando são abatidos para o consumo.

1 — *Raças* — Considera-se para a produção de carne a criação de perus da raça Mamouth do tipo Peito Largo, variedades bronzeada e branca e seus cruzamentos industriais.

A obtenção de reprodutores de alto valor biológico é uma das maiores dificuldades da expansão da criação industrial de perus no Brasil. Segui-

damente recorrem nossos criadores a importação das melhores organizações avícolas dos Estados Unidos.

2 — *Quando comprar ou produzir os peruzinhos* — Tendo em vista a época ou o programa de venda dos perus para o mercado, o criador deverá comprar ou produzir os peruzinhos, pelo menos 28 semanas antes dos compromissos de entrega dos perus aos centros de consumo.

3 — *Espaço na casa-criadeira* — Cada peruzinho deverá ter até 8 ou 12 semanas de idade, 60 cm quadrados de espaço ou seja 4 a 5 peruzinhos por metro quadrado.

4 — *Aquecimento* — Servem as mesmas fontes de aquecimento para pintos. Uma câmpanula de carvão vegetal para 500 pintos, para um lote de 250 peruzinhos. Os peruzinhos são mais friorentos e a temperatura inicial deverá ser de 35° durante uma semana, baixando gradualmente até 30 dias.

5 — *Espaço nos poleiros* — A fim de atender ao empoleiramento precoce dos peruzinhos, o espaço nos poleiros poderá ser calculado na base de 15 cm lineares por peruzinho. Assim, 100 peruzinhos necessitam 15 metros lineares de poleiro.

6 — *Espaço nos comedouros* — Nos comedouros podemos dividir o espaço da seguinte maneira: desde o nascer até 4 semanas, 6 cm lineares por peruzinho; de 4 a 8 semanas, 12 cm lineares; de 8 a 12 semanas, 24 cm lineares.

7 — *Água* — Para cada 100 peruzinhos, desde o nascer até 4 semanas, 12 litros de água por dia. Depois de 4 semanas, 24 litros de água.

8 — *Mortalidade* — Evitar perdas acima de 5%.

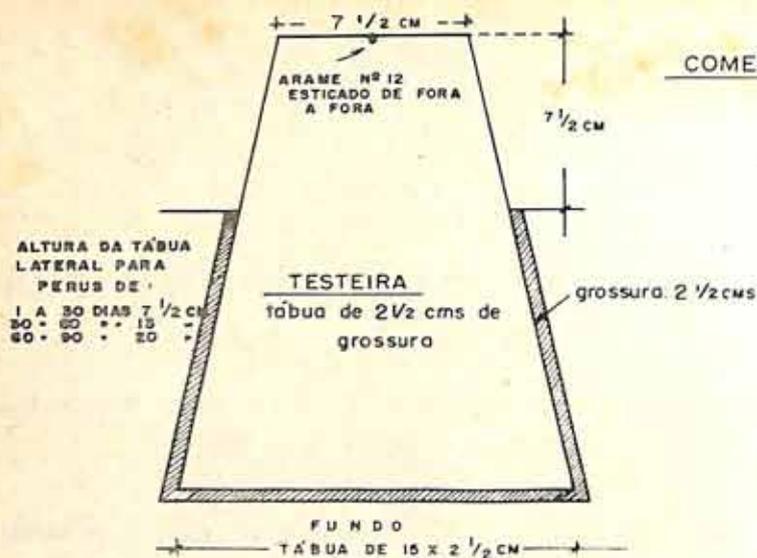
9 — *Controle de doenças* — Vacinar contra a boubá com 21 dias e revacinar com 60 dias de idade. Preventivo de coccidiose na ração até 90 dias de idade. Contra a entero-hepatite, 1 kg de NF-180 por tonelada de ração até 90 dias de idade.

10 — *Área de terreno* — Cada lote de 100 perus exige 4.000 metros quadrados de terreno, ou seja 40 m² por ave, na engorda de campo. Na criação em confinamento em "estaleiros" elevados do solo, podem ser criados até 2 1/2 perus por m² de abrigo. Assim,



Peru Branco Peito-Largo com mais de 90% de sangue Mamouth Bronzeado, cuja criação se generaliza nos Estados Unidos. Note-se a extraordinária largura da frente do peito, que recebe grande massa muscular e que do ponto de vista comercial é a parte mais valiosa dos perus.

COMEDOURO DE MADEIRA PARA PERUS



COMPRIMENTO DOS COMEDOUROS :

1 a 30 dias	- 1 mt.
30 a 60	- 1 "
60 a 90	- 1,50 mt.



PERSPECTIVA

Comedouro de madeira para perus, indicadas as dimensões para cada idade. Este tipo de comedouro é dos mais usados na criação industrial nos Estados Unidos.

um lote de 100 perus na engorda ocupará um espaço de 40 m².

11 — *Número de perus em criação* — Um homem pode manejar um lote de 2.000 perus em criação mecanizada. As pequenas criações exigem mais trabalho.

12 — *Consumo de ração e ganho em peso vivo* — O consumo de ração e o

ganho de peso vivo variam de acôrdo com a época do ano, as condições do ambiente, trato, manêjo e raça ou cruzamento dos perus.

No caso dos perus da raça M^amouth Bronzeada do tipo Peito Largo, podemos apresentar o seguinte quadro valendo para machos e fêmeas:

SEMANAS	CONSUMO DE RAÇÃO - GRAMAS	GANHO DE PESO - GRAMAS	CONVERSÃO
8	3.814	2.134	1:1,8
16	17.751	6.401	1:2,8
24	35.000	9.670	1:3,6
28	46.308	10.760	1:4,3

Assim sendo, até completar 28 semanas, um peru (macho ou fêmea) consome 46.308 gramas de ração, com a conversão de 1:4,3.

O custo da alimentação mais o preço dos peruzinhos representam cerca de 3/4 do custo total da produção até a época de venda para o mercado.

13 — *Perda pela depenação e evisceração* — A perda pela depenação e evisceração dos perus é calculada em porcentagem sobre o peso vivo, a saber:

Depenação — 10%; evisceração — 15%. Portanto, um peru depenado e eviscerado perde 25% do peso vivo.

14 — *Passagem dos perus para o campo* — Os perus podem sair das casas-criadeiras depois de 8 a 12 semanas de vida, segundo as condições do tempo, passando a ser recriados em abrigos-colônia no campo.

Na criação em confinamento em "estaleiros" ripados, os perus de 8 a 12 semanas de idade passam diretamente das criadeiras para os ripados de criação e de produção.

FASE DE REPRODUÇÃO

Terminada a fase de crescimento, são escolhidas as aves reprodutoras:

Reprodutores — Preferem-se os de maior peso, peito mais largo, pernas curtas, respeitadas as proporções. Eliminam-se os portadores de defeitos desclassificantes como asa partida ou caída, papo em pêndulo, ossificação deficiente.

2 — *Espaço nos abrigos* — Cada reprodutor ocupa um espaço de 2,40 m² ou seja 4 perus cada 10 m² de abrigo. A reprodução poderá ser feita do mesmo modo nos ripados de confinamento.

3 — *Espaço nos comedouros* — Para cada reprodutor, 24 cm lineares de comedouro.

4 — *Bebedouros* — Para cada lote de 10 reprodutores, um bebedouro de 12 litros de capacidade.

5 — *Poleiros* — Para cada reprodutor, 50 cm lineares de poleiro, afastados uns dos outros 60 cm.

6 — *Ninhos* — Um ninho para duas a tres peruas.

7 — *Acasalamento* — Dez peruas para cada peru-reprodutor.

8 — *Custo de produção de ovos para incubar* — O custo de produção de ovos para incubar, segundo os técnicos norte-americanos, pode ser calculado, dividindo o custo total da alimentação das aves-reprodutoras por 0,33. Em estudos, no Estado de Washington, o custo de produção de ovos



Galpão elevado do chão, com piso ripado para a engorda de perus, proporção de 2,5 perus por m² de ripado. Este tipo de abrigo para a criação em confinamento com piso ripado ainda é um dos sistemas mais usados na criação industrial de perus nos Estados Unidos.

para incubar dividia-se em: alimentação, 33%; depreciação do material e juros sobre as aves reprodutoras, 31%; mão de obra, 27%; despesas diversas, 5% e instalações e equipamentos, 4%.

9 — *Iluminação artificial* — Uma lâmpada de 40 watts para 18 m² de abrigo.

10 — *Início da postura* — As peruas iniciam a postura a partir de 8 1/2 meses de idade.

11 — *Fertilidade e capacidade de eclosão* — A produção de ovos postos, multiplicada por 85%. Por exemplo: 100 ovos multiplicados por 85, teremos a fertilização igual a 85%. Nascimento dos peruzinhos, em relação aos ovos férteis: multiplicar o número de ovos férteis por 75. Nascimento de peruzinhos quanto ao total de ovos colocados: multiplicar o total de ovos incubados por 64.

12 — *Incubação* — Os peruzinhos nascem depois de 28 dias de incubação, sendo os ovos virados pelo menos duas vezes por dia. Passam depois para a câmara de eclosão (4 últimos dias), sem virar e em posição horizontal. A temperatura nas chocadeiras do tipo de ventilação natural poderá ser de 102° F nas quatro semanas de incubação. Nas chocadeiras do tipo de ventilação forçada,

99° F durante todo o período de incubação. O grau de umidade relativa mais aconselhado é de 61% nos primeiros 24 dias de incubação e de 70% nos últimos quatro dias, até a eclosão, valendo para qualquer tipo de chocadeira.

13 — *Consumo de ração* — Os perús Peito Largo consomem por dia, em média 30 gramas de alimentos por quilo de peso vivo. Assim, um lote de 10 peruas com o peso médio de 7 kg e um peru-reprodutor de 15kg, consomem por cabeça 255 gramas de ração por dia.

14 — *Alimentação dos perús* — Até completarem 90 dias de idade, os perús receberão uma farelada da seguinte fórmula: fubá de milho amarelo, 45%; farelinho de trigo, 5; farinha de carne, 50% 12; farinha de peixe, 5; farelo de soja tostada, 23; lèvedo de destilaria sêco, 2,5; ostra fina, 2 e sal fino, 0,5. Esta ração receberá um suplemento de vitaminas da praça na dose dupla recomendada pelos fabricantes. Um preventivo da coccidiose e NF-180 na base de 100 g para cada kg de ração. Depois de 90 dias e para reprodução, usar a seguinte fórmula: fubá de milho amarelo, 55%; farelinho de trigo, 10; farinha de carne — 50%, 10; farinha de peixe, 3; farelo de soja, 13; Alfa-

fa moída, 5; farinha de ossos, 1; ostra fina, 2,5 e sal fino, 0,5.

Suplementar com mistura vitamínica e mineral da praça e 100 g de NF-180 para cada 100 kg de ração, durante sete dias seguidos, nos casos de diarreias e tristeza dos perús.

Os peruzinhos até 30 dias receberão areia grossa, na base de 1 comedouro de 1 m para 250 peruzinhos. Depois recebem pedrisco fino na base de 1 comedouro de 1,50 m para 250 perus. Para os reprodutores, usar pedrisco grosso, na base de 1 comedouro de 1/2 metro para cada lote de 12 perus.

Os perús em criação até 90 dias podem receber verdes picados em comedouro telado, diariamente, na seguinte base: de 7 a 30 dias, 8 por cabeça; de 30 a 60 dias, 16 g e, depois de 60 dias, 20 g por cabeça. Os reprodutores podem receber um mínimo de 50 gramas por ave. Qualquer tipo de verde, melhor uma leguminosa: lab-lab ou guandú.

Os peruzinhos nascem quase cegos; daí a dificuldade no alcançar os alimentos. É boa prática apanhar uns peruzinhos e forçá-los a comer e beber. No caso de insucesso, colocar no meio do lote um ou dois peruzinhos maiores ou pintos, que servirão de "pilotos".

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

FUNÇÃO DAS VITAMINAS A E D3 E ATIVIDADE RENAL

As vitaminas A e D3 têm ação direta e específica: a) na manutenção do funcionamento normal dos tecidos epiteliais; b) no controle do equilíbrio cálcio e fósforo; c) na regulação do metabolismo mineral.

Como se vê, são funções biológicas importantes, que, muitas vezes, podem decidir o aparecimento de depósitos de uratos nos rins e em menor incidência, no coração, fígado e outras regiões do corpo das aves.

A deficiência de vitamina A impede a eliminação normal do ácido úrico pelos túbulos renais. Daí a elevação da taxa de ácido úrico no sangue e a presença de uratos em depósitos no próprio rim, no coração, pericárdio e fígado das aves.

Sabe-se que as vitaminas A e D3 têm importância decisiva no trabalho celular, seja pela sua fortificação no trabalho continuado, seja pela permeabilidade da membrana celular.

Resumindo, podemos dizer que a relação biológica entre a função renal e a das vitaminas A e D3 é manter o equilíbrio ácido-básico e controle da síntese do ácido úrico no fígado e no próprio rim das aves, assim como manter, nos índices normais de excreção, o índice de depuração do ácido úrico nos rins.

São duas relações decisivas para prevenir a mortalidade das aves pela gôta visceral ou pela nefrite úrica em particular.

ELIMINAÇÃO DA ÁGUA PELAS POEDEIRAS DURANTE A POSTURA

As aves em plena postura eliminam a água do corpo por diversos mecanismos, afim de manter em pleno equilíbrio as funções vitais. Diariamente, uma galinha com postura de 75% perde ou elimina a água nas seguintes quantidades; pelos excrementos, 180 gramas; pelos pulmões, através da expiração, 45 gramas; pelos ovos, 45 gramas. Nestas condições, a eliminação da água alcança o total de 270 gramas diariamente, para uma intensidade de postura de 75%.

Assim sendo, em galinheiro de piso revestido de "cama", a deposição de água sobre a mesma "cama" é da ordem de 180 gramas por galinha e por dia. No caso de ventilação inadequada, pela condensação da água evaporada pelos pulmões, pode-se juntar mais 45 gramas de água absorvida pela "cama".

Estes dados mostram a importância do tipo de material da "cama", o mais absorvente, e a necessidade da renovação do ar dos galinheiros para eliminar a água expelida pelas aves.

KIMBERCHIKS NO VÔO INAUGURAL DA PANAM



As aeromoças Diana Moore, à esquerda e Suzanne Taylor exibem a preciosa carga a ser transportada no vôo inaugural em volta do mundo pelo Serviço de Carga da Pan American Airways: uma remessa de KIMBERCHIKS, da Kimber Farms, Inc., de Fremont, California, foi enviada a Tóquio, Japão. O vôo marca o começo do Serviço de Carga da Pan American em redor do mundo.

A Agresco Avicultura tem novo gerente geral em São Paulo

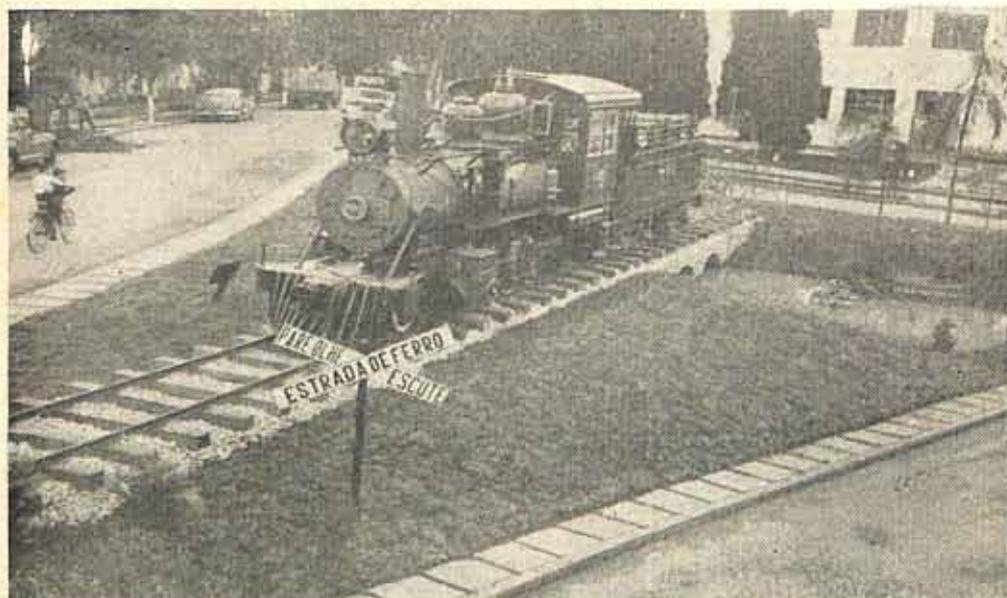
De sua sede em Fremont, na Califórnia, a Kimber Farms, Inc. acaba de nomear o sr. Frederic E. Tetreault para o cargo de gerente geral da Agresco Avicultura Ltda.

O sr. Tetreault, natural de Rhode Island, USA, residiu três anos em Rezende e recentemente exerceu suas atividades em uma das grandes firmas norte-americanas de avicultura no Brasil. Mudou-se para São Paulo onde fixará residência, juntamente com sua família.

O sr. William H. Armstrong assistirá ao sr. Tetreault, como gerente técnico e veterinário.

Agresco Avicultura Ltda., distribuidora de matrizes "Kimber-CHIKS" para corte e postura, tem seu escritório instalado à Avenida Paulista, 352 — 6º andar — Conj. 67 — Telefone 31-1478 — S. Paulo — Capital e granja de criação de aves reprodutoras no município de Louveira.

LOCOMOTIVA-MONUMENTO



A locomotiva acima reproduzida foi, com o respectivo tender, adquirida da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, pelo Banco Brasileiro de Descontos, S/A, que a instalou na Cidade de Deus, em um dos jardins, em homenagem não somente ao trabalho e ao desenvolvimento sócio-econômico que ela proporcionou, mas também à própria Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que tanto contribuiu para o progresso do nosso Estado.

Trata-se de um monumento não apenas original e vistoso, mas também de um preito, que envolve espontânea manifestação de apreço. A propósito, consignamos aqui alguns dados técnicos referentes a essa locomotiva:

Fabricante: The Baldwin Locomotive Works — U.S.A.; Ano de fabricação: 1912 — mês: Maio; Número de fabricação: 37717; Entrou em atividade em Janeiro de 1913 (no Brasil); Trabalhou no trecho Trabiçu-Dourado; Transportou passageiros e carga; Deslocação de carga: 120 toneladas (5 a 6 vagões); Combustível: lenha; Velocidade máxima: 35 km/hora; Número da máquina: 861 (Companhia Paulista de Estradas de Ferro); Saiu de atividade em Março de 1958; Foi totalmente recuperada, para ser instalada na Cidade de Deus, como monumento; Pêso da locomotiva: 22.600 kg (vasia, sem água e sem material na caldeira); Pêso do tender: 4.200 kg (vasio, sem lenha e sem água nos depósitos); Bitola de 1 metro.

BREVE HISTÓRIA...

(Conclusão da página 53)

Em 1964, o Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado conquistou o Campeonato com a potra Coral 135, na VIII Exposição de Cavalos Mangalarga, Campolina e Crioulos, na Água Branca. Adquirira Coral 135 (por Pingo Maragato e Meia Pataca Coral, esta por Feitiço Lampeiro de Irsul e Rabilonga Coral), no Haras Coral, levando-a para o Estado de São Paulo.

Nesse mesmo ano (1964), outra potra, a Coral 133 (por Pingo Maragato e Seriema Coral), exposta pelo Dr. Paulo Antônio Franco Sá conquistou o título de Reservada Campeã na XXVIII Exposição de Cavalos Crioulos, em Pôrto Alegre (Menino Deus).

Recentemente, na Água Branca, com o casal Tio Lano Coral e Coral 154, o Haras Coral obteve os primeiros prêmios para potros sem doma, na IX Exposição de Cavalos Mangalarga, Campolina e Crioulos. Este casal foi vendido ao sr. Jair Ferreira de Toledo, Presidente Prudente (SP), outro núcleo da raça.

RECORDS ESTABELECIDOS PELO HARAS CORAL

O mais sensacional record que marcamos foi com o potrinho Peteriby VII Coral (por Peteriby Cardal e Cinderela Coral), que, com 15 dias de nascido, foi vendido ao sr. Hedy S. Tôrres (Pelotas-RS), por Cr\$ 500 mil, transação realizada em janeiro de 1965. Anteriormente fôra vendida uma potrinha ao nascer Caçula Coral, por Abejórro e Marema Coral, ao Dr. Carlos O. Crusius, economista em Pôrto Alegre, com granja em Gravataí (RS), por Cr\$ 50 mil, o que para a época era um bom preço.

Entre outros clientes do Haras Coral podemos, ainda, citar os srs. Neil Moura e dr. Oscar Salis Filho, que iniciaram sua manada com matrizes Coral, Luiz Mário Saraiva Macedo, dr. Cândido de Godoy Dias, José C. Moglia (Suc.), dr. Crisanto Soares, Luiz Osório Rechsteiner, que adquiriu Pampeiro 39, Aluizio Borges Silveira da Rosa, que ficou com Abejórro, Paulino Vieira Giorgis.

PLANOS PARA O FUTURO

Está como ganhão-chefe da manada de éguas Crioulas do melhor sangue do nosso pedigree Peteriby Cardal, o famoso Reservado de Palermo de 1961, e pensamos em continuar usando-o, sob esmerado cuidado genético, para que possamos obter dele o máximo resultado. Seus filhos serão expostos nas exposições oficiais, inclusive a de São Paulo, e vendidos, pois a finalidade fundamental do Haras Coral é difundir por todo o Brasil rural o "pequeno grande cavalo das Américas", o Crioulo do Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai.

Na próxima Exposição da Semana
(Conclui na página 88)



RELATÓRIO N.º 247

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
de São Paulo e Ministério da Agricultura

JUNHO DE 1965

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Auca L. Carnation - B13790	PO	5-7	12252	309	4.330,0	169,0	3,9	Luiz H. de Mello e T. Jordan
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
P. Indicada G. G. A. Fid. B13750-LM	PO	2-4	13407	365	7.093,0	269,5	3,79	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Carta II Med. CAB - 41491-LM	PC	2-5	13523	365	6.776,0	252,8	3,73	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Vos Lutske 5 - B12646-LM	PO	2-1	13495	357	4.320,0	166,9	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Stetske 5 - B16/6630-LM	PO	1-11	13605	324	4.039,0	150,5	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
União de Paraíba - 39513-LM	PC	2-5	13468	365	3.887,0	146,3	3,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. C. Clara 11-B14010	PO	2-3	12946	293	3.058,0	111,2	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Rosa 2-RP-F6/2589	PO	2-1	13590	315	2.887,0	108,2	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Gelske 43-B13999	PO	2-3	12953	206	2.782,0	103,0	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Dora 6-RP-B12649	PO	1-10	13596	311	2.765,0	105,1	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Tietje 4-B13983	PO	2-4	12941	297	2.751,0	95,7	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jacoba 70-B14117	PO	2-3	13602	251	2.544,0	83,0	3,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. S. Eke 36-B14107	PO	2-1	13386	294	2.121,0	75,2	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Willy - RP-F7/3025	PO	2-1	13788	190	2.096,0	82,7	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

criação e seleção de gado Jersey, holandês
preto e branco e vermelho e branco



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
G. M. California - B14705	PO	2-3	13055	227	1.897,0	82,0	4,32	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Cast. A. Marie - B12621	PO	2-0	13789	183	1.641,0	63,2	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jetske 54-RP-F5/2416	PO	2-1	13671	211	1.399,0	54,9	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jantje - RP-B15/6154	PO	2-1	13919	154	1.229,0	46,1	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Amaz. G. M. Caledonia - 41611-LM	PC	2-10	13552	365	4.499,0	183,8	4,08	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
S. Q. Impavida - 39331	PC	2-8	13646	330	3.987,0	122,5	3,07	Cia. Agricola São Quirino
Amaz. G. M. Chinesa -41606-LM	PC	2-8	13550	365	3.617,0	144,9	4,00	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Jaca de Paraíba - 39548	PC	2-7	12984	303	3.101,0	103,5	3,33	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sta. M. Crioula - 41247	PC	2-7	13723	233	2.666,0	118,1	4,43	Roberto Fóz
Cast. M. Margriet 4-B13077	PO	2-8	12952	136	1.768,0	64,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. B. Batalha Govern. B13189	PO	2-11	13109	132	1.638,0	60,9	3,71	Fernando de A. Pinto S. A.
Hia. Greida Bontje	NR	2-10	12006	108	1.507,0	53,2	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Manuelita «U» 25-42741	PC	2-8	14036	125	1.475,0	63,4	4,29	Roberto Fóz
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
S. Holanda M. Hoarne - B13690-LM	PO	3-5	12024	337	6.280,0	239,9	3,81	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. R. Paulina 5-B13048-LM	PO	3-3	12109	313	5.675,0	216,0	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Ilustrada - 39400-LM	PC	3-4	13644	321	5.189,0	185,3	3,57	Cia. Agricola São Quirino
Cast. R. Dina 132-B13065-LM	PO	3-2	12025	320	4.586,0	168,3	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alegria Tereca - 39566-LM	PC	3-0	13661	327	4.531,0	150,1	3,31	Carlos E. Baptistella
Hia. A. Dora	NR	3-2	11457	266	3.994,0	146,5	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Caseira - 41618	PC	3-2	13553	365	3.822,0	145,9	3,81	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
S. Q. Indulgente - 39342	PC	3-3	13649	314	3.252,0	108,7	3,34	Cia. Agricola São Quirino
Amazonas G. M. Clara - 41609	PO	3-0	13549	337	3.235,0	130,3	4,02	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
Hia. G. Veia 3 -	NR	3-3	11755	282	2.986,0	133,2	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Boa Viagem - B13192	PO	3-1	13574	327	2.894,0	114,6	3,95	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. A. Cato 7-B13044	PO	3-2	13603	266	2.490,0	95,0	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jetske 51-B13089	PO	3-5	13922	162	2.070,0	87,3	4,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jukema 92-B13948	PO	3-3	13923	145	1.846,0	68,0	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Tjerkje 5-B13120	PO	3-4	13920	152	1.715,0	63,3	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Cast. Borg Antje 5-B12639-LM	PO	3-10	11916	312	4.948,0	179,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alegria da Prata - 38525-LM	PC	3-11	13544	335	4.822,0	191,2	3,96	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
S. Garça B. G. Pabst - 34687-LM	PC	3-9	11696	365	4.805,0	164,9	3,43	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. M. Artista - 39185	PC	3-6	12246	278	3.802,0	142,3	3,74	Roberto Fóz
Cast. B. Jantje 1-B12550	PO	3-9	11170	302	3.787,0	142,5	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's 2706 S. Estrada - 40217	PO	3-11	13458	363	3.743,0	156,6	4,18	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
Orion's Rose 1-HBA/053801	PO	3-10	12235	282	2.798,0	99,0	3,53	Arthur Monteiro Neves
Babilônia Sta. Marta - 38451	PC	3-9	12625	162	2.763,0	107,0	3,87	Roberto Fóz
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
S. Q. Helice Suerte 7-B12105-LM	PO	4-3	12059	365	6.503,0	243,8	3,74	Cia. Agricola São Quirino
S. Guariba L. Pabst - B12076-LM	PO	4-4	11989	365	6.355,0	199,9	3,14	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Gatinha E. Glenafton - B13660-LM	PO	4-1	12061	365	5.329,0	195,9	3,67	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Havanesa - 35352-LM	PC	4-2	13514	365	4.836,0	168,2	3,47	Cia. Agricola São Quirino
Orion's Dina 11-HBA/051599	PO	4-5	13460	340	4.442,0	157,4	3,54	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
S. Q. Hestola - 36573	PC	4-1	12120	365	4.358,0	152,9	3,50	Cia. Agricola São Quirino
Itaquil Simpatia - 3327	3/4	4-0	13536	365	3.928,0	158,9	4,04	Brasil Agro-Pec. S/A — Agrobrás
S. Quirino Himba - 36623	7/8	4-0	12121	333	3.886,0	130,0	3,34	Cia. Agricola São Quirino
Cast. R. Saakje 6-B19/8005	PO	4-2	10374	232	3.420,0	123,1	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Maak 26-B19/8000	PO	4-3	11479	214	3.269,0	116,8	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Afamada - 38828	PC	4-1	12549	267	2.983,0	115,0	3,85	Hans Hermann Fauser
Branca - 38832	PC	4-0	13406	364	2.581,0	109,2	4,22	Hans Hermann Fauser
Gaiyota - 38826	PC	4-5	12547	212	2.428,0	89,6	3,68	Hans Hermann Fauser
Bragantina - 38830	PC	4-3	12548	205	2.399,0	93,3	3,84	Hans Hermann Fauser
Cast. A. Jetske 50-B12621	PO	4-3	13921	154	2.224,0	90,1	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Macã - 38834	PC	4-3	13569	299	2.151,0	86,6	4,02	Hans Hermann Fauser
Fama - 38824	PC	4-1	13318	299	2.128,0	92,3	4,33	Hans Hermann Fauser
Borboleta - 38839	PC	4-1	13477	246	1.952,0	80,1	4,10	Hans Hermann Fauser
Amaz. Mr. Bagatela - 39181	PC	4-4	12837	87	1.534,0	50,9	3,31	Roberto Fóz
Hol. Betsy XX-B12934	PO	4-1	11864	73	1.236,0	41,7	3,37	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
S. Fitness M. Carn. B12050	PO	4-10	15626	332	4.360,0	168,3	3,86	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. V. Antje 24-B19/8201-LM	PO	4-9	11831	316	4.340,0	179,3	4,13	Ruy Vieira Barreto
S. Formely P. Senor - 34688	PC	4-10	10628	344	4.165,0	147,9	3,55	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Primavera Frineia - B12407	PO	4-8	13532	335	3.959,0	138,4	3,49	Leilo de T. P. e Almeida
Gasolina EEPA 1301-B19/8190	PO	4-10	13572	356	3.964,0	139,6	3,61	Carlos E. Baptistella
Cast. S. Annetta 3-B19/7996	PO	4-8	12976	314	3.595,0	141,0	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hasta EEPA 1323-B14770	PO	4-6	13571	343	3.157,0	110,4	3,49	Carlos E. Baptistella
Cast. S. Eva 54-B19/7920	PO	4-8	9734	214	2.848,0	102,0	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. G. Edelweiss - 1653	7/8	4-8	11156	113	2.379,0	84,0	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. B. Serrana R. Oebele - 36980	PC	4-11	12975	124	1.010,0	35,5	3,51	João Arthur R. Vianna
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sertão Duna - B15/5955-LM	PO	7-1	8898	365	7.912,0	253,8	3,20	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Clarinha Medalist CAB - 33576-LM	PC	5-1	10392	325	6.597,0	239,2	3,62	Colégio Adv. Brasileiro
Sta. C. Rutica Pabst - B15/5950-LM	PO	7-3	8783	344	5.943,0	195,1	3,28	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Chica 12 M. Baradero - F7/3370-LM	PO	8-4	7483	365	5.798,0	227,3	3,92	Cia. Agricola São Quirino
Cast. C. Agatha 60-B13/5071-LM	PO	8-11	7889	359	5.706,0	216,7	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. M. Pietje 30-1881-LM	—	5-6	13494	321	5.522,0	188,2	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bela Flor Madcap CAB-26810-LM	PC	9-11	6250	353	4.976,0	181,6	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
Guará Bilontra - 33940-LM	PC	5-6	13570	365	4.805,0	180,4	3,75	Antônio Coelho Guimarães
Cast. M. Martha 8-B15/5818	PO	6-9	8240	294	4.770,0	170,5	3,57	Ruy Vieira Barreto
Hia. Loman Bertie - 2119	15/16	7-7	13383	360	4.643,0	161,4	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Saint R. E. 177 C. 301-F7/3432	PO	8-3	7821	365	4.622,0	165,8	3,58	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Primavera Caduca - B16/6519	PO	8-6	7950	320	4.523,0	168,8	3,73	Leilo de T. P. e Almeida
Guará Manada - 30598	PC	7-11	5832	334	4.412,0	166,0	3,76	Antônio Coelho Guimarães
Hia. M. Dora 23 -	NR	-	12939	290	4.224,0	144,6	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Foekje 16-B16/6628	PO	6-0	10351	294	4.137,0	150,1	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Romkje 5-F6/2603	PO	11-1	4200	365	3.991,0	131,9	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
Cast. V. Lutske 3-B15/5854	PO	7-1	7326	299	3.974,0	145,5	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales L. Sovereign - B14428	PO	7-7	12127	322	3.855,0	131,6	3,41	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Cast. V. Maaike 3-B19/7907	PO	5-1	13673	343	3.834,0	148,9	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jurubeba de Paraíba - 27349	PC	8-2	7839	303	3.781,0	139,3	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Floresta Biruta - 34053	PC	5-1	10707	277	3.723,0	122,4	3,28	Arthur Monteiro Neves
Cast. S. Reino 140-B16/6689	PO	6-1	10004	332	3.722,0	133,7	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Itaqui Comanchera - 3328	3/4	6-2	13637	324	3.696,0	138,8	3,75	Brasil Agro-Pec. S/A — Agrobrás
Helvecia III J. B. - 2245	127/128	7-8	8009	341	3.582,0	133,3	3,72	Urbano Junqueira
Doninha de Paraíba - 33709	PC	6-0	10125	348	3.552,0	133,3	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sertão Clência - B15/5933	PO	8-2	6958	337	3.079,0	106,5	3,45	S. A. Faz. Paraíso Agro-Fec.
Amora - 30632	7/8	6-1	13035	265	3.042,0	107,7	3,54	Antônio Luiz do Rego Netto
N. Supreme Freda - HBA/048541	PO	5-0	12055	312	3.031,0	98,9	3,26	Arthur Monteiro Neves
Rumba de Paraíba - 33741	PC	9-10	8734	342	2.980,0	119,5	4,00	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. S. Annette 2-B15/5885	PO	6-10	8431	291	2.840,0	116,3	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Florida - 33672	PC	5-0	10716	236	2.351,0	80,0	3,40	Lelio de T. P. e Almeida
F. S. M. Falua - B13/4754	PO	8-10	6798	219	2.245,0	77,6	3,45	Ministério da Agricultura
Cast. A. Jetske 46-B17/6747	PO	6-2	10365	122	2.150,0	73,3	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Betsy XI-B17/6991	PO	5-2	9212	123	1.957,0	69,1	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cabreuva de Paraíba - 31638	PC	7-2	8936	168	1.926,0	69,8	3,62	Arthur Monteiro Neves
Mandinga S. Martinho - 30938	PC	7-8	9154	132	1.682,0	62,0	3,68	Arthur Monteiro Neves
Alterosa Tereza - 38794	PC	10-2	13246	202	1.574,0	49,0	3,11	Carlos E. Baptistella
Ciranda - 34054	PC	5-7	14041	158	1.535,0	51,1	3,32	Arthur Monteiro Neves

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Castro Linda II-BB2/1313-LM	PO	2-4	13511	333	4.395,0	153,4	3,49	Adrianus Sleutjes
Dalla T. das Américas - 40043	PC	2-3	13568	316	3.531,0	127,1	3,60	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Marly - 38000-LM	PC	2-8	13653	365	4.881,0	198,2	4,06	Antônio Josino Meirelles
Mar. Mussa D. Joquel - BB2/1275-LM	PC	2-11	13526	365	4.515,0	186,8	4,13	Luciano V. de Carvalho
Leme's Otilla - BB2/1258	PO	2-8	13885	206	1.805,0	68,0	3,76	Jayme da Silveira Leme
Leme's Odete -	PO	2-11	14098	108	1.325,0	51,7	3,90	Jayme da Silveira Leme
Sta. C. Lolobrigida - 37216	PC	2-9	13027	116	1.041,0	41,8	4,01	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Mar. Miss D. Joquel - 37723-LM	PC	3-3	13525	365	4.480,0	170,6	3,80	Luciano V. de Carvalho
Trijntje 17-BB1-166	PO	3-1	12036	285	3.023,0	111,9	3,70	Eduardo Simonsen
Leme's S. J. Fofoca - 41867	PC	3-2	14002	160	1.811,0	70,7	3,90	Jayme da Silveira Leme
Leme's Norma - BB2-1254	PO	3-2	14003	162	1.804,0	68,4	3,79	Jayme da Silveira Leme

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Maroni Noga - BB2/1247	PO	3-9	12045	307	3.505,0	123,0	3,50	José Bastos Thompson
Leme's Neta - BB2/1190	PO	3-8	13887	182	2.459,0	90,5	3,68	Jayme da Silveira Leme
Leme's Namorada - 37687	PC	3-9	13886	182	1.987,0	73,7	3,70	Jayme da Silveira Leme

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Bahia das Américas - 38015-LM	PC	4-2	12604	307	4.765,0	177,0	3,71	Pedro Conde
Leme's Mirian - 34952	PC	4-2	13737	199	2.540,0	89,3	3,51	Jayme da Silveira Leme

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

R. V. Decencia Auk. BB2/720	PO	4-6	11344	365	3.737,0	142,5	3,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alvorada - 32488-LM	PC	5-1	9548	314	5.660,0	184,0	3,25	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Castro Toosje - BB2/598	PO	5-10	9320	334	5.332,0	164,5	3,08	Adrianus Sleutjes
Muquem Laica - 38638-LM	PC	5-8	13411	354	5.241,0	182,5	3,48	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Mar. Delicia Teliana - 24951	7/8	9-11	6619	358	4.588,0	167,9	3,65	Luciano V. de Carvalho
Jardineirinha J. B. - 222	PC	12-11	3062	347	4.251,0	148,9	3,50	Urbano Junqueira
Mar. Dora Teliana - BB1/311	PO	10-3	7412	365	3.878,0	163,2	4,20	Luciano V. de Carvalho
Gaita - 29513	PC	7-2	10805	335	3.564,0	128,8	3,61	Carlos Whately
Muquem Portenha III - 35153	PC	9-8	11393	273	3.529,0	123,8	3,50	José Pires Castanho Filho
Mar. Esmeralda Teliana - 24939	PC	9-6	6735	322	3.367,0	134,3	3,98	José Bastos Thompson
Roodkop 48-FF1/313	PO	8-10	7689	304	3.335,0	138,8	4,16	Luciano V. de Carvalho
Hol. Nera XXX-BB2/614	PO	5-1	10313	233	2.841,0	101,6	3,57	João Arthur R. Vianna
Leme's Leny - BB2/646	PO	5-8	10448	203	2.592,0	101,6	3,92	Jayme da Silveira Leme
Garbosa Sta. Tereza - 33840	PC	6-4	11835	183	2.368,0	74,2	3,13	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Sta. C. Inca - 33644	PC	5-0	10431	248	2.013,0	75,3	3,74	Carlos Whately
Hiltje 5-FF1/393	PO	8-9	8906	196	1.772,0	64,7	3,65	Jayme da Silveira Leme
Elolisa - 28774	PC	9-1	12981	146	1.456,0	56,1	3,85	Antônio Carlos R. V. Almeida

RACA JERSEY

Lações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

S. A. Notalgia Cortês - 4223-C	PO	3-4	11885	308	2.397,0	121,8	5,07	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F. S. M. Lamina - 239/64	PC	3-4	13132	221	1.926,0	86,2	4,47	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S. A. Esfinge Hleso - 4162-C	PO	3-9	11887	354	2.676,0	132,9	4,96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Urarema Comary - 4154-C	PO	3-8	12069	239	2.098,0	110,7	5,27	José de M. Altenfelder Silva
S. A. Nolva Oceano - 4171-C	PO	3-8	11890	317	2.005,0	100,1	4,99	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

S. A. Marselhesa K. Count - 4021-C	PO	4-5	11886	325	2.500,0	118,6	4,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
------------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

SETEMBRO DE 1965

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. A. Xmas 3.* K. Count - 4036-CLM	PO	5-0	10053	357	4.589,0	220,9	4,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Granada Patrician - 1884-CLM	PO	8-10	6188	332	3.853,0	165,9	4,30	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Favela Midshipman - 3409-CLM	PO	6-7	8556	340	3.587,0	177,3	4,94	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Esperança 3.* Zan. 3282-CLM	PO	6-2	8824	338	3.449,0	168,8	4,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ibis B. Sta. Hilda - 4049-C-LM	PO	5-2	9920	350	3.319,0	155,4	4,68	João Laraya
S. A. Balsa Patrician - 1575-C	PO	9-10	4921	253	1.903,0	82,9	4,35	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Morgada Magnet - 3415-C	PO	6-11	13286	288	1.876,0	95,5	5,09	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Haste P. Sta. Hilda - 3381-C	PO	6-5	9539	311	1.854,0	90,7	4,89	João Laraya
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Galvota do Oriente - 3150	PO	2-8	13635	322	2.681,0	93,3	3,47	Adalpra S. A. Agr. e Com.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Baia - 38875	7/8	8-0	18070	107	1.092,0	36,3	3,32	Faz. Sta. Francis. Camandocaia
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Cigana da Cachoeira - 34913	PC	4-4	13478	350	4.128,0	155,9	3,77	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Katina - 34712	PC	4-4	13410	365	3.820,0	159,8	4,18	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Morena - 33972	PC	6-8	9945	347	4.804,0	169,7	3,53	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Branca - 27999	PC	9-2	13562	326	4.331,0	159,7	3,68	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Grelha de Pinheiro - 2498	PO	6-10	9672	321	3.260,0	113,3	3,47	Ministério da Agricultura
Suydam's V. Autumn - 2219	PO	9-3	7510	244	2.636,0	96,8	3,67	Faz. Sta. Francis. Camandocaia
Sonata - 23909	PC	9-1	11705	117	1.297,0	40,7	3,13	Silvio Lara Campos
RACA GIR LEITEIRO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Biscainha	NR	3-5	13539	310	1.783,0	70,0	3,92	João Batista F. Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
C. A. Avenida - 43650	PC	4-1	13543	365	3.750,0	161,6	4,30	João Batista F. Costa
Barragem de Brasília - C-778	RE	4-5	13118	299	2.006,0	106,2	5,29	Rubens Resende Peres
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Arribada - 43538	7/8	4-7	11327	235	2.503,0	124,6	4,97	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
C. A. Zingara - 43652	7/8	7-4	13541	338	3.801,0	150,6	3,96	João Batista F. Costa
Piatina - 14616-LM	RE	8-10	14173	365	3.707,0	190,5	5,13	Santana Agro Pastoral S. A.
Delta - 43527	7/8	8-1	11031	310	3.568,0	160,1	4,48	São Francisco Soc. Ltda.
Bandeira T. Brasília - 43625-LM	PO	9-6	13556	307	3.155,0	188,9	5,98	Rubens Resende Peres
Jarra - 14996	RE	8-0	14183	314	3.092,0	136,6	4,41	Santana Agro Pastoral S. A.
Carreta - 8	NR	-	11038	219	1.841,0	71,7	3,99	São Francisco Soc. Ltda.
Peixinha -	NR	-	13165	285	1.788,0	85,9	4,80	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Manchinha - 39	RE	10-9	14211	232	1.712,0	84,1	4,91	Santana Agro Pastoral S. A.
Espanha - 9	RE	7-5	14287	189	1.458,0	71,8	4,92	Santana Agro Pastoral S. A.
RACA GUZERA								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jarrinha J. P. - 5937	RE	-	13736	159	2.040,0	122,8	6,02	José Resende Peres
Boneca J. A-SRTM/5987	RE	6-0	9901	200	1.736,0	91,4	5,26	João Carlos B. de Abreu
Lavadeira - 7050	RE	7-4	12968	305	1.673,0	85,9	5,13	João Carlos B. de Abreu
Vidraça - 8377	RE	7-0	11867	242	1.636,0	100,0	6,10	João Carlos B. de Abreu
RACA REND-SINDI								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gravata - 202	RE	11-1	11350	306	2.949,0	127,5	4,32	João Carlos P. de Freitas
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Fronteira 2.* (8043)		3-3	12887	300	2.779,0	116,3	4,18	S. A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036)		3-3	12889	265	2.099,0	86,3	4,11	S. A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Bonita - Dorinha (F-002)		3-6	13392	365	3.089,0	126,0	4,07	S. A. Frigorifico Anglo
		3-6	13154	280	1.846,0	84,5	4,57	S. A. Frigorifico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Retinta - A-443		4-0	11643	250	2.675,0	123,4	4,61	S. A. Frigorifico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Formosa (A-407)-LM		4-7	11644	365	4.824,0	199,7	4,13	S. A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Barreira (2421)		9-10	10206	275	2.741,0	127,2	4,63	S. A. Frigorifico Anglo
California (2516)		-	11501	209	2.061,0	92,1	4,42	S. A. Frigorifico Anglo
Brasileira (4518)		7-2	10103	232	1.779,0	78,1	4,38	S. A. Frigorifico Anglo
Tezoura (4701)		5-4	10107	125	1.623,0	68,0	4,18	S. A. Frigorifico Anglo
Lembrança (4367)		8-9	11117	123	1.119,0	57,2	5,10	S. A. Frigorifico Anglo

I DIVISÃO-Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação-prenhe	Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%			
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Cast. B. Boukje 86-B19081-IM	PO	2-2	13256	305	4.035,0	153,3	3,79	372	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roselandia M. CAB II-RP/23417-LM	PC	2-3	13428	277	3.726,0	141,9	3,80	342	210	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. B. Wilmkje 23-B14085-LM	PO	2-0	13046	305	3.563,0	142,3	3,99	422	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Anna 5-B14007	PO	2-5	13221	305	3.212,0	112,0	3,48	416	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cinderella M. Guar. 40650	PC	2-5	13293	305	3.121,0	122,2	3,91	417	163	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Cabarotíngua da Prata - 41214	PC	2-4	13545	305	2.985,0	127,6	4,27	347	233	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria Posse
G. Dengosa Nicos - 2P-B10/3570	PO	1-11	13456	252	2.507,0	88,1	3,51	360	167	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Cast. Fok Riekje 3-B14045	PO	2-3	13258	228	2.487,0	92,1	3,70	405	98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Primavera Hastea - B14834	PO	2-10	13323	305	3.109,0	113,4	3,64	405	175	Lello de T. Piza e Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Hia. J. Analise 3-LM	NR	3-1	12013	305	4.519,0	159,3	3,52	387	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Imperatriz - 39355	PC	3-3	13314	305	3.932,0	141,9	3,58	410	170	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Exc. Jantje 22-RP/B13/5157	PO	3-3	13220	287	3.358,0	119,1	3,54	398	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Annette 4-B13026	PO	3-2	13390	300	2.859,0	104,4	3,65	369	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Boa Viagem - B13192	PO	3-1	13574	305	2.786,0	109,9	3,94	311	249	Fernando de A. Pinto S. A.
Amaz. Mr. Bolija - 39176	PC	3-1	13294	297	1.660,0	53,6	3,22	421	61	Jotamar Adm. e Com. S. A.
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
S. Q. Havelã - 35410	PC	3-11	11810	305	4.342,0	150,7	3,47	413	167	Cia. Agrícola São Quirino
Diva Medalist CAB-35868	PC	3-11	11289	305	4.295,0	152,4	3,54	395	186	Colégio Adv. Brasileiro
Realidade Med. CAB-35871	PC	3-10	11883	305	2.894,0	116,6	4,02	398	182	Colégio Adv. Brasileiro
Baroneza - 40262	PC	3-10	13298	305	2.843,0	103,1	3,62	354	226	Nelson Elias
Sinfonia - 38452	PC	3-11	13241	298	2.385,0	84,4	3,53	390	183	Karl Walter Pfestorf
Mirabela - 38462	PC	3-9	13125	305	2.203,0	69,1	3,13	419	161	Karl Walter Pfestorf
Caclida - 38459	PC	3-8	12978	241	2.063,0	63,3	3,06	325	191	Karl Walter Pfestorf
Cigana - 38475	PC	3-10	13332	262	1.892,0	63,3	3,34	360	177	Karl Walter Pfestorf
Cigana da Cachoeira - 38102	PC	3-11	13417	237	1.769,0	60,1	3,39	374	138	Nelson Elias
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S. Gibraltar R. Pabst - 34689	PC	4-3	11308	305	4.057,0	161,3	3,97	383	197	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amora - 38466	PC	4-3	13489	263	2.603,0	80,2	3,08	357	181	Karl Walter Pfestorf
Carambola - 38454	PC	4-0	13491	279	2.043,0	63,7	3,11	351	203	Karl Walter Pfestorf
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Cast. C. J. Smits - B19/7963	PO	4-10	10008	304	4.417,0	157,9	3,57	368	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Sietske 10-B19/7994	PO	4-9	11399	206	2.831,0	104,5	3,69	292	189	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Frida - B12404	PO	4-10	10719	239	2.310,0	80,4	3,48	414	100	Lello de T. Piza e Almeida
Copacabana Letrada - 42131	PC	4-7	13479	113	812,0	32,8	4,04	329	59	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. B. Wilmkje 19-B13/5176/LM	PO	8-0	7232	305	5.447,0	183,0	3,35	380	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Duqueza - 30364	PC	7-0	9148	305	5.227,0	161,7	3,09	395	184	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. R. Hendrika 2-B15/5765-LM	PO	7-10	6829	305	5.096,0	179,1	3,51	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Esthonia - B18/7385-LM	PO	6-0	9384	305	5.002,0	187,5	3,74	407	173	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Eleitora - 33420	PC	5-7	9796	298	4.108,0	144,3	3,51	380	193	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO	
Auca L. Tessa - B13783	PO	7-8	13306	291	4.064,0	173,3	4,26	373 193	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Primavera Espoleta - B18/7285	PO	5-10	10145	305	3.877,0	137,5	3,54	399 181	Lelio de T. Piza e Almeida
Sta. C. Mixa Marksman - B18/7368	PO	6-3	9397	305	3.811,0	118,3	3,10	406 174	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Copacabana Jambeira - 42130	PC	6-2	13577	264	3.785,0	147,1	3,88	332 207	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Cast. S. Pietje 21-B15/5808	PO	7-6	9231	305	3.774,0	144,9	3,84	403 177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. K. Frida-Frida - 2985	31/32	5-8	11539	289	3.667,0	119,8	3,26	354 210	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Basofia - 37000	PC	9-3	10151	267	3.619,0	131,4	3,63	286 256	Empresa Bandeirantes de Adm. S.A.
Cast. T. Charlotte 8-B17/6769	PO	5-6	10827	264	3.510,0	127,7	3,63	370 169	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gilmore I. D. Madcap - F8/3619	PO	9-0	13452	302	3.491,0	132,6	3,79	364 213	Dario Freire Meirelles
Alcachofra EEPA 930-B12/4538	PO	10-5	11903	305	3.317,0	126,5	3,81	304 186	Carlos E. Baptistella
Hol. Betsy XI-B16/6366	PO	6-5	8482	249	3.228,0	115,4	3,57	333 191	Coop. Agro-Pec. Holambra
FSM, Habanera	NR	6-2	10121	305	3.145,0	109,1	3,46	427 153	Ministério da Agricultura
Chimbica - 37430	PC	9-8	10870	281	3.125,0	107,0	3,42	290 266	Empresa Bandeirantes de Adm. S.A.
Agata Tereca - 38793	PC	10-10	13247	295	2.958,0	98,9	3,34	417 152	Carlos E. Baptistella
Cast. S. Pasma 15-B19/7865	PO	5-2	10003	302	2.920,0	103,3	3,53	387 190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Diabinha - 32363	PC	7-2	8831	245	2.725,0	99,5	3,65	352 168	Lelio de T. Piza e Almeida

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

E. S. Alix - BB-2-1331-LM PO 2-5 13301 305 2.875,0 134,7 4,68 369 211 Eduardo Simonsen

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Muquem Fanfarra - 38630-LM PC 4-4 12145 305 5.504,0 180,6 3,28 383 197 Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Muquem Cidadela - 40691 PC 4-2 13448 287 3.119,0 117,4 3,76 367 195 Donimar S. A. Adm. de Bens

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a.

Hol. Truusje III-BB1/341 PO 7-4 10477 305 4.933,0 169,1 3,42 409 171 Adrianus Steutjes
Mar. Jambalala Diaman. BB2/633-LM PO 5-3 10681 302 4.749,0 198,3 4,17 358 219 Luciano V. de Carvalho
Muquem Sevilha - 35156 PC 6-3 11942 305 4.377,0 144,5 3,30 364 216 José Pires Castanho Filho
Muquem Gitana II-30998 PC 12-0 8247 243 2.233,0 65,1 2,91 313 205 Eduardo Simonsen
Sta. C. Gladiola - 31845 PC 6-8 9527 226 1.822,0 71,4 3,91 362 139 Carlos Whately
Holanda de Pinheiro - BB2/658 PO 5-6 10639 134 741,4 26,7 3,60 402 7 Ministério da Agricultura

RACA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

S. A. Maltinha Zanalua - 433-C PO 3-0 13470 180 798,0 41,7 5,22 357 98 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Bally E. Of Kathy 4301-C PO 3-11 10979 282 2.160,0 124,5 5,76 364 193 Thomas R. Warren

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

S. A. Diana K. Count - 4019-C-LM PO 4-0 11421 305 3.470,0 165,7 4,77 399 181 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ufana Comary - 3492-C PO 4-1 11011 305 2.805,0 140,7 5,01 412 168 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 a.

S. A. Confiança Paxford - 3263-C PO 5-7 9081 305 2.961,0 138,1 4,66 386 194 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Hellada Patrician - 1481-C PO 10-10 3922 305 2.689,0 136,7 5,08 420 160 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Diacuy do Emyreio - 3158-C PO 8-11 8187 305 2.487,0 122,0 4,90 393 187 João Laraya

RACA GIR LEITEIRO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

C. A. Andorinha - 42670 PC 4-9 13364 237 2.150,0 86,5 4,02 388 124 João Batista F. Costa

CLASSE D - Adultas de mais de 5 a.

Japonesa - 43676 3/4 10-9 11966 218 2.423,0 88,7 3,65 374 119 São Francisco Soc. Ltda.
C. A. Graha - 43668 3/4 7-6 13362 238 2.209,0 107,1 4,84 386 127 João Batista F. Costa
C. A. Surpresa - 43662 7/8 7-2 13365 235 2.180,0 104,4 4,78 375 135 João Batista F. Costa
Bisaga NR 7-0 12072 218 1.865,0 87,2 4,67 375 118 São Francisco Soc. Ltda.
Vitrina - 117 NR 7-0 11841 235 1.827,0 74,3 4,06 361 149 São Francisco Soc. Ltda.
Aspirina - 43 NR 9-0 11050 190 1.559,0 63,5 4,07 352 113 São Francisco Soc. Ltda.
Estilosa NR - 12380 130 1.051,0 33,4 3,18 344 61 São Francisco Soc. Ltda.
Armada - 46 NR 6-0 11710 141 1.029,0 42,6 4,14 390 26 São Francisco Soc. Ltda.

LM — LIVRO DE MÉRITO

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

O que vai pelo Contrôlê Leiteiro

F.A.N.

MAIS DE 7.000 KG PARA A FAZENDA PARAISO; SUERTE 7, DA SÃO QUIRINO, EM SEGUNDA LACTAÇÃO, CHEGA A MAIS DE 5.200 KG; MÃE E FILHA, CRIOULAS DO COLÉGIO ADVENTISTA, COM MAIS DE 6.500 KG; WILENKE, DA CASTROLANDA, TAMBÉM SE DESTACA

Junho trouxe uma série de boas lactações encerradas, envolvendo nada menos de 28 vacas pertencentes a 17 rebanhos, compreendidas cinco raças e um tipo cruzado.

O maior número de destaques de boas lactações pertence à raça Holandesa variedade preta e branca: oito resultados sobressaem, um dos quais verdadeiramente excepcional.

A Fazenda Paraíso, S. João da Boa Vista, aparece com quatro grandes lactações, a maior delas pertencendo a P. Indicada G. G. Adonis Fidalgo, PO filha de S. Fidalgo R. Pabst Burke, e S. Flottman Gabin G. Adonis, portanto, filha de Fidalgo e neta de G. Adonis. Essa novilha, com lactação iniciada aos 2 anos e 4 meses, em regime de duas ordenhas e em 365 dias, registrou o segundo mais alto resultado na classe de 2 a 2 anos e meio, com seus 7 093 kg de leite e 269,5 kg de gordura, ou 3,79%. Do mesmo rebanho ainda são os primeiros registros na classe de 3 anos, e adultas.

Entre as vacas de 3 a 3 anos e meio aparece em primeiro lugar S. Holanda M. Hoarne, PO, filha de S. Erbio e S. M. Linha Marksdekol, com 6.280 kg de leite e 239,9 kg de gordura ou 3,81%, obtidos em duas ordenhas, 337 dias, em lactação iniciada aos 3 anos e 5 meses.

Sertão Duna, outra PO, já várias vezes premiada em exposições, completou agora 7.912 kg de leite com 253,8 kg de gordura ou 3,20%, em 365 dias, 2 x, em lactação iniciada aos 7 anos e um mês. Esta filha de G. Milkmaster Estupendo e Allenby B. H. Vrouka, está agora com quatro lactações em LM, tres das quais em LE o que a leva ao título de Reprodutora Emérita e a um passo da Categoria de Longevidade. Mas se só isso não bastasse, teríamos outra grande vantagem que trouxe para o rebanho, um bezerro, macho, filho de um dos melhores reprodutores em uso nos EE. UU., e recentemente morto, cujo semen foi importado pela Fazenda Paraíso: Lakefield Fond Hope. Esse be-

zerro deve valer vários milhões de cruzeiros.

Na classe de 4 anos, o melhor registro pertence a S. Quirino Helice Suerte 7, filha de Pabst Raven Syne e Suerte 7 Baradero, PO, propriedade da Granja São Quirino, Campinas. Esta vaca, em sua segunda lactação (1.ª aos 3-1, 2x, 358 dias 5 211 kg L, 3,68% g), iniciada aos 4-3 em 2x, 365 dias registrou 6.503 kg de leite com 243,8 kg de gordura ou 3,74%.

O segundo registro nesta classe, também digno de menção, pertence a S. Guariba, outra PO da Fazenda Paraíso, filha de Pabst Duke Burke e Maple Lane R. Lochinvar, em segunda lactação, iniciada aos 4-4, 2x, 365 dias, com 6.355 kg de leite e 199,9 kg de gordura ou 3,14%. (Em sua primeira lactação, registrara, aos 3-2, 2x, 5.413 kg de leite com 3,28%).

NA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA DESTAQUES NOS PLANTÉIS DOS SRS. ADRIANO SLEUTJES, DE CASTRO; GILBERTO AZAMBUJA, DE PINHAL; A. JOSINO MEIRELES, DE BATATAIS; E LUCIANO DE CARVALHO, DE VINHEDO

Na raça Holandesa, variedade vermelha e branca, algumas vacas se destacam com bons registros, sem que constituam recordes, pertencentes dois a vacas de propriedade do Sr. Adrianus Sleutjes, de Castro, tres à Fazenda Sta. Filomena, Pinhal, um ao sr. A. Josino Meireles, Batatais e outro ao sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, Vinhedo.

Na classe de 2 anos, em lactação iniciada aos 2-4, aparece Castro Linda II, PO filha de Holambra Koosjes Berend 3 e Trina, em sua primeira lactação, em 2x, 333 dias, com 4.395 kg de leite e 153,4 kg de gordura ou 3,49%, propriedade do sr. A. Sleutjes.

Na classe seguinte, o destaque pertence a Marly, PCOD, propriedade do sr. A. Josino Meireles, com lactação iniciada aos 2-8, em 2x, 365 dias, com 4.281 kg de leite e 198,2 kg de gordura ou 4,06%. Ainda nessa classe, em

Outro rebanho que aparece nestas colunas, é o do Colégio Adventista Brasileiro, com duas crioulas, ambas PC e, por coincidência, mãe e filha. Carta II Madcap CAB, filha de Presidente G. R. Rag Apple, (utilizado no centro de inseminação artificial do DPA) e Clarinha Medalista CAB, em sua primeira lactação, com o segundo melhor registro na classe de 2 anos, 2 ordenhas, em lactação iniciada aos 2 anos e 5 meses, em 365 dias, com 6.776 kg de leite, e 252,8 kg de gordura ou 3,73%, resultado muitíssimo expressivo para a idade. Sua mãe, Clarinha Medalist CAB, uma PC, filha de Carnation Flashy Medalist e Clarice Madcap CAB, também encerrou em Junho outra boa lactação, a segunda em LM, iniciada aos 5 anos e 5 meses, em 2x, em 365 dias, com 6.577 kg de leite e 239,2 kg de gordura ou 3,62%.

Finalmente destaque merece também a vaca Castrolanda B. Wilenke 19, da Soc. Cooperativa Castrolanda, por sua lactação iniciada aos 4 anos e 4 meses, quando aos 305 dias, registrou 5.447 kg de leite e 183,0 kg de gordura, ou 3,35% com nova parição em 380 dias, e em lactação que em 338 dias alcançou 5.872 kg de leite com 3,39%.

segundo posto aparece outra PC, criação do sr. Luciano de Carvalho, lactação iniciada aos 2-11, 2x, 365 dias, com 4.515 kg de leite e 186,8 kg de gordura ou 4,13%. Trata-se de uma filha de Joquei, portanto neta de Heine em filha de Diamant-Marambaia Mussa Diamant Joquei.

Os destaques na classe de adultas pertencem a Alvorada, PCOD, propriedade da Fazenda Sta. Filomena, com sua quarta lactação, (2 em LM) a melhor de todas, iniciada aos 5-1, 2x, 314 dias, com 5.600 kg de leite e 184,0 kg de gordura ou 3,25%. Segue-se na mesma classe Castro Toosje, PO de criação do sr. A. Sleutjes, lactação iniciada aos 5-10, 2x, 334 dias, com 5.332 kg de leite e 164,5 de gordura e ainda Muquem Laica, também de propriedade da Fazenda Sta. Filomena, PC, lactação iniciada aos 5-8, 2x, 354 dias, com 5.241 kg de leite e 182 kg de gordura ou 3,48%.

Da mesma propriedade é o melhor registro em 305 dias, na classe de 4 anos, por Muquem Fanfara, em lactação iniciada aos 4-4, 2x, quando registrou 5.504 kg de leite e 180,6 kg de gordura ou 3,28%.

NA RAÇA JERSEY, SANTANA XMA'S 3.ª KAHOKAS COUNT NA PONTA COM 4.598 KG

Da raça Jersey, cinco destaques podem ser feitos, todos eles de vacas da classe de adultas, e com lactações sempre acima da média da raça. O melhor registro pertence a S. A. Xma's 3.ª Kahokas Count, PO filha de H. Kahokas Count e Mganet's Meadows Xmas, lactação iniciada aos 5 anos, em 2x, 357, com 4.589 kg de leite e 220,9 kg de gordura, ou 4,81%, a sua terceira lactação em L. M. Esta vaca pertence a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, a que também pertence S. A. Granada Patrician, outra PO, com o segundo melhor registro na classe de adultas, lactação iniciada aos 8-10, 2x, 332 dias, com 3.853 kg de leite e 165,9 kg de gordura ou 4,30%, em 7.ª lactação controlada, alcançando com ela a Categoria de Longevidade, com 22.217 kg de leite e 951,6 kg de gordura ou 4,28%.

Ao mesmo rebanho pertencem outras duas vacas que se seguem na mesma classe, S. A. Favela Midshipman (6-7, 2x, 340, 3.587 kg de leite com 4,94%) e S. A. Esperança 3.ª Zanalua (6-2, 2x, 338 dias, 3.449 kg de leite e 4,89% de g).

IBIS B. STA. HILDA EM LIVRO DE MÉRITO COM MAIS DE 3.300 KG

A quinta classificada nesta categoria, também com lactação em LM e acima da média da raça, é Ibis B. Sta. Hilda, PO, com 5-2, filha de uma recordista da raça, Balada de Sta. Hilda e S. A. Imperador Bolhayes, por sua lactação de 350 dias, 2x, com 3.319 kg de leite e 4,68% de gordura. Ibis pertence ao rebanho do Dr. João Laraya, Jacareí.

SCHWYZ DA D. PIRES COM 4.128 KG

Na raça Schwyz, merecem citação os resultados que a organização D. Pires — S. Carlos — vem alcançando no esforço dispendido para recuperação de seu rebanho, com registros alcançados por Cigana da Cachoeira, PC, 4-4, 2x, 350 dias, 4.128 kg de leite e 3,77% de gordura e Morena, outra PC, aos 6-8, 2x, em 347 dias, com 4.804 kg de leite e 3,53%.

NA RAÇA GIR, TIPO LEITEIRO, VACAS APARECEM COM DESTAQUE: DUAS DE J. BATISTA FIGUEIREDO E AS RESTANTES DE SANTANA AGROPASTORIL, S. FRANCISCO SOC. LTDA. E RUBENS R. PERES

Na raça Gir do tipo leiteiro, merecedoras de destaque são cinco vacas com produção acima de 3.000 kg, dentre as quais C. A. Avenida, PC propriedade do sr. J. Batista Figueiredo da Costa, Mococa, em lactação iniciada aos 4-1, 2x, 365 dias, com 3.750 kg de leite e 161,6 kg de gordura ou 4,30%, e C. A. Zingara, do mesmo criador, com 3.801 kg de leite de ... 3,96% em lactação de 2x, 338 dias, iniciada aos 7-anos e 4 meses.

Na mesma classe de adultas aparecem Platina, uma RE da Sant'Ana A.

Pastoril, (8-10, 2x, 365d, 3.707 kg de leite e 190,5 kg de gordura ou 5,13%), Delta, uma 7/8 da S. Francisco Soc. Ltda., (8-10, 2x, 310, 3.568 kg de leite de 4,48%) e Bandeira T. Brasília, PO propriedade do sr. Rubens R. Peres (9-6, 2x, 307, 3.155 kg de leite e 188,9 kg de gordura ou 5,98%). Com exceção de Delta, que já está em segunda lactação controlada, as demais mostram suas possibilidades nesta primeira lactação controlada.

UMA PITANGUEIRAS DO FRIGORÍFICO ANGLLO APARECE COM 4.824 KG

Finalmente, entre as 5/8 Red Polled e Guzerá, criação do Frigorífico Anglo, Pitangueiras, merece destaque a produção registrada por Formosa, em lactação iniciada aos 4-7, quando em 365 dias, 2x, produziu 4.824 kg de leite com 199,7 kg de gordura ou 4,13%.

FELICIDADE, MAMÃO!

A grande dificuldade dos nossos criadores de cavalo é encontrar um peão com verdadeira vocação para o ofício e que deste não faça apenas um meio de vida, mas, uma atividade prazerosa. Aqui em S. Paulo, onde a equinocultura está altamente desenvolvida, não se cogitou ainda para esta difícil profissão da vida rural. O criador inteligente, no entanto, supre esta falta, tomando a si o encargo de procurar, na própria fazenda, um menino que manifeste tendência para a montaria e geito para o trato de animais. Foi o que fez o sr. José Oswaldo Junqueira, adestrando um menino que hoje é homem e, sob a orientação de seu patrão e mestre, tornou-se um dos melhores e mais conhecidos peões de S. Paulo. É o Mamão, apelido por que se tornou conhecido não somente na Fazenda Santa Amélia, mas também no meio dos seus colegas e dos criadores. Verdadeiro hipologista, temo-lo visto nas Exposições, cooperando com a sua destreza para que os animais que leva ao júri façam figura, como merecem, e saiam sempre com a testa enfeitada de prêmios.

Agora em Junho, dia de S. João, Mamão completou-se: casou. Com o mesmo carinho com que preparou um auxiliar de confiança, José Oswaldo preparou o noivado de Mamão, servindo-lhe de padrinho, com D. Luíza Junqueira. A noiva, também criada no calor doméstico da Fazenda

Santa Amélia, festejou o S. João com a fogueira do novo lar, aspiração que nem todas as jovens conseguem realisar.

Neste flagrante, vemos a felicidade dos dois. Seja feliz, pois, amigo Mamão. Você, que nunca caiu da sela, mantenha-se também firme a vida inteira nos estribos do lar. Mas, não esqueça que as mulheres exigem re-deas curtas.



RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fazenda San'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	-	4.º	—	15,300	0,535	3,50
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	11-7	4.º	105	16,750	0,574	3,43
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	-	1.º	—	13,250	0,534	4,03
6.845	Doutrina de Paraiba	PO	9-8	6.º	172	14,600	0,567	3,88
7.198	Vitrola	PCOD	-	1.º	—	22,800	0,746	3,27
7.296	Limonada de Paraiba	PCOD	8-10	3.º	85	18,600	0,693	3,72
7.545	Baunilha	PCOD	8-9	1.º	24	15,400	0,572	3,71
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	8-5	5.º	131	13,450	0,485	3,60
8.559	Coroadá II de Paraiba	PCOC	7-10	2.º	51	16,550	0,656	3,96
8.594	Maracá São Martinho	PCOC	7-10	3.º	84	14,200	0,534	3,76
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	9-1	4.º	126	16,300	0,651	3,99
8.941	Doca	PCOD	9-4	2.º	50	17,350	0,658	3,79
9.007	Brasília P. de Paraiba	PCOC	7-8	4.º	126	15,350	0,538	3,50
10.044	Algebra II de Paraiba	PCOC	7-0	2.º	58	13,250	0,519	3,92
10.049	Astúria de Paraiba	PCOD	6-6	4.º	126	16,150	0,629	3,89
10.225	Columbía II de Paraiba	PCOD	6-8	3.º	69	17,300	0,655	3,79
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	6-2	2.º	50	23,900	0,857	3,58
10.428	Clarita de Paraiba	PCOD	6-6	2.º	41	20,650	0,664	3,21
10.878	Ninfa de Paraiba	PCOC	5-8	4.º	122	15,600	0,590	3,78
10.951	Alteza de Paraiba	PCOD	4-11	4.º	102	15,000	0,582	3,88
11.342	Reflection P. Wayne	PO	4-6	7.º	200	15,600	0,587	3,76
11.682	Tulipa de Paraiba	PCOD	5-4	2.º	47	13,250	0,579	4,37
12.169	Alterosa de Paraiba	PCOD	4-2	5.º	148	15,050	0,544	3,62
12.812	Nogales Magé La Adantha	PO	3-4	1.º	21	13,250	0,469	3,54
12.982	Espanja de Paraiba	PCOD	-	1.º	—	13,650	0,543	3,98
12.983	Fidalga de Paraiba	PCOC	-	3.º	—	16,170	0,656	4,06
13.208	Crioula de Paraiba	PCOD	-	1.º	—	19,050	0,675	3,54
13.267	Olaré São Martinho	PCOC	6-0	2.º	35	20,500	0,746	3,64
13.272	Incognita de Paraiba	PCOD	3-10	2.º	35	13,400	0,471	3,52
13.482	Confusa de Paraiba	PCOD	7-10	2.º	46	16,450	0,644	3,91
14.309	Diamantina	PCOD	9-9	5.º	135	14,650	0,462	3,15
14.315	Sulina de Paraiba	PCOD	2-11	5.º	151	15,050	0,578	3,84
14.643	Rocampo Pontilha	PCOD	3-10	3.º	76	16,000	0,543	3,39
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	6-4	2.º	52	18,100	0,694	3,83
14.832	Nogales S. P. Fausta	PO	-	2.º	43	17,550	0,642	3,66
14.833	Canastra de Paraiba	PCOC	2-10	2.º	31	14,700	0,532	3,62
14.837	Rocampo Guaparonga	PCOD	4-2	2.º	31	20,250	0,730	3,60
14.847	Lembrança	PCOD	9-8	2.º	53	18,600	0,628	3,37
14.869	Clareza de Paraiba	PCOD	3-8	1.º	15	13,550	0,483	3,56
14.870	Tribuna	PCOD	4-5	1.º	16	19,450	0,683	3,51
14.871	Laguna	PCOD	7-9	1.º	16	15,750	0,540	3,43
14.873	Rocampo Grulha	PCOD	3-8	1.º	1	13,300	0,451	3,39
14.874	Cantoneira de Paraiba	PCOD	-	1.º	—	13,400	0,521	3,89
14.875	Rocampo Clarença	PCOD	4-0	1.º	43	13,350	0,510	3,82

Karl Walter Pfestorf, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.654	Bahia	PCOD	5-0	1.º	16	18,550	0,540	2,91
13.125	Mirabela	PCOD	4-11	1.º	34	14,100	0,418	2,96
13.332	Cigana	PCOD	4-10	1.º	34	13,000	0,430	3,31

Fernando de Alencar Pinto S. A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	-	6.º	—	13,700	0,459	3,35
11.563	Falupa E.E.P.A. 1191	PO	6-8	2.º	56	16,650	0,610	3,66
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	8-2	1.º	4	24,900	0,796	3,20

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

FENOTOTAL

Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais



coalho em pó
HA-LA

De procedência dinamarquesa
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO



Cia. Fabio Bastos

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **PORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceira — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	5-3	4.º	92	21,550	0,687	3,19
12.981	Holambra Gonda VIII	PO	4-3	1.º	8	22,150	0,718	3,24
13.025	Jangada Boa Vista	PO	3-7	4.º	95	19,600	0,813	4,15
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	4-0	1.º	5	15,700	0,535	3,53
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	2-10	5.º	121	15,800	0,530	3,35
14.757	Jangada Cristais	PO	2-7	2.º	43	17,800	0,557	3,13
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	2-7	2.º	50	15,850	0,541	3,41
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	2-7	2.º	42	13,650	0,483	3,54
15.005	13 Abril Reina 7 V. Boy	PO	3-0	1.º	5	14,900	0,489	3,28
15.006	M's. Golden P. Madcap 13	PO	2-9	1.º	7	17,650	0,634	3,59
15.007	M's. Rag A. Golden Prolly 15	PO	2-8	1.º	2	15,950	0,585	3,67

2 ordenhas

15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	2-11	1.º	35	13,700	0,450	3,28
--------	------------------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo.

Contrôle em 21-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	9-9	4.º	112	18,940	0,574	3,03
9.654	Sertão Ema	PO	6-8	3.º	86	13,170	0,386	2,93
10.116	Cantina	PCOD	10-10	3.º	67	13,890	0,564	4,06
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	5-6	6.º	168	13,530	0,461	3,41
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	2-10	5.º	127	13,180	0,423	3,21
14.917	Pirassununga Azeitona	PCOD	7-0	1.º	1	15,930	0,542	3,40

Empresa Bandeirantes de Administração S. A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 15-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.870	Chimbica	PCOD	10-6	1.º	38	14,620	0,297	2,03
11.302	Boa Vista	PCOC	6-7	4.º	125	15,600	0,572	3,67
14.736	Calçada	NR	2-10	2.º	41	17,350	0,571	3,29

Dr. Guido Malzoni, Jundial, Est. de São Paulo.

Contrôle em 16-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.103	Urea Rio das Pedras	PCOC	5-2	7.º	203	21,900	0,743	3,39
-------	---------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

8.201	Batalha	PCOD	10-4	6.º	167	15,550	0,523	3,36
9.680	G. M. Bacana	PCOD	7-7	11.º	310	14,000	0,486	3,47
11.001	G. M. Marueira	PCOD	9-9	1.º	31	18,500	0,614	3,31
12.053	Marilla	PCOD	7-11	7.º	191	13,200	0,471	3,57

Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 10-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.846	Depejota Liberdade N	127/128	4-1	8.º	256	13,310	0,520	3,90
14.913	Liberdade N 1	127/128	3-10	1.º	27	15,270	0,458	3,00

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 5-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.029	Jardim Magaly	15/16	10-11	7.º	182	15,590	0,523	3,35
12.400	Jardim Robelia	31/32	4-9	6.º	139	13,800	0,512	3,71
13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	3.º	62	18,650	0,685	3,67
14.363	Jardim Arena	NR	5-9	5.º	127	14,530	0,508	3,50

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT

complementos

polivitamínico

LABORSAL

poliminerais

complemento

A — para Aves

B — para Bovinos

S — para Suínos

A — Aves

B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos

E — de engorda



Nº SCL.	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.								
12-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	10-6	2.º	57	22,380	0,680	3,03
8.585	Arlete Marciana	PO	9-8	8.º	235	20,360	0,704	3,46
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	6-0	2.º	45	22,100	0,546	2,47
13.706	Arlete Alba	PO	5-3	10.º	265	16,180	0,546	3,37
13.707	Arlete Dengosa	PO	5-3	10.º	277	17,620	0,641	3,64
14.388	Arlete Ballarina	PO	4-7	5.º	141	18,490	0,560	3,02

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 8-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet	PO	8-7	7.º	170	14,850	0,567	3,81
11.830	Mocóca Brigitt	PO	4-2	5.º	93	22,950	0,923	4,02
12.384	Amazonas Mr. Aldina	PCOD	4-0	7.º	160	14,800	0,654	4,42
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	4-0	7.º	160	14,900	0,593	3,98

Jotamar Administração e Comércio S. A. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 21-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.213	G. Argentina Santabri	PO	5-6	3.º	73	18,550	0,581	3,13
13.293	Cinderela M. de Guarapiranga	PCOC	3-6	1.º	22	16,500	0,517	3,13
13.294	Amazonas Mr. Bolija	PCOC	4-3	1.º	13	20,400	0,713	3,50
13.456	G. Dengosa Nico's	PO	2-11	1.º	22	15,300	0,533	3,48
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	3-9	7.º	198	13,550	0,429	3,17
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	3-10	5.º	145	14,750	0,449	3,04
14.732	Diamantina M. de Guarapir.	PCOC	-	2.º	-	13,700	0,504	3,68

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.482	Holambra Betsy XI	PO	7-5	1.º	19	27,200	0,877	3,22
9.808	Holambra Atje XI	PO	5-10	1.º	45	20,280	0,727	3,58
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	-	4.º	-	15,400	0,561	3,64
14.669	Holambra Holanda CXVII	PO	-	3.º	57	14,050	0,518	3,68
14.860	Holambra Sara X	PO	-	1.º	25	15,300	0,564	3,69
14.861	Holambra Roosje	PO	-	1.º	-	21,000	0,639	3,04
14.862	Holambra Mina XXV	PO	-	1.º	-	14,660	0,497	3,39

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho. Taubaté. Est. de São Paulo.

Contrôle em 9-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.658	Mulata da Fortaleza	NR	4-9	3.º	52	15,300	0,460	3,01
14.747	Tangerina da Fortaleza	PCOD	6-6	2.º	39	13,900	0,329	2,37
14.748	Ivone da Fortaleza	PCOD	8-9	2.º	34	14,750	0,269	1,82
14.896	Vitalina da Fortaleza	NR	-	1.º	9	14,400	0,342	2,36

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 2-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.888	Fio de Ouro Brinco	PCOC	5-2	1.º	16	16,050	0,523	3,26
14.889	Alba	PCOD	4-3	1.º	21	19,100	0,602	3,15
14.890	Tartaruga	PCOD	7-8	1.º	35	21,900	0,622	2,84
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	2-6	1.º	34	17,000	0,447	2,63

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÉ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)
Alta concentração
Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras
Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos
No crescimento — na recuperação — na produção



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
• 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos o "Balde" e a "Bate-deira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

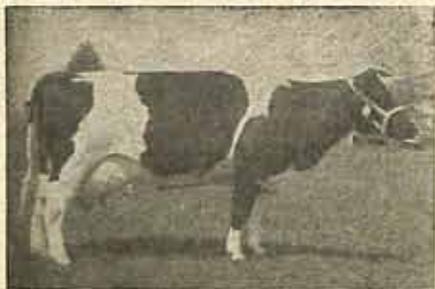
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendadas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA**

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Av. São João, 403 — sala 5 — Fone: 36-3687

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 5-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.985	Anca	PCOD	10-3	7.º	183	18,220	0,584	3,20
6.612	Glenafton Nettle Patsy A	PO	9-4	2.º	46	15,900	0,555	3,49
7.364	Balinha	PCOD	9-1	7.º	162	18,000	0,660	3,66
74657	S. M. Bessie Pontiae Holter	PO	8-6	5.º	104	13,840	0,525	3,79
7.822	Saint R. E. 138 Wayne 306	PO	8-8	6.º	148	19,910	0,667	3,35
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	9-2	3.º	68	26,350	0,881	3,34
9.147	Sta. C. Lenita Hearne	PCOC	6-11	5.º	145	14,430	0,457	3,17
9.148	Duqueza	PCOC	8-1	1.º	24	19,110	0,572	2,99
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	8-1	6.º	147	15,800	0,584	3,69
9.384	Sertão Esthonia	PO	7-1	1.º	42	20,610	0,699	3,39
9.387	Desha	PCOC	7-5	5.º	127	16,920	0,566	3,34
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	7-4	1.º	20	13,130	0,413	3,15
9.794	Sertão Eritrea	PO	6-9	2.º	53	21,570	0,658	3,06
9.796	Eleitora	PCOC	6-7	1.º	16	15,590	0,490	3,14
10.248	S. Foresce F. Pabst Burke	PO	5-2	10.º	240	15,900	0,651	4,10
10.307	S. Forest Carnation	PCOC	5-9	2.º	43	19,540	0,625	3,20
10.454	S. Fauna Calame Carnation	PO	6-0	3.º	73	14,290	0,522	3,65
10.460	S. First Pabst Senior	PCOC	5-5	5.º	107	15,600	0,600	3,84
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	8-7	6.º	147	13,810	0,515	3,73
11.203	S. Guara P. Glenafton	PO	4-9	7.º	183	18,130	0,724	3,89
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	4-0	12.º	339	13,790	0,541	3,92
11.308	S. Gibraltar R. Pabst	PCOC	5-4	1.º	13	19,320	0,796	4,12
11.309	S. Grega Hello Carnation	PO	5-3	1.º	19	26,120	0,809	3,10
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	4-3	3.º	68	18,900	0,603	3,19
11.699	S. Guanabara E. 177 Marksman	PO	5-0	1.º	13	20,350	0,583	2,86
12.565	S. Harden R. M. Pabst	PCOC	3-6	9.º	221	13,780	0,449	3,26
12.566	S. Helvetia B. Carnation	PO	3-10	6.º	144	16,770	0,595	3,55
12.757	S. Fany Marksman	PCOC	5-6	1.º	26	15,110	0,528	3,49
13.010	S. Hungria T. XI Carnation	PO	4-3	3.º	68	15,200	0,508	3,34
13.014	S. Gelske Marksman Champion	PO	5-0	1.º	19	14,160	0,546	3,86
13.015	S. Hartog Supreme Hoarne	PO	3-11	2.º	58	13,070	0,426	3,26
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	2-4	15.º	371	13,000	0,668	5,14
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PO	3-6	3.º	75	15,240	0,562	3,69
14.610	P. Iritinga Etonia	PCOD	3-0	3.º	80	16,840	0,596	3,53
14.743	P. Iena Aspice Pabst	PO	3-1	2.º	54	17,950	0,682	3,80
14.902	P. Ioloca Exotico	PO	3-0	1.º	31	13,000	0,446	3,43
14.903	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	2-4	1.º	44	14,190	0,500	3,52
14.904	P. Jamaica A. Fidalgo	PO	2-4	1.º	21	14,080	0,544	3,86
14.905	P. Infinita Exata Exotico	PO	2-7	1.º	19	14,600	0,552	3,78
14.906	P. Ivete P. Senior Falcão	PCOC	3-5	1.º	13	16,430	0,552	3,36

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Contrôle em 12-6-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	9-9	3.º	80	15,100	0,596	3,95
8.999	Firmaforte Medalist CAB	PCOC	6-7	6.º	162	15,110	0,529	3,50
9.046	Relleia Madcap C.A.B.	PCOC	7-1	2.º	55	13,970	0,391	2,80
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	6-9	8.º	221	15,400	0,537	3,49
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	6-1	7.º	209	13,350	0,440	3,30
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	6.º	176	14,630	0,646	4,42
10.593	C.A.B. Colega Medalist	PO	6-5	3.º	76	15,800	0,458	2,90
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	1.º	5	21,820	0,785	5,60
10.916	Fagonia Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	1.º	16	23,300	0,780	3,34
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	4.º	116	17,100	0,530	3,10
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	1.º	8	21,600	0,668	3,09
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	5-5	5.º	147	13,050	0,378	2,89
11.883	Realidade Medalist II CAB	PCOC	4-11	1.º	1	15,000	0,434	2,89
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	8.º	251	14,500	0,536	3,70
13.428	Roselandia Madcap II C.A.B.	PCOC	3-3	1.º	38	18,080	0,623	3,45
14.898	Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	4-0	1.º	36	13,000	0,428	3,29
14.899	Feira-Livre Medalist II	PCOC	5-7	1.º	8	13,560	0,410	3,02
14.900	C.A.B. Flor Medalist II	PO	2-4	1.º	13	16,800	0,561	3,84

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**MASTIGEX
UNGENTO
INTRAMAMARIO**

Neomicina
Tetraciclina
Estreptomicina
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Cla. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 29-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	12-1	6.º	187	23,470	0,794	3,38
2 ordenhas								
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	11-6	3.º	79	15,600	0,431	2,76
6.167	Baldosa	PCOD	10-9	1.º	24	19,650	0,622	3,16
7.306	19 Baradero 1516	PO	9-4	2.º	51	21,250	0,565	2,66
7.640	São Quirino Dedeira	PCOC	9-0	3.º	93	16,200	0,443	2,73
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	8-5	3.º	96	23,200	0,904	3,90
8.210	Cuando 35 Baradero 1424	PO	8-5	2.º	53	17,300	0,519	3,00
8.609	S. Q. Evita Bocaina Quinta	PO	8-0	2.º	51	25,100	0,894	3,56
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	7-7	3.º	97	21,550	0,809	3,75
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	PO	9-0	2.º	49	21,900	0,652	2,99
9.443	São Quirino Fervorosa	PCOC	7-0	1.º	35	18,200	0,726	3,99
10.526	São Quirino Guelma	3/4	6-3	2.º	46	18,400	0,681	3,70
10.595	S. Q. Eloá Confusa	PO	7-0	9.º	220	15,790	0,507	3,21
10.858	S. Q. Garrida Flood	PO	5-7	6.º	162	15,600	0,485	3,10
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	5-10	3.º	90	20,850	0,808	3,87
11.810	São Quirino Havelã	PCOD	5-1	1.º	17	21,550	0,914	4,24
12.475	São Quirino Hortelã	PCOC	5-2	1.º	10	21,720	0,650	2,99
12.843	São Quirino Habil	PCOC	5-3	3.º	92	15,300	0,455	2,98
13.005	São Quirino Gata	7/8	6-0	2.º	46	18,700	0,530	2,83
13.007	São Quirino Idalia	PCOC	4-3	2.º	39	18,650	0,618	3,31
13.098	São Quirino Iacanga	PCOD	4-4	2.º	55	16,850	0,476	2,82
13.188	S. Q. Ingenua Martha VII	PO	4-0	2.º	57	15,700	0,490	3,12
13.190	S. Q. Iesa B. Africana	PO	4-1	2.º	45	18,300	0,482	2,63
13.314	S. Quirino Imperatriz	PCOC	4-5	1.º	11	25,400	1,014	3,99
14.940	S. Q. Juci H. Damleta	PO	2-5	1.º	36	15,010	0,560	3,73
14.942	Pabst Admiration Leadana	PO	3-5	1.º	28	16,000	0,582	3,64

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	8-3	1.º	9	27,200	0,867	3,18
10.393	Copacabana Linda Flor	PCOC	6-2	1.º	2	17,000	0,604	3,55
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	7-0	3.º	80	19,780	0,708	3,58
12.569	Copacabana Meta Hoarne	PO	4-9	1.º	62	17,300	0,626	3,62
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	5-0	3.º	83	16,900	0,562	3,32
12.724	Copacabana Janita	PCOC	7-0	1.º	30	20,550	0,670	3,26
13.030	Copacabana Loira	PCOC	5-8	1.º	26	22,650	0,721	3,18
13.134	Copacabana Latinista	NR	5-8	4.º	113	18,800	0,645	3,43
13.342	Copacabana Invencível	3/4	7-5	2.º	40	19,450	0,648	3,33
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	5-6	1.º	33	22,500	0,785	3,49
13.577	Copacabana Jambelra	PCOD	7-1	1.º	10	19,450	0,806	4,14
13.903	Copacabana Jacaminca	PCOD	5-11	9.º	261	14,000	0,611	4,36
14.676	Copacabana Lobelia	7/8	5-3	3.º	99	14,250	0,489	3,43
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	3.º	61	18,800	0,597	3,17
14.678	Copacabana Jarena	PCOD	6-4	3.º	62	14,800	0,524	3,54
14.731	Copacabana Nevasca	PCOD	4-2	2.º	38	21,850	0,697	3,19
14.923	Cop. Mimada Hoarne	PO	4-7	1.º	20	17,820	0,873	4,90

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.

Contrôle em 14-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.079	Favorita	PCOD	3-4	1.º	3	16,250	0,860	5,30
--------	----------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 7-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.762	Franca	PCOD	3-7	2.º	35	17,390	0,522	3,01
14.950	Gleba	PCOD	3-1	1.º	8	15,100	0,563	3,73

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA



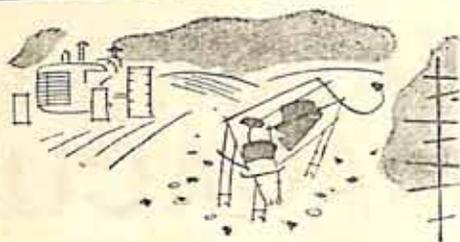
RIO DE MACACU — Pôtro de 2 anos. Campeão Júnior por duas vezes. É castanho claro e representa bem a qualidade do plantel Mangalarga da Fazenda Macacu.



DIAMANTE NEGRO — Campeão Campolina na Exposição de Barra do Pirai de 1965. É visto montado pelo seu criador o sr. José Geraldo Arêas.

FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R. J.
Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar -
Telefones: 42-8665 e 42-7214
RIO DE JANEIRO — GB



Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

O CHAROLÉS é de virar a cabeça!



400 quilos em 12 meses. Charolés é de virar a cabeça.



Touro Charolés significa mais carne em menos tempo.

Para maiores informações dirija-se à

AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Luiz Horácio de Mello e Tóttila Jórdan, Sorocaba, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 8-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.017	Nogales Skyrocket Lochinvar	PO	5-5	1.º	17	21,800	0,747	3,42
13.306	Auca Lady Tessa	PO	8-8	1.º	12	23,700	0,783	3,30
14.371	Auca Violenta	PO	3-0	5.º	122	13,050	0,457	3,50
14.611	Auca Tjerkje Violeta	PO	5-8	3.º	79	14,500	0,533	3,67
João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 10-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.995	Encomenda E.E.P.A. 1138	PO	8-0	2.º	33	20,250	0,739	3,65
Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 16-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.903	Alcachofra E.E.P.A. 930	PO	11-7	1.º	16	15,400	0,484	3,14
11.995	Ana's America Pabst	PCOD	7-2	5.º	135	15,400	0,625	4,06
13.246	Alterosa Tereca	PCOD	11-4	1.º	21	13,100	0,334	2,55
13.247	Agata Tereca	PCOD	12-0	1.º	9	13,800	0,515	3,73
13.248	Amazonas Mr. Bufone	PCOC	4-8	1.º	7	20,250	0,551	2,72
13.578	Alfa Tereca	PCOD	4-0	1.º	12	14,550	0,510	3,50
Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 21-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.026	San M. 739 Elbita 15 L. Michael	PO	10-4	1.º	7	18,450	0,761	4,12
8.220	Ciranda	PCOC	8-6	6.º	176	13,450	0,551	4,10
8.583	Diamantina	PCOC	8-1	5.º	148	16,250	0,537	3,30
8.614	Camponesa	PCOC	8-1	7.º	226	13,400	0,624	4,66
8.831	Diabinha	PCOC	8-2	1.º	21	21,680	0,789	3,64
9.024	Dinamarca	PCOC	7-9	2.º	59	21,000	0,807	3,84
10.145	Primavera Espoleta	PO	6-11	1.º	11	19,400	0,619	3,19
10.716	Florida	PCOC	6-2	1.º	22	15,250	0,546	3,58
10.719	Primavera Frida	PO	6-0	1.º	19	21,700	0,733	3,38
11.294	Primavera Flora	PO	5-5	2.º	44	21,350	0,993	4,65
11.425	Primavera Florence	PO	5-6	2.º	39	15,200	0,636	4,18
12.998	Granada	PCOC	5-3	1.º	13	16,850	0,736	4,36
12.999	Primavera Holanda	PO	3-9	4.º	122	16,450	0,610	3,71
13.077	Hellade	PCOC	4-0	3.º	92	15,950	0,531	3,33
13.323	Primavera Hastea	PO	4-0	1.º	14	15,550	0,609	3,92
13.435	Primavera Harpa	PO	3-11	2.º	40	13,950	0,617	4,42
Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro.								
Contrôle em 22-6-1965.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
13.032	F. S. M. Magda	PO	4-4	1.º	7	13,500	0,490	3,63
Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 29-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.324	Visinha J. B.	PCOC	10-11	3.º	62	13,500	0,450	3,33
8.774	Trigueira II J. B.	63/64	-	1.º	-	14,640	0,439	3,00
15.030	Dina	-	-	1.º	-	13,200	0,362	2,74
Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.								
Contrôle em 3-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.927	Pintada Castrense	15/16	3-10	9.º	243	17,400	0,546	3,13
14.301	Boneca Castrense	15/16	4-1	6.º	152	13,800	0,367	2,65
14.434	Cabana Castrense	15/16	4-7	5.º	152	17,600	0,521	2,95
14.978	Gaucha Castrense	-	-	1.º	23	23,200	0,592	2,53
Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda, Castro, Estado do Paraná.								
Contrôle em MAIO 65.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.468	Holandia Barca Marie	15/16	10-3	3.º	67	20,300	0,820	4,04
11.656	Holandia Barca Ura 3	15/16	5-9	3.º	62	18,300	0,741	4,05
4.686	Holandia Barca Franske 6	7/8	4-0	2.º	68	21,400	0,796	3,72
10.837	Cast. Barca Pietje 89	PO	6-1	1.º	1	22,850	0,801	3,50

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
14.693	Hia. Fok Pletje 2	15/16	7-4	2.º	64	18,200	0,442	2,42
14.977	Hia. Ado Hinke 3	NR	-	1.º	20	19,300	0,560	2,90
11.399	Cast. Vos Sietske 10	PO	5-7	1.º	1	21,500	0,697	3,24
9.192	Hia. Keegstra Liens 2	15/16	8-3	3.º	42	23,800	0,739	3,10
8.965	Cast. Loman Doutzen 74	15/16	-	4.º	-	18,200	0,630	3,46
14.533	Hia. Keegstra Jantje	PO	7-0	1.º	47	25,000	0,927	3,70
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	4-1	1.º	6	18,800	0,675	3,59
14.988	Cast. Loman Elzina 4	PO	-	1.º	3	19,100	0,736	3,85
9.993	Cast. Arragon Anna	PO	6-7	1.º	1	18,700	0,924	4,94
9.723	Cast. Bus Aaltje	PO	5-8	3.º	76	21,200	0,813	3,83
11.172	Cast. Bur Wilmke 23	PO	5-1	1.º	1	22,800	1,281	5,62
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	9-0	1.º	33	27,400	1,017	3,71
14.996	Cast. Bur Pletje 27	PO	-	1.º	1	19,000	0,629	3,31
10.368	Hia. Kirs Sara 2	15/16	5-2	3.º	53	18,100	0,687	3,80
9.998	Cast. Cassis Romkje 6	PO	6-7	1.º	1	19,300	0,675	3,50
14.992	Hia. Cassis Bloemhof 8	15/16	4-6	1.º	3	18,800	0,676	3,59
14.993	Hia. Cassis Fartura 5	NR	-	1.º	-	19,200	0,853	4,44
14.994	Cast. C. Zijlster Aukje 86	PO	2-7	1.º	15	20,100	0,752	3,74
11.479	Cast. Fini Maalke 26	PO	5-6	1.º	1	24,000	1,032	4,30
9.458	Cast. Conde Janet	PO	6-3	2.º	61	20,400	0,892	4,37
10.008	Cast. C. Jonge Smits	PO	5-10	1.º	12	22,100	0,883	3,98
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	5-3	1.º	30	24,600	0,750	3,05
11.186	Cast. Erica Selma	PO	5-0	1.º	33	22,900	1,042	4,55
10.809	Hia. Lucas Miengrietje	NR	5-1	1.º	18	20,400	0,740	3,63
12.013	Hia. Juliana Analiése 3	15/16	4-2	1.º	9	23,600	0,863	3,65
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	2-7	1.º	26	20,200	0,726	3,59
13.221	Cast. Exc. Anna 5	PO	3-6	1.º	13	18,100	0,617	3,41
6.829	Cast. R. Hendrika 2	PO	8-11	1.º	4	24,600	0,802	3,26
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	2-3	3.º	41	21,700	0,817	3,77
13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	3-3	3.º	59	19,800	0,691	3,49
13.219	Cast. Raul Hiltje 6	PO	3-3	3.º	33	19,600	0,623	3,18
14.702	Cast. Gelske 45	PO	2-3	3.º	41	18,900	0,714	3,78
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO	3-5	1.º	8	23,200	0,823	3,57

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Estado do Paraná.

Contrôle em MAIO 65.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO:

9.192	Holandia Keegstra Liens 2	15/16	8-3	2.º	37	27,490	0,942	3,43
10.244	Hia. Keegstra Riemke 2	7/8	5-9	2.º	39	18,770	0,684	3,64
14.533	Hia. Keegstra Jantje	15/16	-	3.º	-	18,940	0,548	2,89
10.368	Hia. Kirs Sara 2	15/16	5-2	2.º	52	18,070	0,569	3,15
11.479	Cast. Fini Maalke 26	PO	5-6	2.º	12	24,950	1,016	4,07
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	2-7	2.º	35	21,600	0,827	3,83
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	2-3	2.º	39	20,500	0,758	3,70
13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	3-3	2.º	57	20,050	0,693	3,45
13.219	Cast. Raul Hiltje 6	PO	3-3	2.º	31	18,800	0,694	3,69
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	2-3	2.º	39	18,790	0,772	4,10

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.898	Guará Miranda	PCOC	-	2.º	-	18,300	0,560	3,06
10.852	Guará Artista	PCOC	-	2.º	-	16,670	0,509	3,05
13.150	Guará Cabana	PCOC	-	1.º	-	20,370	0,502	2,46
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	-	2.º	-	13,550	0,398	2,94

Brasil Agropecuária S. A. — Agrobrás. Curitiba. Est. do Paraná.

Contrôle em 29-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.535	Lorena	3/4	-	3.º	61	13,250	0,407	3,07
--------	--------	-----	---	-----	----	--------	-------	------

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 25-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.271	Jardim Narceja	15/16	-	13.º	-	14,800	0,546	3,69
12.397	Jardim Robusta	PC	5-0	10.º	266	13,400	0,505	3,77

2 ordenhas

14.705	Caçula	31/32	-	1.º	13	15,100	0,483	3,20
14.710	Linda	31/32	-	1.º	45	16,200	0,462	2,85
14.711	Liege	15/16	-	1.º	11	14,200	0,393	2,77
14.712	Lorena	15/16	-	1.º	15	13,800	0,462	3,35
14.713	Onix Marcelhesa	15/16	-	1.º	15	16,400	0,452	2,75
14.714	Nobresa	-	-	1.º	18	13,400	0,427	3,19
14.716	Rima	31/32	-	1.º	15	13,500	0,487	3,60
14.717	Luana	31/32	-	1.º	22	19,200	0,607	3,16
14.718	Granfina	15/16	-	1.º	17	16,400	0,600	3,66
14.719	Odelia	-	-	1.º	13	14,700	0,522	3,55

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela SRTM



Contrôle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos



BRAUNA SRTM 201 LE — com a produção, aos 2 anos e 9 meses, de 2.640 kg de leite e 146 kg de gordura, em 273 dias, alcançou inscrição no LIVRO DE MÉRITO e LIVRO DE ESCOL.

FAZENDA FORTALEZA
JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

B

Fazenda Campo Alegre

ESPÓLIO

Dr. João Batista de Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de
Gir leiteiro no Estado
de São Paulo

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA
— Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
um dos atuais reprodutores do
plantel Campo Alegre. Pureza
racial e peso aliados a produ-
ção leiteira superior a 18 quilos
diários.

Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de
São Paulo

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 25-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
6.271	Jardim Narceja	15/16	-	14.º	—	14,900	0,546	3,66
12.397	Jardim Robusta	PC	5-0	11.º	296	16,900	0,507	3,00
2 ordenhas								
14.703	Avalanche	—	-	2.º	54	14,100	0,486	3,44
14.705	Cacula	31/32	-	2.º	43	20,600	0,587	2,85
14.706	Coramina	—	-	2.º	56	14,500	0,483	3,33
14.707	Estrema	—	-	3.º	68	14,300	0,435	3,04
14.710	Linda	31/32	-	2.º	75	18,100	0,434	2,40
14.711	Liege	15/16	-	2.º	41	16,000	0,60-	3,76
14.712	Lorena	15/16	-	2.º	45	14,000	0,464	3,31
14.713	Onix Marceihesa	15/16	-	2.º	45	17,600	0,512	2,91
14.714	Nobresa	—	-	2.º	48	15,100	0,521	3,45
14.716	Rima	31/32	-	2.º	45	15,000	0,465	3,10
14.717	Luana	—	-	2.º	—	—	—	—
14.718	Granfina	15/16	-	2.º	53	17,800	0,525	2,96
14.719	Odelia	—	-	2.º	48	17,200	0,530	3,08

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 25-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

14.703	Avalanche	—	-	3.º	85	13,900	0,472	3,40
14.705	Cacula	31/32	-	3.º	74	15,100	0,431	2,85
14.707	Estrema	—	-	4.º	99	13,700	0,421	3,07
14.710	Linda	31/32	-	3.º	106	16,000	0,475	2,97
14.711	Liege	15/16	-	3.º	72	15,100	0,333	2,20
14.712	Lorena	15/16	-	3.º	76	14,600	0,580	3,97
14.713	Onix Marcelhesa	15/16	-	3.º	76	14,500	0,475	3,27
14.716	Rima	31/32	-	3.º	76	14,400	0,462	3,20
14.717	Luana	31/32	-	3.º	83	16,700	0,548	3,28
14.718	Granfina	15/16	-	3.º	78	15,200	0,491	3,23
14.719	Odelia	—	-	3.º	74	14,000	0,496	3,54
15.108	Brasília A	—	-	1.º	30	13,100	0,489	3,73
15.109	Berlinda	—	-	1.º	45	14,500	0,462	3,18
15.115	Caipira	3/4	-	1.º	38	19,200	0,575	2,96
15.118	Mantiqueira	7/8	-	1.º	22	18,900	0,442	2,34
15.120	Baronesa	—	-	1.º	26	21,800	0,683	3,13
15.124	Redonda	7/8	-	1.º	40	16,800	0,682	4,06
15.125	Onix Medalha	7/8	-	1.º	1	15,300	0,533	3,48
15.126	Campista	—	-	1.º	32	13,500	0,459	3,40
15.128	Providência Infância	15/16	-	1.º	42	20,100	0,639	3,18

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 7-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

6.816	Mar. Enelda Alex Telana	PCOC	9-1	4.º	104	13,630	0,599	4,39
7.438	Mar. Festa Brava Telana	PCOC	8-6	5.º	150	13,270	0,480	3,61
8.425	Mar. Glória Telana	PCOC	7-7	6.º	180	15,500	0,560	3,61
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	5-6	3.º	108	16,400	0,603	3,67
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	6-8	4.º	116	16,050	0,612	3,81
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	5-5	5.º	145	14,750	0,573	3,88
10.989	Mar. Jangada Diamantina	PCOC	5-7	4.º	102	14,850	0,475	3,19
11.220	Mar. Jardineira Diamantina	PO	5-10	4.º	113	13,920	0,533	3,83
12.744	Mar. Marlene T. Heiniano	PCOC	-	2.º	—	17,800	0,663	3,72
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	3-1	6.º	276	13,350	0,614	4,60
14.629	Mar. Ninfa T. Diamantina	PCOC	2-9	3.º	98	16,930	0,734	4,34
14.631	Mar. Nice A. Diamantina	PCOC	3-0	3.º	90	15,070	0,552	3,66
14.844	Mar. Nevada Heiniana	PO	-	2.º	—	13,150	0,503	3,83
14.878	Mar. Maritene H. Jangadeiro	PO	-	1.º	38	16,400	0,648	3,96
14.879	Mar. Nina Teio Heiniana	PCOC	3-2	1.º	26	13,800	0,510	3,69

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.

Contrôle em 17-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
11.477	Muquem Cravina	PCOC	7-5	2.º	41	26,570	0,848	3,19
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	10-2	1.º	19	26,850	0,852	3,17
2 ordenhas								
11.393	Muquem Portenha III	PCOC	-	2.º	—	21,150	0,676	3,20
11.760	Lebos Aliança	PCOD	7-1	4.º	105	17,000	0,748	4,40
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	7-3	4.º	104	16,900	0,511	3,02
11.943	Muquem Madrugada	CPOC	9-9	3.º	77	21,650	0,709	3,27
14.765	Portuguesa	PCOC	2-6	2.º	47	13,190	0,474	3,59

Nº SOL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Antônio Josino Meirelles, Batatais, São Paulo.								
Contrôle em 4-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.800	Mineira	PCOD	9-11	1.º	22	22,600	0,835	3,69
11.551	Risa	PCOD	8-10	5.º	135	18,300	0,611	3,34
11.572	Rossana	PCOD	4-4	6.º	190	15,250	0,524	3,44
13.654	Bandeira	PCOC	5-4	11.º	320	14,030	0,562	4,00
14.621	Ada	PCOC	6-5	3.º	75	14,080	0,482	3,42
14.622	Fragata	PCOD	12-5	3.º	74	21,130	0,575	2,72
14.773	Willy's Danela II	PCOD	2-8	2.º	47	14,800	0,557	3,76
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	2-7	2.º	33	18,400	0,575	3,12
14.775	Willy's Diana	PCOD	2-11	2.º	42	16,500	0,562	3,40
14.776	Miragem	PCOD	11-2	2.º	34	17,600	0,607	3,44
14.914	Berenice	PCOD	5-5	1.º	21	16,950	0,630	3,72
14.915	Willy's Beleza	7/8	3-1	1.º	37	20,050	0,799	3,98
14.916	Leme's Marreca	PCOC	5-2	1.º	12	21,800	0,714	3,27

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.368	S. M. Paraíso Cuica	PCOC	2-3	5.º	140	15,250	0,463	3,03
14.624	S. M. Paraíso Castanha	PCOC	2-6	3.º	104	15,330	0,408	2,66

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.963	Klaske 5	PO	10-0	3.º	80	17,050	0,661	3,88
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	8-9	5.º	142	13,650	0,663	4,85
8.478	Anna 3	PO	9-1	1.º	42	17,300	0,621	3,58
8.479	Dora 80	PO	8-8	7.º	212	13,750	0,573	4,16
10.051	R. V. Camélia Aukeana	PO	6-9	5.º	145	14,500	0,623	4,30
13.207	Ameixa de Paraiba	PCOD	-	1.º	-	15,800	0,604	3,82
14.838	S. Calú	PO	-	2.º	43	13,850	0,531	3,83

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. São Paulo.

Contrôle em 19-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.430	Holambra Anna XX V	PO	-	1.º	-	19,900	0,636	3,20
--------	--------------------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.035	Anema 11	PO	4-3	2.º	49	17,750	0,615	3,46
13.001	Bela de Virginia	PCOC	4-11	3.º	84	17,890	0,509	2,86
13.002	Copacabana	PCOC	3-9	2.º	45	17,900	0,449	2,51
13.090	Leme's Neb'ina	PCOC	3-10	4.º	113	14,500	0,469	3,23
13.302	Contilena de Virginia	PCOC	3-6	2.º	38	15,000	0,552	3,68
13.810	Leme's Odessa	PO	2-8	9.º	262	13,350	0,473	3,54
14.676	E. S. Catarina II	PO	2-2	2.º	38	16,550	0,527	3,18

Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.291	Famela Nogal	PO	9-3	1.º	25	22,900	0,639	2,79
13.443	Contendas Catita	PCOD	6-7	2.º	36	21,900	0,723	3,30

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.626	Klaske 8	cPO	-	5.º	-	13,680	0,533	3,89
11.969	Muquem Mineira	PCOC	6-9	2.º	86	20,940	0,745	3,56
12.470	Cena T. das Américas	PCOC	3-5	7.º	174	13,080	0,499	3,35
13.127	Aukje 15 (1)	PO	-	3.º	-	16,180	0,598	3,69
12.144	Muquem Regência	PCOC	5-9	6.º	148	15,400	0,546	3,55
14.527	Certa T. das Américas	PO	-	5.º	119	18,140	0,520	2,86
14.649	Diva	PO	-	3.º	-	15,170	0,492	3,24
14.745	Holambra Nera XXXV	PO	6-9	2.º	42	15,500	0,621	4,01
14.857	Dalva Jan das Américas	PCOC	2-6	1.º	18	16,780	0,759	4,53
14.858	Doroteia	PCOD	3-4	1.º	13	20,830	0,848	4,07

FAZENDA BOA VISTA

de
Roberto Diniz
Junqueira

ORLÂNDIA — C.M.

MARCA RJ



WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Buritê.



Lote formado pelas éguas Estimada, Colabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira

ORLÂNDIA — C.M.

NOSSOS PRODUTOS
ACHAM-SE ESPALHADOS
POR VÁRIOS ESTADOS DO
BRASIL

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



CONJUNTO PRIMEIRO COLOCADO — na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Constituído de filhos de vacas que, em contrôle feito pela A.P.C.B., deram a média de 3.479 kg de leite em 316 dias.

São Francisco
Sociedade Ltda.
M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 18-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.796	Cascata	PCOD	5-7	1.º	34	22,950	0,990	4,31
11.550	Danela	PCOD	6-9	5.º	138	15,400	0,494	3,20
14.780	Guariba	PCOD	5-2	2.º	55	21,050	1,114	5,29
14.781	Dália	PCOD	7-3	2.º	69	14,950	0,673	4,50
14.92	Maravilha	PCOD	8-4	1.º	20	21,100	0,873	4,13
14.953	Lâmpada	PCOD	7-9	1.º	21	19,050	0,716	3,76

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 17-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.138	Leme's Judia	PCOC	6-4	7.º	191	13,450	0,420	3,12
10.851	Alegria	NR	-	6.º	154	13,070	0,630	4,82
11.453	F. S. Formoseira	PCOD	6-2	6.º	189	14,520	0,440	3,03
11.713	Agua Marinha	NR	-	2.º	38	21,280	0,608	2,89
12.163	F. S. Azaleia	7/8	5-6	3.º	72	16,970	0,538	3,17
14.738	S. C. Curitiba	NR	-	2.º	40	17,440	0,675	3,87
14.897	S. C. Boneca	NR	3-1	1.º	14	14,180	0,573	4,04

Donimar S. A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 1-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.815	Antena	PCOD	6-0	2.º	41	15,450	0,526	3,41
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	5-3	3.º	57	14,650	0,503	3,43
12.268	Muquem Araponga	PCOC	6-8	2.º	45	16,900	0,592	3,50
13.072	Muquem Elite	PCOC	5-7	6.º	151	14,600	0,527	3,61
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	5-8	5.º	126	13,400	0,513	3,83
13.157	Muquem Unica	PCOC	6-9	4.º	112	14,350	0,478	3,33
13.158	Muquem Alfenas	PCOD	4-8	4.º	106	13,200	0,436	3,31
13.296	Muquem Lenda	PCOC	6-7	2.º	52	14,600	0,541	3,70
13.297	Muquem Sensata	PCOC	6-0	2.º	51	17,900	0,536	2,99
13.444	Muquem Cascata	PCOC	5-3	2.º	35	15,900	0,547	3,44
13.445	Muquem Cascata II	PCOC	5-10	2.º	44	16,250	0,525	3,23
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	5-2	1.º	14	16,650	0,556	3,34
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOD	4-6	2.º	33	16,200	0,552	3,41
14.922	Muquem Aliada	PCOC	5-3	1.º	2	13,600	0,500	3,68

Dr. Joaquim Procópio de Araujo. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.734	Amaral Nena	PO	3-1	2.º	37	15,350	0,558	3,64
--------	-------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.339	Framboise	PCOC	8-10	2.º	54	16,950	0,529	3,12
9.340	Sta. Cecilia Herta	PO	7-3	2.º	45	13,100	0,370	2,82
9.527	Sta. Cecilia Gladiola	PCOC	7-8	1.º	13	14,220	0,451	3,17
9.621	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	7-3	2.º	37	17,580	0,587	3,34
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	6-4	2.º	42	17,800	0,765	4,30
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	6-2	3.º	75	14,380	0,519	3,61

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 30-6-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.638	Indole de Pinheiro	PO	6-0	2.º	50	24,900	0,869	3,49
--------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 10-5-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.943	Castro Aafje 4	PO	9-10	2.º	59	20,250	0,713	3,52
6.542	Castro Aafje 6	PO	9-2	2.º	60	14,600	0,484	3,31
6.807	Castro Paula XI	PO	9-4	1.º	4	22,000	0,737	3,35
9.320	Castro Toosje	PO	6-9	1.º	26	16,400	0,490	2,99
9.396	Castro Margriet's IV	PO	6-5	4.º	97	16,600	0,502	3,02
10.477	Holambra Truusje III	PO	8-5	1.º	12	22,700	0,749	3,30
11.565	Holambra Roosje XI	PO	7-7	6.º	123	15,550	0,618	3,97
13.251	Holambra v. d. G. Nolda	PO	3-2	2.º	61	15,500	0,528	3,40

O PROBLEMA DA...

(Conclusão da página 6)

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagôas, Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 25-4-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
14.358	Manga Verde	15/16	-	6.º	134	17,700	0,560	3,16
2 ordenhas								
14.709	Garbosa	—	-	1.º	3	18,700	0,682	3,65

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagôas, Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 25-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
14.358	Manga Verde	15/16	-	7.º	164	18,800	0,600	3,19
2 ordenhas								
14.704	Alegria B	—	-	2.º	34	15,100	0,479	3,17
14.709	Garbosa	—	-	2.º	33	18,800	0,575	3,06
14.715	Lobos Homenagem	15/16	-	2.º	45	14,400	0,480	3,33

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagôas, Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 25-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
14.358	Manga Verde	15/16	-	8.º	195	14,600	0,481	3,30
2 ordenhas								
14.709	Garbosa	—	-	3.º	64	15,500	0,468	3,02
14.715	Lobos Homenagem	15/16	-	3.º	75	13,000	0,447	3,44
15.105	Fenix Columbia	—	-	1.º	41	16,800	0,524	3,12
15.106	Ramona	15/16	-	1.º	3	17,400	0,526	3,02
15.110	Lobos Nerolina	63/64	-	1.º	24	20,400	0,708	3,47
15.116	Sta. Helena Magica	15/16	-	1.º	19	18,500	0,523	2,82
15.117	Sta. Helena Lindesa	7/8	-	1.º	12	17,900	0,582	3,25
15.122	Junta S. Sebastião	15/16	-	1.º	31	16,400	0,547	3,33
15.127	Teteia	—	-	1.º	28	16,000	0,576	3,60
15.129	Água Branca	15/16	-	1.º	29	14,900	0,451	3,03
15.130	New York	—	-	1.º	1	13,500	0,464	3,43

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 7-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	13-8	2.º	53	12,800	0,648	5,06
4.298	S. A. Itapema Patrician	PO	12-1	1.º	2	16,000	0,690	4,31
7.096	S. A. Xantilla Records	PO	9-0	1.º	2	14,300	0,757	5,30
7.548	S. A. Grinalda 2.º Paxford	PO	8-4	3.º	66	10,900	0,532	4,88
7.705	S. A. Coroada 2.º Coronation	PO	8-5	1.º	1	14,150	0,621	4,39
8.281	Chesham, D. Butterstyle	PO	8-10	2.º	31	13,300	0,680	5,11
8.822	S. A. Hera 3.º Patrician	PO	7-4	1.º	3	12,850	0,679	5,28
8.837	Rainha Comary	PO	7-6	4.º	108	11,400	0,666	5,84
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	6-11	2.º	53	13,850	0,625	4,51
9.081	S. A. Confiança Paxford	PO	6-8	1.º	19	14,400	0,633	4,40
9.709	S. A. Narrativa Zanalua	PO	6-0	2.º	46	10,400	0,489	4,70
9.805	S. A. Cantareira Records	PO	6-3	1.º	20	11,400	0,551	4,83
10.219	Revoada Comary	PO	7-11	2.º	50	10,080	0,577	5,72
10.872	S. A. Pífuma Zanalua	PO	7-0	2.º	43	11,300	0,505	4,47
11.011	Ufana Comary	PO	5-4	1.º	1	10,750	0,645	6,00
11.347	S. A. Genebra Oceano	PO	4-10	3.º	66	10,000	0,471	4,71
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	5-1	1.º	31	14,800	0,710	4,80
11.422	Reliquia L. de Canela	PO	8-10	2.º	42	12,600	0,652	5,18
11.889	S. A. Lira Invasor	PO	4-9	3.º	64	10,150	0,467	4,60
12.031	Unida Comary	PO	5-1	3.º	68	10,400	0,612	5,88
12.579	S. A. Preferida K. Count	PO	5-0	2.º	31	13,000	0,611	4,70
12.988	S. J. Eleita Patrician	PO	3-8	2.º	62	10,750	0,513	4,77
14.846	S. A. Xmas 2.º Midshipman	PO	-	2.º	44	10,950	0,527	4,82
14.864	S. A. Confiada Sybil	PO	2-4	1.º	19	11,250	0,529	4,71
14.866	S. A. Mineira Oasis	PO	2-3	1.º	22	12,050	0,590	4,89

Alain Boud'hors, Jundiaí, Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
9.205	Herdade de Sta. Hilda	PO	6-8	1.º	1	14,530	0,707	4,87
9.331	Garça (Ricota)	PO	7-7	2.º	36	16,700	0,909	5,44
13.053	Dália do Pinheirinho	PO	3-4	1.º	14	11,550	0,568	4,92
2 ordenhas								
9.464	Graca do Empyreo (Preciosa)	PO	8-7	5.º	143	11,600	0,644	5,55
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	5-8	4.º	130	13,850	0,629	4,54
13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	3-2	3.º	59	10,600	0,589	5,56

cisaria hoje o pecuarista dispor para adquirir os mesmos produtos, ficar-se-á estarecido: hoje o pecuarista precisa do dobro de sua produção para conseguir adquirir aquilo que adquiria antigamente com a metade de sua produção.

Outro ponto de suma importância, que até hoje não tem merecido a devida atenção dos poderes constituídos, é o financiamento da pecuária nacional. O pecuarista encontra dificuldades de toda a ordem para financiar os estágios de criação, recriação e engorda, em consequência de uma interpretação errônea de que não necessita de financiamento, sendo considerado auto-suficiente, o que não exprime a verdade, como passaremos a expor.

Se considerarmos a média da rentabilidade do rebanho nacional, verificaremos que a maioria da pecuária nacional está localizada nas áreas de extensos campos naturais, que comportam a média de um bovino para cada quatro hectares de terras, sendo necessária uma extensão de 4.000 hectares para uma população bovina de 1.000 matrizes. Estas, por falta de orientação técnica, tanto na melhora de pastagens, como na defesa sanitária do rebanho e no seu manejo, dão um desfrute da ordem de 40% o que equivale dizer 400 bezerros, sendo metade machos e metade fêmeas.

Assim, pois, o criador dispõe apenas de 200 bezerros e 200 bezerras para venda: ao preço de Cr\$ 30.000 no desmame para os machos e Cr\$ 20.000 para as fêmeas, (época em que vão para outras regiões de melhor pastoreio, para a fase de recria), representam uma renda bruta de Cr\$ 10.000.000, dos quais, se deduzirmos a metade para a manutenção da propriedade agrícola, verificaremos que, restarão cerca de Cr\$ 400.000 mensais, para sustento de sua família, incluindo educação, vestuário e alimentação.

Se considerarmos que a qualidade do gado bovino existente no território nacional é ainda muito ruim, dando em média 14 arrobas, quando gordo, verificamos a necessidade de se incrementar a melhora desse rebanho, introduzindo reprodutores que possam fazer subir a média de arrobas no abate. Para isso o pecuarista necessita de um touro para cada 20 fêmeas; para 1.000 matrizes, necessitaria de 50 reprodutores machos, que, ao preço de duas vezes o preço de um boi gordo, ou seja Cr\$ 250.000, representaria a importância de Cr\$ 12.500.000. Indagamos, pois, como este criador poderia fazer uma inversão dessa ordem se a renda de seu rebanho é de menos da metade dessa importância? Impossível. Qual seria a solução?

A introdução destes 40 reprodutores faria com que a média de 14 arrobas iniciais fosse elevada para 16 ou 17 arrobas após três anos da introdução, quando os produtos estariam em ponto de abate. Isto representaria, em 200 bezerros machos, mais duas arrobas por animal, ou seja 400 arrobas a mais, que, à razão de Cr\$ 9.000, dariam um aumento de rendimento da ordem de Cr\$ 3.600.000, permitindo ao pecuarista, a partir do terceiro ano, iniciar a amortização do empréstimo, na ordem de 25% no 4.º, 5.º, 6.º e 7.º ano, o que representaria um plano de 7 anos, para uma melhora a longo prazo dos nossos rebanhos. A melhora de duas arrobas por cabeça, nas milhares de cabeças que são abatidas, por certo viria trazer um alívio grande à demanda do produto, pelo aumento da tonelagem de carne por unidade de superfície, que iria ser obtido. Bastaria que o financiamento, por enquanto, se restringisse aos reprodutores machos, o que seria um passo dado pelo governo para melhorar a produção, sem grandes encargos para os cofres públicos.

Ao lado destas medidas, a melhora de pastagens e a defesa sanitária do rebanho, pelo combate sistemático e planejado contra a aftosa e a brucelose, seria uma meta de grande valia para o aumento de produção da carne bovina.

Verifica-se, pois, que não há sonegação de bovinos para o abate, mas uma série de fatores que vieram agravar a situação, agravamento que já predizíamos há anos.

Devemos ainda salientar que a estes fatores se soma a concordata do grupo Fialdini, que reteve mais de 20 bilhões de cruzeiros, dinheiro dos invernistas, que deixaram de o receber — e com isso ficaram impossibilitados de adquirir bois magros nas zonas de criação, em consequência desfalcando-se as invernações de bois para o abate no ano que vem, quando esperamos o agravamento da situação em escala sem precedentes.

Bois não existem e muito menos existirão daqui a doze meses, se providências urgentes não forem tomadas pelos poderes constituídos. Providências de amparo e não de coerção, pois estas só virão agravar o problema e desestimular uma classe, que já luta com inúmeras dificuldades, ocasionando o afastamento de muitos que labutam no ramo, os quais, desestimulados e perseguidos, por certo enveredarão para outras atividades que não o boi, com graves consequências para o abastecimento da população, além das consequências do abate de animais que não atingiram o ponto ideal de engorda.

A política deve ser, pois, de amparo e estímulo à produção e não de coerção.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 7-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
5.960	Embolada	PO	9-6	10.º	282	16.980	0,932	5,49
2 ordenhas								
8.597	Galvota B. de Sta. Hilda	PO	8-3	2.º	40	10.000	0,338	3,38
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 28-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.614	Palmeira Comary	PO	10-2	1.º	16	14.000	0,764	5,46
12.165	Jaca Canopus Xenofonte	PO	5-4	3.º	60	10.800	0,680	6,30
12.281	Paciência Comary	PO	-	5.º	-	10.950	0,625	5,71

RAÇA SCHWYZ

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 30-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.859	Bom Café Anita	PO	-	1.º	-	13.630	0,461	3,38
--------	----------------	----	---	-----	---	--------	-------	------

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lillian	PO	10-11	4.º	112	13.200	0,610	4,62
9.639	Maracanã	PCOC	9-4	3.º	91	18.400	0,651	3,54
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	6-3	5.º	129	14.250	0,584	4,10
9.944	Caneta	PCOD	9-6	2.º	44	15.700	0,532	3,39
9.948	Julietta	PCOC	9-4	4.º	115	14.000	0,549	3,92
12.365	Bom Café Sosinha	PO	5-3	3.º	47	16.550	0,690	4,17
12.629	Amazonas do Haras	PO	8-4	3.º	81	14.550	0,478	3,28
13.344	Bom Café Farina	PO	5-9	3.º	72	18.000	0,612	3,40
14.924	Karenina	PCOD	5-5	1.º	10	14.550	0,544	3,73

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.846	Fidaiga do Oriente	PO	4-7	1.º	8	16.250	0,577	3,55
12.993	Elvira	PO	8-6	3.º	79	15.100	0,571	3,78
13.084	Galera do Oriente	PO	3-7	2.º	38	14.530	0,491	3,38
13.087	Galleia do Oriente	PO	4-5	1.º	5	15.710	0,642	4,08

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.

Contrôle em 28-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.792	Baronesa	1/2	7-4	2.º	266	15.550	0,710	4,57
15.008	Marlin	1/2	6-6	1.º	9	16.200	0,796	4,91

RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 26-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.663	Guaraná J. A.	RE	9-5	1.º	54	11.700	0,648	5,54
14.664	Saquarema J. A.	RE	10-2	1.º	26	12.750	0,682	5,35
14.665	Loteria J. A.	RE	3-0	1.º	25	11.250	0,715	6,35
14.666	Fortaleza J. A.	RE	8-0	1.º	23	16.400	1,009	6,15
14.667	Espada J. A.	RE	8-1	1.º	18	11.500	0,756	6,57
14.668	Valquiria J. A.	RE	12-5	1.º	18	16.250	0,821	5,05

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 24-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.663	Guaraná J. A.	RE	9-5	2.º	83	10.050	0,633	6,30
14.664	Saquarema J. A.	RE	10-2	2.º	55	10.450	0,616	5,89
14.666	Fortaleza J. A.	RE	8-0	2.º	52	14.200	0,918	6,47
14.668	Valquiria J. A.	RE	12-5	2.º	47	11.550	0,612	5,30

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.								
Contrôle em 28-5-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.666	Fortaleza J. A.	RE	8-0	3.º	86	13,200	0,876	6,64
14.668	Valquiria J. A.	RE	12-5	3.º	81	11,150	0,613	5,49
14.848	Normandia J. A.	RE	5-9	1.º	19	14,500	1,029	7,10

RAÇA GIR. LEITEIRO

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 19-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.854	Tainha de Brasília	PO	9-4	9.º	251	10,900	0,633	5,80
11.862	Vinagre de Brasília	PO	11-5	7.º	213	10,200	0,389	3,82
12.250	Canela de Brasília	PO	11-0	4.º	147	8,500	0,541	6,36
12.611	Sugestiva de Brasília	PO	8-0	4.º	144	8,950	0,537	6,00
13.019	Lagoinha de Brasília	PO	-	1.º	—	12,500	0,518	4,14
13.212	Soraia de Brasília	PO	6-2	3.º	81	9,450	0,665	7,04
14.016	Pintura de Brasília	RE	2-11	7.º	219	8,750	0,640	7,32
14.067	Mariposa de Brasília	RE	-	6.º	188	9,650	0,469	4,86
14.256	Delicada de Brasília	RE	-	5.º	165	12,750	0,608	4,77
14.427	Salomé de Brasília	PO	10-0	4.º	133	9,450	0,432	4,57
14.632	Corumbá de Brasília	RE	-	3.º	83	8,700	0,397	4,56
14.754	Juranda de Brasília	RE	-	2.º	58	9,650	0,486	5,04
15.010	Rumba de Brasília	RE	-	1.º	—	13,500	0,693	5,13

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 2-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.021	Dinamarca	3/4	9-7	7.º	162	9,450	0,578	6,12
11.028	Violeta	3/4	7-10	1.º	33	11,250	0,542	4,82
11.033	Ladela	3/4	9-6	9.º	216	8,750	0,398	4,55
11.044	Apurada	7/8	5-8	5.º	105	12,550	0,628	5,00
11.045	Carvoeira	7/8	7-6	6.º	145	8,550	0,415	4,85
11.047	Africana	NR	11-0	2.º	46	11,300	0,749	6,63
11.050	Aspirina	NR	10-0	1.º	9	13,400	0,619	4,62
11.055	Atirada	3/4	5-6	10.º	260	8,200	0,550	6,71
11.057	Indiana	3/4	11-8	6.º	128	9,550	0,408	4,27
11.061	Atalhada	7/8	6-7	6.º	128	9,200	0,492	5,35
11.063	Aposta	NR	6-0	5.º	146	8,050	0,424	5,26
11.065	Aveia	NR	6-0	5.º	79	8,250	0,349	4,23
11.066	Ariaranha	3/4	6-11	1.º	6	10,300	0,514	4,99
11.322	Borboleta	7/8	9-1	13.º	323	8,650	0,460	5,32
11.324	Pau'lecia	3/4	4-10	1.º	15	12,750	0,719	5,64
11.326	Gaucha 1.º	NR	13-0	8.º	204	8,250	0,405	4,91
11.330	Faxina	3/4	9-2	10.º	260	8,550	0,469	5,48
11.333	Anistia	3/4	8-7	6.º	155	10,900	0,507	4,65
11.617	Piracicaba	3/4	9-1	12.º	305	10,150	0,399	3,94
11.710	Armada	NR	7-0	1.º	10	9,750	0,411	4,22
11.841	Vitrina	NR	8-0	1.º	8	13,150	0,590	4,48
11.960	Traidora	PCOD	7-11	2.º	45	15,350	0,657	4,28
11.964	Barquinha	NR	7-0	2.º	57	9,700	0,498	4,20
11.966	Japonesa	3/4	11-10	1.º	15	12,900	0,796	6,17
12.072	Bisaga	NR	8-0	1.º	14	10,700	0,489	4,57
12.380	Estilosa	NR	-	1.º	7	10,300	0,491	4,77
12.381	Sorocaba	3/4	9-6	1.º	13	11,600	0,580	5,00
12.466	Mulatinha	3/4	7-11	1.º	39	13,950	0,541	3,88
12.848	Palmeira	NR	6-6	3.º	102	8,900	0,483	5,43
13.022	Moeda	NR	7-0	3.º	104	8,800	0,390	4,43
13.374	Xarroa	NR	9-0	2.º	54	9,450	0,429	4,54
13.712	Alba	NR	3-0	11.º	275	9,000	0,553	6,14
13.970	Boa Sorte	NR	7-0	9.º	229	8,600	0,547	6,36
14.413	Professora	NR	-	6.º	183	8,900	0,513	5,77
14.418	Comarca	NR	9-0	6.º	123	10,850	0,558	5,14
14.422	Mela Lua	NR	9-0	6.º	123	8,150	0,405	4,98
14.426	Goiânia	NR	8-0	5.º	130	8,800	0,518	5,88
14.584	Marambaia	NR	8-0	5.º	104	8,550	0,377	4,41
14.587	Cocada	NR	-	5.º	90	8,950	0,640	7,15
14.588	Patrôa	NR	6-0	5.º	107	8,900	0,628	7,06
14.589	Marquês	NR	6-0	5.º	91	9,450	0,484	5,13
14.591	Itaiguara	NR	10-0	5.º	90	12,000	0,596	4,96
14.627	Galinha	NR	-	3.º	87	8,600	0,434	5,05
14.728	Avenida	NR	-	2.º	35	10,500	0,438	4,18
14.925	Brilhantina	NR	10-0	1.º	2	10,950	0,561	5,12
14.926	Esperança	NR	13-0	1.º	12	10,900	0,557	5,11
14.927	Moringa	NR	9-0	1.º	11	12,250	0,653	5,33
14.928	Garota	NR	5-0	1.º	15	9,800	0,641	6,54
14.929	Barrinha	NR	7-0	1.º	20	11,700	0,389	3,33
14.930	Marreca	NR	7-0	1.º	14	8,400	0,354	4,21
14.931	Chilena	NR	8-0	1.º	13	13,550	0,547	4,03
14.932	Inhá	NR	8-0	1.º	10	11,200	0,587	5,25
14.933	Mangaba	NR	6-0	1.º	8	11,750	0,585	4,98
14.934	Estimada	NR	9-0	1.º	12	10,850	0,520	4,79
14.935	Doutrina	NR	13-0	1.º	7	10,450	0,567	5,42
14.936	Americana	NR	10-0	1.º	13	12,600	0,678	5,38
14.938	Bacana	NR	9-0	1.º	2	10,500	0,501	4,77

O desaparecimento de Mario Slerca foi uma perda para a pecuária nacional

Lacônico registro na imprensa diária trouxe-nos, na primeira semana de agosto, a infausta notícia do falecimento do dr. Mário Slerca, ocorrida na Suíça, onde ele se achava a passeio. Os meios pecuários receberam-na como um verdadeiro impacto, pois ninguém podia esperar que um homem tão dinâmico e eficiente, ainda havia pouco participando ativamente das lides da criação, estivesse então a se despedir de nosso meio para ir ao encontro da morte na velha Europa, que ele estimava tanto quanto o nosso País.

Em verdade, o dr. Mário Slerca era um dos elementos mais atuantes nos círculos criatórios nacionais. Em sua fazenda Aldeia Velha, no município de Silva Jardim, no Estado do Rio de Janeiro, vinha desenvolvendo proveitosíssima ação em prol do aprimoramento do gado Zebu, a pugnar principalmente pelo apuro precoce desses bovinos destinados ao corte. O nome dele já era conhecido como o de um adiantado zebuista, quando em dias de 1962, uma iniciativa que tomou veio pô-lo em maior evidência, consagrando-o como um devotado combatente na luta pela consecução de mais carne em menos tempo; nessa data, passando a colaborar decisivamente com os criadores paulistas, instituiu, para a Exposição-Feira de Gado Zebu, que na Água Branca se realiza em fins de abril, medalhas de ouro e prata, dedicadas ao incentivo do desenvolvimento precoce das raças zebuínas de corte. Com o decorrer dos meses, antes que vencessemos o ano de 1964, aos 29 de setembro, em carta dirigida ao dr. Manoel Xavier de Camargo, então diretor geral do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, ponderava o dr. Mário Slerca que observara que o certame de São Paulo não estabelecia prêmio algum para os animais mais pesados, quer machos, quer fêmeas, nem para conjuntos. "E bem verdade — dizia — que a exposição de Uberaba não estabelecer qualquer limite de idade e quer-me parecer que o peso é interessante, desde que seja alcançado em período de tempo economicamente curto". E essa observação levava-o a completar sua iniciativa, instituindo outros prêmios que galardoadossem os criadores dos zebuínos mais pesados presentes na exposição-feira da Água Branca.

Assim foi. As medalhas foram criadas e, numa homenagem expressiva aos criadores de São Paulo, apenas a estes se destinaram. São três medalhas de ouro, uma para o macho mais pesado; outra para a fêmea mais pesada, ambos até o máximo de quatro anos de idade e a terceira, afinal, para o conjunto de um macho e três fêmeas da mesma raça zebuína, cujo peso total seja maior que o de qualquer outro conjunto de zebus. Animais controlados e os pesos absolutos, dentro do limite de idade fixado. E Mário Slerca ainda acrescentava: "Acredito seja do máximo interesse da pecuária nacional que os fatores peso e precocidade sejam devidamente realçados e incentivados, pois, em última análise, outra não é a finalidade das raças de corte".

Propositadamente puzemos em primeiro lugar nesta nota de homenagem a menção a este fato, a fim de que os leitores que acaso desconheçam a fibra deste grande batalhador logo se compenetrarem da grande perda que feriu os nossos círculos pecuários. Não residindo em São Paulo, mas na Guanabara, tinha ele, no entanto, os olhos sempre voltados para São Paulo, que reconhecia como o centro máximo da produção nacional. Desapareceu um grande amigo dos criadores paulistas e brasileiros.

Dedicado criador de Nelore, primava no trato desses animais, tendo visto os representantes de seu rebanho receber o maior número de prêmios destinados a essa raça na última exposição nacional de zebu, levada a efeito em Uberaba. Em 1964, o reprodutor Oriente de sua criação foi considerado em Uberaba e em

São Paulo, como o melhor do tipo carne, tendo sido campeão Nelore em ambos os certames. O conjunto formado pelos filhos de Oriente ganhou também o campeonato de conjunto júnior da raça Nelore, na reunião do Triângulo Mineiro. E em São Paulo e em Uberaba, onde quer que expuzesse seus animais, certo era que arrebatava grandes prêmios.

O dr. Mário Slerca, grande industrial na Guanabara, não se dedicou à agro-pecuária por diletantismo, mas com um alto e patriótico objetivo de difundir seus conhecimentos entre aqueles que também se dedicam a essa atividade. Homem de empresa, espírito altamente evoluído, sempre em viagens pelo Exterior, onde procurava entrar em contacto não somente com organizações industriais, mas também agrícolas e pecuárias, montou sua fazenda no Estado do Rio de Janeiro obedecendo aos mais elevados padrões técnicos. A Fazenda Aldeia Velha é um modelo de organização, digna de ser visitada, não só pelo primoroso selecionamento de animais de raça Nelore, que fez, mas também pelas suas funcionais e modernas instalações.

Com o desaparecimento do dr. Mário Slerca desfalca-se a primeira linha dos criadores de Zebu no Brasil. Porque não somente ele era dos mais ativos e eficientes, mas também porque suas experiências se baseavam nos conhecimentos científicos que exornavam sua personalidade. Aliava a teoria, colhida nas escolas e no trato diuturno das publicações especializadas, à prática que lhe proporcionava a frequentação de seus campos, uma e outra proporcionando-lhe ensejo de vislumbrar os grandes dias que se prenunciavam para a pecuária brasileira — e foi isso que o levou a generosa instituição de tantos prêmios e troféus, os quais não de ficar a lembrar-lhe o nome.

Registrando a triste notícia, a "Revista dos Criadores" faz votos por que não se perca o imenso esforço que Mário Slerca vinha desenvolvendo na fazenda Aldeia Velha.

BREVE HISTORIA...

(Conclusão da página 66)

do Cavalo, exibiremos os dois últimos "tios", filhos do Abejorro: Tio Lautério Coral e Tio Zica Coral.

Em 1967 cogita-se de realizar em Pôrto Alegre (RS) um certame internacional de reprodutores, com a participação de animais (inclusive eqüinos Crioulos) da Argentina e Uruguai. Será, sem dúvida, um grande acontecimento para a pecuária do Brasil-Sul e lá estaremos com Peterby Cardal, a fim de sujeitá-lo a competir, aberta e lealmente, com os seus companheiros de raça e, possivelmente, vendê-lo, por não quereremos somente para nós o que de melhor existe em cavalo Crioulo no Rio Grande do Sul.

Eis, em rápidas pinceladas como se fêz, como funciona e o que é o Haras Coral. Teremos muito prazer de receber a qualquer momento sua visita. Entrementes, escrevam-nos, (Severino Collares, Caixa Postal, 145 — Baié-RGS), que o cavalo talvez seja o elo mais forte da corrente que nos une e irmãa por todo o imenso e querido Brasil.

REVISTA DOS CRIADORES

assinatura anual:

Cr\$ 8.000

para pedidos escreva-nos:

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO

Nº SCI.	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 1-6-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.356	C. A. Amada	7/8	11-1	2.º	41	13,020	0,547	4,20
13.362	C. A. Gralha	3/4	8-7	1.º	8	15,180	0,689	4,54
13.364	C. A. Andorinha	PCOC	5-10	1.º	5	15,170	0,621	4,09
13.365	C. A. Surpresa	7/8	8-2	1.º	22	17,270	0,738	4,27
13.696	C. A. Iara	PCOC	11-9	12.º	271	8,550	0,443	5,19
13.700	C. A. Barqueira	PCOC	11-6	11.º	267	8,780	0,450	5,12
13.832	Gelatina II	NR	3-6	10.º	248	8,420	0,417	4,95
13.834	C. A. Prenda II	PCOC	9-5	10.º	211	9,250	0,521	5,63
13.835	C. A. Barquinha	PCOC	7-7	10.º	238	10,640	0,509	4,78
14.050	Minerva	NR	3-3	8.º	199	8,240	0,418	5,08
14.220	Luminosa	NR	9-9	7.º	156	11,750	0,492	4,19
14.395	Pinhosa	NR	6-10	6.º	141	9,500	0,434	4,57
14.396	Sêda	NR	4-9	6.º	120	9,890	0,526	5,32
14.482	Galeana	NR	2-6	5.º	109	8,910	0,438	4,92
14.483	Babilonia	NR	8-0	5.º	93	8,250	0,416	5,04
14.484	Tulipa II	NR	10-8	5.º	92	9,930	0,492	4,95
14.726	Piorrinha	NR	12-10	2.º	57	8,210	0,329	4,01
14.882	Malaguenha II	RE	9-11	1.º	25	11,090	0,432	3,89
14.883	Juta	RE	11-10	1.º	22	13,670	0,536	3,92
14.884	Pastorinha	RE	7-3	1.º	11	8,500	0,404	4,75
14.885	Ministra	NR	8-3	1.º	10	15,630	0,590	3,78
14.886	Duquesa	NR	11-3	1.º	8	14,330	0,609	4,25
14.887	Dama	NR	5-3	1.º	6	12,800	0,607	4,73

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.901	Esperança	NR	-	1.º	21	12,250	0,706	5,76
--------	-----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Santana Agro Pastoral S. A. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 23-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.147	Harpa	PCOC	10-1	1.º	15	15,500	0,718	4,88
14.154	Panacéa	PO	6-11	1.º	16	14,330	0,642	4,48
14.158	Garça	PO	12-11	1.º	10	14,700	0,718	4,88
14.159	Jocosa	RE	9-3	1.º	25	10,300	0,597	5,80
14.181	Chitona	3/4	6-11	13.º	332	8,570	0,489	5,71
14.207	Fronteira	PO	6-1	11.º	260	8,250	0,355	4,30
14.279	Fortuna	PCOD	10-7	9.º	230	8,150	0,451	5,54
14.284	Carpa	PO	10-0	10.º	226	8,650	0,536	6,20
14.285	Alvorada	3/4	7-9	10.º	220	9,650	0,541	5,60
14.288	Saudade	RE	6-4	9.º	206	8,490	0,422	4,97
14.289	Terra Nova	RE	7-4	9.º	210	8,050	0,413	5,13
14.293	Paloma	RE	9-6	8.º	148	8,250	0,491	5,91
14.398	Roxa	RE	-	7.º	168	8,250	0,448	5,43
14.452	Caravela	RE	9-10	7.º	128	8,280	0,481	5,80
14.453	Fama	RE	8-0	6.º	127	8,900	0,460	5,20
14.525	Descoberta	RE	13-3	5.º	110	10,750	0,604	5,60
14.526	Imbuia	RE	10-2	5.º	114	11,620	0,583	5,03
14.612	Coleirinha	RE	4-11	4.º	97	12,150	0,507	4,17
14.614	Bordada	RE	12-8	4.º	87	9,730	0,495	5,08
14.727	Atriz	RE	4-0	2.º	52	10,350	0,486	4,70
14.956	Indiana	RE	6-10	1.º	37	8,400	0,347	4,13
14.957	Confusão	RE	6-0	1.º	18	9,100	0,419	4,61
14.958	Dileta	RE	7-11	1.º	16	8,300	0,390	4,70
14.959	Brauna	RE	7-1	1.º	16	13,050	0,548	4,20
14.960	Colina	RE	8-11	1.º	3	10,800	0,570	5,28
14.961	Maceteira	RE	7-0	1.º	29	10,200	0,481	4,70
14.963	Columbia	RE	6-10	1.º	29	11,200	0,529	4,70
14.964	França	RE	-	1.º	23	9,800	0,287	2,90
14.967	Carangola	RE	10-10	1.º	9	12,900	0,531	4,10
14.968	Beladona	RE	9-3	1.º	5	9,100	0,278	3,10

RACA RED-SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 26-6-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.349	Cartola	RE	5-9	5.º	105	10,700	0,564	5,27
12.581	Formosa	RE	4-9	5.º	114	8,900	0,391	4,39
14.625	Cezaria	RE	3-2	3.º	90	9,650	0,514	5,33
15.012	Sitarl	RE	2-8	1.º	16	9,650	0,504	5,22
15.013	Simbolica	RE	2-0	1.º	6	8,800	0,389	4,42
15.014	R. S. 22	RE	4-5	1.º	5	9,300	0,513	5,52

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;

NR — não registrada; PCOC — puro por cruzada de origem conhecida;

PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — puro de

origem;

RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, JUNHO de 1965.

Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

Anúncios Classificados

CALENÁRIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

SETEMBRO

13 a 19 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Iia pate.tagni ART Produtos Derivados de Itapetininga.

28 — Início da Prova de Precocidade para bovinos de raças de corte, no Posto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

OUTUBRO

7 a 12 — IV Feira Nacional de Animais.

23 a 31 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

20 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Aracatuba.

22 a 28 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente.

DEZEMBRO

6 a 11 — VI Curso de Suinocultura, em Sertãozinho.

11 — Leilão de reprodutores Zebus, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

13 a 18 — VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

ESTADO DE MINAS GERAIS

SETEMBRO

5 a 12 — Caxambu

16 a 20 — Almorés

25 a 30 — São Gonçalo do Sapucaí

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AVENIDA DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

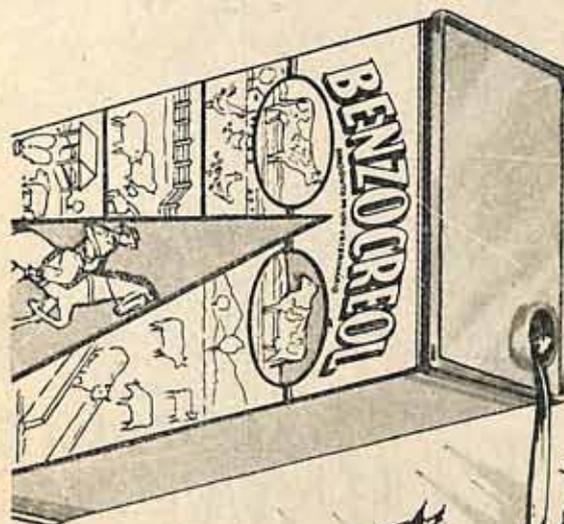
Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

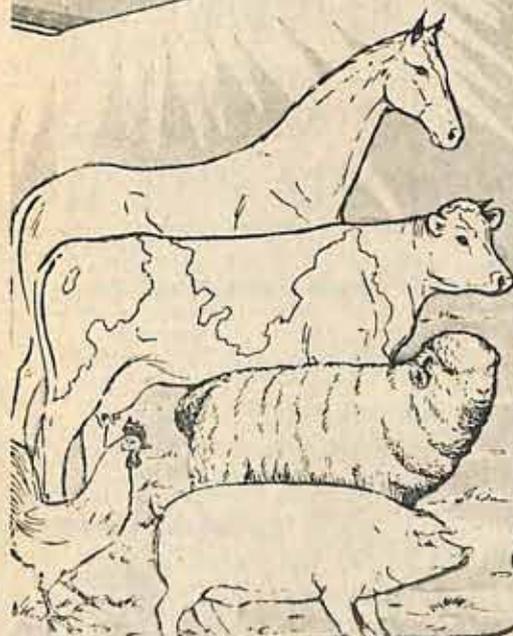
RUA CANUTO DO VAL, 216

SAO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

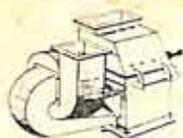


BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

MOINHO PICADOR CIMSA



para rações

Trabalha ao mesmo tempo com entrada e saídas separadas com:
RAÇÕES VERDES — batata doce e rama, cana forrageira e folhagem, mandioca, rama verde e capim.
RAÇÕES SÉCAS — espigas de milho, inclusive palha e sabugo, milho, fubá fino e grosso, quirela, alfafa e muitos outros produtos.



CIMSA

Rua Ararituaba,
228 - Vila Maria -
Tel.: 93-2734 - Caixa
Postal 14.271 - São
Paulo

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

pelo general do exército nacional

DILGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a fazendeiros, sitiantes, criadores e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO: Cr\$ 10.000

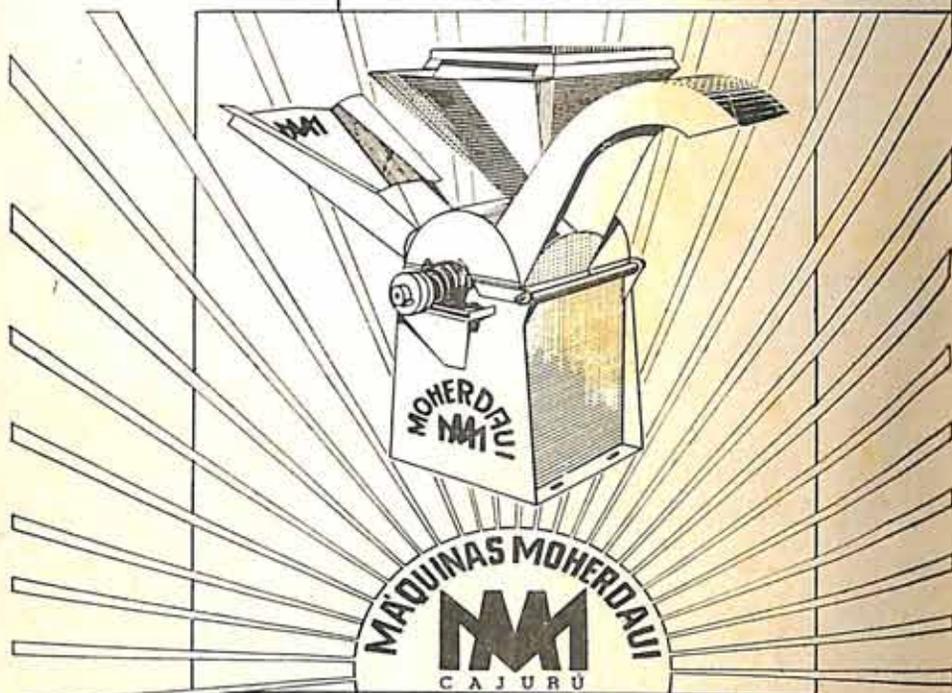
PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MAQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS

7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

SENHORES FAZENDEIROS

SAL — da melhor qualidade — marcas:

BOIADEIRO — BRILHANTE — LUZENTE

ADUBOS — marca:

RIQUEZA — (fórmula completa)

E ADUBOS SIMPLES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

MAIS DE MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO E PROBIDADE

S A L — Rua dr. Almeida Lima, 1.290 — Telefone: 93-2763

Rua 15 de Novembro, 200 — 4.º andar — Telefone: 35-0655

ADUBOS — Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar — Telefone: 37-4229

SÃO PAULO

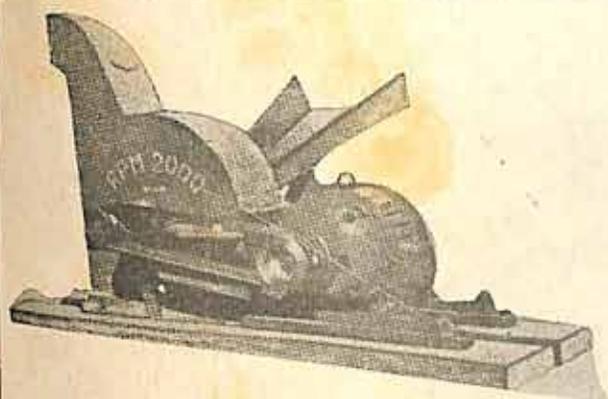


Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CÃES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA



PICADEIRA E TRITURADOR SCHUTZER

EM EXPOSIÇÃO NA A.P.C.B.

UMA MAQUINA — de ótima construção, toda em aço SAE 1010 e 1060, rolamentos autocompensadores de esferas, com bucha de fixação, cuja robustez vem-se constituindo na maior aceitação de nossa máquina, tanto no mercado interno como no externo.

ROTOR — de construção em aço, contém na face 2 facas de aço especial, facilmente parafusada. No centro, trabalham os martelos oscilantes e as pás do ventilador, peças feitas de material especial.

PENEIRAS — possui três peneiras, de fácil substituição, para produção de quireira e farelo de milho, fubá, etc.

FACA DE ESPERA — única peça móvel, regulável para picar mais grosso ou mais fino.

PRODUÇÃO — embora a capacidade de produção da Picadeira e Triturador seja função de vários fatores, a velocidade de trabalho, a natureza do produto utilizado, o grau de finura do produto obtido ou de moagem, o grau de umidade do produto, pode-se citar como expressão média de capacidade horária as seguintes, usando-se peneira de 5,16".

	N.º 01	N.º 02	N.º 03
Picadeira e Triturador	H. P. 4	H. P. 10	H. P. 15
Fôrça motora	250 kg	400 kg	800 kg
Milho em espiga (com palha)	300 kg	500 kg	1000 kg
Milho em espiga (sem palha)	350 kg	650 kg	1200 kg
Milho em grãos	500 kg	1000 kg	1500 kg
Aveia-Cevada-Trigo e Soja	200 kg	450 kg	850 kg
Alfafa	2000 kg	3500 kg	6500 kg
Cana Capim colônião e similares	1000 kg	2000 kg	3800 kg
Mandioca	60 kg	125 kg	185 kg
Pêso da Picadeira e Triturador	3000	2000	1800
Rotação por minuto			

Para pedidos dirigir-se à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES: 51-6380 e 51-6963 — SÃO PAULO



AS CERCAS DEFINEM A MENTALIDADE DO FAZENDEIRO

ECONOMIZE MADEIRA, TEMPO E DINHEIRO... ARAME DE AÇO
"CATLELAND WIRE". (NOSSA EXCLUSIVIDADE) extra resistente.

(marca registrada cert. I.P.T. resist. 140/150 Kls. m/m²)

— regula Cr\$ 23, o metro).

Usado para cercar criação há mais de 50 anos... preferido pelos pecuaristas tradicionais. Cada 10 metros uma lasca fincada, e cada 2 metros um balancim do próprio arame fixo com presilha "CARRAPATO". Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

Soc. COM. S. PAULO-MATO GROSSO — São Paulo — Rua Quintino Bocaiuva, 231 — Fones: 33-4053 e 33-1545
PECUARISTA D'OESTE — Araçatuba — Pres. Prudente. SOC. COM. MATO GROSSO — Campo Grande — Aquidauana — COOPERATIVA AGRO-PECUARIA TRIANGULO MINEIRO — UBERABA.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacarus, 109

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645 - 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha
INDA — Praça Três Poderes
Bloco 8 — 5º andar

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
End. Telgr.: "XARMAN"
Fone: 2-2645 - 2-3129

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — 11º - S/ 1110

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agencia Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Antônio Jannette Irmãos & Cia.
Estação Rodoviária — Box 13.
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Mariangela A. Cougo
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Agência Riccio
Araxá
Agência Lazineho

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS

Goiânia
Agrício Braga
Rua 6 esquina da 17

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Casa das Revistas e Figurinos
Rua Nova, esquina da Pedro Ivo

SANTA CATARINA

Florianópolis
Distribuidora Maga
Rua Tiradentes, 58
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
J. Chignone & Cia. Ltda.
Rua 13 de Novembro, 423
Ponta Grossa
Livraria Montes

PARAIBA

João Pessoa
F. V. Oliveira
Rua Silva Jardim, 805

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

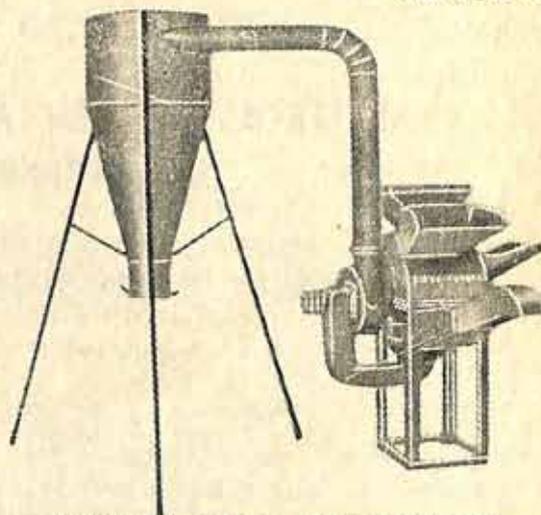
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



Marca
Registrada

TRITURADOR:

- martelos oscilantes
- com ciclone
- carcaça de 1 cm de espessura



MAQUINA DUPLA COM CICLONE

Inteiramente de ferro e aço.
Fabricado em 4 tamanhos.
De utilidade para rolar ou seja milho com
palha e sem palha, fubá grosso para porcos,
quirera, palha de arroz e fubá fino para
cozer, etc., tudo isso com simples troca de
peneiras.

PAGAMENTOS COM FACILIDADES
Peça catálogos e informações sem compro-
missos à

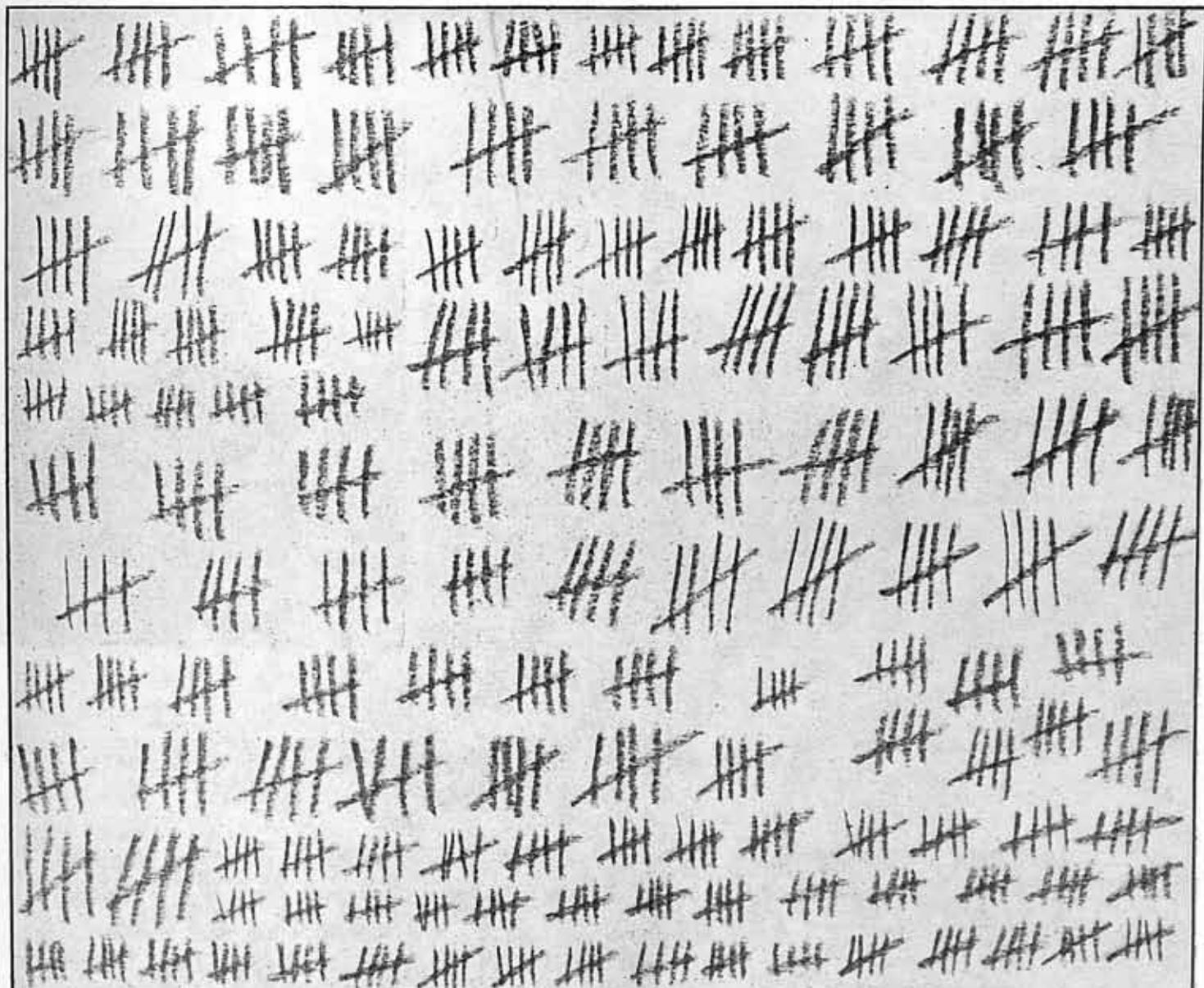
METALÚRGICA STA. LUZIA
Fundição e Mecânica

FABRICANTE DE MÁQUINAS
AGRO-PECUÁRIAS

JAYME ESTEVAM BENEDETTI
& CIA. LTDA.

Praça Vicente F. Guimarães, 36-39-61
Fones: 2462, 2464 — Res.: 2653
Caixa Postal 35

Endereço Telegráfico: BENEDETTI
PINHAL — ESTADO DE S. PAULO



Já perdemos a conta dos formigueiros que matamos!

No começo, nós ainda marcávamos. Mas, depois, o número cresceu tanto que nós desistimos. E sabe você por que? Porque, sempre que os Formicidas Shell são usados, milhares e milhares de formigueiros são liquidados. A eficiência dos Formicidas Shell está mais do que provada! Portanto, da próxima vez, use os Formicidas Shell, mas aplique-os corre-

tamente, de acordo com as instruções das embalagens. É dessa maneira que você obterá colheitas mais lucrativas.

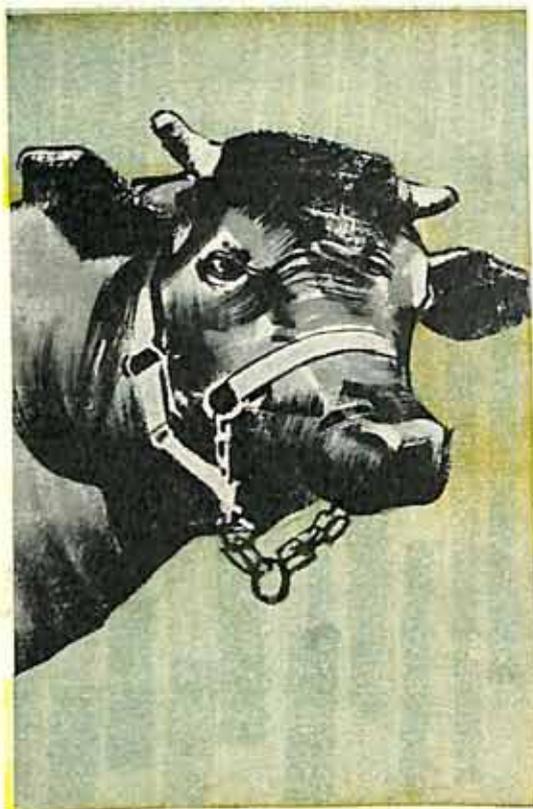
FORMICIDA SHELL

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL
Recife - Salvador - Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte



Procurando atender à demanda de uma pecuária que progride

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

Oferece aos criadores:

CONCENTRADOS PROTÉICOS

COM 40% DE PROTEINA QUE INCLUI URÉIA ALIMENTAR

Para Bovinos **ENGORDIL** (engorda) e

LEITIL (leite)

Para Ovinos **OVINIL** (lã)

O complemento ideal para pastagens ou pasto cortado e restos vegetais. Pode ser ministrado em mistura ou em cochos separados.

Para maiores detalhes consulte nosso Departamento Técnico



A PIONEIRA

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO - Rua Campos Vergueiro, 85 - Vila Anastácio - Cx. Postal 5013

Fones: 5-0050 e 5-0298 - Tel. "SOCILIL"

PORTO ALEGRE - Av. Plínio Brasil Milano, 2593

CURITIBA - Rua Marechal Floriano Peixoto, 7024